



APOSTILA DE **HISTÓRIA** EsPCEx

www.elitemil.com.br



ELITE MIL - ONDE TUDO COMEÇA

Olá, combatente, aqui quem fala é o **1º Ten Thiago Henrique, fundador e CEO do Elite Mil – Cursos Preparatórios**. Para todos nós, da Equipe Elite Mil, é uma satisfação imensa poder compartilhar com vocês esse material didático que, certamente, fará parte da sua jornada rumo à aprovação.

Essa apostila foi desenvolvida para servir como **material complementar de estudo para os alunos Elite Mil** matriculados em nossas turmas presenciais e também em nossos cursos on-line. Portanto, para que você tenha um aprendizado otimizado, **utilize este material em conjunto com as nossas aulas**, fazendo anotações, adicionando informações e sublinhando pontos importantes.

Caso você não seja ainda um aluno Elite Mil ou ainda, caso deseje presentear alguém com o nosso curso, gostaria de te oferecer a possibilidade de adquirir um dos nossos cursos com um **DESCONTO ESPECIAL** de 15%. Basta clicar em um dos links abaixo:

Curso EsPCEX: <http://bit.ly/apostila-espcecx-elitemil>

Curso ESA: <http://bit.ly/apostila-esa-elitemil>

Se você ainda não me segue nas redes sociais, já vá pagando 10 flexões e, em seguida, faça parte dos milhares de jovens que são impactados diariamente com os conteúdos que produzo!

CANAL NO TELEGRAM: https://t.me/thiagohenrique_elitemil

CANAL NO YOUTUBE: Thiago Henrique – Elite Mil

INSTAGRAM: http://instagram.com/thiagohenrique_elitemil

Não esqueça também de visitar o **Blog Elite Mil**, pois lá temos diversas postagens com informações riquíssimas para você.

www.elitemil.com.br/blog

Ah, e se você quiser receber vários **bizus** sobre estudos, treinamento físico, preparação psicológica, dentre outros temas, diretamente no seu e-mail, clique no link abaixo e faça parte da nossa lista!

www.elitemil.com.br/lista-vip

Por fim, gostaria de agradecer a sua confiança e dizer que estou muito feliz em poder fazer parte da sua vitória. **Sinto um imenso orgulho de cada um de vocês**, pois sei que, por trás de cada aluno e aluna, existe uma grande história de superação e diversos desafios enfrentados diariamente.

Mantenha o seu foco! FÉ NA MISSÃO!

1º Ten Thiago Henrique – CEO Elite Mil – Cursos Preparatórios.

Sumário

| | |
|---|----|
| SOCIEDADE FEUDAL..... | 3 |
| RENASCIMENTO | 6 |
| REFORMAS RELIGIOSAS..... | 7 |
| ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO | 8 |
| EXPANSÃO MARÍTIMA: GRANDES NAVEGAÇÕES | 9 |
| COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA AMÉRICA..... | 11 |
| COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA AMÉRICA..... | 12 |
| INTERIORIZAÇÃO PORTUGUESA E REBELIÕES COLONIAIS | 13 |
| REVOLUÇÕES INGLESAS..... | 14 |
| REVOLUÇÃO INDUSTRIAL..... | 15 |
| ILUMINISMO..... | 17 |
| INDEPENDÊNCIA DAS 13 COLÔNIAS | 19 |
| REVOLUÇÃO FRANCESA..... | 20 |
| ERA NAPOLEÔNICA E CONGRESSO DE VIENA..... | 21 |
| INDEPENDÊNCIA E PRIMEIRO REINADO..... | 23 |
| PERÍODO REGENCIAL..... | 26 |
| SEGUNDO REINADO | 28 |
| PENSAMENTO E IDEOLOGIA NO SÉC. XIX..... | 30 |
| IMPERIALISMO EUROPEU (SÉC. XIX) | 32 |
| I GUERRA MUNDIAL | 34 |
| REVOLUÇÃO RUSSA..... | 35 |
| BRASIL REPÚBLICA: 1889-1894 REPÚBLICA DA ESPADA | 37 |
| REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: 1ª PARTE | 39 |
| REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: PARTE 2 | 42 |
| REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: 3 PARTE | 44 |
| REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: 4 PARTE | 45 |
| FIM DA REPÚBLICA VELHA E O GOLPE DE 1930..... | 47 |
| ERA VARGAS: 1ª PARTE | 48 |
| ERA VARGAS: 2ª PARTE | 50 |
| ERA VARGAS: O ESTADO NOVO (1937-1945)..... | 51 |
| ENTRE GUERRAS: FASCISMO | 53 |
| ENTRE GUERRAS: NAZISMO..... | 54 |
| ENTRE GUERRAS: CRISE DE 1929..... | 56 |
| SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (PT 1) | 57 |
| SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (PT 2) | 59 |
| REPÚBLICA POPULISTA (1946-1964)..... | 60 |
| REPÚBLICA POPULISTA (1946-1964): CAFÉ FILHO E JK..... | 61 |
| REPÚBLICA POPULISTA (1946-1964): JÂNIO QUADROS E JOÃO GOULART..... | 63 |
| GUERRA FRIA | 64 |
| CONFLITOS NA GUERRA FRIA: GUERRA DA COREIA e DO VIETNÃ..... | 65 |
| REGIME CIVIL - MILITAR (1964-1985): GOVERNO CASTELLO BRANCO..... | 66 |
| GOVERNO COSTA E SILVA..... | 68 |
| RESOLUÇÃO BRASIL COLÔNIA | 69 |
| REGIME CIVIL - MILITAR (1964-1985): GOVERNO MÉDICI | 71 |
| RESOLUÇÃO – BRASIL IMPÉRIO | 72 |
| REGIME CIVIL-MILITAR (1964-1985): GOVERNO ERNESTO GEISEL..... | 73 |
| CONFLITO ÁRABE-ISRAELENSE..... | 74 |
| REVOLUÇÃO INDUSTRIAL e ILUMINISMO | 75 |
| REGIME CIVIL-MILITAR (1964-1985): GOVERNO FIGUEIREDO..... | 77 |
| REDEMOCRATIZAÇÃO: GOVERNO SARNEY (1985-1990)..... | 78 |
| REDEMOCRATIZAÇÃO: FERNANDO COLLOR (1990-1992) e ITAMAR FRANCO (1992 - 1994) | 79 |
| REPÚBLICA BRASILEIRA: FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2002)..... | 80 |
| REPÚBLICA BRASILEIRA: GOVERNO LULA (2003-2010)..... | 81 |
| DECLÍNIO DO SOCIALISMO NO LESTE EUROPEU E URSS..... | 82 |
| Período Entre Guerras (1919-1938): Totalitarismo | 84 |
| Período Entre Guerras (1919-1938): Crise de 1929 | 85 |
| GUERRA DO AFGANISTÃO (1979-89) E GUERRA CIVIL DO AFGANISTÃO..... | 87 |

| | |
|--|-----|
| GUERRA DAS MALVINAS e GUERRA IRÃ-IRAQUE | 88 |
| GUERRA CIVIL NA SOMÁLIA e 11 DE SETEMBRO DE 2001 | 89 |
| GUERRA DO GOLFO, 1991, e CHIFRE DA ÁFRICA, 1977-1988 | 90 |
| LISTAS DE EXERCÍCIOS | 92 |
| Exercícios – Sociedade Feudal | 92 |
| Exercícios – Renascimento | 94 |
| Exercícios – Reformas religiosas | 96 |
| Exercícios – Absolutismo e mercantilismo | 98 |
| Exercícios – EXPANSÃO MARÍTIMA: GRANDES NAVEGAÇÕES | 100 |
| Exercícios – COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA AMÉRICA | 102 |
| Exercícios – COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA AMÉRICA | 104 |
| Exercícios – Revoluções Inglesas | 107 |
| Exercícios – Revolução industrial | 109 |
| Exercícios – ILUMINISMO | 111 |
| Exercícios – Independência das 13 colônias | 113 |
| Exercícios – Revolução Francesa | 115 |
| Exercícios – Era napoleônica e congresso de Viena | 116 |
| Exercícios – Independência e primeiro reinado | 119 |
| Exercícios – Período regencial | 121 |
| Exercícios – Segundo reinado | 122 |
| Exercícios – Pensamentos e ideologias no século XIX | 124 |
| Exercícios – Imperialismo europeu (séc XIX) | 126 |
| Exercícios – Primeira guerra mundial | 128 |
| Exercícios – Revolução Russa | 130 |
| Exercícios – República da espada | 133 |
| Exercícios – República oligárquica | 134 |
| Exercícios – REVOLUÇÃO DE 1930 | 137 |
| Exercícios – Era Vargas | 139 |
| Exercícios – Nazifascismo | 141 |
| Exercícios – Crise de 29 | 143 |
| Exercícios – Segunda guerra mundial | 145 |
| Exercícios – República populista | 147 |
| Exercícios – Guerra fria | 148 |
| Exercícios – Guerra da Coreia e do Vietnã | 150 |
| Exercícios – Governo Castelo Branco | 152 |
| Exercícios – Governo Costa e Silva | 154 |
| Exercícios – Governo Médici | 156 |
| Exercícios – Governo Ernesto Geisel | 158 |
| Exercícios – Conflito Árabe-Israelense | 160 |
| Exercícios – Governo Figueiredo | 163 |
| Exercícios – Governo Sarney (1985-1990) | 164 |
| Exercícios – Governo Fernando Collor (1990-1992) e Itamar Franco (1992-1994) | 166 |
| Exercícios – Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2000) | 168 |
| Exercícios – Governo Lula (2003-2010) | 171 |
| Exercícios – URSS | 173 |
| Exercícios – Totalitarismo | 175 |
| Exercícios – Guerra do Afeganistão (1979-89) | 177 |
| Exercícios – Guerra das Malvinas e guerra Irã – Iraque | 178 |
| Exercícios – 11 de setembro de 2001 | 180 |
| Gabarito | 182 |

HISTÓRIA

SOCIEDADE FEUDAL

1. Introdução

A) Origem do termo Idade Média

B) Divisão tradicional

- Alta Idade Média: século V ao X – período de formação do modo de produção feudal

- Baixa Idade Média: Século XI ao XV – período de apogeu do feudalismo e do início da sua crise.

Império Carolíngio ou Reino cristão dos Francos:

A) Localização: Atual França/Bélgica;

B) Características:

- Único reino bárbaro relativamente duradouro.

- Conservaram crenças pagãs e hábitos guerreiros.

C) Dinastia Merovíngea

- Clóvis (496) - conversão ao cristianismo.

- Conquista da Gália.

- Ruralização.

- Distribuição de terras entre clero e nobreza. Fragmentação do poder.

D) Últimos reis da dinastia: Reis Indolentes (incompetência administrativa).

E) Poder de fato: **Mordomos** ou do Prefeitos de Palácio (administradores ou primeiro ministro).

F) **Carlos Martel** - Mordomo do Palácio promove bloqueio aos árabes na França em 732 - Batalha de Poitiers.

Dinastia Carolíngea

Pepino, o Breve (751 - 768): Filho de Carlos Martel.

- Com apoio da Igreja destronou o último rei Merovíngio (**Childeric III**).

- A Igreja pretendia usar o poder militar dos francos contra os bizantinos (iconoclastas) e lombardos (arianismo).

Carlos Magno (768 – 814): Auge.

A) Guerras de conquista.

- Apoio da Igreja (expansão do cristianismo).

B) Divisão imperial em 300 partes.

Condes - responsáveis pelo cumprimento das capitulares e pelas cobranças dos impostos dos condados, isto é, dos territórios do interior;

Marqueses - cuidavam das marcas, isto é, territórios situados na fronteira do Império;



Centralização relativa.

Capitulares - leis imperiais contendo disposições gerais sobre assuntos diversos e representava a legislação determinada pelo poder central para a aplicação na administração local.

Missi Dominici - funcionários imperiais (burocracia) - inspetores do rei, que viajavam por todo Império para controlar a atividade dos administradores locais;

Luís, o Piedoso (814 – 841)

A) Características gerais

- Enfraquecimento.

- Agravamento da descentralização política.

B) Disputas pela sucessão imperial após morte de Luís, o Piedoso.

Tratado de Verdum (843): Divisão do Império.

OCIDENTE - Carlos, o Calvo (atual França);

CENTRO - Lotário (atuais Itália e Suíça); ORIENTE - Luís, o Germânico (atual Alemanha).



Feudalismo = Elementos do antigo Império Romano + povos bárbaros + cristianismo.

| ROMANOS | GERMÂNICOS (BÁRBAROS) |
|--|--|
| Cientela (dependência entre servos e senhores) | Comitatus (dependência entre nobres – base da suserania e vassalagem) |
| Colonato (fixação na terra – origem da servidão) | Subsistência (ausência de comércio e moeda) |
| Vilas (grandes propriedades rurais – origem dos feudos) | Economia agropastoril |
| Igreja Cristã | Direito consuetudinário (tradição oral) |

Feudalismo

Economia:

Produção voltada para o autoconsumo, com tendência para a autossuficiência.

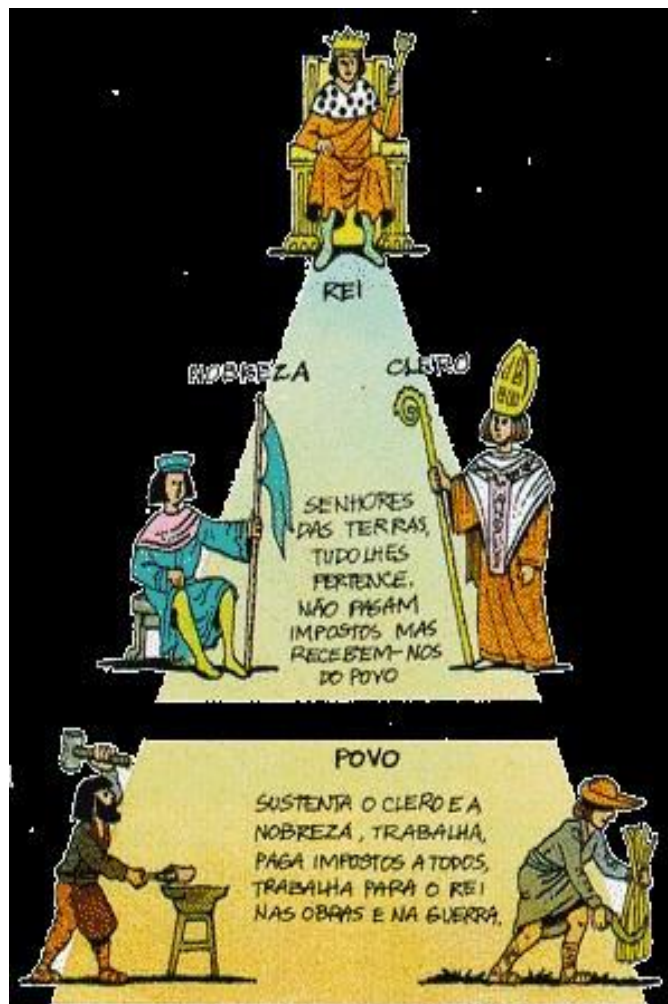
Retrocesso do comércio de larga escala, de longas distâncias e com uso de dinheiro. O escambo continua

Unidade econômica básica: **Feudo** (benefício).

MANSO SENHORIAL - castelo + melhores terras.

MANSO SERVIL - terras arrendadas (lotes = glebas ou tenências).

MANSO COMUNAL - bosques e pastos (uso comum)



Feudalismo

Sociedade:

A casa de Deus, que cremos ser uma, está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem, e outros, enfim, trabalham.

"Deus quis que, entre os homens, uns fossem senhores e outros, servos, de tal maneira que os senhores estejam obrigados a venerar e amar a Deus, e que os servos estejam obrigados a amar e venerar o senhor..." Bispo Adalbéron de Laon,

Sociedade: **Estamental** (posição social definida pelo nascimento)

Poder vinculado à posse e extensão da terra.

Laços de dependência pessoal: **Suserania** e **Vassalagem** (entre nobres); SENHOR e SERVOS.



CLERO: terra + poder político + poder ideológico (salvação)

NOBREZA: terra + poder político (defesa)

SERVOS: Obrigações (corveia, talha, banalidades, tostão de Pedro, dízimo, mão-morta, capitação, formariage...) e **Vilões:** quase servos, porém com menos obrigações.

TRIBUTOS FEUDAIS

Principais obrigações servis:

Talha – pagamento percentual sobre o que é produzido no *manso servil*

Corveia – Pagamento em forma de trabalho para o senhor (até 3 dias semanais).

Banalidades – pagamento pelo uso das instalações do feudo, como moinho, ponte...

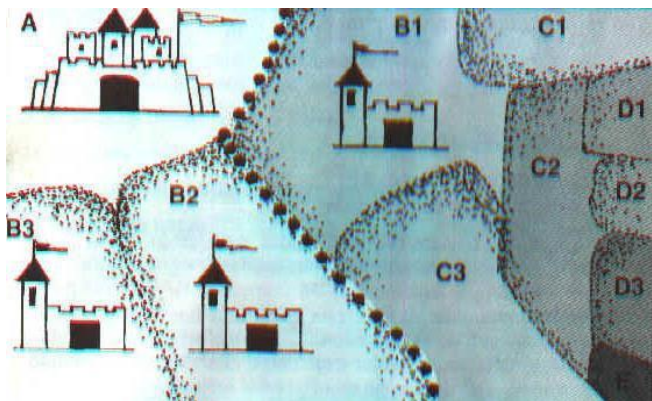
MÃO MORTA: Tributo pago para que um servo fosse reconhecido como o novo possessor do lote da terra, após a morte do pai.

ALBERGAGEM: Obrigação do servo em alojar e fornecer produtos ao proprietário ou a sua comitiva quando em viagem.

CAPITAÇÃO: Imposto por cabeça, ou seja, taxa relativa cobrada sobre cada elemento servil da família camponesa.

FORMARIAGE: Tributo pago quando o servo se casava.

Política: descentralização;



Cultura – Ideologia

- Teocentrismo: **Explicação com base na fé;**
- IGREJA: maior instituição (atuante em todos os setores);
- Conformismo, continuísmo Ética paternalista cristã.

VISÃO DE MUNDO MEDIEVAL

Teocentrismo

A verdade está na Bíblia, na tradição e na autoridade da Igreja.
A vida material é pouco importante. A vida dedicada à religião é tudo. Afinal a realidade é explicada somente pela vontade de Deus.

Conformismo: Todas as mudanças são contrárias à vontade de Deus.

Conhecer para contemplar a realidade.

A natureza é fonte do pecado e deve-se ficar afastado de suas "tentações".

Ascetismo: vida simples e afastada dos prazeres e desejos.

CRISE DO SÉC. XIV

- 1) Fome (1315-1317)
- 2) Peste (1347 - 1350)
- 3) Guerras (1337 - 1453):

Decadência do feudalismo: contexto

- 1) Contradições - Campo x Cidade.
- 2) Produção agrícola x Crescimento populacional (esgotamento das terras gerando baixa produtividade, as novas técnicas não correspondiam as necessidades).
- 3) Estagnação da atividade comercial (devido a falta de moedas e a insuficiência do mercado consumidor).

C. Consequências

- 1) Produção agrícola insuficiente + estagnação do comércio = fome.
- 2) Desnutrição e más condições de higiene favoreceram epidemias como a Peste Negra (1347 e 1350).

A FOME

- Até o séc. X a fome na Europa era crônica.
- Do séc. XI ao XIII o aumento da produção agrícola e a expansão comercial reduziram muito a fome e as epidemias.
- Aumento da população levou a um descompasso entre produção e necessidade da população.
- Más colheitas entre 1315 e 1317 agravaram a situação.

A PESTE

- Morte de 1/3 dos europeus (25 milhões).
- Enfraquecimento dos nobres.



Médico da Idade Média com fato "protector" anti-pestes

GUERRA DOS CEM ANOS (1337 – 1453): 116 anos

- França X Inglaterra

Causas:

- Sucessão da Coroa Francesa (Morte de Carlos IV/1328 – Fim da dinastia dos Capetos)
- Filipe IV (Dinastia Valois) X Eduardo III (ING)
- Controle de Flandres (comércio de tecidos)

Fases

1ª fase – Vantagem da ING que passou a controlar 1/3 do território francês.

A) Em meio a guerra entre 1315 e 1317 houve a chamada **Grande Fome** (devastação das colheitas).

B) A população desnutrida tornava-se suscetível a muitas doenças. (**Peste Negra**)

C) Crise econômica e social (gastos com a guerra) gerou rebeliões camponesas (**Jacqueries – 1358**)

A França com **Carlos V (1364)** retoma a guerra e promove a recuperação parcial francesa.

A) A morte de **Carlos V** gerou intensas disputas pelo poder (Armagnacs X Borghichões).

B) Derrotados pelos Armagnacs os **ingleses se aliaram aos borguinhões**: A Inglaterra volta a ofensiva. Controle de quase metade da FRA pelo rei Inglês **Henrique V**.

C) A França dividida em 02 reinos: Norte governada pelo rei inglês Henrique V – Sul governada pelo rei francês Carlos VII.

Recuperação francesa: Joana D’Arc + Carlos VII

A) O nacionalismo francês: Carlos VII passou a receber apoio popular na luta pela expulsão dos ingleses.

B) O nacionalismo produziu Joana D’Arc que conduziu o exército francês a inúmeras vitórias.

C) Em 1430 Joana D’Arc foi presa pelos borguinhões, julgada e condenada num tribunal eclesiástico (1431).

D) Com apoio popular Carlos VII conclui a centralização política da FRANÇA expulsando os ingleses de seu território em 1453.

RENASCIMENTO

Movimento cultural, econômico e político que surgiu na Itália do século XIV, estendendo-se até o século XVII por toda a Europa.

O termo “renascimento” traz a conotação de um retorno à cultura clássica, ou seja, greco-romana (principalmente no campo das artes e da ciência).

| Valores medievais | Valores renascentistas |
|--|---|
| 1. O tempo pertence a Deus. Assim, é pecado emprestar dinheiro a juros, ou seja, cobrar juros pelo tempo em que ele teve emprestado. | 1. O tempo pertence ao homem que deve, portanto, usá-lo em benefício próprio. |
| 2. A fé é mais importante que a razão. | 2. Razão e fé são importantes. |
| 3. As ações coletivas são valorizadas. As pessoas consideram-se membros da cristandade. | 3. Valorizam-se o talento e a capacidade de cada um. Individualismo. |
| 4. Deus está no centro das atenções. (teocentrismo) | 4. O homem está no centro das atenções. (antropocentrismo) |
| 5. O corpo é fonte de pecado. | 5. O corpo é fonte de beleza. |

RENASCIMENTO - COMERCIAL

Ricas cidades comerciais italianas como, Veneza, Florença, Nápoles, etc.

O comércio marítimo no Mediterrâneo formou uma rica burguesia italiana.

MECENAS

Mecenas - financiadores e protetores dos artistas renascentistas.

Ex.: burgueses, príncipes e papas.

CIENTÍFICO

Racionalismo - convicção de que a razão era o único caminho para se chegar ao conhecimento, e que tudo podia ser explicado pela razão e pela ciência.

Experimentalismo - para eles, todo conhecimento deveria ser demonstrado através da experiência.

Individualismo - nasceu da necessidade do homem conhecer a si próprio. É a afirmação de sua própria personalidade, de seus talentos, através da concepção que o indivíduo é superior à coletividade.

Antropocentrismo – Colocando o homem como a suprema criação de Deus e como centro do universo.

Nicolau Copérnico (1473-1543)

Contrapôs o geocentrismo (concepção de que a Terra era o centro do universo) do grego Ptolomeu, séc II a.C., por uma concepção **heliocêntrica**, na qual o **Sol é o centro** do Universo.

- Muitos foram os cientistas perseguidos pela Igreja por defenderem teorias contrárias ao pensamento clerical.

- Galileu Galilei;

- Johannes Kepler - movimento orbital;

- Isaac Newton - Teoria da Gravitação Universal.

HUMANISMO

O humanismo representa a valorização das potencialidades humanas, da faculdade racional, da capacidade de criação artística, de observação, registro e cálculo dos fenômenos naturais e de organização política.

ARTES

ARTES PLÁSTICAS:

A valorização da arte grega trouxe uma fusão de elementos das artes e matemática que originaram as técnicas de:

PERSPECTIVA:



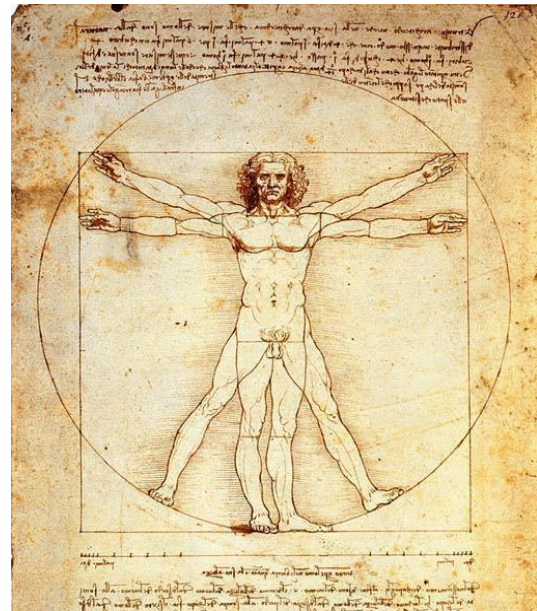
USO DE SOMBRAS:



ÓLEO SOBRE TELA:



ANATOMIA:



REFORMAS RELIGIOSAS

Antecedentes:

Críticas às práticas do clero

- Descumprimento do celibato;
- Descasos com os cultos e ritos;
- Excessiva acumulação de bens e ostentação de um padrão de vida luxuoso pelos membros do clero.
- A venda de indulgências (compra do perdão) objetivando a construção da Basílica de São Pedro, no Vaticano;
- O desenvolvimento da classe burguesa, condenada pela Igreja por práticas como usura e lucro;
- Insatisfação real com a interferência clerical em assuntos políticos.
- A Revolução Científica renascentista: Prensa metálica de Gutemberg, possibilitou um grande aumento do número de cópias, favorecendo o avanço da educação, através da alfabetização.

- As teorias humanistas que substituíam o teocentrismo pelo antropocentrismo.

Reforma Luterana

- Martinho Lutero (1483-1546) – Alemanha

- I. “Pai da Reforma Protestante”

- II. Questionou a venda de indulgências

- III. **A salvação é alcançada pela fé!**

- IV. 1517 – 95 teses de Lutero: afixadas em nas portas do Castelo de Wittenberg

- “Tese 21 - Estão errados os que pregam as indulgências e afirmam ao próximo que ele será liberto e salvo de todo castigo dos pecados cometidos mediante indulgência do papa.”

- "Tese 36 - Todo cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados e sente pesar por ter pecado tem total perdão dos pecados e consequentemente de suas dívidas, mesmo sem a carta de indulgência."

- "Tese 43 - Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que dá aos pobres ou empresta a quem necessita age melhor do que se comprasse indulgências."

A retaliação da Igreja foi imediata:

- Excomunhão, 1521.
- Perseguido como herege.

Resultados das teses de Lutero

- Tradução da Bíblia do latim para o alemão.
- Nobres alemães descontentes com os pesados impostos aderem ao luteranismo, que espalha-se pela Suécia, Dinamarca, etc.

CALVINISMO

- João Calvino (1509-1564) – França/Suíça
- Defensor da ideia de que o **lucro é fruto da graça divina**.
- O trabalho justo e honesto legitima o enriquecimento humano.
- **Teoria da predestinação (Deus já escolheu os que seriam salvos).**

ANGLICANISMO

Rei Henrique VIII (1509-1547) – Inglaterra

- Desejava o divórcio de sua esposa Catarina, pois está não lhe dava herdeiros.
- O divórcio foi negado pelo papa Clemente VII, que não desejava se indispor com o rei francês, tio de Catarina.
- Henrique VIII, em 1534, estabeleceu o **Ato de Supremacia** (criação da igreja Anglicana) = o Estado controla a Igreja.
- Além de deixar de estar sob a autoridade do papa, garantindo, assim, a ampliação do poder da monarquia, o Estado expropriava inúmeras terras pertencentes à Igreja.
- A igreja na Inglaterra deixa de ser católica romana e passa a ser católica reformada.

CONTRARREFORMA

Frente ao expansionismo da Reforma a Igreja respondeu com rigor:

1. Inquisição: criado em 1231, o Tribunal do Santo Ofício foi reativado no século XVI. Os objetivos estavam em julgar e condenar os hereges, e proibir os textos nocivos à fé católica (index de livros proibidos).

2. Companhia de Jesus: Fundada em 1534, pelo espanhol Inácio de Loyola.

Os jesuítas tinham por função **combater o avanço protestante** com as armas do espírito, através da **catequização e da conversão ao catolicismo**.

No continente americano (domínios ibéricos) foram fundamentais para a expansão da fé católica.

3. Concílio de Trento: reuniu-se entre 1545 e 1563. Refletiu uma "Igreja reformada", porém sem mudanças "protestantes":

- I. Salvação é obtida pelas boas obras;
- II. Culto à virgem e aos santos permanece;
- III. O papa é uma autoridade, o celibato foi mantido e o casamento permanecia indissolúvel.

ABSOLUTISMO E MERCANTILISMO

MONARQUIA

CONCEITO: é uma forma de governo, onde um Rei exerce o poder, seja através do parlamento ou do executivo.

As duas monarquias mais famosas foram:

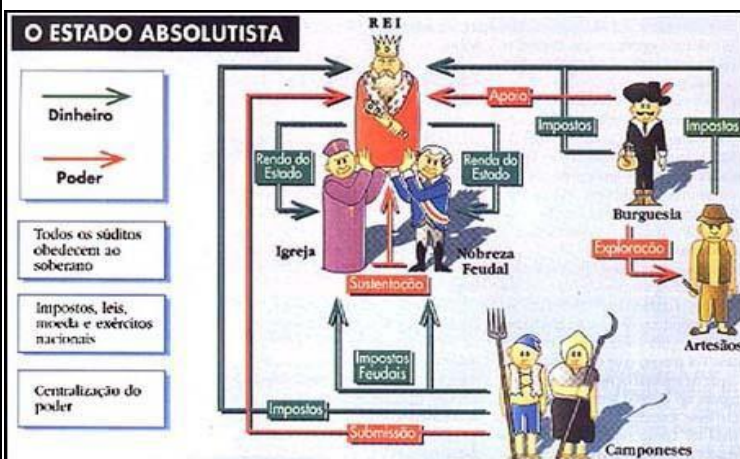
ABSOLUTISTA = centralização dos poderes no Rei.

PARLAMENTARISTA: "o rei reina, mas não governa".

- O processo de centralização do poder e a unificação territorial das nações europeias iniciou com a formação das monarquias nacionais, no século XIV.

- Com o Renascimento Comercial e Urbano os senhores feudais perdem poder político e econômico.

- **Burgueses desejavam mais influência econômica, o rei desejava fortalecer seu domínio político. A união destes interesses formará o Absolutismo.**



1. Tradicional (Estado Burguês):

Aliança Rei + Burguesia

2. Provável (Estado Feudal): Aliança Rei + Nobreza

TEÓRICOS DO DIREITO TEMPORAL DO ABSOLUTISMO

- **Nicolau Maquiavel (1469-1527):** Em sua obra "O Príncipe", fundamentava a necessidade de um **Estado Nacional forte e independente da Igreja** e encarnado na

pessoa do chefe do governo (o príncipe) que governaria baseado na razão, em benefício coletivo; considerava **válido todos os meios** utilizados para o **alcance desses objetivos**.

- **Thomas Hobbes (1588-1679)**: Em sua obra "Leviatã" justificava o Absolutismo, advogando que **os homens** acostumados com guerras e lutas, deveriam **transferir para o Estado** a responsabilidade de zelar pela **proteção dos mais fracos diante da tirania dos mais fortes**. Segundo ele, o Rei era a garantia da paz entre os súditos.

TEÓRICOS DO DIREITO ESPIRITUAL: Direito Divino

- **Jean Bodin (1530-1595)**: Em sua obra "Da República" argumentava que a origem do poder do Rei era divina, não havendo impedimento à autoridade real.

- **Bousset (1627 - 1704)**: Em sua obra "A política tirada das sagradas escrituras" reforçou a doutrina do direito divino, que legitimava qualquer governo, justo ou injusto; **todo governo é sagrado e revoltar-se contra ele é, portanto, um sacrilégio**.

- Os dois modelos mais famosos do Absolutismo Monárquico foram:

- **Francês**: fundamentado na sociedade **estamental** – Clero, Nobreza e camponeses = "Absolutismo Feudal".

- **Inglês**: fundamentado na existência do Parlamento = "Monarquia Parlamentarista".

MONARQUIA PARLAMENTAR

- CHEFE DE GOVERNO = 1º MINISTRO

- CHEFE DE ESTADO = REI/RAINHA;

MONARQUIA ABSOLUTISTA

- CHEFE DE GOVERNO = REI

- CHEFE DE ESTADO = REI

O Estado absolutista precisava dispor de um grande volume de recursos financeiros para:

- Manter um exército permanente e uma marinha poderosa;

- Pagamento dos funcionários reais e do aparelhamento burocrático; e,

- Custear os gastos suntuosos da corte (nobreza).

- A saída para a obtenção dos recursos necessários foi o desenvolvimento do **Mercantilismo**.

Mercantilismo = política econômica.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

1. METALISMO;
2. COLONIALISMO;
3. BALANÇA COMERCIAL FAVORÁVEL;
4. PROTECIONISMO ALFANDEGÁRIO.

Contexto histórico:

- Passagem da Idade Média para os Tempos Modernos;
- Transição do Feudalismo para o "capitalismo comercial";
- Renascimento comercial e urbano;
- Ascensão econômico-social da burguesia.

Península Ibérica:

- **Portugal** – Aliança do rei com a burguesia.
- **Espanha** – Aliança do rei com o clero.

ABSOLUTISMO

Resumo:

- Centralização do Poder Real;
- Organização de um exército nacional;
- Formação de um aparelho burocrático.

EXPANSÃO MARÍTIMA: GRANDES NAVEGAÇÕES

Introdução

- O expansionismo ultramarino europeu iniciou no séc. XV.
- A crise (guerras, fome e a peste) do século XIV afetou a Europa gerando novas necessidades.
- O rápido fortalecimento da burguesia e o desenvolvimento da atividade mercantil são fundamentos das futuras navegações.
- O crescimento das cidades, da população e da burguesia exigia uma maior oferta de produtos.
- Da Europa extraía-se madeira, pedras, cobre, ferro, estanho, chumbo, lã, linho, frutas, trigo etc.

- Porém, a necessidade de importar produtos orientais aumentava os gastos, uma vez que itens como açúcar, ouro, cravo, canela e outros, eram transportados, para a Europa, pelos árabes (terrestres) ou pelos italianos (mediterrâneo).

- Crise da mineração: a grande exploração resultou em minas exauridas. Os relatos das “cidades de ouro” na China (Ásia) alimentavam o sonho do El Dorado na Europa.

- Política: Reis e burgueses formaram alianças dando origem às Monarquias Nacionais.

- Economia: Recursos eram necessários para financiar navios, navegadores, mantimentos, etc. Os burgueses investiam em busca de participação nos lucros, já o rei tinha recursos para centralizar o poder.

Novas tecnologias

Cartografia: mapas com representações pouco precisas dos continentes, repletos de monstros marinhos ou abismos, dão lugar a projeções cartográficas essenciais para a localização dos navegantes do séc. XV.

Astronomia: o avanço da observação dos astros, através de novos instrumentos náuticos, como a bússola, astrolábio, quadrante e outros.

Indústria náutica: construção de caravelas e naus.

Pioneirismo português

Alguns elementos explicam o pioneirismo luso nas expansões marítimas:

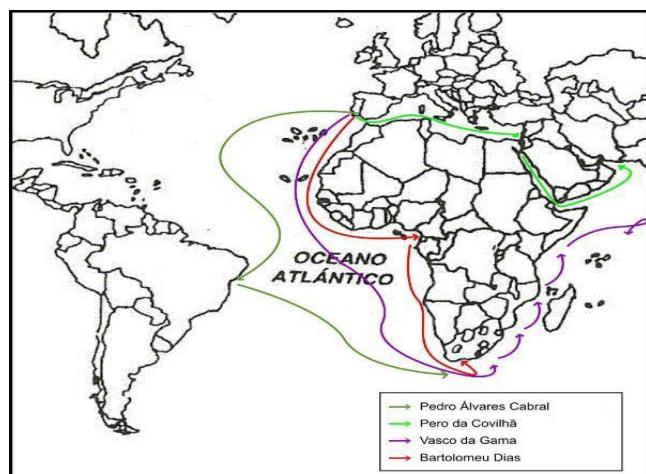
1. **Posição geográfica;**

2. **Ausência de guerras internas e burguesia forte;**

3. **Estado forte e centralizado** (iniciado com a Guerra de Reconquista, séc. XII, chegando à revolução de Avis, final do séc. XIV).

Motivações:

1. Monarquia, buscava seu fortalecimento;
2. Nobreza, desejava a conquista de mais terras;
3. Igreja Católica, aumento do número de fiéis;
4. Burguesia mercantil, desejava ampliar seus lucros.



RESUMO: BIZUUUU!

- 1415: tomada de Ceuta, importante entreposto comercial no norte da África.

- 1420: ocupação das ilhas da Madeira e Açores no Atlântico.

- 1434: chegada ao Cabo Bojador.

- 1445: chegada ao Cabo Verde.

- 1487: Bartolomeu Dias e transposição do Tormentas.

- 1498: Vasco da Gama atinge as Índias (Calicute).

- 1499: viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

Expansão Espanhola

- Formação da Monarquia Nacional espanhola aconteceu por meio de uma aliança matrimonial (casamento) entre: Fernando, de Aragão, e Isabel, de Castela. **Conhecidos como reis católicos.**

- Ambas as famílias lutaram contra os mouros na Península Ibérica, Guerra de Reconquista.

- **1492: Cristóvão Colombo** acreditava que, navegando para Oeste, atingiria o Oriente. As 3 naus que formaram sua expedição “descobriram” um novo continente: a América.

- O último reduto mouro - Granada - foi conquistado pelos cristãos.

Resumo:

1492 - Chegada de Colombo a um novo continente, a América.

1504- Américo Vespúcio afirma que a terra descoberta por Colombo era um novo continente.

1519 a 1522 - Fernão de Magalhães realizou a primeira viagem de circunavegação do globo.

“Expansões tardias”

- **Inglêses, franceses e holandeses** enfrentaram diferentes dificuldades para iniciar suas expansões marítimas.

- **Inglaterra:** envolvimento na Guerra dos Cem Anos (1337- 1453) e Guerra das Duas Rosas (1455-1485). Somente com Elizabeth I a expansão iniciou.

- **França:** envolveu-se na Guerra dos Cem Anos. Somente durante o reinado de Francisco I o expansionismo começou.

- **Holanda:** só conquistou a sua independência da Espanha, em 1581 (início da Guerra dos Oitenta anos). Após tornar-se uma monarquia a expansão começou.

Conclusão

As Grandes navegações contribuíram para uma radical transformação da visão da história da humanidade.

Simbolizou o início do processo de globalização, devido a ligação entre os continentes por meio das rotas comerciais.

Resumo:

- As cidades italianas (mediterrânicas) deixaram de ser o centro comercial do planeta.
- A Formação do Sistema Colonial marcará novos rumos na história mundial.
- As coroas europeias enriqueceram com os metais provenientes da América.
- Processo de acumulação primitiva de capitais resultado na organização da formação social do capitalismo.

COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA AMÉRICA

Introdução

A Europa da idade moderna viu o fortalecimento, diferentes momentos, de diversas Monarquias Nacionais.

- O mercantilismo tornou-se a base da política econômica dos países europeus.
- Dentre as principais características do sistema mercantilista estavam o metalismo e o colonialismo.

Metrópole x Colônia

- O termo cunhado para denominar as potências mercantis europeias era **metrópole**. Enquanto as áreas a serem exploradas eram denominadas colônias (espalhavam-se pelo globo terrestre).

- A lógica comercial era simples: a metrópole enriquecia e as colônias forneciam matérias-primas variadas. A este processo deu-se o nome de **Pacto Colonial ou exclusivismo metropolitano**.

- As metrópoles asseguravam de forma **exclusiva** o **abastecimento** das colônias fornecendo produtos **manufaturados** e a **mão-de-obra escrava** sempre com **preços elevados**.

- Os lucros metropolitanos eram obtidos por meio: da **apropriação** de toda a **produção colonial**, sempre a **preços baixos** revendendo-a por preços mais altos no mercado europeu; e, dos elevadíssimos tributos, cobrados nas áreas coloniais.

- As colônias localizavam-se nas áreas periféricas, ou seja, na Ásia e América. Forneciam uma produção de gêneros específicos e altamente lucrativos.

- O continente africano, por sua vez, é formado por feitorias, que funcionavam realizando troca de mercadorias.

- O objetivo das colônias era complementar a economia europeia, concentrando-se na produção em grande escala de alguns gêneros agrícolas, altamente lucrativos como o **açúcar, algodão** ou ainda de **minérios**.

Colônia

- Na montagem de um sistema produtor colonial na América, a organização da terra era feita em **latifúndios**.
- Na empresa colonial espanhola os altos lucros eram obtidos através da utilização da mão-de-obra nativa. Formas de trabalho compulsório como a servidão temporária, a *mita* e a *encomienda* foram amplamente utilizadas.

Colonização Espanhola

Exploração da mão de obra:

Mita – originária do antigo Império Inca. Consistia na exploração das comunidades dominadas, utilizando uma parte de seus homens no trabalho nas minas.

Os homens eram sorteados, e em geral trabalhavam quatro meses, recebendo um pagamento. Cumprido o prazo, deveriam retornar à comunidade, que por sua vez deveria enviar um novo grupo de homens.

Encomienda - foi um sistema criado pelos espanhóis, e consistia na exploração de um grupo ou comunidade de indígenas por um colono, a partir da concessão das autoridades, enquanto o colono vivesse.

Em troca, o colono deveria pagar um tributo à metrópole e promover a cristianização dos indígenas.

Administração das colônias

Visando controlar, nos moldes mercantilistas de exploração, e aproveitar a abundância de metais preciosos do novo mundo, os espanhóis montaram um sistema colonial complexo.

- **Vice-reinos** (áreas de grande exploração econômica) e **capitanias gerais** (áreas estratégicas).

Na Espanha, criaram o **Conselho das Índias** (que controlava a política) e a **Casa de Contratação** (que organizava o comércio monopolista).

Administração das colônias

Inicialmente a figura do *adelantado* é destacada, pois estes espanhóis em contratados pela Coroa para desenvolver a exploração das terras. Por ex: Cortez (Asteca) e Pizarro (Inca).

Com objetivo de centralizar o poder a Coroa organizou os vice-reinos e capitanias gerais. Nas colônias organizaram-se os **cabildos** (câmaras municipais), formada por membros das elites coloniais (subordinadas as leis espanholas, mas com autonomia local).

A SOCIEDADE COLONIAL ESPANHOLA:

(aproximadamente 20 milhões de pessoas).



COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA AMÉRICA

- Após as descobertas de Cristóvão Colombo as terras do Novo Mundo foram disputadas pelos países ibéricos.
- Em 1494, o **Tratado de Tordesilhas** foi formulado.
- A primeira fase de exploração portuguesa em solo americano não encontrou os minérios tão desejados.
- A alternativa encontrada pela Coroa Portuguesa foi desenvolver o extrativismo vegetal. Era o início do **período “pré-colonial”**.

EXTRAÇÃO DE PAU BRASIL.

- Litoral: do R.J. ao RN.
- Monopólio da Coroa Portuguesa.
- Utilização: construção de móveis e navios e **tingimento de tecidos**.
- Implantação de feitorias (armazéns fortificados).
- Trabalho indígena por meio do **escambo**.

Colonização da América Portuguesa

Motivações:

- Conter as invasões estrangeiras.
- Povoar o litoral.
- Produzir algo rentável (açúcar).

Dificuldades:

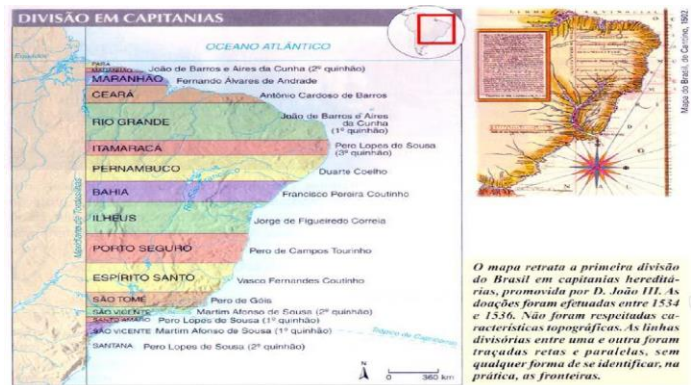
- Falta de capitais da Coroa Portuguesa: entregou a iniciativa particular/pequena nobreza.

Soluções:

- Em 1532, Martim Afonso de Souza fundou a Vila de São Vicente (1º núcleo colonial). Implantou o cultivo de cana-de-açúcar e construiu o primeiro engenho na colônia.
- Em 1534, o rei de Portugal dividiu o Brasil em **CAPITANIAS HEREDITÁRIAS**, 15 ao longo do litoral.

Os **capitães donatários** eram particulares da pequena nobreza, burocratas ou comerciantes que recebiam quinhões (terras) da Coroa.

Para organizar a administração das capitânias haviam dois documentos:



CARTA DE DOAÇÃO: recebimento das Capitânias pelos donatários. Estabelecia os limites geográficos da capitania, proibia o comércio nas suas terras, transferência territorial apenas por hereditariedade; dava, ainda, jurisdição civil e criminal sobre a área da capitania.

CARTA FORAL:

Direitos: doar sesmarias (grandes lotes de terra) aos colonos; escravizar índios; exercer a justiça e explorar as riquezas.

Deveres: pagar impostos ao rei (um quinto, 20%) e fundar vilas.

Empresa colonial: Engenho

Duas foram as capitânias que tiveram relativo sucesso: São Vicente e Pernambuco.

PRINCIPAIS INSTALAÇÕES:

- Casa grande: moradia do senhor e família;
- Senzala: moradia dos escravos;
- Moenda, fornalha, casa de purgar: fabricação do açúcar;
- Capela: igreja católica local;
- Canavial: Monocultura.

Sociedade açucareira

Patriarcal e hierarquizada

I. Senhor de engenho/ família/agregados

II. Grupo intermediário (homens livres): feitores, mestre do açúcar, lavradores, mercadores, artesãos.

III. Escravos negros: maioria da população.

Crise das Capitânias

- Falta de capitais dos donatários.
- Sistema de transportes e comunicação ineficiente.
- Resistência dos índios.
- Inexistência de metais preciosos.

Governo Geral

Para auxiliar os donatários, limitar seus poderes e **centralizar a administração**, a Coroa Portuguesa criou, em 1548, o **Governo Geral**.

A sede escolhida foi Salvador, na Bahia de todos os santos.

A organização do governo geral foi definida por um Regimento, que dava plenos poderes ao governador geral.

Tomé de Souza foi o **primeiro governador**.

Características dos Regimentos

- Definia as relações entre colonos e indígenas.
- Regulamentava o estabelecimento das Vilas e a interiorização.
- Estabelecia leis para o comércio.
- Autorizava o uso de armamentos para a defesa dos engenhos e da própria colônia.
- Auxiliares do governador geral:

PROVEDOR-MOR: fiscalizava a cobrança de impostos.

OUVIDOR-MOR: administrava a justiça.

CAPITÃO-MOR: organizava a defesa contra piratas, invasores e índios.

- Poder local: **Câmaras Municipais**

"Homens bons" exerciam o poder local, geralmente, eram latifundiários e proprietários de escravos.



Governo Geral (Resumo)

A administração centralizada em um grupo reduzido de pessoas favoreceu o desenvolvimento de latifundiários e do poder dos senhores de terra sobre o restante da sociedade.

INTERIORIZAÇÃO PORTUGUESA E REBELIÕES COLONIAIS

INTERIORIZAÇÃO NA COLÔNIA PORTUGUESA

- Pecuária (Nordeste e Sul);
- Missões jesuíticas;
- Drogas do Sertão;
- Bandeiras: Apresamento e Prospecção.

Ciclos econômicos: Brasil Colônia

ESCRavidÃO

- Pau-Brasil;
- Cana-de-açúcar;
- Mineração;

MINERAÇÃO

- Bandeirantes que interiorizavam as fronteiras portuguesas na América, meados do séc. XVII, descobriram as tão sonhadas jazidas auríferas na região que daria origem a Capitania das Minas Gerais.

- A Restauração e a descoberta das Minas Gerais foram fundamentais para a recuperação dos cofres, combalidos, portugueses.

- Guerra dos Emboabas, 1707-1709: Bandeirantes e portugueses entram em guerra pelo direito de explorar as minas. Os bandeirantes são expulsos e proibidos de voltar à região.

- **Intendência das Minas**: órgão português, que fiscalizava a atividade mineradora na colônia.

Ciclo do ouro

- Arrocho tributário: impostos, impostos e mais impostos!!!
- A Coroa portuguesa gasta, gasta e gasta.
- No Brasil, a população começa a se rebelar.

Os Impostos

- O Quinto (mais antigo, equivalente a 20% todo ouro)
- A Capitação (cerca 17g ouro, sobre cada escravo na mineração)
- Derrama (recaía sobre toda a população = confisco de bens e propriedades)
- As Entradas (pedágio, na entrada e saída da capitania. Pessoas e animais)

Rebeliões Nativistas (colonos x metrópole)

- Revolta de Beckman – MA, 1684
- Guerra dos Emboabas – MG, 1707/09
- Revolta Felipe dos Santos – MG, 1720
- Guerra dos Mascates – PE, 1710-1711

Com exceção da guerra dos mascates, todas as outras são punidas com a morte.

Revolta de Beckman – MA, 1684

- São Luís, MA;
- Insatisfação com a Cia de Comércio do MA (monopólio encarecia as mercadorias) e com a falta de escravos que dificultava a produção local.
- Irmãos Beckman invadem e saqueiam armazéns da Cia de Comércio.
- Os irmãos são enforcados (servir de exemplo).

Revolta Felipe dos Santos – MG, 1720

- Vila Rica, MG (atual Ouro Preto).
- Insatisfação com o arrocho tributário (casas de fundição, o quinto, punições aos sonegadores).
- Várias camadas (pobres, classe média...) da população pegaram em armas e ocuparam a vila.
- Resultado: morte de Filipe dos Santos; aumento da fiscalização; separação das capitanias de MG e SP.

Guerra dos Mascates – PE, 1710-1711

- Olinda e Recife, PE.
- Senhores de engenho (em crise desde a saída dos holandeses) de Olinda controlavam a economia de PE; em Recife, os mascates (comerciantes portugueses) enriqueciam com empréstimos etc.
- Recife x Olinda; Portugal era favorável ao Recife; Carta Régia, 1709: emancipação do Recife;
- 1710, olidenses invadem o Recife; 1711, mascates invadem e detonam engenhos em Olinda.
- 1712, com a vitória dos mascates Recife torna-se centro político.

TRATADO DE MADRI E O PERÍODO POMBALINO

- Despotismo esclarecido português;
- Mudança da capital da colônia, 1763;
- Expulsão dos jesuítas;
- Uso do nativo como súdito de Portugal – Lei do Diretório.



Rebeliões Emancipacionistas

- Inconfidência Mineira – 1789.
- Recebe influência da Revolução Americana;
- Era uma conspiração elitista, movida contra o fiscalismo da coroa.

Rebeliões Emancipacionistas

- Inconfidência Mineira – 1789.
- Romper com Portugal e adotar um regime republicano (a capital seria São João del Rei);
- Criar indústrias;
- Fundar uma universidade em Vila Rica;
- Acabar com o monopólio comercial português;
- Adotar o serviço militar obrigatório.

Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates – 1798.

- Recebe influência da Revolução Francesa;
- Era uma conspiração popular (escravos, negros livres, mestiços, mulatos, brancos pobres e artesãos) movida contra a escravidão e a miséria.
- As principais reivindicações eram:

Abolição da Escravatura

Proclamação da República;

Diminuição dos Impostos;

Abertura dos Portos;

Fim do Preconceito;

Aumento Salarial.

REVOLUÇÕES INGLESAS

ANTECEDENTES

- O antigo regime mostra seus primeiros sinais de fraqueza, séc. XVII, na Inglaterra revolucionária.
- A revolução Puritana, década de 1640, e posteriormente, a revolução Gloriosa, 1688, sepultaram o absolutismo monárquico, instaurando o parlamentarismo.

- As revoluções inglesas foram fundamentais para a Revolução Industrial, Independência das 13 colônias (América) e revolução Francesa.

- Guerra das duas Rosas – Lancaster (rosa vermelha) x York (branca) – deu início ao absolutismo na Inglaterra. Henrique VII, apoiado pela burguesia, subiu ao trono pondo fim à guerra (1455-1485). Era o começo da dinastia Tudor.

- Henrique VIII governou o reino até 1547. Durante o seu houve a separação entre a Igreja Católica e monarquia. Uma nova religião foi instituída, o anglicanismo. Expropriou as terras do clero e dominou sobre a corte (nobreza).

- **Elizabeth I**, filha de Henrique VIII, governou de 1557 à 1603, fortaleceu o reino inglês expandindo a atividade comercial e perseguindo católicos e protestantes puritanos (radicais). Porém, Elizabeth não deixou herdeiros (fim da dinastia Tudor).

- **Jaime I**, primo de Elizabeth, assumiu o trono iniciando a dinastia **Stuart**. Durante as duas décadas que governou a Inglaterra enfrentou uma série de conflitos. Por ex:

- Em 1605, dissolveu o Parlamento e perseguiu católicos “suspeitos” de tentarem matá-lo.

- Após a morte de Jaime I, 1625, seu filho Carlos assumiu o trono. **Carlos I** dissolveu o Parlamento, novamente, e tentou impor aos protestantes a religião anglicana. Em resposta escoceses invadiram o norte da Inglaterra.

- A necessidade de apoio para iniciar uma guerra fez com que o rei reabrisse o Parlamento, em busca de apoio da burguesia e da *gentry* (aristocracia rural britânica). O tiro “saiu pela culatra”. O Parlamento desejava acabar com o absolutismo, o que deu início a uma Guerra Civil.

GUERRA CIVIL

O país foi dividido em dois exércitos, entre 1641 à 1649: os **cavaleiros**, apoiados pelos senhores feudais e fiéis ao rei; e, os **cabeças-redondas**, apoiadores do Parlamento.

O combate pendia para o lado do Rei com vitórias iniciais, até que Oliver Cromwell liderando as tropas do Parlamento (camponeses, burgueses de Londres e a *gentry*), em 1645, na Batalha de Naseby, derrotou os cavaleiros. Carlos I tentou fugir, mas foi capturado e executado como traidor pelo Parlamento.

REVOLUÇÃO PURITANA

Cromwell, um puritano, proclamou uma República e governou sobre a Inglaterra entre 1649-1658.

Principais medidas do governo Cromwell:

1. Reprimiu todas as rebeliões que surgiram na Escócia e Irlanda;
2. Eliminou toda reação monarquista;
3. Executou os *diggers*, trabalhadores rurais que desejavam mais terras;
4. Criou os **Atos de Navegação**: exclusividade de comércio, da ou para Inglaterra, de navios ingleses.

1653: Cromwell nomeou-se Lorde Protetor da República. Ou seja, centralizou o poder (absolutismo). Com apoio do exército e da burguesia governou autoritariamente, até sua morte em 1658.

REVOLUÇÃO GLORIOSA

- Após a morte do pai, Richard Cromwell assumiu o poder.

- **Sem conseguir administrar a oposição ao seu governo, Richard foi deposto, 1659. A dinastia Stuart foi restaurada. Carlos II, filho do antigo rei, assumiu o poder (com poderes limitados).**

- As tensões entre o Parlamento e a Monarquia eram grandes. Em 1685, com a morte de Carlos, seu irmão Jaime II assumiu o trono. Além de ser defensor do absolutismo, Jaime era católico.

- O Parlamento temeroso de um retorno do absolutismo e do catolicismo fez uma revolução. Desta vez sem o derramamento de sangue visto na Guerra Civil.

- A revolução consistiu na substituição Jaime II por Guilherme de Orange, príncipe holandês casado com Maria Stuart, filha de Jaime.

- O golpe foi completado, em 1688, quando Guilherme III para se manter no poder real assinou a **Declaração de Direitos (Bill of Rights)**.

Bill of Rights

- O poder monárquico ficou submetido ao Legislativo inglês (Parlamento).

- Estabeleceu a liberdade de imprensa.

- Definiu a estrutura do sistema monárquico parlamentar na Inglaterra.

- Estabeleceu os direitos individuais, principalmente no tocante a garantia da propriedade privada.

- Estabeleceu a autonomia do Poder Judiciário, retirando as interferências do rei sobre o sistema jurídico.

- Estabeleceu a criação de um exército permanente.

- O monarca não poderia mais obter recursos públicos para uso pessoal, sem antes ter a aprovação do Parlamento.

- Qualquer lei só poderia ser sancionada com a prévia autorização do Parlamento.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

ANTECEDENTES

1) REVOLUÇÃO AGRÍCOLA:

- Mudanças no modo de explorar a terra. (uso trienal do solo);

- Uso de máquinas: maior produção de alimentos.

- A produção de subsistência se amplia e surge a produção voltada para a troca.

2) CERCAMENTOS:

- Cercamento das terras antes comunais, para criação de pastos para ovelhas – comércio de lã;

- Provoca a expulsão de camponeses do campo para as cidades;

- O êxodo rural possibilita disponibilidade de mão-de-obra para as indústrias.

3) Revolução Gloriosa (1688)

- Implanta o Parlamentarismo – confere poder à burguesia.

- Se organiza sob o liberalismo econômico – livre-comércio.

4) Acúmulo de Capital nas mãos da burguesia e do Estado:

- Exportação comercial marítima;
- Trocas com suas colônias (comerciais);
- Exploração comercial através de Portugal (ouro Brasil);

5) ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA BANCÁRIO INGLÊS

- Financiava as empresas.

6) EXISTÊNCIA DE JAZIDAS DE FERRO E CARVÃO MINERAL

- Energia para as indústrias.

TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Etapas do processo de industrialização:

1º Etapa: Artesanato - Fim da idade Média.

O Artesão é dono:

- Da matéria prima;
- Dos instrumentos;
- Do produto final.

CONTROLA TODO PROCESSO DE PRODUÇÃO.

MANUFATURA:

Nessa fase o trabalhador não é dono dos instrumentos de produção.

I. Ricos comerciantes: são donos da matéria-prima;

II. Ricos artesãos: donos dos instrumentos de produção.
OBS: Ambos, comerciantes e artesãos são donos da produção.

MANUFATURA:

O trabalhador:

- Não controla a produção;
- Recebe por produção;
- O horário de trabalho e o ritmo de produção é determinado pelo patrão.

MAQUINOFATURA

- Uso de máquinas e fábricas;
- Regime de trabalho assalariado;
- Separação completa dos meios de produção e do trabalhador – Capitalismo.

DIVISÃO DO TRABALHO → MAIS LUCRO → MAIS MÁQUINAS, FÁBRICAS E EQUIPAMENTOS

PRIMEIRAS FÁBRICAS

- INGLATERRA – SÉC. XVIII

- 2ª FASE – SÉC. XIX – EUROPA, EUA E JAPÃO.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

CAPITALISTAS

- Detentores dos meios de produção.

PROLETARIADO

- Detentores da força de trabalho.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

- Longas jornadas de trabalho (até 14h diárias);
- Exploração do trabalho feminino e infantil;
- Não há direitos trabalhistas;

LUTAS OPERÁRIAS

- LUDISMO (1811-1812): QUEBRADORES DE MÁQUINAS.
- *TRADE UNIONS* (1824): primeiros “sindicatos”, organizações de trabalhadores.
- CARTISMO (1838): exigiam o sufrágio universal secreto; liberdade; jornadas diárias; trabalhadores no Parlamento.

DAS PRIMEIRAS FÁBRICAS AOS DIAS DE HOJE

- 1760 a 1850 – A Revolução restrita à Inglaterra;
- A partir de 1760 inicia-se o uso de máquinas em grande escala na Inglaterra. Preponderam a produção de bens de consumo, especialmente têxteis, e a energia a vapor.
- Surgem novas formas de energia, como a hidrelétrica em substituição a mecânica (força humana).
- **James Watt**, motor a vapor.
- O transportetambém se revolucionou, com a invenção da **locomotiva** e do **barco a vapor**.
- 1850 a 1900 – A Revolução espalha-se: Europa, América e Ásia; Bélgica, França, Alemanha, Estados Unidos, Itália, Japão, Rússia;
- Cresce a concorrência, a indústria de bens de produção se desenvolve e as ferrovias se expandem;
- 1900 até hoje – Surgem conglomerados industriais e multinacionais;
- A produção se automatiza;
- Surge a produção em série;
- Explode a sociedade de consumo de massas, com a expansão dos meios de comunicação;
- Avançam a indústria química e eletrônica, a engenharia genética, a robótica.

ILUMINISMO

DEFINIÇÃO

- Corrente de pensamento dominante no século XVIII, que defende o predomínio da razão sobre a fé e estabelece o progresso como destino da humanidade.

- O século XVIII ficou conhecido como sendo o Século das Luzes. Tem o sentido de iluminar, combater o obscurantismo, eliminar as superstições e buscar esclarecimentos sobre a vida humana.

ORIGEM

- O iluminismo tem origem no Renascimento, o primeiro grande momento de construção de uma cultura burguesa, na qual a razão e a ciência são as bases para o entendimento do mundo.

- A palavra Iluminismo originou-se de luz, referindo-se à razão, que consegue tudo iluminar. Essa era a principal característica das ideias iluministas: a explicação racional para todas as questões que envolviam a sociedade.

CARACTERÍSTICAS

- Ideologia Iluminista – Segundo Goldmann, os princípios do Iluminismo estavam relacionados ao comércio, uma das principais atividades econômicas da burguesia. Assim, o Iluminismo defendia:

- Igualdade – no comércio, isto é, no ato de compra e venda, todas as eventuais desigualdades sociais entre compradores e vendedores não tinham importância. Na compra e venda, o que importava era a igualdade jurídica dos participantes do ato comercial. Ninguém teria, então, privilégios de nascença, como os da nobreza.

- Entretanto, a igualdade jurídica não significava igualdade econômica. No plano econômico, a maioria dos iluministas acreditava que a desigualdade correspondia à ordem natural das coisas.

- **Tolerância religiosa ou filosófica** – na realização do ato comercial, não importavam as convicções religiosas ou filosóficas dos participantes do negócio. Do ponto de vista econômico, a burguesia compreendeu que seria irracional excluir compradores ou vendedores em função de suas crenças ou convicções pessoais.

- **Liberdade pessoal e social** – a atividade comercial burguesa só poderia desenvolver-se numa economia de mercado, ou seja, era preciso que existisse o livre jogo da oferta e da procura. Por isso, a burguesia se opôs à escravidão humana e passou a defender uma sociedade livre.

- **Propriedade privada** – o comércio só era possível entre proprietários de bens ou de dinheiro. O proprietário podia comprar ou vender porque tinha o direito de usar e dispor livremente de seus bens. Assim, a burguesia defendia o direito à propriedade privada, que é característica essencial da sociedade capitalista.

CRÍTICAS ILUMINISTAS

- **O Absolutismo monárquico** – protegia a nobreza e mantinha seus privilégios. Era considerado injusto por impedir a participação burguesa nas decisões políticas, inviabilizando a realização de seus ideais.

- **O mercantilismo** – porque a intervenção do Estado na vida econômica era considerada prejudicial ao individualismo burguês, à livre iniciativa e ao desenvolvimento espontâneo do capitalismo.

- **O poder da Igreja** – porque esse poder baseava-se em verdades reveladas pela fé. Isso chocava-se com a autonomia intelectual (liberdade do indivíduo para elaborar conceitos, normas, ideias e teorias) defendida pelo individualismo e racionalismo burguês. Desejava-se avançar no desenvolvimento dos setores de transportes, comunicações, medicina, etc.

PRÉ-ILUMINISTAS

- *René Descartes* (1596-1650), autor do livro *Discurso do método*, definia a dúvida como o primeiro passo para se chegar à verdade e ao conhecimento, considerando a verdade como aquilo que se percebe claramente, sem ideias preconcebidas.

- Inaugurou um método de estudo da natureza a partir da razão, passando cuidadosamente para outras etapas de aprofundamento do conhecimento. Esse método, chamado cartesiano, tem por base sua frase: *Cogito, ergo sum*.

- Com ele nasceu uma filosofia que não admitia milagres, pois tudo tinha de passar pelo entendimento racional, fundado na verificação experimental.

Blaise Pascal (1623-1662)

- Lançou as bases de cálculos de probabilidades.

Jonannes Kepler – (1571-1630)

- Contribuiu para que ocorresse a revolução científica no século XVII – XVIII, Kepler demonstrou as três leis básicas do movimento planetário.

-A **primeira** afirma que os planetas do sistema solar giram ao redor do Sol e descrevem órbitas elípticas, circulares. Pela **segunda** lei, a velocidade do movimento se adapta à posição do planeta na curva elíptica de modo uniforme, não constante. A **terceira** lei estabelece uma proporção fixa entre o raio da órbita e o tempo que o planeta leva para descrevê-la.

PRÉ-ILUMINISTAS

- *Isaac Newton* (1642-1727) – identificou o princípio da gravidade universal e fundamentou seus estudos na ideia de que o Universo criado por Deus é governado por leis físicas. Também defendeu a experiência como meio de fundamentação.

FILÓSOFOS ILUMINISTAS

- **John Locke** (1623-1704): filósofo inglês, pai do liberalismo político. Expôs suas ideias políticas em sua obra "Tratado do Governo civil" onde defendia principalmente a **vida**, a **liberdade** e a **propriedade** como direitos humanos naturais.

- Ensinava que os governos haviam surgido em função de um contrato estabelecido entre os homens visando à preservação desses direitos. Assim, caso o governante não cumprisse essa sua razão de ser, a sociedade teria direito à rebelião, à substituição do Estado tirânico. Locke negava o absolutismo, fundando o liberalismo político.

Montesquieu: a separação dos poderes.

- Charles Louis de Secondat (1689-1755), jurista francês, escreveu *O espírito das leis*. Nessa obra, defendeu a separação dos poderes do Estado em legislativo, executivo e judiciário, como forma de evitar abusos dos governantes e de proteger as liberdades individuais.

- Voltaire: Defensor da ciência e da liberdade de pensamento.

- Françoise Marie Arouet (1694-1778) combateu o absolutismo e criticou a aristocracia e o poder da Igreja Católica.

- Em termos políticos não era um democrata, mas sim defensor de uma monarquia respeitadora das liberdades individuais, governada por um soberano "esclarecido".

Frases de Voltaire: "A primeira lei da natureza é a tolerância; já que temos todos uma porção de erros e fraquezas."; "Os homens selvagens são livres e os civilizados tem que ser tratados com igualdade pela lei, pois muitas vezes são escravos da guerra e da injustiça."

Rousseau: o bom selvagem e o contrato social.

- Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), suíço, chegou a França em 1742, onde escreveu suas grandes obras. Entre elas podemos destacar *O contrato social*, na qual expôs a tese de que o soberano deveria conduzir o **Estado segundo a vontade** geral de seu **povo**, sempre tendo em vista o atendimento do bem comum. Somente esse Estado, de bases democráticas, teria condições de oferecer a todos os cidadãos um regime de **igualdade jurídica**.

- Em outra obra, o *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*, Rousseau exaltou as **virtudes da vida natural** e atacou a corrupção, a avareza e os vícios da sociedade civilizada. Fez inúmeros elogios à **liberdade de que desfrutava o selvagem**, na pureza do seu estado natural, contrapondo-o à falsidade e ao artificialismo do homem civilizado.

- Rousseau tornou-se célebre como **defensor da pequena burguesia** e inspirador dos ideais da **revolução francesa**.

FISIOCRACIA

Quesnay: A FISIOCRACIA (do grego fisis, "natureza", e cratos, "poder").

Representante da fisiocracia François Quesnay (1694-1774), se opunha à intervenção do Estado na economia. Em sua obra *Fisiocracia, o governo da natureza*, sustentou que existia um poder agindo nas sociedades humanas, sendo inútil contrariá-lo com leis, regulamentos ou sistemas.

Defendia a **valorização da terra e da agricultura** como a **única atividade** verdadeiramente criadora de **riquezas** para uma nação.

Pregavam a implantação de um **capitalismo liberal agrário**, baseado no aumento da produção agrícola.

LIBERALISMO ECONÔMICO

Adam Smith: o liberalismo econômico

- O principal representante do liberalismo econômico foi Adam Smith (1723-1790), autor da famosa obra *Ensaio sobre a riqueza das nações*.

- Nessa obra, Adam Smith **criticou a política mercantilista**, que se baseava na intervenção do Estado na economia. A **economia deveria ser dirigida pelo livre jogo da oferta e da procura** de mercado.

- Segundo ele, o **trabalho era a verdadeira fonte de riqueza** para as nações e deveria ser conduzido pela livre iniciativa dos particulares.

ENCICLOPEDISTAS

- **Diderot** (1713 - 1784) e **d'Alembert** (1717 - 1783) foram os principais organizadores de uma enciclopédia de 33 volumes, na qual pretendiam **reunir os principais conhecimentos da época** nos campos artístico, científico e filosófico.

- A Enciclopédia contou com a colaboração de mais de 130 renomados pensadores da época.

- Essa obra exerceu grande influência sobre o pensamento político burguês, defendendo, em linhas gerais, o racionalismo, a independência do Estado em relação à Igreja e a confiança no progresso humano através de realizações científicas e tecnológicas.

DESPOTISMO ESCLARECIDO

- Os governantes absolutistas de alguns países europeus adotaram certos princípios do Iluminismo, promovendo em seus Estados uma série de reformas nos campos social e econômico.

- Esses governantes ficaram conhecidos como déspotas esclarecidos. O **objetivo** principal era **manter o controle total** sobre os Estados governados.

- Alguns deles racionalizaram a administração, impondo igualdade de impostos as camadas sociais, incentivaram a educação, modernizaram a economia.

- **Frederico II da Prússia**, amigo pessoal de Voltaire, **José II da Áustria**, **Catarina II da Rússia** e o **marquês de Pombal** de Portugal.

INDEPENDÊNCIA DAS 13 COLÔNIAS

DEFINIÇÃO: movimento inspirado no iluminismo que marcou o fim do domínio metropolitano sobre as 13 colônias inglesas na América;

ANTECEDENTES

- EUA até o séc. XVIII tinham relativa autonomia em relação a Inglaterra.

- **Colônias do Norte:** (povoamento) pequenas e médias propriedades – manufaturas – policultura - trabalho livre

- **Colônias do Sul:** (exploração) – latifúndio agroexportador – trabalho escravo - monocultura (Plantation)



GUERRA DOS 7 ANOS

- Luta entre a Inglaterra e a França pelo controle das terras no norte da América.

- Ingleses queriam avançar para o Oeste, mas foram bloqueados pelos franceses. A Guerra começou pela disputa de terra entre os dois países.

- Cada lado usou nativos americanos para ajudar no confronto.

GUERRA DOS 7 ANOS (CONSEQUÊNCIAS)

- A Inglaterra venceu a Guerra;

- A França perdeu colônias na América (Canadá e parte das Antilhas para Inglaterra, e Mississipi à Espanha);

- A Guerra foi dispendiosa para a Inglaterra. O Parlamento Inglês quis que os colonos americanos pagassem a conta.

ARROCHO FISCAL METROPOLITANO

- Com o fim da Guerra dos Sete Anos, o Parlamento inglês decidiu criar uma série de impostos e leis:

- Lei do Selo: Todo produto vendido na colônia deveria ter o selo inglês.

- Lei do Açúcar: Só seria vendido o açúcar vindo das Antilhas inglesas.

- Lei do Chá: Só seria comercializado o chá vindo da Inglaterra.

- Lei do Aquartelamento: Obrigava todo colono a dar moradia, alimento e transporte para soldados ingleses.

FESTA DO CHÁ DE BOSTON (1773):

- Nome pelo qual é conhecida a destruição, em 1773, de três centenas de caixas de chá retiradas dos navios ingleses, no porto de Boston, por comerciantes disfarçados de índios.

LEIS INTOLERÁVEIS:

Promulgadas pelo Parlamento, em 1774, em represália à revolta da Festa do chá de Boston com o objetivo de conter o clima de insubordinação.

1. Fechamento do Porto de Boston: Uma guarda armada fechou o porto de Boston até que todos os prejuízos do lançamento do carregamento de chá ao mar fossem indenizados;

2. Ocupação militar em Massachusetts: Suspensão das reuniões nas colônias e imposição de novo governador;

3. Envio de tropas para garantir o cumprimento das leis nas Colônias

4. Rigor no julgamento de crimes contra o Império: Que todos os julgamentos de crimes cometidos em território americano fossem, a critério das autoridades britânicas, realizados em outra colônia ou mesmo na Inglaterra;

CONGRESSO DA FILADÉLFIA

- Indignados com as Leis Intoleráveis, representantes dos colonos reuniram-se no **Primeiro Congresso Continental de Filadélfia**, realizado em setembro de 1774. Nele, resolveram enviar ao governo inglês um pedido para que fossem revogados os Atos Intoleráveis.

- Em 1775 os colonos voltaram a se reunir no **Segundo Congresso Continental de Filadélfia** e, declararam guerra à Inglaterra.

- **George Washington** foi nomeado comandante das forças americanas e **Thomas Jefferson** ficou encarregado de redigir a Declaração de Independência. A Declaração foi aprovada no dia 4 de julho de 1776.

GUERRA DE INDEPENDÊNCIA

- Na sua luta em prol da Independência, os colonos contaram com a ajuda militar da Espanha, Holanda e França.

- Batalha de Yorktown – abril de 1781;

- Inglaterra reconhece oficialmente a independência americana – 1783;

- Assinatura do Tratado de Paris – 1783: Inglaterra reconhecia a independência das Treze Colônias e entregava o território compreendido entre os Grandes Lagos, os rios Ohio e Mississipi e os Montes Apalaches;

- Constituição dos EUA – 1787 (República Presidencialista; baseado na teoria dos 3 poderes de Montesquieu; Federalismo; e, assegurou o exercício do direito político e civil.

REVOLUÇÃO FRANCESA

DEFINIÇÃO

- A REVOLUÇÃO FRANCESA SIMBOLIZOU O TÉRMINO DA IDADE MODERNA E INÍCIO DA IDADE CONTEMPORÂNEA.

- FOI UM MARCO HISTÓRICO DO DECLÍNIO DO “ANTIGO REGIME”.

- O QUE ERA O ANTIGO REGIME? QUAIS CARACTERÍSTICAS PROPICIARAM UMA REVOLUÇÃO NA FRANÇA DO SÉC. XVIII? O QUE OS FRANCESES FIZERAM PARA FICAREM REGISTRADOS NA HISTÓRIA?

ANTECEDENTES

Governo absolutista:

- Burocracia;
- Luxo/ostentação;
- Corte parasitária.

SOCIEDADE ESTAMENTAL;

SOCIEDADE DE PRIVILEGIADOS:

- Elevados impostos;
- Enquanto uns trabalham, outros usufruem das riquezas.

1% Primeiro Estado (Clero)

2% Segundo Estado (Nobreza)

97% Terceiro Estado (Burguesia, Camponeses, Sans Cullotes)

SOCIEDADE FRANCESA



ANTECEDENTES

SEVERA CRISE ECONÔMICA:

- Cofres combalidos devido ao excessivo luxo da corte e à guerra dos sete anos (França x Inglaterra).
- Péssimas colheitas, década de 1780, provocadas por problemas climáticos.

O TERCEIRO ESTADO QUE SUSTENTAVA TODA A FRANÇA PASSOU A ENFRENTAR MUITAS DIFICULDADES:

- CAMPONESES - ENFRENTAVA A FOME, A POBREZA E A MISÉRIA.

- BURGUESIA – NÃO CONSEGUIA COMPETIR COM A INGLATERRA. SANS-CULOTES – ENFRENTAVAM O DESEMPREGO E A POBREZA.

- A CRISE INTENSIFICAVA-SE E O REI DECIDIU CONVOCAR A ASSEMBLEIA DOS ESTADOS GERAIS (ABRIL DE 1789):

- A expectativa dos deputados do terceiro Estado era por mudanças, principalmente, na tributação. Logo perceberam que nada ia mudar.

I e II ESTADO - VOTO POR ESTADO

III ESTADO - VOTO POR CABEÇA

Terceiro estado retira-se dos estados gerais e declara-se em assembleia nacional (constituente).

TOMADA DA BASTILHA

O REI TENTOU UMA ÚLTIMA CARTADA AO ENVIAR O I e II ESTADOS PARA A ASSEMBLEIA NACIONAL COM O OBJETIVO DE APROVEITAR A REUNIÃO DOS DEPUTADOS E DISSOLVER A CONSTITUINTE.

A BURGUESIA “ILUMINADA”, COM APOIO POPULAR, TOMOU A BASTILHA (14/07/1789).

1ª FASE: MONARQUIA CONSTITUCIONAL

INICIADA A REVOLUÇÃO COM A TOMADA DA BASTILHA, A TRANSFORMAÇÃO CONTINUA NO CAMPO COM AS INVASÕES ÀS PROPRIEDADES DA NOBREZA.

A ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, LIDERADA PELOS GIRONDINOS, INICIA A ELABORAÇÃO DE UMA NOVA CONSTITUIÇÃO (FIM DO ABSOLUTISMO):

- Decretou a abolição dos privilégios feudais.
- Aprovou a Constituição Civil do Clero – confisco e nacionalização dos bens da Igreja Católica.
- Publicação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- Aprovou uma Constituição para a França – 1791.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).

- Defendia o direito à liberdade, à propriedade e à igualdade de todos perante a lei.

- A forma de governo passou a ser uma monarquia constitucional;

- Estabeleceu o voto censitário;

- Manteve a escravidão nas colônias.

- Os girondinos assumiram o governo. Porém, as mudanças não foram significativas para os mais pobres.

- Diferentes partidos políticos vão surgindo para defender seus interesses:

GIRONDINOS – Alta burguesia; queriam a revolução para chegar ao poder.

JACOBINOS – pequena média burguesia e trabalhadores urbanos; defendiam posições radicais para beneficiar os mais pobres.

PLANÍCIE – burguesia comercial; uniu-se aos girondinos.

2ª FASE: CONVENÇÃO – ERA DO TERROR

- A Monarquia foi dissolvida e a República foi proclamada.

- Os girondinos não desejavam a ascensão dos mais pobres ao poder.

- Com o apoio popular os jacobinos, liderados por Robespierre, Marat e Danton, assumem a revolução para conter possíveis invasões estrangeiras (Luís XVI foi pego em plena fuga).

- Julgado e condenado por traição o rei foi para guilhotina.

- Ainda em 1793, os sans culottes declaram apoio aos jacobinos.

- Robespierre assume o comando.

- A perseguição aos opositores gerou o extermínio de milhares de franceses.

- A guilhotina vira sinônimo de “justiça”.

- Robespierre, pressionado pela população, inicia um projeto de reforma agrária e leis de amparo social.

- O descontentamento dos girondinos e de toda a oposição aumenta, em 1794.

3ª FASE: GOLPE DO TERMIDOR/DIRETÓRIO

Girondinos organizam o movimento anti-jacobinos. Derrubam Robespierre e o “guilhotinam”.

A alta burguesia retorna ao poder (golpe/reação termidoriana).

Nova constituição (1795):

- Manteve a República como forma de governo;

- Voto censitário foi restabelecido;

- O governo passou ao comando de um Diretório.

3ª FASE: DIRETÓRIO

- O poder político foi entregue a um conselho de cinco membros (O Diretório), eleitos para um mandato de cinco anos.

- O governo manteve-se graças a uma aliança com o Exército francês, naquele momento muito prestigiado pelas sucessivas vitórias contra a coligação de países europeus (antirrevolução).

- Napoleão Bonaparte ganha prestígio diante da atuação do exército francês. Cresce uma “solução antifracasso”.

- A crise econômica não é contida. A população mais pobre permanece desassistida. A corrupção toma conta do poder. Napoleão é a solução!

ERA NAPOLEÔNICA E CONGRESSO DE VIENA

INTRODUÇÃO

A instabilidade política, econômica e social na França conduziu a revolução iluminista para uma nova fase.

O general francês Napoleão Bonaparte, aclamado pela população e bem-conceituado pela burguesia, foi escolhido como Messias.

Sua missão era governar um país dividido. De um lado, defensores da restauração monárquica, de outro, uma população faminta que exigia participação no poder (retorno dos jacobinos).

CONSULADO

Em 1799, a França estava arruinada:

- Indústria e comércio em decadência;

- Portos destruídos;

- Franceses fugiam da desordem e da ameaça de confisco de bens;

- Membros do clero que haviam se recusado a acatar a Constituição eram perseguidos.

A Revolução parecia dar início a uma guerra civil.

O golpe do 18 de Brumário (9 de novembro de 1799):

- Napoleão e os girondinos orquestraram a deposição do Diretório.

- O consulado tríplice foi implantado – Napoleão, Sièyes e Ducos.

- Napoleão é o primeiro-cônsul, por 10 anos, com poderes ditatoriais (outorgados pela Constituição).

- A ditadura era necessária para: conter ameaças externas e para que os bancos franceses abrissem crédito (empréstimos) para apoiar as guerras e a manutenção das conquistas revolucionárias.

Características da nova Constituição:

- O voto era universal para os homens.
- O Poder Legislativo se compunha de quatro assembleias:

I. Conselho de Estado - preparava as leis;

II. Tribunal – discutia as leis;

III. Corpo Legislativo - votava;

IV. Senado - velava pela execução.

O poder do primeiro-cônsul (Poder Executivo) assemelhava-se ao de um ditador, pois ele propunha e mandava publicar as leis, nomeava ministros, oficiais, funcionários e juizes. Graças a essa prerrogativa Napoleão implementou medidas como:

- Criação de um corpo de funcionários para arrecadar impostos;
- Fundação do Banco da França, com direito de emitir papel-moeda.
- Ensino secundário organizou-se com o objetivo de instruir funcionários para o Estado.

Código Civil Napoleônico (1804), inspirado no Direito Romano, nas Ordenações Reais e no Direito Revolucionário:

- Consagrou os princípios de liberdade e igualdade jurídica;
- Instituiu o casamento civil e o divórcio;
- Aboliu os privilégios do clero e da nobreza.
- As greves foram consideradas ilegais.
- A mulher deve estar submetida ao homem (pai, irmão ou marido).
- Forte censura à imprensa e a organização de uma força policial eficiente para cumprir as determinações do imperador nas cidades.
- A paz com a igreja veio em 1801. O papa aceitou o confisco de bens e o Estado ficou proibido de interferir no culto. Os bispos, indicados pelo governo e investidos nas funções pelo papa, prestariam juramento de fidelidade ao governo. As bulas papais só entrariam em vigor depois de aprovadas por Napoleão.
- Em 1802, Napoleão pôde estabelecer a hereditiedade do Consulado. Recebeu do Senado o direito de indicar seu sucessor. A revolução que derrubou o *Ancien Regime*, agora concede poderes hereditários a um monarca.

IMPÉRIO NAPOLEÔNICO

- Aproveitando o perigo trazido pelo reinício das guerras, Napoleão proclamou-se imperador. Em 1804, uma nova Constituição legalizava o Império e convocava um plebiscito para confirmar sua instituição. O papa “consagrou” Napoleão imperador.

- Novos códigos comerciais e penais surgiram.
- A economia se desenvolveu. A produção aumentava, junto com o apoio popular.
- A indústria foi estimulada. O governo desenvolveu grandes obras públicas:
- Canais, portos, estradas e modernização urbana.
- Ao mesmo tempo que a burguesia enriquecia, operários estavam proibidos de organizassem em sindicatos.
- A polícia estabelecia a ordem e garantia o cumprimento das leis impostas pelo imperador.
- O Império a partir de 1804 iniciou sua expansão.

IMPÉRIO NAPOLEÔNICO (AUGE)

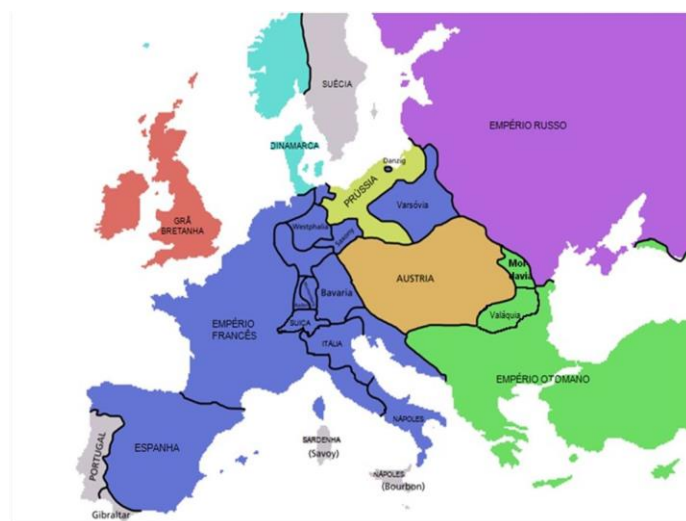


Imagem: Olahus / GNU Free Documentation License.

BLOQUEIO CONTINENTAL

Em 1806, o Bloqueio Continental foi proclamado: pretendia-se arruinar a indústria e o comércio da Inglaterra na Europa, e assim, possibilitar o domínio francês.

- Porém, os ingleses, passaram a atuar na América espanhola e portuguesa, ativando o contrabando.
- A indústria foi afetada, pois não conseguia substituir as mercadorias inglesas no mercado europeu, o que acabou incentivando uma série de países a iniciar seu próprio desenvolvimento industrial (início da 2ª Revolução industrial).
- **Portugal e Rússia furaram o Bloqueio Continental.** Para Portugal o resultado foi a expansão das tropas francesas sobre seu território e a conseqüente fuga da família real para sua colônia americana.
- As guerras se espalhavam pela Europa Ocidental, dominada por Bonaparte e familiares.
- A Rússia rompe o Bloqueio, em 1812. Napoleão desloca um contingente gigantesco de soldados para o leste. Utilizando-se da tática de “terra arrasada” os russos resistem, impondo uma dolorosa derrota aos franceses.

DECLÍNIO DO IMPÉRIO

- Na Espanha, as tropas sofriam com os guerrilheiros.
- Em Portugal, a família real portuguesa fugiu para o Brasil.
- Prússia e Áustria, então, aliaram-se à Rússia e venceram Napoleão em Leipzig (Confederação do Reno), destruindo seu poder na Europa (1813).
- Os aliados invadem a França e tomam Paris, restabelecendo a monarquia, deposta em 1792, com Luís XVIII (meio-irmão de Luís XVI).

GOVERNO DOS 100 DIAS

- Preso na ilha mediterrânea de Elba, Napoleão fugiu, em março de 1815, e retomou o poder (Governo dos Cem Dias). Contudo, foi detido pela última coligação europeia contra a França. Os ingleses o derrotaram em Waterloo, na Bélgica. Preso na ilha de Santa Helena, costa africana, morreu em 1821.
- Luís XVIII retomou o poder. Em 1814-1815, o Congresso de Viena restabeleceu o equilíbrio entre as grandes potências (Inglaterra, Prússia, Rússia e Áustria).
- A Inglaterra adquiriu a supremacia marítima e colonial. Para preservar a paz e evitar perturbações sociais como a Revolução Francesa e as guerras de Napoleão, as potências criaram a Santa Aliança.

CONGRESSO DE VIENA

- Conferência entre embaixadores das grandes potências europeias entre 1 de outubro de 1814 e 9 de junho de 1815, cuja intenção era:
 - **Redesenhar o mapa político do continente europeu**, após a derrota da França napoleônica;
 - **Iniciar a recolonização** (como visto na Revolução Liberal do Porto, no caso do Brasil);
 - **Restaurar** os respectivos **tronos às famílias reais** derrotadas pelas tropas de Napoleão Bonaparte (como a restauração dos Bourbon) e **firmar uma aliança** entre os signatários.

Para conter as ondas liberais "anti-absolutismos", o Congresso buscou o equilíbrio entre as nações (evitar novas revoluções).

Foram adotadas as seguintes estratégias:

- Restauração legitimista (configuração anterior a 1789).
 - Formação da **Santa Aliança**, aliança político-militar reunindo exércitos feudais prontos para intervir em qualquer situação que ameaçasse o Antigo Regime, incluindo a hipótese de intervir nas independências da América.
- Na América foi criada a "**Doutrina Monroe**", 1823. (América para Americanos).

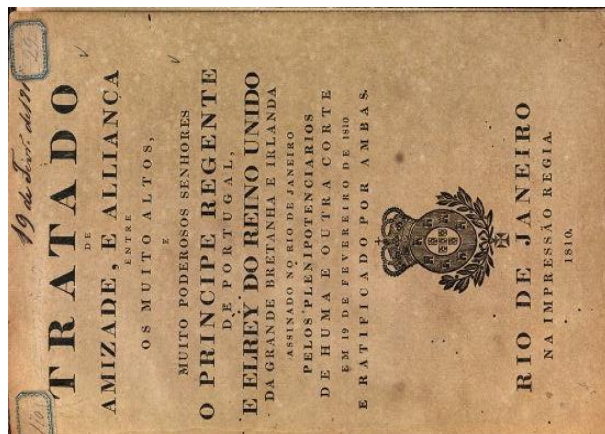
INDEPENDÊNCIA E PRIMEIRO REINADO

CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA

- Devido ao descumprimento do Bloqueio Continental (1806), tropas francesas invadiram o território português.
- Com o auxílio da Coroa Inglesa (adversária da França), um séquito de mais de 15 mil pessoas, 2% da população, partiram da Europa (novembro de 1807) chegando em terras americanas em 22 de janeiro de 1808.
- OBS: Desde outubro de 1807 um acordo secreto, fora firmado, entre D. João e Jorge III transferindo a sede monárquica de Portugal para o Brasil.
- Em troca do apoio, temporário, das tropas britânicas na ilha de madeira, o governo português comprometeu-se um assinar um tratado comercial com a Inglaterra.
- O desembarque da Coroa ocorreu em Salvador.
- 1808: D. João assinou o **Tratado de Abertura dos Portos às Nações Amigas**.
- Em 26 de fevereiro, a corte partiu para o Rio de Janeiro, que seria declarada capital do Império.
- Rio de Janeiro, 7 de março de 1808: devido a insuficiência de residências na região muitos brasileiros tiveram que ceder suas casas para a Corte.
- Curiosidade: As casas escolhidas pelos nobres recebiam a inscrição P.R., "Príncipe Regente". Os brasileiros, por sua vez, compreendiam a sigla como "ponham-se na rua".

TRATADO DE AMIZADE COM O REINO UNIDO

- Dom João assina, em 1810, o **Tratado de Aliança e Amizade, de Comércio e Navegação com o Reino Unido**:
 - Permitia aos súditos ingleses que cometesse crimes em domínios portugueses serem processados por magistrados ingleses, segundo a lei inglesa;
 - **Vantagens comerciais**, Impostos diferenciados para importações de produtos ingleses, 15% para os produtos portugueses, 16%, e das demais nações, 24%, em nossas alfândegas.
 - O compromisso do fim do tráfico negreiro em vistas da abolição da escravidão.



INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

- Em 1815, com fim das guerras napoleônicas, o Brasil foi declarado parte do Reino Unido de Portugal e Algarves, deixando de ser uma colônia. Os dirigentes europeus, reunidos no Congresso de Viena, não reconheciam a autoridade de D. João numa simples possessão ultramarina.

- A permanência da família real foi decisiva para manter a unificação territorial do Brasil, pois reuniu parte da elite e da população em torno à figura do soberano.

- As medidas político-administrativas de Dom João fizeram com que a Inglaterra acentuasse o interesse no comércio com o Brasil.

- A abertura dos Portos fez com que Portugal perdesse o monopólio sobre o comércio com o Brasil e a elite agrária passa a sonhar com a Independência. Para os ingleses o Brasil passa a ser um novo mercado consumidor e fornecedor.

- **Revolução Pernambucana – 1817:** Movimento separatista “republicano”. Liderado pelas elites locais, contou com grande apoio popular.

Causas:

- Insatisfação das elites locais, inspiradas no Iluminismo, cujos interesses conflitavam com os da Coroa portuguesa.

- Mudanças com a chegada da Família Real: aumento de impostos (algodão, açúcar e **iluminação pública do RJ**) em Pernambuco para manter os luxos da Corte e financiar campanhas militares promovidas no Sul (Cisplatina).

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

- O movimento contou com as elites locais, grandes comerciantes e alguns grandes proprietários, e teve adesão também de militares, juizes, pequenos comerciantes, artesãos e muitos padres (fazendo com que a rebelião também ficasse conhecida como Revolução dos Padres).

- A Revolução Pernambucana teve início, de fato, em 6 de março de 1817, quando o brigadeiro português Manoel Joaquim Barbosa de Castro foi assassinado ao realizar ordem do governador local de prender supostos envolvidos em uma conspiração.

- A rebelião espalhou-se por toda a cidade de Recife, o que forçou o governador local a abrigar-se no Forte do Brum. Logo depois, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, fugiu para a capital. **Os rebeldes, vitoriosos, implantaram um Governo Provisório que decretava diversas mudanças em Pernambuco.**

Principais medidas do Governo Provisório:

I. Proclamação da República na Capitania de Pernambuco;

II. Estabelecida a liberdade de imprensa e a liberdade de credo;

III. Os impostos criados por D. João VI foram abolidos;

IV. Instituição do princípio dos três poderes (executivo, legislativo e judiciário);

V. Aumento no soldo dos soldados;

VI. Manutenção do trabalho escravo.

OBS: como na Inconfidência Mineira, o interesse das elites prevaleceu.

- A Revolução Pernambucana espalhou-se pelas capitanias vizinhas e alcançou a Paraíba, o Rio Grande do Norte e o Ceará. As lideranças do movimento enviaram emissários para diferentes capitanias à procura de obter apoio, como também para países vizinhos.

- A repressão, vinda do Rio de Janeiro, foi violenta. Quatro mil soldados foram deslocados da Bahia para Pernambuco e uma frota bloqueou o porto de Recife.

- Após a derrota dos revoltosos os líderes foram punidos com a força e fuzilamento, como Domingo José Martins, o grande líder.

REVOLUÇÃO DO PORTO

- Outro fator fundamental para alimentar o sonho de Independência do Brasil foi a Revolução do Porto, em 1820.

- Desde a abertura dos portos (fim do Pacto Colonial), os portugueses perderam o monopólio de comércio. Fato que gerava revolta nas elites portuguesas.

- Em 1817, pós derrota napoleônica (1814) um grupo de maçons e de oficiais do Exército, se rebela em Lisboa declarando-se contrário a ocupação britânica em Portugal e se autoproclamam regentes do Reino.

- O movimento foi denunciado, seus integrantes morreram e as tensões explodiram.

- Junta Provisional do Governo Supremo do Reino: integrada por membros do clero, da nobreza, do Exército e representantes de cidades do norte de Portugal.

- Escreveram o “Manifesto da Nação Portuguesa aos Soberanos e Povos da Europa” onde: reafirmava a fidelidade ao Rei, mas **exigiam a promulgação de uma Constituição que limitasse o poder do soberano.** Também queriam a volta do Brasil à condição de Colônia e a restauração do monopólio comercial português.

- Em janeiro de 1821, após a formação da Constituinte, as Cortes portuguesas se reúnem para elaborar a Carta Magna. D. João VI volta a Portugal com parte da sua família e da nobreza.

REVOLUÇÃO DO PORTO E A INDEPENDÊNCIA

Dom Pedro, fica no Brasil, como Príncipe-Regente (deixando o filho ali, ele alimentava a esperança de manter unidos os laços entre Portugal e Brasil).

Consequências da Revolução do Porto

- Volta da Corte Portuguesa;

- Elaboração e promulgação da primeira Constituição portuguesa;

- Fim do Absolutismo em Portugal;

- Articulação da elite brasileira em torno de Dom Pedro, que faria a Independência do Brasil.

INDEPENDÊNCIA

- Com a revolução do Porto e a diminuição das liberdades conquistadas pelos brasileiros, o descontentamento de boa parte da elite local potencializa um sentimento de ruptura, centralizando-se em torno de D. Pedro.

- O dia do Fico: 9 de janeiro de 1822. "*Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Diga ao povo que fico*".

- Autoridades portuguesas exigiam o retorno do príncipe regente, fato que não aconteceu.

- Em maio, o governo brasileiro estabeleceu que qualquer determinação vinda de Portugal só poderia ser acatada após a aprovação de D. Pedro.

Na Bahia, desencadeava-se a luta entre tropas portuguesas e brasileiras. Em desespero, as Cortes tomaram medidas radicais:

- Declararam ilegítima a Assembleia Constituinte reunida no Brasil;

- O governo do príncipe foi declarado ilegal;

- O príncipe deveria regressar imediatamente a Portugal.

É AGORA OU NUNCA: INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

- No dia 7 de setembro de 1822, D. Pedro encontrava-se às margens do riacho Ipiranga em São Paulo, quando recebeu os últimos decretos de Lisboa. Um o transformava num simples governador, sujeito às autoridades das Cortes.

- Daquele momento em diante, Independência ou Morte seria o lema de todos os brasileiros.

- No dia 12 de outubro do mesmo ano, D. Pedro foi aclamado como o primeiro imperador do Brasil, com o título de D. Pedro I, sendo coroado em 1º de dezembro de 1822.

BRASIL IMPÉRIO (Primeiro Reinado)

Os EUA reconhecem a independência, em 1824.

- Portugal reconhece a independência, em 1825. Pelo acordo, o Brasil compensaria a antiga metrópole com a quantia de 2 milhões de libras esterlinas e a não permissão de união com qualquer outra colônia.

- Os ingleses retardaram o reconhecimento numa tentativa de forçar o Brasil a imediata abolição do tráfico, o que não ocorreu. No entanto, a Inglaterra obteve imensas vantagens com o reconhecimento da independência:

- Renovação dos tratados de 1810;

- Tomada de empréstimos com a Inglaterra para abater a dívida portuguesa herdada.

A AMÉRICA LATINA, COMO UM TODO, AO LIVRAR-SE DO COLONIALISMO DESENVOLVE MODELOS BASEADOS EM IDEIAS REPUBLICANAS. O BRASIL É DIFERENTE!

- Em 1823, a necessidade de elaborar uma Constituição para o recém separado Brasil fez com que uma Assembleia Constituinte fosse formada. A maioria destes constituintes era adepto do liberalismo.

- Spoiler: Constituição da Mandioca – liberalismo econômico, xenofobia aos portugueses, **limitação do poder imperial**, eleições indiretas e voto censitário (baseado no tamanho, alqueires, das plantações de mandioca).

- **A resposta de D. Pedro I ficou conhecida como Noite da Agonia (invasão do exército ao Plenário).**

D. Pedro I dissolveu a Assembleia e outorgou sua própria Constituição.

PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO – 1824

I. Religião católica torna-se a oficial (submetida ao Estado);

II. Senado Vitalício, cujos membros eram escolhidos pelo imperador;

III. **Voto indireto e censitário;**

IV. O país foi dividido em províncias cujos presidentes eram nomeados pelo imperador;

V. Criação do Conselho de Estado (10 – nomeados do rei);

VI. **Poder Moderador, concentrava poderes nas mãos do rei.**

REVOLTAS SOCIAIS

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR, 1824:

- Inspirados pelos levantes de 1817, um grupo de habitantes de Pernambuco iniciou um movimento antimonárquico. Tal oposição originou-se nas constantes crises da economia regional e as cargas tributárias impostas pelo governo.

- Os pernambucanos sentiram o peso do autoritarismo real quando D. Pedro I depôs o então governador, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, e indicou um substituto para o cargo.

- A Confederação iniciou-se em Pernambuco, mas logo tomou corpo e conseguiu a adesão de outros estados do nordeste (RN, CE e PB). Impassíveis às tentativas de negociação do Império, os revoltosos **buscaram criar uma constituição de caráter republicano e liberal**. Além disso, o novo governo resolveu abolir a escravidão e organizou forças contra as tropas imperiais.

- Frei Caneca, Cipriano Barata e Emiliano Munducuru acreditavam que a ampliação de direitos políticos e reformas no campo social eram medidas urgentes no novo

poder estabelecido. Com isso, os integrantes da elite que apoiaram a Confederação se retiraram do levante.

- Dom Pedro I pediu empréstimos à Inglaterra e contratou mercenários ingleses para que lutasse contra os revoltosos. Não resistindo ao enfraquecimento interno do movimento e a dura reação imperial, a confederação do Equador teve seu fim. Dezesseis envolvidos foram acusados e executados pelas instituições judiciárias do Império. Entre eles, Frei Caneca teve como pena a morte por fuzilamento.

GUERRA CISPLATINA, 1825-1827

- A Província Cisplatina proclama independência do Brasil e incorpora-se às Províncias Unidas do Rio do Prata, futura Argentina.

- A guerra se desenvolve entre o Brasil e Buenos Aires, sendo um desastre militar para os brasileiros.

- A Inglaterra vai mediar a situação garantindo a independência da República do Uruguai.

CRISE ECONÔMICA

- Gastos com militares, decadência do Banco do Brasil, desvalorização da moeda brasileira, aumento dos preços de produtos importados.

- O Exército foi se afastando do imperador. A alta cúpula estava descontente com as derrotas militares e a presença de oficiais portugueses em postos de comando. A base do exército era formada por membros dos setores mais populares dos centros urbanos, que eram recrutados de forma obrigatória e viviam em péssimas condições.

NOITE DAS GARRAFADAS, 1831

Ocorrida um mês antes da renúncia.

Opositor ao governo Líbero Badaró (MG) foi morto, a culpa caiu sobre o imperador (que viajava pela região).

No Rio de Janeiro, defensores do imperador (principalmente portugueses) entraram em conflito com seus opositores (maioria de integrantes do Partido Brasileiro). Estes, munidos de garrafas de vidro e pedaços de pau, entraram em conflito com os defensores do imperador, provocando um verdadeiro conflito popular de rua, marcado por agressões, insultos e provocações.

D. Pedro gozando de grande impopularidade abdica o trono em favor de seu filho, D. Pedro de Alcântara e segue para a Europa, em uma tentativa bem sucedida de recuperar o trono português.

O PRIMEIRO REINADO CHEGA AO FIM!

PERÍODO REGENCIAL

PERÍODO REGENCIAL

Após a volta de D. Pedro I para Portugal, o Império brasileiro foi “governado” por regentes (três como previa a lei), uma vez que o príncipe, Pedro de Alcântara, tinha apenas 5 anos (1831).

Como a Constituição de 1824 exigia o mínimo de 18 anos, Pedrinho foi tutorado por José Bonifácio.

As disputas pelo comando do país “dividiram” a política entre os:

- Liberais moderados (chimangos);

- Liberais exaltados (farroupilhas);

- Restauradores.

Liberais exaltados: defensores do federalismo, ou seja, de conceder mais **autonomia (liberdade) às províncias brasileiras**. Dividiam-se entre monarquistas e republicanos. Um representante influente foi Cipriano Barata.

Liberais moderados: eram monarquistas que sustentavam a coroação de D. Pedro II, no entanto, **defendiam a restrição dos poderes imperiais**. Um representante influente foi o Padre Diogo Antônio Feijó.

Restauradores: eram monarquistas que **defendiam o retorno de D. Pedro I para o trono brasileiro**. Enfraqueceram após a morte de D. Pedro I, em 1834. Um representante foi José Bonifácio.

Criações do período Regencial:

- 1831, Guarda Nacional – “corporação” armada para **conter os excessos governamentais e as rebeliões** que pudessem acontecer. A jurisdição da Guarda Nacional era **municipal**, e ela era composta por todos os **cidadãos** que tinham **direito ao voto entre 21 e 60 anos**.

- 1834, **Ato Adicional** - Esse ato foi considerado uma vitória dos liberais exaltados, pois promoveu uma série de emendas na Constituição de 1824 e **concedeu maior autonomia para as províncias brasileiras**. Por exemplo: Poder Moderador não pode ser utilizado por regentes, criação das assembleias provinciais (províncias criariam impostos locais e contratariam/demitiriam funcionários públicos).

A partir da aprovação do Ato Adicional em 1834, foi determinada a substituição da regência trina por uma regência una.

A escolha do representante da regência foi feita em eleições que definiram o ex-ministro da Justiça, **Padre Feijó, como primeiro regente uno** do Brasil. Feijó manteve-se na função até 1837, quando renunciou (pressões políticas e problemas de saúde) ao cargo, forçando novas eleições.

As novas eleições determinaram a vitória de **Araújo Lima como segundo** – e último – **regente**. Durante o período de Araújo Lima, aconteceu o **“regresso”**, que caracterizou-se pelo crescimento da ala dos conservadores na política brasileira. Com isso, algumas medidas em vigor, como a descentralização do poder, foram revertidas.

Quanto mais participação política as províncias conquistavam, mais as insatisfações cresciam. Com os regressistas no poder as lutas foram sangrentas.



Movimentos sociais no período Regencial.

REBELIÕES REGENCIAIS

CABANAGEM – 1835 – 1840 – cabanos era o nome dado aos miseráveis, geralmente índios e mestiços, que viviam no Grão-Pará.

Causas: revolta dos liberais contra o presidente nomeado pelo governo regencial; entre 1835-1836 os cabanos tiveram controle da província.

Líderes: Malcher, Vinagre e Angelim.

Objetivos: Conquistar a independência da província do Grão-Pará. Pretendiam obter melhores condições de vida (trabalho, moradia, comida). Já a elite, fazendeiros e comerciante, que lideraram a revolta, pretendiam obter maior participação nas decisões administrativas e políticas da província.

Resultado: A regência reprimiu com violência gerando um déficit de 40% da população local.

SABINADA – 1837-1838 – rebelião ocorrida em Salvador, BA, liderada por Francisco Sabino.

- **Causas:** Insatisfação diante da falta de autonomia política e administrativa da província e o recrutamento militar obrigatório, imposto aos baianos em função da Guerra dos Farrapos.

- **Características:** não tinha caráter separatista. A intenção era apenas constituir uma “República Bahiense” até D. Pedro II alcançar a maioria. Não pretendia romper com a escravidão, pois desejava o apoio das elites escravocratas, o que não ocorreu.

- **Resultado:** Por quatro meses os revoltosos controlaram quartéis baianos, até quem em março de 1838, a cidade foi sitiada. Mais de 2 mil pessoas morreram e os líderes foram presos ou executados.

BALAIADA – 1838 – 1841 – ocorrida no Maranhão, recebeu este nome em referência aos cestos fabricados conhecidos como Balaio.

Causas: população extremamente pobre insatisfeita com os desmandos da Regência. A crise agravou-se com a

concorrência do algodão norte-americano (destruiu a economia local).

- O confronto desenvolvia-se em áreas do interior maranhense, com relativa vitória dos revoltosos, até que o Cel Luís Alves de Lima e Silva (futuro Barão de Caxias) com mais de 8 mil homens abafa o movimento.

- **Consequências:** com o governo de D Pedro II, mais de 2500 balaies conquistam a anistia. O líder, Cosme Bento, porém, foi enforcado.

REVOLTA DOS MALÊS – 1835-1837 – Ocorrida em Salvador, BA.

- Foi uma **rebelião escrava**. Malês era o nome dado para designar os escravos africanos de origem muçulmana.

- As lutas dos escravos pelo fim da escravidão ganharam, ainda, o apoio religioso dos malês que desejavam o fim da catequização obrigatória na região.

- O resultado foi a derrota violenta (imposta pelo governo regencial) dos revoltosos.

FARRAPOS – 1835-1845 – a mais longa revolta do período regencial ocorreu no sul do Brasil (RS, SC).

- Líderes: Bento Gonçalves e Giuseppe Garibaldi.

- Participaram do movimento pecuaristas, brancos pobres, e até escravos.

- Causas: altos impostos na comercialização de charque; a exigência de mudanças políticas e econômicas, na região, impostas pela Regência.

- Características: em 1836, Bento Gonçalves invadiu Porto Alegre, depôs o governador local e proclamou a República de Piratini.

- Feijó responde nomeando outro governador e prende Bento Gonçalves. Com apoio da maçonaria baiana, Bento retorna ao Rio Grande, em 1837.

- Com o apoio do revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi o movimento se propagou (República Juliana, SC, em 1839). Pressionado, Feijó foi obrigado a renunciar. Iniciou-se a regência de Araújo Lima, apoiado pelos conservadores.

- Em 1840, D Pedro II concede anistia aos revoltosos de todo o Império, porém no Sul nada muda.

- Em 1843, para evitar a intensificação do conflito, Luís Alves de Lima e Silva, o Barão de Caxias, foi nomeado presidente e comandante das armas.

- Resultado: Depois de várias derrotas, em 1845, os rebeldes aceitaram a proposta de paz, oferecida pelo governo, que incluía algumas vantagens: **anistia**, **incorporação dos oficiais** farroupilhas ao exército imperial, **libertação dos escravos** que haviam lutado ao lado dos farroupilhas, devolução das terras que havia tomado dos rebeldes, **diminuição dos impostos** naquela província e aceitar o **fortalecimento da Assembleia provincial**.

Golpe da Maioridade:

A Declaração da Maioridade foi a estratégia do partido liberal para dar fim ao Período Regencial (1831-1840), iniciado após a abdicação de D. Pedro I (pai de D. Pedro II) como imperador do País.

Em 23 de julho de 1840, Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança e Bourbon (nome completo de D. Pedro II) foi declarado maior de idade.

O objetivo era estabilizar o país, em todos os sentidos, algo que não aconteceu em nenhum momento durante o Primeiro Reinado (1822-1831) ou período Regencial (1831-1840).

Revoltas provinciais marcaram a história inicial do Império, 1822 à 1840.

Muitos acreditavam que a instabilidade era causada especialmente em decorrência da omissão de uma figura que governasse o País. Assim, os liberais consolidaram a ideia de que era preciso centralizar novamente o poder.

Apoiado pelo partido liberal, o projeto que antecipava a maioria avançou. Foi criado o **Clube da Maioridade**, que era liderado por Antônio Carlos de Andrada e Silva.

A estratégia era reduzir a maioria do imperador para que D. Pedro II, que transmitia a ideia de esperança, pudesse assumir a liderança do Brasil.

Mesmo com a previsão constitucional de que apenas aos 18 anos D. Pedro II estaria apto a governar um golpe foi aplicado.

Com o apoio da imprensa, a proposta de antecipação ganhou as ruas da capital incitando manifestações de apoio popular. A imagem, instruída, de D. Pedro II representava a tentativa de impor a ordem política e social.

O movimento não sofreu oposição dos conservadores, que poderiam ser facilmente acusados de repúdio ao regime monárquico.

Maior de idade em 1840, um projeto de lei apresentado à Câmara realizou o pedido de antecipação da maioria. Em 23 de julho, com a concordância do monarca, a medida foi aprovada. É o início do Segundo Reinado.

SEGUNDO REINADO

SEGUNDO REINADO

- D. Pedro II se torna imperador com 15 anos de idade, um ano após ter sido declarado maior de idade, com 14 anos.

- Nessa época surgem os primeiros partidos políticos no Brasil: Partido Liberal. Partido Conservador.

- Ambos defendiam interesses das elites, como a manutenção da escravidão. Somente se diferiam em relação ao poder central, com os liberais lutando por mais autonomia provincial e os conservadores por mais centralização.

- Primeiros passos de D Pedro II foi formar o ministério de governo, de maioria liberal. Participavam os irmãos Andrada e os irmãos Cavalcanti (futuros viscondes de Albuquerque e de Suassuna), dando origem ao nome, "Ministério dos Irmãos".

- As primeiras eleições do Segundo Reinado foram chamadas de **Eleições do Cassete**, pois garantiram a permanência dos liberais no poder legislativo usando a violência.

- Apesar das disputas políticas, tanto conservadores, quanto liberais eram representados pelos latifundiários escravistas brasileiros.

- O governo "liberal", porém durou pouco. A Revolta Farroupilha só foi sufocada cinco anos após o início do Segundo Reinado. Os conflitos de interesses entre os políticos nacionais permaneciam.

- Para diminuir os atritos entre os poderes, foi criado, em 1847, a **Presidência do Conselho de Ministros**. Ficou convencionado que o imperador nomearia apenas o presidente do Conselho, que, por sua vez, escolheria os demais ministros.

- O ministério era responsável perante o poder Moderador (imperador). O Parlamento (Legislativo) nada podia contra os ministros, que governavam ignorando-o e prestando contas apenas ao imperador. Este modelo brasileiro de governo ganhou o nome de "**parlamentarismo às avessas**".

ECONOMIA:

- O **café** era o principal produto na balança comercial brasileira.

- Inicialmente produzido na Baixada Fluminense e no Vale do Paraíba, utilizava-se de técnicas produtivas atrasadas e, exclusivamente, mão-de-obra escrava.

- O gosto pelo café (segunda metade do séc. XIX), principalmente na Europa e EUA, aumentou a procura pelo produto e a saída encontrada foi interiorizar a produção para o Oeste Paulista.

- No Oeste Paulista as terras eram férteis (terra "roxa"), abundantes e as técnicas empregadas aumentavam a produtividade.

- Nem só de café o Brasil viveu:

- Nos anos 1860, o algodão foi o segundo produto de exportação, ajudado pela Guerra de Secessão nos EUA.

- O cacau baiano também foi amplamente consumido.

- A pecuária, voltada para o mercado interno, foi a base econômica da região Sul.

Surto industrial

As atividades industriais, pouco significativas nos primeiros decênios do século XIX, começam a crescer junto com a economia cafeeira, na segunda metade do século XIX.

Enquanto que de 1841 – 1845 apenas uma patente industrial é expedida, entre 1851 – 1855 esse número sobe para 40. Na década seguinte, são fundadas 62 empresas industriais; 14 bancos; 3 caixas econômicas; 20 companhias de navegação a vapor; 4 companhias de colonização; 3 de transportes urbanos; 2 companhias de gás e 8 estradas de ferro são construídas.

Surgem grandes empreendedores, como Irineu E. de Souza, **Barão de Mauá**.

“Era Mauá”

- Organizou companhias de navegação a vapor no RS e no AM;

- Em 1852, implantou a primeira ferrovia brasileira, entre Petrópolis e RJ, e uma companhia de gás para a iluminação pública do Rio de Janeiro, 1854.

- Em sociedade com capitalistas ingleses e cafeicultores paulistas, participou da construção da Recife and São Francisco Railway Company; ferrovia Dom Pedro II (atual Central do Brasil) e da São Paulo Railway (hoje Santos-Jundiaí).

- Liberal, abolicionista e contrário à Guerra do Paraguai, torna-se *persona non grata* no Império. Suas fábricas passam a ser alvo de sabotagens criminosas e seus negócios são abalados pela legislação que sobretaxava as importações. Em 1875 o Banco Mauá vai à falência.

Tarifa Alves Branco

Em 1844 é criada a tarifa Alves Branco, que aumenta as taxas aduaneiras sobre mais de 3 mil artigos manufaturados importados.

Seu **objetivo é melhorar a balança comercial brasileira**, mas acaba impulsionando a substituição de importações e a instalação de inúmeras fábricas no país. Com o **fim do tráfico negro**, 1850, os capitais empregados no comércio de escravos também impulsionam o surto de industrialização.

LEIS ABOLICIONISTAS

GUERRA DO PARAGUAI

- A Guerra do Paraguai teve seu início no ano de 1864, a partir da ambição do ditador Francisco Solano Lopes, que tinha como objetivo aumentar o território paraguaio e obter uma saída para o Oceano Atlântico, através dos rios da Bacia do Prata.

- Ele iniciou o confronto com a criação de inúmeros obstáculos impostos às embarcações brasileiras que se dirigiam ao Mato Grosso através da capital paraguaia.

- Visando a província de Mato Grosso, o ditador paraguaio aproveitou-se da fraca defesa brasileira naquela região para invadi-la. O estopim foi a tomada de uma embarcação nacional que navegava rumo ao Brasil.

FORMAÇÃO DA TRÍPLICE ALIANÇA

- A guerra durou seis anos; contudo, já no terceiro ano, o Brasil via-se em grandes dificuldades com a organização

de sua tropa, pois além do inimigo, os soldados brasileiros tinham que lutar contra a falta de alimentos, de comunicação e ainda contra as epidemias que os derrotavam na maioria das vezes.

- Com apoio financeiro da Inglaterra e a convocação do Barão de Caxias para liderar as tropas o jogo virou.

Vamos às principais batalhas:

Batalha de Tuiuti - em 24 de maio de 1866, travou-se a Batalha de Tuiuti, que deixou um saldo de 10 mil mortos. Depois de vitorioso nessa batalha, o general Osório deixou o comando das forças brasileiras e foi substituído pelo Marquês de Caxias.

Retirada da Laguna - em 1867, tropas brasileiras tentaram libertar parte do Mato Grosso, que estava em mãos paraguaias. Uma coluna partiu de Minas Gerais, mas foi derrotada pelas tropas de López, num episódio conhecido como a Retirada da Laguna. A Argentina e o Uruguai, sem condições de sustentar o conflito bélico, retiraram-se da guerra.

Batalha de Humaitá - Caxias foi o responsável por uma série de vitórias militares que tinha como objetivo conquistar o forte de Humaitá e assim avançar no território paraguaio.

Dezembrada - é o conjunto das batalhas de Itororó, Avaí, Angostura e Lomas Valentinas, em dezembro de 1868.

VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

- Devido as baixas sofridas pelo Exército brasileiro, em 1865, o governo instituiu a criação de unidades militares chamadas de Voluntários da Pátria. O Imperador Dom Pedro II deu o exemplo e foi o primeiro a se alistar.

- O governo prometia vantagens materiais como lotes de terra, dinheiro, pensão para as viúvas. Aos escravos também era feita a promessa que se alistassem e voltassem da guerra seriam libertos. Assim, muitos cativos engrossaram as fileiras do exército brasileiro para lutar pela própria liberdade.

- A adesão, porém, foi baixa e o governo estipulou que cada província deveria enviar um número proporcional a sua população.

Consequências do conflito

Depois de conquistar Assunção, em janeiro de 1869, Caxias deixou o comando da guerra com o genro de D. Pedro II, o Conde D'Eu. Empreendeu violenta perseguição a Solano López e seus soldados.

A luta só terminou com a morte de Solano em Cerro Corá, em 1º de março de 1870. Era o fim da guerra.

A guerra deixou grandes prejuízos tanto no Brasil como no Paraguai, que foi arrasado. Aproximadamente **80% da população masculina foi dizimada** e o que restou eram velhos, crianças e mutilados de guerra. A guerra **parou as indústrias** e a população passou a viver basicamente da **lavoura de subsistência**.

Com relação ao Brasil, a guerra custou milhares de vidas e afetou bastante a economia, sendo necessário tomar vários empréstimos para manter o equilíbrio do país. Por outro lado, ao terminar a guerra, o Brasil tinha um exército vitorioso.

A Inglaterra não participou diretamente da guerra e foi o único país a lucrar com ela, porque ampliou seus mercados e o Brasil aumentou sua dívida.



A questão Christie, 1863-1865:

Incidentes envolvendo cidadãos britânicos em solo brasileiro aconteciam, mas os súditos britânicos não eram julgados pelos tribunais brasileiros se cometessem algum delito no Império do Brasil.

A Questão Christie começou com uma polêmica entre marinheiros e oficiais britânicos no Rio de Janeiro e pela invasão e confisco de cinco barcos no porto do Rio de Janeiro, por uma fragata britânica.

O governo brasileiro pediu que os responsáveis respondessem judicialmente no país e fosse paga uma indenização. Diante da recusa, o Brasil rompeu relações diplomáticas com o Reino Unido por dois anos.

PENSAMENTO E IDEOLOGIA NO SÉC. XIX

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial e o desenvolvimento de uma nova classe social, o operariado fabril, marcaram uma profunda transformação na política e economia mundial ao longo do séc. XIX.

A luta político ideológica que se estendeu durante este período colocava frente a frente: burguesia x proletariado.

Na primeira metade do séc. XIX a teoria que se destacou foi o liberalismo, uma herança do Iluminismo do séc. XVIII.

LIBERALISMO

Suas origens remontam à Inglaterra industrial do séc. XVIII, tendo Adam Smith, 1776, autor da obra "A riqueza das Nações", como fundador.

O princípio básico do liberalismo é a não intervenção do Estado na economia. Assim como a natureza, os liberais

defendiam que leis invisíveis e imutáveis regiam a atividade econômica sem a necessidade de ações governamentais.

Principais características do liberalismo:

I. Individualismo econômico: a prosperidade individual gera o bem-estar social.

II. Liberdade econômica: a economia, assim como as demais ciências, é regida por leis naturais. Reestruturação do pensamento fisiocrata do laissez-faire (Intervencionismo mercantilista).

III. Liberdade de contrato entre as partes: a relação patrão-empregado deve basear-se no livre mercado, sem intermediação sindical/ estatal.

IV. Livre-cambismo: eliminação do protecionismo alfandegário. A concorrência estimula a produtividade e a qualidade.

Para Adam Smith era a divisão do trabalho, e não a terra (bens materiais), que produzia a riqueza de uma nação. Para gerar esta riqueza o livre mercado (oferta e procura) e a livre concorrência são fundamentais.

Para Thomas Malthus a pobreza era fruto do aumento da população em contraste com o aumento da produção. Sendo assim guerras e epidemias servem para manutenção do equilíbrio social. Para reduzir a miséria ele defendia uma política de controle da natalidade e assistência social.

SOCIALISMO

OPOSIÇÃO ÀS IDEIAS DEFENDIDAS PELO LIBERALISMO.

FUNDAMENTA-SE NA CRÍTICA AO CAPITALISMO MONOPOLISTA INDUSTRIAL, OU SEJA, À PROPRIEDADE PRIVADA E ÀS CLASSES SOCIAIS.

AS DIVERGÊNCIAS QUANTO A ALTERNATIVA DE COMBATE AO CAPITALISMO ORIGINOU DUAS VERTENTES:

- SOCIALISMO UTÓPICO;
- SOCIALISMO CIENTÍFICO.

SOCIALISMO UTÓPICO

- Surgiu na França, séc. XVIII, tecia críticas à ordem capitalista-burguesa, mas não oferecia alternativas concretas.

- PARA OS SOCIALISTAS UTÓPICOS ERAM OS PRÓPRIOS HOMENS (MOVIDOS POR VONTADES E PAIXÕES), ATÉ MESMO BURGUESES, QUE TRANSFORMARIAM A SOCIEDADE.

TRANSFORMAÇÃO = ABOLIÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA E INSTAURAÇÃO DA IGUALDADE DE JUSTIÇA.

Filósofos de destaque:

Saint-Simon; Equirifr; e Owen.

SAINT-SIMON: Adepto do iluminismo, propôs uma sociedade:

I. livre da exploração entre homens e da ociosidade (I e II estado);

II. O trabalho seria repartido e igualmente usufruído;

Sociedade dividida em 3 categorias:

SÁBIOS (cientistas que iriam conduzir, governar);

PROPRIETÁRIOS (industriais, comerciantes, banqueiros): somente a indústria poderia acabar com o atraso;

DESPOSSUÍDOS (pobres, desfavorecidos);

SÍNTESE: defendia a política como completo da economia, ou seja, o governo seria “apenas” uma administração das coisas e dos meios de produção.

CHARLES FOURIER: INSPIRADO EM ROUSSEAU;

Defendia a reorganização da sociedade em falanstérios:

Grandes comunidades (associações/cooperativas) construídas no campo, com capacidade de quase 2000 trabalhadores. Nestes locais, cada trabalhador faria as atividades, harmoniosamente, de acordo com sua vocação e paixão.

Síntese: jamais conseguiu apoio e investimentos para sua utopia.

ROBERT OWEN: Buscou melhorar as condições dos operários por meio da educação.

Na condição de administrador ele dedicou-se à criação de cooperativas que negavam o individualismo do capitalismo:

- Criou os jardins de infância, diminuiu as jornadas de trabalho de seus operários para 10h diárias (nos concorrentes a jornada era entre 13-14h).

Apesar das conquistas Owen não estava satisfeito. Ao questionar a grande riqueza produzida pelos trabalhadores percebeu que as cooperativas “apenas” atenuavam as péssimas condições.

Síntese: cria que somente por meio da qualificação (educação) a vida do operário poderia mudar.

SOCIALISMO CIENTÍFICO

Fundado por Marx e Engels, o Materialismo Histórico diferencia-se do socialismo utópico, pois nega a capacidade transformadora individual. Para eles só haveria revolução a partir do PROLETARIADO.

Princípios do socialismo científico:

Modos de produção: a economia (infraestrutura) é base de apoio da sociedade e determina os aspectos políticos e culturais (superestrutura). Para ele, cada período histórico apresenta características socioeconômicas, políticas e culturais (modos de produção) que são alterados quando há a transformação econômica.

Materialismo dialético: a crise e a superação de determinado modo de produção (transformação histórica), devem-se às suas contradições internas, aos antagonismos que surgem no interior do próprio modo de produção quando este se estrutura.

Luta de classes: é o motor da história. Ou seja, os antagonismos entre exploradores e explorados, presente em todas as sociedades humanas são os transformadores históricos.

Mais-valia: representa o capital acumulado pelos detentores do meio de produção. Advém da remuneração, não integral, do proletariado. **Lucro entre o salário pago e o total produzido.**

ANARQUISMO

- Fundada por Goodwin e pelo francês Proudhon, séc. XIX.

- No grego, “anarkhia”, significava sem governo. Ou seja, oposição a qualquer forma de poder que limite a liberdade individual.

- A adoção de medidas para promoção da cooperação voluntária e autodisciplina são as alternativas para garantir a ordem social e as liberdades individuais.

- Inspirou-se no socialismo utópico para criticar o capitalismo, ou seja, a criação de cooperativas (pequena propriedade).

- Mikhail Bakunin, seguidor de Proudhon, discordava de Marx ao não aceitar a ideia de que o alcance de uma sociedade comunista passava pela manutenção de um estado transitório.

- Para Bakunin, a abolição do estado deveria ser imediata. Por isso, ele defendeu o uso da violência para que os governos fossem rapidamente extintos. Nem mesmo os partidos políticos eram vistos como vias de representação da liberdade de pensamento humano.

SOCIALISMO CRISTÃO

- A Igreja assumiu uma postura ante os conflitos entre burgueses e operários.

- O papa Leão XIII procurou conter o avanço do socialismo entre os mais pobres da sociedade, pois este afetava o assistencialismo da própria Igreja.

- A encíclica *Rerum Novarum*, “das coisas novas”, defendeu o uso da religião como instrumento de reforma social, condenando o marxismo e apelando para o espírito cristão dos burgueses.

IDEALISMO ROMÂNTICO

- Tem suas raízes nas obras de Jean-Jacques Rousseau e de Immanuel Kant.

- **Rousseau**, escreveu sobre o “bom selvagem” – o indivíduo que não se corrompeu pela artificialidade e pela sociedade –, acreditava que a civilização preenche o Homem com vontades não naturais e o afasta de sua verdadeira natureza e de sua liberdade inata.

- **Kant** acreditava que os seres humanos não enxergam o mundo de forma direta, e sim, por meio de uma série de categorias. Isto é, o homem não enxerga as coisas “por si só”; em vez disso, compreende o mundo apenas por meio de seu ponto de vista humano.

IMPERIALISMO EUROPEU (SÉC. XIX)

INTRODUÇÃO

O imperialismo europeu no séc. XIX está relacionado à expansão da revolução industrial pela Europa continental, América do Norte e Leste asiático (Japão).

A necessidade por matérias-primas, mercados consumidores e locais para excedente populacional gerou uma nova corrida “colonialista”.

JUSTIFICATIVA:

FARDO DO HOMEM BRANCO - *Assumi o fardo do homem branco, enviei os melhores dos vossos filhos! Condenai vossos filhos ao exílio para que sejam os servidores de seus cativos. Rudyard Kipling.*

DARWINISMO SOCIAL - Segundo Spencer, a Teoria da Evolução de Darwin, podia ser aplicada à sociedade. Assim como existia uma seleção natural entre as espécies, com o predomínio dos animais e plantas mais capazes, ela existia também na sociedade.

A luta pela sobrevivência entre os animais correspondia à concorrência capitalista; a seleção natural é a livre troca dos produtos entre os homens; a sobrevivência do mais capaz, era demonstrada pela forma criativa dos gigantes da indústria, que engoliam os competidores mais fracos, em seu caminho para o enriquecimento.

IMPERIALISMO (SÉC. XIX)

HAVIAM DUAS FORMAS DE DOMINAÇÃO:

I. DIREITA

Com agentes metropolitanos ocupando os principais cargos governamentais.

Ex: Inglaterra na Índia.

II. INDIRETA

Aliança com elites locais, mantendo uma aparente independência política.

Ex: EUA na América Central.

COLONIALISMO OU NEOCOLONIALISMO?

Colonialismo:

1. Capitalismo comercial (mercantilismo);
2. Objetivos: especiarias e produtos tropicais e metais preciosos;
3. Continente Americano;
4. Expansão impulsionada pelo Estado;
5. Ideologia legitimadora: Fé católica.

Neocolonialismo:

1. Capitalismo industrial e financeiro (II Revolução industrial);
2. Objetivos:
 - Mercados consumidores de manufaturas e fornecedores de matérias-primas;
 - Busca de colônias para excedente populacional europeu;
 - Área de investimento de capitais; e áreas estratégicas para proteção do comércio marítimo.
3. Continente africano, asiático e Oceania;
4. Expansão impulsionada pela burguesia europeia.
5. Ideologia legitimadora:
 - Missão civilizadora (Fardo do homem branco) e Darwinismo social.

IMPERIALISMO (SÉC. XIX)

CONFERÊNCIA DE BERLIM (1884-1885)

Objetivo:

Elaboração de um conjunto de regras que dispusessem sobre a conquista da África pelas potências coloniais da forma mais ordenada possível.

Beneficiados:

Inglaterra e França. (Maior porcentagem dos territórios)



IMPERIALISMO (AMÉRICA)

- Doutrina Monroe em 1923;
- Corolário Roosevelt ou Big Stick, 1901-09, (grande porrete): Intervenção dos EUA nos países da América Latina que não seguissem as determinações (polícia da América).
- Guerra Hispano Americana (1898): Cuba era a principal colônia espanhola na América (a economia açucareira era dominada pelos EUA);
- A guerra de Independência Cubana (1895-1898) causou desordem que ameaçava os negócios americanos;
- Abril de 1898: Emenda Teller – os EUA abdicavam de "qualquer intenção ou disposição de exercer soberania, jurisdição ou controle sobre a dita ilha“.

- Ao vencer a Guerra os EUA anexaram Porto Rico e as Filipinas.

- Os EUA não cumpriram o acordo e ocuparam o território de 1898 à 1902.

- Emenda Platt (1901): Dava o direito de intervenção militar estadunidense na Ilha de Cuba. (Emenda abolida em 1934)

- Tratado Cubano-Americano (1903): EUA arrendou a base militar de Guantánamo (controlada até hoje).

IMPERIALISMO (ÁSIA)

- Até 1860, o Japão era um país de economia fechada, cuja base econômica era a agricultura (feudalismo japonês ou xogunato).

- Xogum era o título concedido pelo imperador que significava “comandante do exército”, mais tarde o termo passou a designar os líderes militares (samurais) e os “senhores feudais”.

- Em 1867, o Almirante Perry chegou ao Japão “exigindo” a participação do país nas relações internacionais. O último xogum renúncia e o Imperador Meiji Mutsuhito assume o poder (até sua morte, 1912).

- Com a abertura dos portos, após a vitória do imperador sobre o Xogum ocorre o início da industrialização e modernização do Japão, conhecido como ERA MEIJI (revolução industrial japonesa).

- Após a rápida industrialização começa a política imperialista sobre a China, objetivando posse da Manchúria.

- Em 1904 ocorre a GUERRA RUSSO-JAPONESA. Vitória japonesa e assinatura do TRATADO DE PORTSMOUTH: devolver a Manchúria à China; conquista de portos e ferrovias russas pelo Japão e a posse japonesa de metade da Ilha Sacalina.

IMPERIALISMO EUROPEU (ÁSIA)

Guerra do Ópio (1841- 1842)

Local: China

- Motivos: A dominação inglesa sobre a produção do ópio obtido na Índia) força o mercado chinês a absorver o produto. Em 1800 é feito o primeiro decreto proibindo o comércio da droga. O vício dissemina-se entre a população forçando as autoridades chinesas a proibir o comércio do ópio e apreender a carga pertencente a Inglaterra, 1839. É exigida pelos ingleses uma indenização que não é paga e assim ocorre o conflito. Inglaterra sai vitoriosa.

- Consequências: Assinatura do TRATADO DE NANQUIM, que abria cinco portos chineses ao livre comércio, abolia a fiscalização chinesa e entregava a Ilha de Hong Kong a domínio inglês. Em 1860 é assinado o TRATADO DE PEQUIM que abre mais sete portos ao comércio internacional.

Guerra dos Cipayos (1857-58)

Local: Índia

Motivos: Após 1848, os ingleses intensificaram o controle sobre a região impondo uma administração britânica. A crescente presença britânica desperta o nacionalismo indiano. Com apoio popular o exército local reivindicava o direito de liberdade. A revolta é sufocada violentamente pelos ingleses no ano de 1858.

Consequências: Após a revolta, a Índia passa a ser colônia britânica (DIPLOMACIA DO CANHÃO).

IMPERIALISMO EUROPEU (ÁFRICA)

Guerra dos Boêres (1899-1902)

Local: Colônia do Cabo (África do Sul).

Motivos: Atrito entre holandeses e alemães que viviam na região de Johannesburgo. Após a descoberta de ouro e diamantes na região houve uma grande migração para a área. O forte interesse inglês na região e a resistência dos “africânderes” faz o conflito eclodir.

Consequências: Vitória inglesa e fundação da União Sul Africana no ano de 1910 sob controle britânico; os nativos são escravizados e forçados a trabalharem na extração mineral.

IMPERIALISMO EUROPEU (ÁSIA)

Guerra dos Boxers (1900)

Local: China

- Motivos: Forte nacionalismo chinês (Sociedade dos Punhos Harmoniosos) com o objetivo de livrar a China das influências estrangeiras, caráter xenófobo. Atuavam através de assassinato de missionários cristãos e destruindo ferrovias e linha telegráficas. As nações formaram uma Força Expedicionária Internacional composta por Inglaterra, França, Alemanha, EUA, Rússia e Japão, para combater os boxers.

- Consequências: A F.E.I subjugou a China; força o pagamento de indenizações em ouro; impedem a China de comprar armas; e, obriga a abertura de novos portos.

ANTECEDENTES DA I GUERRA

O forte crescimento econômico alemão e a constante pressão por espaço comercial no cenário imperialista geram um clima de tensão na Europa conhecido como Paz Armada (1885-1914).

- O sentimento nacionalista francês após a derrota na Guerra Franco Prussiana (1870), abre precedente para uma nova guerra entre a Alemanha e a França.

- Política de isolamento da França por parte da Alemanha para cercar o revanchismo.

- Liga dos Três imperadores (1873), Alemanha, Áustria e Rússia, tem fim em 1878 devido a divergências entre a Áustria e Rússia. Ambas têm interesses nos Balcãs.

I GUERRA MUNDIAL

ANTECEDENTES

Belle Époque – No final XIX, a Europa vivia um desenvolvimento técnico e econômico jamais visto.

A ausência de grandes conflitos militares, na Europa, deslocou os investimentos para a economia. O resultado foi a criação de um padrão de riqueza, luxuoso, repleto de grandes inovações e bens de consumo. Mas esse padrão era alcançado, apenas, por uma pequena parcela da sociedade.

Essa onda de otimismo se estendeu até a primeira guerra.

Imperialismo europeu: Insatisfação de alguns países como Alemanha e Itália com a partilha da África, no final do século XIX.

Paz Armada: Na ausência de guerras as principais economias europeias (Inglaterra, França, Alemanha), assim como Japão e EUA investiam pesado na indústria bélica.

Nacionalismos:

Pan-Eslavismo



Os povos eslavos, de origem indo-européia, compreendem os russos, ucranianos, sérvios, eslovenos, croatas, morávios, eslovacos, tchecos, poloneses, entre outros. A presença de povos eslavos juntos a outras etnias na península balcânica propiciou conflitos de nacionalidades e projetos autonomistas: uma das causas da Grande Guerra de 1914 - 1918.

Nacionalismos:

- O **irredentismo italiano** é uma doutrina defendida por aqueles que entendem que devem pertencer à Itália todas as regiões que, embora politicamente separadas daquele país, estão ligadas a ele pelos costumes e pela língua.

- Nasceu e difundiu-se nas últimas três décadas do século XIX, com vista à finalização do projeto do Risorgimento de incluir, dentro das fronteiras do Estado italiano, as regiões consideradas "italianas", mas que faziam parte do território do Império Austro-Húngaro.

- **Pangermanismo:** ideal defendido pelos alemães, propõe a formação de um bloco de países de origem germânica.

Revanchismo francês: O sentimento de revanche se desenvolveu a partir de 1871 quando a França foi derrotada pelas tropas de Bismark, que completam a unificação alemã, tomando as regiões da Alsácia- Lorena, rica em carvão e minério de ferro e coroaram o rei

Guilherme I da Prússia imperador alemão em Paris, em 18 de janeiro de 1871 na Sala dos Espelhos do Palácio de Versailles, em Paris.

Política de Alianças:

Tríplice Aliança ou Potências Centrais: Alemanha, Áustria-Hungria e, antes do início do conflito, recebiam o apoio da Itália.

Tríplice Entente ou Aliados: Inglaterra (Grã-Bretanha), França, a Itália passou a fazer parte da aliança no início do conflito (Pacto de Londres, 1915) a Rússia permaneceu na aliança até o último ano de guerra, 1918, se retirando devido a consolidação do governo revolucionário de Lênin. Os EUA entraram, decisivamente, no conflito em 1918 ao lado da Entente.

I Guerra Mundial

Início da Primeira Guerra Mundial

Assassinato do herdeiro do império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, em Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina por um jovem pertencente ao grupo nacionalista Jovem Bósnia que lutava pela "terra dos eslavos do sul", ou seja, a Iugoslávia.

A Bósnia e a Herzegovina tinham sido ocupadas pelo Império Austro-Húngaro e anexadas em 1908. Muitos bósnios, particularmente os sérvios, não aceitavam a ocupação, preferindo a unificação com a Sérvia.

Os ideais pangermânicos defendidos pela Alemanha, com apoio austríaco, e o pan-eslavismo, apoiada pela Rússia, iniciaram o conflito nos Balcãs. Era o início da Guerra.

1ª fase, 1914: Guerra de movimento. Período caracterizado por movimentos rápidos envolvendo grandes exércitos. Certo de que venceria a guerra em pouco tempo, o exército alemão invadiu a Bélgica, e, depois de suplantá-la, penetrou no território francês até as proximidades de Paris. A invasão da Bélgica foi usada pela Inglaterra como pretexto para entrar na Guerra.

2ª Fase (1915-1916): Na frente ocidental, essa fase foi marcada pela **guerra de trincheiras:** os exércitos defendiam suas posições utilizando-se de uma extensa rede de trincheiras que eles próprios cavavam. Enquanto isso, na frente oriental, o exército alemão impunha sucessivas derrotas ao mal-treinado e muito mal-armado exército russo. Apesar disso, os alemães não tiveram fôlego para conquistar a Rússia. Em 1915, a **Itália**, que até então se mantivera neutra, traiu a aliança que fizera com a Alemanha e entrou na guerra ao lado da **Tríplice Entente**. Ao mesmo tempo que foi se alastrando, o conflito tornou-se cada vez mais trágico. Novas armas, como o canhão de tiro rápido, o gás venenoso, o lança-chamas, o avião e o submarino, faziam um número crescente de vítimas.

3ª Fase (1917-1918): Em 1917, primeiro ano dessa nova fase, ocorreram dois fatos decisivos para o desfecho da guerra: a entrada dos **Estados Unidos** no conflito e a saída da **Rússia**. Os **Estados Unidos** entraram na guerra ao lado da Inglaterra e da França. Esse apoio tem uma explicação simples: os americanos tinham feitos grandes

investimentos nesses países e queriam assegurar o seu retorno. Outras nações também se envolveram na guerra. Turquia e Bulgária juntaram-se à Tríplice Aliança, enquanto Japão, Portugal, Romênia, Grécia, **Brasil**, Canadá e Argentina colocaram-se ao lado da **Entente**. A saída da **Rússia** da guerra, através do **Tratado de Brest-Litovsky**, está relacionada à revolução socialista ocorrida em seu território no final de 1917.

Fim do conflito:

- A **Alemanha** avança sobre a **França** antes da chegada dos norte-americanos à Europa. Entretanto, os alemães foram novamente detidos na Segunda Batalha do Marne e são forçados a recuar. A partir desse recuo, os países da **Entente** foram impondo sucessivas derrotas aos seus inimigos.

- A **Alemanha** ainda resistia quando foi sacudida por uma rebelião interna, que forçou o imperador Guilherme II a abdicar em 9 de novembro de 1918. Assumindo o poder imediatamente, o novo governo alemão substituiu a Monarquia pela República (**de Weimar**). Dois dias depois rendeu -se, assinando um documento que declarava a guerra terminada.

Participação do Brasil:

- Após episódios de ataques sofridos por embarcações brasileiras na Europa, o presidente Wenceslau Brás entrou no conflito ao lado da Entente.

- Sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida. Entre outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico.

- A Primeira Guerra teve implicações significativas em nossa economia. A retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial se desenvolvesse.

I Guerra Mundial (14 pontos de Wilson)

- 1) Abolição da diplomacia secreta.
- 2) Liberdade dos mares à navegação internacional.
- 3) Fim das tarifas protecionistas.
- 4) Desarmamento geral.
- 5) Divisão das colônias equitativamente.
- 6) Retirada do território russo.
- 7) Retirada e restauração da Bélgica.
- 8) Devolução da Alsácia-Lorena para a França.
- 9) Retificação das fronteiras italianas.
- 10) Autonomia para os povos da Áustria-Hungria.
- 11) Restauração da Sérvia, Montenegro e Romênia.
- 12) Autonomia para povos do Império Turco e a Internacionalização dos Estreitos

13) Restauração da Polônia, com uma saída para o mar.

14) Criação de uma sociedade internacional de nações.

I Guerra Mundial (Tratado de Versalhes)

Criação da Liga das Nações, organização internacional, responsável pela paz mundial. Sua atuação não foi representativa, sendo extinto com a 2ª Guerra.

O Estado alemão perdeu parte de seus territórios, zonas de exploração mineral e seus domínios coloniais, como a devolução da Alsácia e Lorena para a França.

Sofreram pesadas indenizações a serem pagas aos países da Entente o que acabou levando a economia alemã à falência.

Desmilitarização da Alemanha: proibição do alistamento obrigatório e um limite máximo, de 100.000, efetivo militar.

Os soviéticos e os alemães tiveram que reconhecer a independência da Polônia. A Polônia não possuía saída para o mar, para resolver tal situação, a Alemanha foi obrigada a ceder uma faixa de seu território para a Polônia criando uma ligação com o Mar Báltico (Corredor Polonês).

O império Austro-Húngaro se desfez com a independência da Hungria.

REVOLUÇÃO RUSSA

ANTECEDENTES

- Na segunda metade do séc. XIX, o Império Russo era estruturado em moldes feudais.

- O sistema absolutista predominava no Império.

- A economia era basicamente agrária.

- A sociedade era estamental: clero ortodoxo, nobreza feudal, exército e a maioria camponesa.

- Durante os governos dos czares Alexandre II (1858-1881) e Alexandre III (1881-1894) a Rússia passou por um processo lento e gradativo de industrialização.

- O capital francês e britânico foi importantíssimo no crescente desenvolvimento industrial.

- Com o avanço do processo produtivo uma classe de operários cresceu e recebeu influências do materialismo histórico de Marx e Engels.

Nicolau II, 1894-1917 (Último Romanov)

1898: POSDR – Partido Operário Social-Democrata Russo

- O partido operário passou ser o centro da reflexão proletária no Império Russo.

O czar, através da Ochrana, inicia uma perseguição ao POSDR (conter a mobilização).

Em 1903, dissensões internas levam à formação de duas alas distintas dentro do partido: “bolcheviques” e “mencheviques”.

A diferença entre eles:

Mencheviques:

1. Minoria;
2. Marxistas que pregavam o amadurecimento do capitalismo antecedendo o socialismo;
3. Revolução burguesa contra o czarismo;
4. Liderança pela Duma (Parlamento);
5. Reformas e transformação progressista;
6. Líderes: G. Plekhanov e Iulii Martov.

Bolcheviques:

1. Maioria;
2. Marxistas que defendiam a revolução socialista;
3. Instalação de ditadura do proletariado;
4. Base: Sovietes (conselhos operários);
5. Aliança entre camponeses e operários para transformação radical;
6. Líderes: Vladimir Lenine e León Trotsky.

“Ensaio da Revolução”

- O Estado czarista era sustentado pelos camponeses, cerca de 80% da população.
- Concentração de terras: dificultava o desenvolvimento camponês.
- O avanço da indústria fomentava o êxodo rural.

1904-1905: Guerra Russo-Japonesa

- Disputa da Manchúria (minério de ferro e carvão)
- Insatisfação dos camponeses que forneciam os soldados.
- Derrota russa e perda do domínio sobre a região.

1905: Domingo Sangrento

- Janeiro de 1905, uma multidão se dirigia ao Palácio de São Petersburgo, em busca de: melhores condições de vida e diminuição da jornada de trabalho.
- Resultado: Banho de sangue.

Participação Russa na I Guerra

A RÚSSIA E A I GUERRA MUNDIAL:

- Muitos soldados.
- Táticas antigas.
- Comando ineficiente.
- Pouca aparelhagem.
- Abastecimento precário.

REVOLUÇÃO DE FEVEREIRO, 1917

- Czar perde o controle sobre o país:
- Burocracia dispendiosa e inoperante (crise econômica).
- Mais de 5 milhões de mortos (guerra, fome, doenças...).
- Czar é deposto (fev/1917).
- FEVEREIRO (1917) (Governo Provisório):
- Revolução menchevique (fase liberal-burguesa).
- Liderança de Kerensky e Lvov.
- Mesmo com a saída do czar a Rússia permanecia na guerra e a insatisfação popular crescia (morte, fome...)

REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE

Teses de Abril, 1917:

I. “Paz, terra e pão”.

II. “Todo o poder aos soviets”.

- Formação da Guarda Vermelha (liderada por Trótsky).
- Out/1917 – Soviete de Petrogrado, liderado por Trótsky ataca o Palácio de Inverno. Bolcheviques tomam o poder.

REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE – OUT 1917

- Bolcheviques no poder.
- Lênin no comando do país.
- Acordo de paz com a ALE (Brest-Litovski) – RUS sai da guerra.
- RUS perde a POL, FIN, LIT, LET e EST.
- Reforma agrária (expropriadas, nobreza e clero).
- Nacionalização de empresas.
- Sovietes – controle das fábricas.
- Czar e sua família são fuzilados.

GUERRA CIVIL – 1917-1921

VERMELHOS (bolcheviques + soviets + camponeses).

X

BRANCOS (mencheviques + latifundiários + Igreja Ortodoxa + czaristas + potências estrangeiras).

- Vitória Bolchevique - Comunismo de Guerra: militarização da economia (eliminação da economia de mercado), centralização e confisco da produção agrícola.
- Brancos são derrotados – potências estrangeiras impõem o chamado “cordão sanitário” (isolamento) à Rússia.

NEP – NOVA POLÍTICA ECONÔMICA

- NEP – 1921-1928
- Plano de recuperação da economia russa.

- Introdução de elementos capitalistas (provisórios e parciais) conciliados com base socialista.

- “Um passo para trás para dar dois passos para frente”.

- Pequenas e médias empresas (até 20 funcionários).

- Comércio livre de produtos agrícolas.

- Recuperação parcial do país.

- 1922: país adota o nome de URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

DISPUTAS PELO PODER

Em 1924, Lênin morre.

Stálin, “socialismo num só país” X **Trotsky**, “revolução permanente”

1925: XIV Congresso do Partido Comunista Russo – vitória de Stálin. Trotsky foi expulso do partido e exilado.

STALINISMO (1925-1953)

- Ditadura totalitária.

- Eliminação da oposição.

- Expurgos, prisões e torturas.

- Morte de Trotsky, no México (1940).

- Burocratização estatal.

- Controle do ensino e comunicações.

- Culto ao líder (Stálin = “guia genial dos povos”).

- Propaganda governamental.

- “Russificação” de outras nacionalidades.

Realismo Socialista (arte e propaganda):

- Funções didáticas.

- Incentivo à submissão.

- Nacionalismo.

- Mensagens e linguagens populares de fácil assimilação.

Planos Quinquenais (1928):

- Cancelamento da NEP (1928).

- Planificação econômica (GOSPLAN), socialismo industrial. Coletivização agrícola.

- Metas a cada 5 anos.

- Ênfase na indústria de base (mineração, siderurgia e energia).

BRASIL REPÚBLICA: 1889-1894

REPÚBLICA DA ESPADA

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

- 15 de novembro de 1889: A monarquia foi dissolvida e uma República “nem tão pública” surgiu.

- O Marechal Deodoro da Fonseca foi o “responsável” pelo fim do período imperial, tornando-se o primeiro presidente da República no Brasil. Ciente de que não conseguiria de forma alguma reverter tal situação, D. Pedro II apenas aceitou a vontade do povo e retornou para Portugal.

- Por que derrubar a Monarquia? O que criar para substituí-la?

Guerra do Paraguai: o Exército, vitorioso, não considerava-se prestigiado pelo Império. Os baixos salários e a não participação no poder político nacional geravam movimentos antimonárquicos. O **positivismo** “desejava” a República.

Abolição da escravidão: A lei Áurea, 1888, foi essencial para os latifundiários escravocratas brasileiros rejeitarem a Monarquia e defender uma república presidencialista, representativa e descentralizada (**manifesto republicano, RJ, 1870**).

Problema sucessório: a princesa Isabel seria a sucessora caso o imperador morresse, e o seu esposo, o conde d’Eu, era francês e não agradava à elite cafeicultora.

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Lembre-se: A proclamação da República nunca partiu de um grande movimento popular, mas sim de interesses e disputas entre elites.

O governo Provisório, 1889-1891:

- Com a República uma nova Constituição seria necessária, pois a de 1824 estabelecia o Poder Moderador. No período entre a proclamação da República e promulgação da Constituição republicana, que ocorreu apenas em 24 de fevereiro de 1891, o Brasil foi governado **provisoriamente** pelo Marechal Deodoro da Fonseca. O Congresso elegeu Deodoro à presidência e Floriano à vice-presidência.

GOVERNO PROVISÓRIO

No âmbito internacional a Inglaterra recebeu com restrições a proclamação da república, já os Estados Unidos com entusiasmo.

Economia: o Min. da Fazenda foi assumido por Rui Barbosa, que baixou vários decretos visando o **aumento do valor de moeda e facilitou a criação de sociedades anônimas**.

Muitas empresas foram criadas, vários fantasmas, devido à expansão do crédito. O ano de 1890 foi marcado por uma febre de negócios, favorecendo a **especulação financeira** que ficou conhecida como Encilhamento.

- O **Encilhamento** é considerada uma das maiores crises financeiras que o Brasil passou. Houve forte procura por empréstimos bancários, o que forçou o governo a injetar grande volume de dinheiro na economia, ocasionando desvalorização da moeda nacional.

- No início de 1891 veio a crise, várias empresas foram à falência, assim como alguns bancos e houve queda no preço das ações. A moeda brasileira, que naquela época era cotada em Libra inglesa, começou a despencar.

- **Em 1891, Deodoro foi eleito indiretamente pelo Congresso Nacional para o primeiro governo Constitucional da República Brasileira.**

REPÚBLICA DA ESPADA

- A Constituição de 1891 estabeleceu:

1. O poder tripartido – executivo, legislativo e Judiciário (fim do Moderador).

2. Presidencialismo – mandato de 4 anos.

3. Sistema Federativo – Autonomia dos Estados (contrair empréstimos no exterior e organizar forças militares).

4. Voto obrigatório para homens maiores de 21 anos (alfabetizados) – mulheres, soldados e mendigos não podiam votar.

5. Estado Laico.

6. Casamento Civil.

- O governo constitucional de Deodoro foi curtíssimo. Fevereiro – novembro de 1891.

- Crise econômica (Encilhamento), a censura da imprensa e a decretação do Estado de sítio, com objetivo de dissolver a Assembleia, sepultaram o governo Deodoro.

- 3 de novembro de 1891 – Deodoro dissolveu o congresso Nacional, alegando a necessidade de fortalecer o poder Executivo.

- O “plano” dependia da união das forças armadas, o que não aconteceu. O golpe fracassou e a **renúncia ocorreu em 23 de novembro.**

Florianópolis, 1891-1894:

- Para contornar a ebulição política brasileira Florianópolis iniciou tomando medidas populistas (construiu casas, emitiu isenção sobre os impostos cobrados nos alimentos e reduziu o preço dos aluguéis).

- Apesar das medidas “populistas”, o autoritarismo de Florianópolis rendeu o apelido de Marechal de Ferro.

- Um dos casos mais famosos do Marechal de Ferro foi o conflito armado envolvendo a marinha brasileira, a Revolta da Armada.

Revolta da Armada:

Ocorreu no Rio de Janeiro;

Foi uma rebelião armada da marinha do Brasil, que bombardeou a capital por meio dos navios de guerra da

marinha, os chamados “encouraçados” (Aquidaban, Javary, sete de setembro, cruzador república, cruzador Tamandaré, cruzador Trajano, Orion, corveta Amazonas, canhoneira Marajó, dentre outros).

- Para muitos historiadores a revolta iniciou com a renúncia de Deodoro da Fonseca, em 1891, e por isso, pode ser dividida em:

1ª Fase: 1891.

2ª Fase: 1893-1894.

1ª Revolta da Armada, 1891:

- Liderado pelo Almirante Custódio de Melo, Ministro da Marinha.

- Primeira revolta da armada teve início em 1891, na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro (capital), quando Deodoro propôs estado de sítio e fechamento do Congresso, indo contra a Constituição de 1891.

- Resultado: os revoltosos, decididos em bombardear a capital, conseguiram a renúncia do Presidente.

2ª Revolta da Armada, 1893-1894:

- Surgiu da insatisfação da classe oligárquica, que lutava pela abertura de novas eleições, após a renúncia de Deodoro.

- Os principais líderes responsáveis pelo golpe eram os almirantes Luís Filipe de Saldanha da Gama e Custódio José de Melo, que atacaram a Baía de Guanabara e a cidade de Niterói.

- Causas: a marinha alegava ilegitimidade no governo de Floriano, com a deposição de Deodoro da Fonseca (1891), após dois anos do governo provisório, uma vez que, segundo a Constituição de 1891, novas eleições deveriam ser feitas, o que não ocorreu.

Objetivos:

- Os revoltosos eram contrários às mudanças políticas patrocinadas por Floriano Peixoto;

- Convocação dos eleitores para eleições que pudessem escolher novos governadores;

- Os revoltosos queriam a manutenção dos militares no poder.

- Resultado: O governo organizou o Exército e resistiu à revolta. A defesa do litoral impediu o desembarque dos revoltosos. Após muitos conflitos, o governo debelou a rebelião em março de 1894.

Revolta Federalista: 1893-1895

- Conflito de caráter político, ocorrido no Rio Grande do Sul, que desencadeou uma revolta armada. A revolta atingiu também o PR e SC.

- Motivos: Insatisfação dos federalistas com o domínio político de Júlio de Castilhos (presidente do RS) do Partido Republicano Rio-grandense.

Disputa política entre dois grupos políticos gaúchos:

- Chimangos (pica-paus), defensores do governo de Júlio de Castilhos, da centralização política, do presidencialismo, do positivismo e do governo federal.

- Maragatos (federalistas), queriam tirar Júlio de Castilhos do poder do RS, implantar uma descentralização (parlamentarismo). Os federalistas eram contrários à política implantada pelo governo federal após a Proclamação da República.

- Fevereiro de 1893: os federalistas pegaram em armas para derrubar o governo de Júlio de Castilhos. Floriano Peixoto, presidente do Brasil, se colocou ao lado do governo gaúcho.

- O conflito acabou tomando âmbito nacional, pois os opositores de Floriano passaram a defender o movimento federalista no RS.

- Os federalistas tiveram algumas vitórias no começo do movimento. Sob a liderança de Gumercindo Saraiva, avançaram sobre Santa Catarina.

- Em janeiro de 1894, os federalistas se uniram aos participantes da Revolta da Armada. Entraram no estado do Paraná e tomaram a cidade de Curitiba.

- No final de 1894, o movimento federalista perdeu força. Na batalha da Lapa, PR, as forças federais de Floriano Peixoto venceram os revoltosos. Com a chegada de tropas paulistas, os federalistas tiveram que recuar.

- A paz foi assinada em 23 de agosto de 1895, na cidade de Pelotas, e selou a derrota dos federalistas.

Conclusão

A Revolução Federalista mostrou que a Proclamação da República e seu sistema político não foram aceitos de forma unânime no Brasil.

A revolução também ficou conhecida como a “Revolução da Degola”, pois o degolamento era comum, com o intuito de poupar armas e munições. Nesse contexto, muitos Federalistas e Republicanos foram degolados, aproximadamente 2 mil vítimas. Ao todo, a Revolução Federalista deixou cerca de 12 mil mortos, dentre pica-paus e maragatos.

Fim do Governo Floriano:

- O governo de Floriano ganhou as classes menos favorecidas com medidas “populistas”.

- Entre aqueles que não lhe apoiavam estavam os banqueiros estrangeiros e as oligarquias cafeieiras, ou seja, a classe mais rica do país.

- Mesmo com certa popularidade, Floriano não quis tentar uma eleição a presidente, e continuar no poder, mesmo que muitos contassem com isso e insistissem para que ele desse continuidade a sua forma de governar.

- Em 15/11/1894, Prudente de Moraes assumiu a presidência da república, tornando-se o primeiro presidente civil do Brasil.

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: 1ª PARTE

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA

República Oligárquica, dos Coronéis, Café com Leite ou República Velha. O período que vai de 1894 até 1930, de Prudente de Moraes à Washington Luís, recebeu distintas denominações. Porém o comando da República, em geral, esteve ora com o partido Republicano Paulista, ora com o Partido Republicano Mineiro.

O que é uma oligarquia?

- Segundo o dicionário a palavra oligarquia vem do grego e significa “*governo de poucos*”. Assim, “oligarquia” designa um governo que é dominado por um grupo de pessoas ou famílias que está unido pela mesma atividade econômica ou partido político.

- No Brasil, o período é identificado quando as oligarquias rurais dominaram a política nacional.

- Como mencionado, anteriormente, o PRP e o PRM dominavam o cenário político, mas partidos como PRR (RS), defensor da oligarquia e, também, da classe urbana gaúcha, representavam **forças estaduais**.

O primeiro presidente civil:

1. Prudente de Moraes (1894-1898)

- Presidente da província de São Paulo, em 1890.

- Disputou a presidência, em 1891, com Deodoro da Fonseca, saindo derrotado.

- Disputou a presidência com **Afonso Pena**, em 1894, vencendo com 276.583 votos contra 38.291 de seu adversário.

- Representante do PRP, deu início a “**República Oligárquica**”.

GOVERNO PRUDENTE DE MORAES

- Política: seu governo foi marcado pela disputa entre dois grupos.

- Um grupo, mais forte, era o dos **latifundiários da região sudeste** que exigiam medidas que os favorecessem. Do outro lado, os industrialistas que exigiam maiores investimentos na **industrialização do país**.

- Tomou medidas no intuito de retirar da política os militares, colocando em seus lugares civis representantes dos grupos econômicos dominantes (principalmente cafeicultores).

- Estas medidas políticas favoreceram a descentralização do poder (defendida pelas oligarquias), característica combatida pelos militares que defendiam um sistema governamental mais centralizado.

- No campo econômico, o governo Prudente de Moraes enfrentou crise e inflação elevada, devido a redução das altas taxas alfandegárias, adotadas durante o ministério de

Rui Barbosa, deixando a economia nacional à mercê dos produtos estrangeiros.

- Combateu, com tropas militares federais, a Guerra de Canudos, ocorrida no sertão nordestino (interior da Bahia) entre 1896 e 1897.

- Após o fim dos conflitos, durante a solenidade organizada para receber as tropas que lutaram em Canudos, o soldado Marcelino Bispo tentou executar o presidente. Temendo um golpe político militar, Prudente declarou Estado de Sítio e promoveu uma intensa perseguição policial contra os que fossem considerados contrários ao seu governo.

- Os florianistas (centralização) perderam força política. A ordem oligárquica finalmente se estabeleceu e os militares voltaram a limitar sua autoridade e ambição ao interior dos quartéis.

GOVERNO PRUDENTE DE MORAES: CANUDOS

- Localização: Bahia, 1896-1897.

- O arraial, liderado por Antônio Conselheiro, agregava famílias miseráveis do sertão baiano. Funcionou como oposição ao domínio dos latifundiários.

Causas:

- Exploração da mão de obra sertanista na produção monocultora.

- No Sertão do Nordeste, milhares de sertanejos formaram grupos de **cangaceiros** e **jagunços** ou se juntavam em torno de **líderes religiosos** (beatos).

- Os jagunços estavam a serviço do coronel para defender sua propriedade, matar adversários políticos e garantir a vitória nas eleições.

- Os cangaceiros atacavam as fazendas dos coronéis e espalhavam o terror entre os latifundiários. O cangaço era uma forma de o sertanejo combater a miséria e extravasar sua revolta.

- Os beatos ou conselheiros caminhavam pelo sertão, pregando uma religião salvadora e eram seguidos por dezenas de fiéis.

- **Antônio Conselheiro**, beato cearense, peregrinou arrebatando seguidores, pelos sertões de PE e SE até se instalar em Canudos (BA). Lá ergueu o arraial de Belo Monte, "cidade santa".

- Canudos era uma comunidade onde inexistiam diferenças sociais (rebanhos e as lavouras pertenciam a todos). Esse modelo sócio econômico era uma atração constante para milhares de sertanejos.

- Em 1896, Belo Monte tinha mais de 5 mil casas e aproximadamente 30 mil habitantes. A segurança do reduto era mantida por ex-jagunços e ex-cangaceiros. O movimento religioso de Antônio Conselheiro fazia o sertanejo crer em uma nova sociedade.

- Para uns, sertanejos, Belo Monte era a "terra prometida", para outros (Igreja e coronéis) era um grave problema que precisava ser aniquilado.

- Duas expedições militares foram enviadas pelas autoridades baianas. As tropas eram derrotadas, pois o povo de Canudos empregava táticas de guerrilha (emboscadas).

- O vice-presidente Manuel Vitorino, que ocupava naquele momento a presidência como substituto de Prudente, enviou a terceira expedição, comandada pelo coronel Moreira César. Contudo essa expedição foi derrotada e o comandante morto em combate.

- Desconhecimento da caatinga nordestina é um dos elementos que explicam as derrotas. Além do "fanatismo" pelo qual o povo lutava.

- **Fim da guerra:** Prudente de Moraes ordenou ao ministro da Guerra, marechal Bittencourt, que embarcasse para a Bahia e assumisse o controle direto das operações. Uma nova expedição foi organizada com mais de 5000 homens sob o comando do general Artur Oscar, com a ordem de destruir Canudos.

- Após intenso bombardeio de canhão, a missão foi cumprida. Canudos foi totalmente **destruído em 5 de outubro de 1897**. As tropas oficiais não fizeram prisioneiros. Milhares de camponeses e soldados morreram no conflito.

- Em 1902, Euclides da Cunha (testemunha ocular) lançou o livro "Os Sertões".

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA

- Em 1898, foi eleito presidente da República com um total de 420.286 votos. Era mais um representante dos interesses de cafeicultores paulistas.

- Assumiu em período de agravamento da inflação e aumento das dívidas pública e externa. A **queda do preço do café** aumentava os problemas

- Antes mesmo de tomar posse, em viagem à Europa, Campos Salles negociou com bancos internacionais um acordo, denominado de **funding loan**.

GOVERNO CAMPOS SALLES

O funding loan, pode ser definido em:

1. O Brasil receberia um grande empréstimo de dez milhões de libras, pagáveis em dez anos, para consolidar a dívida;

2. Seria estabelecido maior prazo para o pagamento da dívida externa brasileira;

3. O governo brasileiro entregava, como garantia, as rendas das alfândegas de diversos portos, da Central do Brasil e do serviço de água do Rio de Janeiro.

- A política anti-inflacionária do ministro da Fazenda, Joaquim Murinho, caracterizou-se pela retirada de circulação e queima de grande quantidade de moeda, o corte drástico das despesas do governo, com o

cancelamento de obras públicas e dispensa de funcionários.

- A política adotada saneou as finanças brasileiras, mas afetou a indústria e o comércio e dificultou a vida das camadas pobres e da classe média urbana do país.

- No âmbito político, o governo Campos Salles estabeleceu as bases de um grande acordo político, a política do **café com leite**, ou seja, a alternância na presidência da República de políticos representantes das elites paulistas e mineiras.

- Para conseguir apoio político o presidente eleito favoreceu a contração de empréstimos pelos Estados, permitido pela CF de 1891. Naturalmente, os Estados eram comandados pelas mesmas famílias por décadas. Até mesmo o Legislativo Federal, através da Comissão Verificadora de Poderes só diplomava deputados aprovados pelas oligarquias.

- Esse jogo político entre Estados e União recebeu o nome de **Política dos Governadores**. Acordo feito entre os governadores de estados e o presidente da República, no qual o presidente dava apoio, nas eleições, aos governadores e, em troca, estes davam sustentação política ao presidente.

- Por sua vez, a garantia de sucesso total desta política era que na época o voto era aberto, facilitando a manipulação e as fraudes eleitorais. Os conhecidos “currais eleitorais” surgiram para denominar o controle dos coronéis sobre seus eleitores. Compra de votos, uso de documentos falsos e alterações de cédulas eleitorais eram comuns neste período.

- O uso da violência nos processos eleitorais recebeu o nome de **voto do cabresto**.

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA

- Em 1902, com o apoio de Campos Salles, Rodrigues Alves, fazendeiro paulista, foi eleito presidente da República para um novo quadriênio.

- Seu governo foi marcado por ideais de modernização urbana (portos, estradas e avenidas) e saneamento básico, sobretudo no Rio de Janeiro, capital da República, a qual apresentava construções irregulares, acúmulo de lixo e proliferação de diversas doenças, das quais se destacam a febre amarela, a peste bubônica e varíola.

- Foi durante o seu mandato que ocorreu o “bota abaixo”, a expulsão das famílias pobres do centro da capital federal que, geralmente, viviam em cortiços. Como a paisagem fluminense é irregular, os pobres desapropriados eram jogados nos morros, formando as favelas.

- Rodrigues Alves acabou enfrentando algumas revoltas populares, destacando-se a Revolta da Vacina.

- **Causas:** O projeto modernizador para a capital federal exigia a expulsão das camadas sociais mais pobres do centro da cidade. Esta população, em geral, residia naquela área desde o séc. XIX com o grande recebimento de imigrantes europeus e, principalmente, após a Abolição da escravidão.

- **A proliferação de doenças**, devido a falta de saneamento básico e as condições precárias das “habitações” levaram o governo brasileiro, juntamente do médico Osvaldo Cruz (diretor de saúde pública), a desenvolver uma Lei de Vacinação obrigatória, em 1904.

GOVERNO RODRIGUES ALVES

REVOLTA DA VACINA

Líder: Osvaldo Cruz

- Objetivo: forçar toda a população a se vacinar para proteger-se das doenças epidêmicas.

- Os agentes de saúde pública efetuavam despejos e agressões para obrigar os populares a tomarem vacina. O povo, revoltado, foi para as ruas e enfrentou a polícia num movimento que ficou conhecido como a Revolta da Vacina.

- Aproveitando-se da insatisfação popular, alguns militares florianistas, opositores de Rodrigues Alves, tentaram derrubá-lo do governo através de um golpe, liderado por Lauro Sodré (articulou com jovens militares um ataque armado para depor o presidente).

- Contudo, o governo reagiu rapidamente, decretando estado de sítio. Em seguida, organizou tropas militares de São Paulo e Minas Gerais e perseguiu e reprimiu todos os revoltosos.

- Por fim, a Lei de obrigatoriedade foi revogada e a vacinação desenvolveu-se por meio de outras políticas públicas.

QUESTÃO DO ACRE

- Na época do governo de Rodrigues Alves, o Acre era uma província da Bolívia, embora habitado por nordestinos que imigraram para a região, devido à seca e o aumento da produção da borracha.

- O Brasil passou então a reivindicar o território do Acre. Em 1903, chegou-se a uma solução com o governo boliviano, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo ministro Barão de Rio Branco, que:

1. Anexou o território do Acre ao Brasil, por meio do pagamento de 2mi de libras esterlinas à Bolívia.

2. O Brasil cedeu à Bolívia faixas de terras na região da foz do rio Abunã (fronteira norte entre Brasil e Bolívia), e na fronteira com o estado do Mato Grosso;

3. O Brasil deveria construir uma ferrovia, para que os bolivianos pudessem fazer o escoamento de sua produção pelo rio Amazonas. Após quase sete anos de construção, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré ficou pronta em 1912;

Conclusão

- A Questão do Acre foi muito importante para o Brasil no início do séc. XX. Além de ampliar o território brasileiro, resolveu conflitos entre brasileiros e bolivianos na região de fronteira.

- Na economia, o Tratado de Petrópolis foi benéfico ao Brasil, pois a região era uma grande produtora de látex

(fabricação de borracha). Favorecendo a migração nordestina para a região amazônica.

- Com relação a economia brasileira, o governo de Rodrigues Alves foi o responsável pela criação do **Convênio de Taubaté, 1906**. Uma política de valorização de preços do café.

- Idealizada pelos cafeicultores de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, seu objetivo era solucionar o problema da superprodução do café (que derrubava os preços).

- Para se livrarem dos prejuízos financeiros, os cafeicultores reunidos no Convênio determinaram que o governo comprasse e estocasse os excedentes, ou seja, todo o café que não fosse vendido. O café adquirido PELO GOVERNO seria "vendido" numa condição favorável.

- Alguns historiadores afirmam que o presidente foi contra a política firmada na cidade de Taubaté, por esta ser, claramente, prejudicial à economia brasileira.

- Como a "vontade dos Estados é a vontade da União" a política do Convênio de Taubaté entrou em vigor. E a dívida externa do Brasil explodiu!

- **CURIOSIDADE:** Rodrigues Alves foi eleito novamente em 1918, porém não assumiu devido à gripe espanhola que o levou a óbito em 1919.

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: PARTE 2

GOVERNO AFONSO PENA

- Afonso Pena, representante do Partido Republicano Mineiro, assumiu a presidência do Brasil após ser eleito com mais de 288 mil votos, nas eleições de março de 1906. Morreu, em 1909, antes de completar seu mandato, sendo substituído pelo vice Nilo Peçanha.

Economia:

- Devido ao Convênio de Taubaté, o governo federal adotou uma política voltada para a valorização do café, utilizando recursos federais para diminuir os prejuízos dos produtores de café da região sudeste do Brasil (principalmente de São Paulo).

- Para comprar todo café excedente o governo recorreu a empréstimos da Inglaterra. Fato que ampliou a dívida externa brasileira.

Investiu na ampliação da rede de telégrafos no Brasil, ligando a região norte ao sudeste.

- Fez investimentos importantes na construção de ferrovias e portos para melhorar o escoamento da produção cafeeira.

No âmbito político social, o governo de Afonso Pena implantou o serviço militar obrigatório, incentivou a vinda de imigrantes estrangeiros, principalmente europeus, para o Brasil.

Afonso Pena faleceu em 14 de junho de 1909 (aos 61 anos), na cidade do Rio de Janeiro.

NILO PEÇANHA (VICE-PRESIDENTE)

Nilo Peçanha era carioca, assumiu a presidência da República no lugar do finado Afonso Pena, em 1909. Apesar de governar por menos de um ano, seu governo trouxe importantes características, como:

- Criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), atual Funai, marcando uma preocupação com as comunidades indígenas, devido a crescente ocupação de suas terras pelos "homens brancos". Cândido Rondon foi o escolhido para dirigir o órgão.

- Reinauguração do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

- Criação do ensino técnico-profissional no país.

GOVERNO NILO PEÇANHA

- No campo político, o governo de Nilo Peçanha enfrentou as primeiras crises do sistema oligárquico conhecido como "café com leite".

- Na corrida eleitoral de 1910, apoiados pelos baianos, os paulistas lançaram o nome de Rui Barbosa à presidência, candidato que pregava a moralização do processo eleitoral e o antimilitarismo, conjunto de propostas ousadas que ficou conhecido como Campanha Civilista.

- **Minas Gerais**, apoiado pelo **Rio Grande do Sul**, lançou o marechal **Hermes da Fonseca**, um nome conservador que agradava às **elites oligárquicas**, o qual acabou vencendo a disputa.

- Embora Hermes da Fonseca tenha assumido a presidência em 1910, os primeiros sinais de enfraquecimento da hegemonia política das oligarquias apareciam.

GOVERNO HERMES DA FONSECA

- Hermes da Fonseca era gaúcho, militar, sobrinho de Deodoro da Fonseca, foi o **oitavo presidente da República, 1910 – 1914**.

- Como militar participou da Revolta da Vacina (1904), rebelião popular contra a vacina anti-varíola, ocorrida no Rio de Janeiro; da Revolta da Armada (1893), no Rio de Janeiro, movimento liderado pela Marinha, contra Floriano Peixoto (1893-1895); e, ainda, da articulação da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.

- Devido às questões políticas decorrentes das disputas eleitorais de 1910, o presidente Hermes enfrentou grandes críticas à política oligárquica.

POLÍTICA DAS SALVAÇÕES

- Intervenção nos estados (apoio de tropas federais), substituindo grupos oligárquicos por interventores civis e militares apoiados pelo estado, com a justificativa de buscar a moralidade política e redução das desigualdades sociais no país.

- Na verdade, Hermes da Fonseca buscava diminuir o poder de grupos locais que faziam oposição ao seu governo.

- As intervenções tiveram sucesso em alguns estados (Bahia, Alagoas e Pernambuco), porém fracassaram em outros (Piauí, Rio Grande do Sul, Ceará e Paraíba). No Ceará houve uma revolução (Revolução Cearense), que chegou a derrubar o governo colocado por Hermes da Fonseca.

POLÍTICA DAS SALVAÇÕES

Revolução Cearense:

- Também conhecida como Sedição de Juazeiro (sertão do cariri, CE), foi uma revolta de caráter popular, embora liderada pelos coronéis da região.

- **Causas:** Os coronéis do sertão do Ceará estavam descontentes com a interferência do governo federal na política do estado (política salvacionista). A intervenção tirou do poder a família Acyoli (tradicional e poderosa família da época).

- Fanatismo religioso e a situação de miséria da população pobre favoreceram a participação dos sertanejos no conflito. Sob a liderança do pe. Cícero, a luta ganhou um caráter de "guerra santa" contra as forças do mal, representadas pelo governo federal.

- A revolta foi violenta, resultando em muitas mortes. O governo federal resolveu ceder, anulou a intervenção no governo cearense e devolveu o poder à família Acyoli.

- No âmbito econômico buscou conciliar o desenvolvimento rural do país, com ações destinadas a valorização do café. Logicamente, a prioridade era o café.

- Criou a lei que tornava o serviço militar obrigatório no país.

- Recebeu apoio de algumas elites. Mas enfrentou revoltas sociais em diferentes regiões do país, como o Contestado (sul) e Chibata (RJ).

GOVERNO HERMES DA FONSECA (CONTESTADO)

REVOLTA DO CONTESTADO, 1912-1916:

Localização: Paraná e Santa Catarina.

- **Motivos:** a construção da estrada de ferro que ligaria SP-RS deixou muitas famílias em péssimas condições de vida em detrimento dos interesses dos coronéis e da Brazil Railway Company (EUA).

- A desapropriação de posseiros das terras feita pelo governo federal para lucrar com o comércio de erva-mate e madeira na região PR-SC, foi justificada com a promessa de "reassentamento" ao término da obra.

- **Com a conclusão da ferrovia o problema agravou.** Milhares de trabalhadores chegaram a região (aumentando a população pobre) durante a obra e somaram-se aos camponeses expulsos de seus lotes.

- Nesse contexto de crise e pobreza surgiu a figura de José Maria, líder do movimento do Contestado.

- Assumindo a figura de um tipo de Messias, José Maria pregava contra a República, que o mundo acabaria nos

anos 2000 e, ainda, fundou uma comunidade de oprimidos, o "Quadrado Santo".

- A República iniciou o confronto enviando tropas para acabar com a comunidade. Armados os soldados enfrentavam os camponeses com ferramentas agrícolas. José Maria foi morto na batalha de Irani.

- Após quatro anos de guerra, foi assinado o **Acordo de Limites Paraná-Santa Catarina**, no Rio de Janeiro. Em decorrência deste acordo novos municípios, como Mafra, Joaçaba, Chapecó e Porto União surgiram.

Outro grande conflito enfrentado pelo presidente Hermes da Fonseca, nos seus primeiros dias de governo, foi a **Revolta da Chibata**.

REVOLTA DA CHIBATA, 1910:

- Localização: Rio de Janeiro.

- Objetivo: luta contra os castigos físicos, baixos salários e as péssimas condições de trabalho dos marinheiros.

GOVERNO HERMES DA FONSECA (CHIBATA)

REVOLTA DA CHIBATA, 1910:

- A maioria dos marinheiros, na época, eram negros recém libertos da escravidão. Consequentemente, os soldos eram baixíssimos.

- As chibatadas, nome dado ao movimento, era o castigo físico mais empregado contra os marinheiros. **Lembre-se que os castigos físicos já haviam sido abolidos em várias forças do mundo, não no Brasil.**

- A insatisfação dos marujos cresceu depois que os oficiais receberam aumentos salariais, mas não os marinheiros. Outro elemento de revolta é que os trabalhos nos novos encouraçados brasileiros eram muito mais desgastantes que nas antigas embarcações.

- A capa do jornal Correio da Manhã de 24 de novembro de 1910 revelava:



- O conflito, entretanto, se iniciara dias antes. Em 22 de novembro, marinheiros do encouraçado "Minas Gerais" se rebelaram, quando o marinheiro Marcelino Menezes foi "chibatado", até desmaiar, 250 vezes por agredir um oficial.

- O levante foi liderado por **João Cândido Felisberto**, marujo negro e analfabeto. O motim terminou com a morte

do comandante do navio e mais dois oficiais, que não aceitaram abandonar o navio.

- Na mesma noite, juntou-se ao motim o Encouraçado "São Paulo". Nos dias seguintes, outras embarcações aderiram ao movimento, como o "Deodoro" e o "Bahia", navios de guerra de grande porte.

- No RJ, o presidente tinha acabado de tomar posse e enfrentava sua primeira crise. Os navios rebeldes bombardearam a cidade do Rio de Janeiro.

- Os revoltosos exigiam o fim dos castigos físicos, melhores condições de trabalho (incluindo alimentação), salários e anistia dos manifestantes.

- O presidente "acatou" os pedidos e, em 26 de novembro, a revolta acabou. **2 (dois) dias depois foi decretado Estado de Sítio, ou seja, os marinheiros indisciplinados foram presos e outros expulsos da Marinha.**

- Em dezembro de 1910, os marinheiros presos na Ilhas Cobras (Batalhão Naval) se rebelaram e foram mortos.

- Muitos foram enviados para trabalhos forçados na Amazônia (ferrovia Madeira-Mamoré, por exemplo).

- João Cândido, foi internado como em um hospício. Mas ficou publicamente conhecido como "Almirante Negro".

FIM DO GOVERNO HERMES DA FONSECA

- Nas eleições de 1914, São Paulo e Minas Gerais "retomaram" a política do café com leite. Isso aconteceu devido a candidatura do gaúcho Pinheiro Machado.

- O PRP e o PRM lançaram o então vice-presidente, o mineiro, Wenceslau Braz como candidato do governo.

- Com a aliança Minas-São Paulo a vitória era certa.

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: 3 PARTE

GOVERNO VENCESLAU BRÁS

- O mineiro Wenceslau Brás, representante do PRM tornou-se presidente da República em 1914. Com a desistência de Pinheiro Machado, que antes do pleito decidiu apoiar Wenceslau, o candidato da "oposição" foi Rui Barbosa.

- Ao assumir o governo, o presidente eleito enviou tropas federais para conter o conflito do Contestado (1912-1916). Como já visto na aula anterior, o movimento foi abafado pelas autoridades brasileiras com extrema violência (milhares morreram e os limites territoriais entre PR e SC foram resolvidos).

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

- "A grande Guerra" havia eclodido na Europa em 1914, ainda durante o governo de Hermes da Fonseca.

- Inicialmente o Brasil havia adotado postura de neutralidade. Porém, em 1917 o torpedeamento do navio Paraná por submarinos alemães desencadeou os conflitos entre Brasil e a tríplice Aliança.

- Em resposta ao ataque sofrido, o Brasil confiscou as embarcações alemãs ancoradas em portos brasileiros.

- Em outubro de 1917, outra embarcação brasileira (Macau) foi afundada. O presidente Venceslau declarou guerra contra a Alemanha enviando um grupo de aviadores, um corpo médico militar e uma flotilha (divisão de embarcações) para o policiamento da costa noroeste da África.

- Como **consequência da 1ª Guerra**, a economia brasileira foi forçada a se adaptar durante o mandato de Wenceslau Brás. As **importações caíram**, forçando o país a **diversificar a economia entre agricultura e a indústria.**

- **O café** precisou até ser **queimado** para que o preço não despencasse, essa política favoreceu, inclusive, uma valorização da saca (1917-1920).

- O surto industrial, fruto da necessidade, fez com que o Brasil deixasse apenas de ser um exportador de café e borracha, e passasse a produzir diversos gêneros (algodão, tecidos, carnes, cereais), a extrair mais metais (manganês e ferro), além de desenvolver a indústria bélica, usinas elétricas e siderúrgicas.

- Como a Europa enfrentava uma crise industrial, o Brasil desenvolveu uma **política externa** voltada para **exportação de alimentos** para o "velho mundo". O resultado, em âmbito **interno**, foi a **elevação dos preços**. Fato que gerou grandes movimentos grevistas contrários à carestia.

GREVE GERAL DE 1917

Entre junho e julho de 1917 houve uma Greve Geral dos trabalhadores contra a carestia desencadeada por essa política econômica voltada para o mercado exterior.

- Os operários exigiam melhores condições de trabalho e aumento salarial.

- O movimento operário de 1917 tem sua gênese na falta de alimentos (carestia) e, conseqüentemente, na inflação elevada.

- Como o processo industrial era relativamente novo no Brasil, comparado aos outros países, muitos estrangeiros que acabavam trabalhando nas fábricas não aceitavam as péssimas condições de trabalho (alusivas as fábricas europeias do início do séc. XIX). Assim, o marxismo (socialismo) ganhava espaço.

- As primeiras fábricas, no Brasil, começaram a abrir atraindo camponeses que buscavam na cidade melhores oportunidades de salário e vida.

- Não havia legislação trabalhista; as jornadas duravam até 16 horas por dia; mulheres e crianças realizavam trabalhos pesados; e as questões laborais eram resolvidas com a polícia.

- Durante a República Oligárquica, até os sindicatos eram representações estaduais. A única **entidade em nível nacional** era a **Confederação Operária Brasileira** fundada em 1906, por iniciativa dos sindicatos do Rio de

Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia.

- A mudança ocorreu quando os imigrantes italianos e espanhóis, que vinham trabalhar nas fábricas paulistas, começaram a divulgar os princípios anarquistas e socialistas através de jornais operários. Chamavam a atenção para a necessidade de organização e mobilização dos trabalhadores, a fim de conseguirem direitos trabalhistas.

- A paralisação começou na fábrica Crespi que empregava 2000 trabalhadores, no bairro da Moca. Os operários pediam aumento de salário, redução da jornada de trabalho, proibição do trabalho infantil e do trabalho feminino à noite.

- O movimento se espalhou por outras fábricas do bairro provocando a adesão de mais operários. Inspirados pelas **ideias anarquistas** divulgadas pelo **jornalista Edgar Leuenroth**, os trabalhadores fazem os primeiros comícios em bairros e praças públicas.

- Durante o mês de junho a adesão ao movimento cresceu. Em julho, foi criado o **Comitê de Greve**. A morte do sapateiro **espanhol José Martinez** aumentou a revolta.

- Em 12 de julho, a greve foi decretada. São Paulo amanheceu com fábricas, comércios e transportes parados.

- Diante da forte repressão policial, os operários se recusavam a negociar diretamente com os patrões. Os jornalistas se encarregavam de fazer a intermediação.

- Depois de negociações, os operários conquistaram o aumento de 20% de salário, direito de associação e a não demissão dos envolvidos na greve.

- **No dia 16 de julho**, um comício realizado no Largo da Concórdia, decreta o **fim da primeira greve geral do Brasil**.

GOVERNO DELFIM MOREIRA

- Para a sucessão presidencial, Venceslau Brás apoiou a candidatura do ex-presidente Rodrigues Alves que foi eleito pelo voto direto. No entanto, Rodrigues Alves não assumiu o cargo devido aos problemas de saúde.

- O mineiro Delfim Moreira era primo de Venceslau Brás. Governou o estado mineiro durante a gestão de seu primo no executivo federal.

- Delfim foi escolhido como vice na chapa do paulista Rodrigues Alves para satisfazer o interesse oligárquico de MG. Devido a uma grave doença de Alves, Moreira assumiu até a recuperação do pres. eleito. **Em 16 de janeiro**, Rodrigues Alves morreu acometido de "gripe espanhola".

LEMBRE-SE: A Constituição de 1891 previa a realização de novas eleições caso o presidente fosse impedido de tomar posse do cargo ou **não cumprisse o mínimo de dois anos do mandato**. Dessa forma, Delfim Moreira governou provisoriamente a República até a efetivação das novas eleições.

CURIOSIDADE: A saúde de Delfim Moreira também não se encontrava em bom estado. Assim, o ministro de Viação e Obras Públicas, Afrânio de Melo Franco, assumia a maioria das funções administrativas admitidas ao presidente. Em decorrência disso, o breve mandato de Delfim Moreira ficou reputado como "**regência republicana**".

Economia:

Para **reverter o déficit orçamentário** "pós-Primeira Guerra", foram **elevadas as tarifas alfandegárias**, o governo emitiu **títulos da dívida pública** (o governo emite papéis como forma de captar investimentos de pessoas e direcioná-los para o custeio de serviços públicos) e **reduziu os gastos públicos**.

A **carestia persistia** e afetava a vida do trabalhador. Greves Gerais persistiam desde 1917, com a participação de trabalhadores de várias categorias, principalmente do setor têxtil.

No terceiro dia do mandato de Delfim Moreira, trabalhadores nas cidades de Niterói e do Rio de Janeiro mobilizaram uma Greve Geral que foi duramente reprimida pelo governo. Sindicatos foram fechados, sindicalistas anarquistas estrangeiros foram expulsos do país.

Delfim Moreira considerava o movimento grevista prejudicial para a ordem pública e a repressão, por forças policiais, necessária.

Foram expulsos do Brasil cerca de cem trabalhadores estrangeiros que aderiam às greves e as incentivavam. Para conter as manifestações populares contra o aumento do custo de vida, o governo federal recorreu, a repressão policial, além do tabelamento de preços dos produtos básicos de consumo.

Fim do governo Delfim Moreira

- Em 1919, foi organizada nova eleição presidencial. Delfim Moreira não participou da escolha do sucessor, mas se opôs a candidatura de Rui Barbosa. Lideranças políticas mineiras, principalmente Arthur Bernardes e Raul Soares, optaram por Epitácio Pessoa. Em 13 de abril de 1919, **Epitácio Pessoa** foi eleito para o cargo de presidente da República que assumiu em 28 de julho do mesmo ano.

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: 4 PARTE

GOVERNO EPITÁCIO PESSOA

- O paraibano Epitácio Pessoa foi o 11º presidente da República. Com o apoio das oligarquias cafejeiras ele derrotou o candidato da oposição Rui Barbosa.

- Os mesmos problemas enfrentados pelos antecessores estavam presentes em seu governo: a carestia, elevada inflação, greves operárias, aumento da dívida externa, etc.

- A resposta dada também era muito semelhante aos "ex-presidentes": entre 1919-1920 mais de 150 estrangeiros, considerados anarquistas, foram expulsos do país. Sendo que em 1921 foi promulgada pelo presidente a **lei Adolfo Gordo** que regulamentou sanções ao movimento anarquista e fechou associações de trabalhadores.

- Em 1922, foi criado o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Logo colocado na ilegalidade pelo governo federal.

- No campo econômico a defesa do setor cafeicultor continuou. Epitácio Pessoa aumentou a emissão de papel moeda e obteve empréstimos da Inglaterra para debelar o impacto da crise econômica internacional de 1920.

- **Lembre-se:** Entre os anos de 1922 e 1923, o mercado do café recuperou-se devido à proibição de bebidas alcóolicas (Lei Seca, ou *Prohibition*) no Estados Unidos da América, aumentando o consumo do produto brasileiro nesse país.

- Para a região nordeste o governo investiu em infraestrutura (ferrovias, poços, açudes...) com objetivo de combater a seca.

- Na região sul foram abertos mais de 1000km de linhas férreas.

REVOLTA DO FORTE DE COPACABANA

- Localização: Rio de Janeiro

- Julho de 1922 (Artur Bernardes havia sido eleito para o quadriênio 1922-1926).

- O movimento iniciou quando um grupo de tenentes e capitães do Exército se insurgiram contra o governo de Epitácio Pessoa e à candidatura do mineiro Artur Bernardes.

- O **estopim da crise militar:** governo federal fechou o Clube Militar e prendeu o ex-presidente marechal Hermes da Fonseca, acusado de tentar tumultuar o processo eleitoral em curso.

- Em 5 de julho, os revoltosos, sob o comando do capitão Euclides da Fonseca, filho de Hermes da Fonseca, tomaram o Forte de Copacabana e se rebelaram em outras unidades do Exército.

- Quando a rebelião estourou, o Congresso apoiou imediatamente a solicitação do presidente Epitácio Pessoa aprovando o estado de sítio. O presidente organizou tropas para reprimir os revoltosos.

- Diante das forças governamentais, muitos rebeldes capitularam abandonando o movimento. No **Forte de Copacabana**, restaram **dezesesseis tenentes e dois civis** que levaram adiante o movimento.

Foi por esse motivo que o movimento recebeu o nome de "os 18 do Forte". A Revolta do Forte de Copacabana foi a primeira de uma série de revoltas armadas lideradas pelos tenentes.

Durante a década de 1920, o movimento tenentista provocaria novas crises políticas. A principal delas seria o movimento de derrubada da República Velha em 1930.

O governo Epitácio Pessoa foi marcado por um importante movimento cultural da história do Brasil, a Semana de Arte Moderna de 1922.

SEMANA DE ARTE MODERNA, 1922

- Localização: São Paulo.

- Entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, em São Paulo, um grupo de intelectuais, escritores e artistas brasileiros lançaram um movimento de contestação da mentalidade e produção artísticas predominante no país.

- Os artistas envolvidos propunham uma nova visão de arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas vanguardas europeias. Juntos, eles visavam uma renovação social e artística no país.

- O evento chocou grande parte da população e trouxe à tona uma nova visão sobre os processos artísticos, bem como a apresentação de uma arte "mais brasileira". Houve um rompimento com a arte acadêmica, inaugurando assim, uma revolução estética e o Movimento Modernista no Brasil.

- **Mário de Andrade** foi uma das figuras centrais e principal articulador da Semana de Arte Moderna de 22. Ele esteve ao lado de outros organizadores: o **escritor Oswaldo de Andrade** e o artista plástico **Di Cavalcanti**.

Principais características do movimento:

1. Ausência de formalismo;
2. Ruptura com academicismo e tradicionalismo;
3. Crítica ao modelo parnasiano (arte pela arte, objetividade, rigor);
4. Valorização da identidade e cultura brasileira;
5. Fusão de influências externas aos elementos brasileiros;
6. Liberdade de expressão;
7. Temáticas nacionalistas e cotidianas.
8. A crítica ao movimento foi severa, as pessoas ficaram desconfortáveis com as apresentações e não conseguiam compreender a nova proposta de arte. Os artistas envolvidos chegaram a ser comparados aos doentes mentais e loucos.
9. Monteiro Lobato foi um dos escritores que atacou com veemência as ações da Semana de 22.
10. O movimento artístico ocorrido em São Paulo marcou o início do Modernismo no Brasil.

GOVERNO ARTUR BERNARDES

- Mesmo com a crise militar aberta com a revolta tenentista, o presidente Epitácio Pessoa conseguiu que o candidato escolhido pelos estados de Minas Gerais e São Paulo para sucedê-lo, o mineiro Artur Bernardes, ganhasse as eleições presidenciais.

- Artur Bernardes foi o 12º presidente da República. Representante do PRM derrotou o carioca Nilo Peçanha por cerca de 150 mil votos.

- A crise decorrente da Primeira Guerra ainda afetava a economia que sofria com a inflação elevada.

- A instabilidade política, fruto da evidente crise do sistema oligárquico, só conseguiu ser contornada por meio da utilização do “estado de sítio”, ou seja, ampliação do poder executivo federal.

- Governando sob estado de sítio, o presidente Artur Bernardes usou os poderes que dispunha para neutralizar seus opositores políticos. Por meio de leis repressivas que restringiam a liberdade de imprensa e os direitos individuais, o presidente buscou desmontar a estrutura burocrática dos governos estaduais que eram considerados adversários políticos de seu governo.

- Cada vez mais crescia no Brasil a revolta das elites estaduais que ficavam excluídas do eixo SP-MG.

- A elite gaúcha, por exemplo, afastou-se definitivamente da política oligárquica e iniciou um movimento de busca por uma nova república.

- As dissensões políticas no Brasil oligárquico passaram a dar origem a novas alianças. O movimento tenentista expressava insatisfação com a República, as elites gaúchas buscaram uma aproximação que culminaria com a formação da “aliança liberal”.

- Em 1924, dois anos após o levante dos “18 do Forte de Copacabana”, um novo levante tenentista aconteceu em São Paulo. Sob a liderança do general Isidoro Dias Lopes, e do comandante da Força Pública do Estado de São Paulo, major Miguel Costa, inúmeras unidades militares se rebelaram.

- Os **tenentes exigiam** a renúncia do presidente Artur Bernardes, a formação de um governo provisório, a eleição de uma Assembleia Constituinte e a adoção do voto secreto. São Paulo se transformou em campo de batalha com a ocorrência de inúmeros combates violentos que levaram o governador do Estado, Carlos de Campos, a abandonar a cidade.

- O presidente Artur Bernardes organizou tropas militares fieis ao governo federal para enfrentar os revoltosos. Com a chegada das forças militares governamentais, as tropas de tenentes que se revoltaram foram obrigadas a se retirar para o interior.

COLUNA PRESTES

- Quando se encontravam na região de Foz de Iguaçu, os tenentes paulistas aliaram-se a outro grupo de militares insurretos proveniente do estado do Rio Grande do Sul, chefiado pelo **cap. Luís Carlos Prestes**.

- A liderança do movimento coube ao general Miguel Costa e ao capitão Prestes. Contando com um contingente de cerca de 1.500 homens armados, esse movimento percorreu cerca de 24 mil quilômetros dentro do território brasileiro. Por onde passava, procurava incentivar a população a se insurgir contra as oligarquias locais.

- A Coluna Prestes enfrentou as tropas federais que os perseguiram e os grupos de jagunços armados organizados pelos coronéis. Em 1927, a Coluna Prestes se desfez e seus líderes se refugiaram na Bolívia.

ECONOMIA

- O governo de Artur Bernardes continuou a política de valorização do café. Para tanto, recorreu diversas vezes a empréstimos internacionais.

- As contas públicas federais continuaram desequilibradas. As medidas tomadas para “resolver” o problema foram o aumento dos impostos e os cortes nos gastos públicos.

- Do ponto de vista industrial pequenas mudanças aconteceram com objetivo diminuir a dependência da importação de manufaturados.

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

- O sucessor de Artur Bernardes foi Washington Luís. Embora carioca de nascimento, Washington Luís era presidente do estado de São Paulo. Assumiu em 1926 e teve seu mandato interrompido pelo movimento revolucionário de 1930, que colocou fim na primeira República.

FIM DA REPÚBLICA VELHA E O GOLPE DE 1930

GOVERNO WASHINGTON LUÍS

- Washington Luís Pereira de Sousa foi o 13º presidente do Brasil, era representante da elite oligárquica paulista e ficou mais conhecido por ter sido o último presidente da República Velha. Em 1930, Getúlio Vargas comandou o golpe que derrubou a República Oligárquica.

- Seu mandato iniciou em 15 de novembro de 1926. Durante seu governo o “estado de sítio”, decretado por Artur Bernardes, foi encerrado. Fechou prisões destinadas aos presos políticos. Porém, estes **não** receberam **anistia política**.

- Comunistas continuavam sendo nocivos ao governo e precisavam ser combatidos.

- Sob o lema “governar é abrir estradas” uma série de estradas foram abertas no país, destacando-se: Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis.

- O presidente Washington Luís foi, ainda, responsável pela criação do Código de Menores, 1926, do Conselho de Defesa Nacional, 1927, e da Polícia Rodoviária Federal, 1928.

- **Curiosidade:** O código de Menores foi a primeira legislação específica para infância no país. Estabeleceu que apenas os **maiores de 18 anos** de idade poderiam ser criminalmente responsabilizados e encarcerados.

Um importante característica de seu governo foi a montagem de um grande **depósito de ouro** que serviria de **lastro** à moeda, ou seja, toda moeda emitida no Brasil possuiria valor (ouro depositado = **combate a inflação**).

Entretanto, em 1929, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque a economia brasileira entrou em colapso a abrupta queda dos preços do café e o retorno da inflação elevadíssima.

As elites cafeeiras, diante da crise, solicitaram empréstimos do governo federal. Com a negativa por parte do governo o sistema oligárquico dava sinais de ruína.

RUPTURA DO PACTO DO CAFÉ COM LEITE

- Washington Luís foi o responsável por romper com a política do café com leite. Nas eleições de 1930, o indicado deveria ser um político mineiro para garantir a alternância no poder entre os dois estados. Antônio Carlos era o representante de MG.

- Mas Washington Luís preferiu o “café puro”, ou seja, indicou o governador paulista Júlio Prestes como seu sucessor. O partido Republicano Mineiro se sentiu traído e formou a Aliança Liberal, com PB e RS.

ALIANÇA LIBERAL

- A tradicional oligarquia mineira ao perceber a ruptura política, imposta pelo presidente Washington Luís, buscou apoio com já INSATISFEITOS estados da Paraíba e do Rio Grande do Sul.

- Era necessário lançar uma candidatura, em OPOSIÇÃO, ao paulista Júlio Prestes (candidato do governo). Os nomes escolhidos foram Getúlio Vargas, presidente, e João Pessoa, vice-presidente.

- Em março de 1930, Júlio Prestes (mais de um milhão de votos) foi eleito Presidente da República para tomar posse em 15 de novembro do mesmo ano.

“REVOLUÇÃO” DE 1930

- Convencidos de que venceriam as eleições, os opositoristas (740 mil votos), AL, acusaram o governo federal de FRAUDAR as eleições (**fato que aconteceu durante toda a República Velha = voto do cabresto**).

- **ESTOPIM:** Em julho de 1930, João Pessoa foi assassinado pelo advogado João Dantas em Recife. Sua morte favoreceu ainda mais uma CONSPIRAÇÃO.

- A indignação toma conta do país. Mesmo sem apoio, o presidente Washington Luís não pretendia renunciar. Em 3 de outubro, os militares liderados por Getúlio Vargas, no Sul, e Juarez Távora (1898-1975), no norte, marcharam para o Rio de Janeiro (capital federal).

- Ao chegarem na capital, formou-se a Junta Governativa, pelos três ministros militares (Exército) Tasso Fragoso, Mena Barreto e Isaías de Noronha (Marinha).

- Diante dos militares, **Washington Luís** declara que só sairia do cargo preso ou morto. Imediatamente, a Junta Governativa o **prende** e o leva ao Forte Copacabana, onde permaneceria até novembro e dali partiria para o **exílio na Europa**.

GOVERNO PROVISÓRIO DE GETÚLIO VARGAS

- Em 24 de outubro de 1930, Getúlio Vargas tornou-se chefe do Governo Provisório com amplos poderes, revogando a constituição de 1891 e governando por decretos. Nomeou seus aliados para interventores (governadores) dos estados brasileiros.

As pretensões políticas iniciais para o governo provisório eram:

1. Convocação de eleição gerais para formar uma Assembleia constituinte; e,
2. Voto direto e secreto;

Ao perceberem que Getúlio Vargas “só enrolava” as revoltas cresceram.

REVOLUÇÃO ou GOLPE?

Durante o governo Provisório (1930-1934), o estado de São Paulo sempre demonstrou sua indignação com o governo “golpista”.

Haviam duas interpretações para as movimentações políticas de 1930:

I. Para a Aliança liberal o movimento foi uma revolução.

II. Para os vitoriosos, nas eleições de 1930, foi um golpe de Estado.

Para nós historiadores o governo provisório de 1930 não implementou mudanças profundas (não podendo ser uma revolução), sendo assim, o objetivo real era apenas retirar Washington Luís do poder antes que outro paulista (Júlio Prestes) assumisse a República.

SÍNTESE

A primeira república (1894 - 1930) chegou ao fim.

A descentralização política, marca das oligarquias desaparecerá.

GETÚLIO DORNELES VARGAS, ALÇADO AO PODER EM 1930, GOVERNARÁ PROVISORIAMENTE, CONSTITUCIONALMENTE E DITATORIALMENTE, ATÉ 1945.

ENTRAREMOS EM UMA NOVA FASE DA HISTÓRIA DO BRASIL. **A ERA VARGAS.**

ERA VARGAS: 1ª PARTE

GOVERNO PROVISÓRIO

Ao assumir o comando da República brasileira, em outubro de 1930, Getúlio Vargas iniciou uma “Era” no comando político nacional. O que hoje denominamos de Era Vargas pode ser assim compreendido:

- I. Governo Provisório (1930-1934)
- II. Governo Constitucional (1934-1937)
- III – Estado Novo (1937-1945)

Liderando a Aliança Liberal, Getúlio Dorneles Vargas colocou um ponto final na República do Café com Leite, e conseqüentemente, na República Velha.

Apesar da derrota nas urnas sofrida por Vargas, para o candidato apoiado pela oligarquia paulista Júlio Prestes, Getúlio, João Pessoa, Juarez Távora e uma grande quantidade de tenentes (Médici, Geisel, Castello Branco) foram às ruas para tomar o poder pela força.

Como visto, em aulas anteriores, o estopim para o Golpe de 1930 foi o assassinato de João Pessoa, governador da Paraíba e vice-presidente na chapa de Vargas.

A marcha para o Rio de Janeiro iniciada pela AL, em 03 de outubro, fez com que no dia 24 de outubro uma junta militar afastasse W. Luís e comandasse o país até 03 de novembro quando Getúlio assumiu provisoriamente.

O primeiro momento de Getúlio Vargas no poder tinha como objetivo organizar a nação visando a formação de uma Assembleia Constituinte que elaborasse uma nova Carta Magna (a **c.f. 1891** havia sido anulada) para que, a partir daí uma eleição presidencial fosse organizada no país. Essas ideias eram partilhadas, principalmente, pelos liberais constitucionalistas que haviam apoiado a Revolução de 1930.

Getúlio Vargas, no entanto, logo mostrou-se favorável a um projeto de **centralização do poder** em sua figura, postura **apoiada pelos tenentistas** que defendiam a implantação de um modelo republicano autoritário. A ideia de Vargas era **reformular o modelo político** brasileiro para **afastar** qualquer chance de as **oligarquias** retornarem ao **poder** em novas eleições.

Para realizar seu projeto de centralização, Getúlio logo ao assumir o poder realizou:

- I. Dissolução do Congresso Nacional;
- II. Dissolução das Assembleias Legislativas estaduais e municipais;
- III. Substituição dos governadores (Estados) por interventores (federais).

Essas decisões, naturalmente, causaram a revolta de muitos constitucionalistas que passaram a levantar-se contra o governo provisório. Na maior cidade do país, São Paulo, um conflito acontecia desde o início de 1932.

Na tentativa de conter essa onda de insatisfação em São Paulo o presidente promulgou, em fevereiro de 1932, um novo Código Eleitoral. As mudanças propostas pelo governo foram:

- I. criação da Justiça Eleitoral;
- II. adoção do voto secreto;
- III. imposição da obrigatoriedade do voto;
- IV. concessão do direito ao voto e de candidatar-se às mulheres maiores de 21 anos.

As reformas foram consideradas insuficientes. O levante armado iniciou-se em julho de 1932.

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

Localização: São Paulo.

Período: julho a outubro de 1932.

Contexto:

- Após a criação do Código Eleitoral, Getúlio Vargas (em março) decretou a convocação para a formação de uma Assembleia Constituinte, em 1933.

- Todavia a insatisfação paulista contra o governo recaía, ainda, sobre os interventores “externos” escolhidos para comandar o estado e sobre a “federalização” da política sobre o café com a criação do Conselho Nacional do Café, em 1931.

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

- Em 9 de julho de 1932, a guerra civil eclodiu em São Paulo.

- Houve mobilização de diferentes setores da sociedade paulista:

- Fábricas foram adaptadas para produção de equipamentos bélicos;

- Joias foram arrecadadas entre a elite para reverter os valores obtidos em compra de armamentos;

- Soldados foram mobilizados em massa para a luta.

- Entretanto, os paulistas lutaram sozinhos, sem o apoio de outras regiões não foi páreo para as forças do governo.

A rendição dos paulistas aconteceu, oficialmente, em 1º de outubro de 1932. Logo em seguida, Vargas tomou providências contra os revoltosos que iam desde a prisão dos rebeldes, a expulsão de oficiais do Exército, cassação dos direitos civis dos líderes da revolta, reorganização da Força Pública ao status de órgão policial.

Porém, mesmo com a derrota os paulistas conseguiram a **nomeação de Armando Salles** como interventor de São Paulo e a garantia de **realização da eleição para 1933** para que uma **assembleia** fosse formada e uma nova Constituição, redigida.

FIM DO GOVERNO PROVISÓRIO

No processo eleitoral de 1933, as principais figuras militares do governo perderam espaço político em razão do desgaste gerado pela revolução Constitucionalista.

Formada a Assembleia, uma nova constituição foi promulgada, em 1934. Inspirada na constituição alemã, República de Weimar, a Constituição de 1934 diminuiu os poderes do executivo, adotou medidas democráticas e criou as bases de uma legislação trabalhista. Além disso, a nova constituição previa que a **primeira eleição presidencial aconteceria pelo voto da Assembleia, ou seja, voto indireto.**

Por meio dessa resolução e o apoio da maioria do Congresso, Vargas garantiu mais um novo mandato.

GOVERNO CONSTITUCIONAL

CONSTITUIÇÃO DE 1934

- Apesar de sua existência ter sido interrompida com o Golpe de Estado orquestrado por Vargas e a outorga da Constituição “polaca” de 1937, a **carta de 1934** trouxe

propostas modernizadoras para a República brasileira, como:

1. A criação do Tribunal do Trabalho e respectiva legislação trabalhista, incluindo o direito à liberdade de organização sindical;
2. A possibilidade de nacionalizar empresas estrangeiras e de determinar o monopólio estatal sobre determinadas indústrias;
3. As disposições transitórias estabelecendo que o primeiro presidente da República fosse eleito pelo voto indireto da assembleia constituinte.

CONSTITUIÇÃO DE 1934

Sufrágio universal (mulheres podem votar);

Voto direto e secreto;

A obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário, inclusive para os adultos, e intenção à gratuidade do ensino imediato ao primário;

O ensino religioso facultativo, respeitando a crença do aluno;

O princípio da igualdade perante a lei, instituindo que não haveria privilégios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissão própria ou dos pais, riqueza, classe social ou ideias políticas;

O habeas-corpus, para proteção da liberdade pessoal, e estabeleceu o mandado de segurança, para defesa do direito, certo e incontestável, ameaçado ou violado por ato inconstitucional;

A proibição da pena de caráter perpétuo;

Receber um **salário mínimo** capaz de satisfazer às necessidades normais do trabalhador;

A limitação do trabalho a oito horas diárias, só prorrogáveis nos casos previstos pela lei;

A **proibição de trabalho a menores de 14 anos**, de trabalho noturno a menores de 16 anos e em indústrias insalubres a menores de 18 anos e a mulheres;

- Essas e outras medidas revelam o avanço gigantesco que o Brasil dava em relação ao seu passado recente.

Na nossa próxima aula o GOVERNO CONSTITUCIONAL de Getúlio Vargas.

ERA VARGAS: 2ª PARTE

- Em 20 de julho de 1934, Getúlio Vargas “assumiu” a presidência por meio do voto indireto dos deputados da Constituinte (1933-1934).

- Vargas foi eleito presidente superando os candidatos opositoristas, como Borges de Medeiros e Góis Monteiro. A superioridade da quantidade de votos recebida por Vargas (175 votos contra 71 para a oposição) demonstrava o interesse dos parlamentares na continuidade da orientação política adotada durante o governo provisório.

- No âmbito cultural as políticas públicas educacionais foram utilizadas com forte viés político para enaltecer o governo. Livros, filmes e programas de rádio eram fiscalizados pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC).

No que tange às questões econômicas o governo de Getúlio Vargas conduziu um processo conhecido como “nacional-desenvolvimentismo” que se caracterizava pela estatização de setores básicos do país, como a exploração mineral e de recursos hídricos, bem como o controle das indústrias de base, principalmente siderúrgicas.

Foi em âmbito político, porém, que as maiores tensões e conflitos aconteceram.

Durante os anos de 1930, em toda a Europa, a onda nacionalista totalitária crescia navegando na crise oriunda da Grande Depressão de 1929.

No Brasil a polarização política intensificou-se nesta década. Na extrema-direita, surgiu a **Ação Integralista Brasileira** (AIB), liderada por **Plínio Salgado**. Os integralistas surgiram no meio do movimento constitucionalista que atingiu São Paulo em 1932.

O **integralismo** refletia a influência dos fascismos europeus no Brasil, sobretudo o italiano. Os integralistas vestiam-se com uniformes com característica militar na cor verde, organizavam grandes encontros públicos e formavam milícias, que agiam violentamente contra grupos políticos da esquerda.

Os integralistas exploravam a insatisfação e o medo das classes médias baixas devido à crise de 1929 e conquistaram milhares de adeptos.

Do lado da esquerda, formou-se a **Aliança Nacional Libertadora** (ANL), apoiada no Partido Comunista do Brasil (PCB). A ANL inspirava-se no comunismo soviético, àquela época controlado por Josef Stalin, e aqui no Brasil posicionava-se como uma frente de combate ao fascismo. A ANL acabou tornando-se o principal articulador da luta revolucionária defendida pelos comunistas.

O líder da ANL era o de **Luís Carlos Prestes**, nomeado presidente de honra do partido e grande nome da luta popular no Brasil desde que havia liderado a **Coluna Prestes**, na década de 1920. Prestes era um tenentista que lutara contra as oligarquias e aderira ao comunismo.

Vindo de Moscou para o Brasil, Prestes, líder da ANL, foi o grande articulador de um movimento revolucionário para tomar o poder no Brasil.

A ANL tinha como objetivos realizar a reforma agrária no país e garantir liberdades individuais e direitos sociais, conquistando certo apoio nas camadas mais pobres.

Em 1935 a ANL e o PCB comandaram um levante com o objetivo derrubar Getúlio Vargas do poder. Esse movimento recebeu o nome de **Intentona Comunista**.

INTENTONA COMUNISTA, novembro de 1935

LOCALIZAÇÃO: RJ, Natal e Recife.

OBJETIVOS: Liderada pela ANL desejava derrubar Vargas e implementar profundas mudanças sociais, políticas e econômicas no país. Muitas destas relacionadas com os ideais comunistas.

Desde o início de seu governo Vargas passou a perseguir a oposição, principalmente os comunistas ligados aos ideais socialistas soviéticos.

Colocados na ilegalidade por Getúlio, o PCB uniu-se a ANL para tomar o poder.

Os aliancistas, com o apoio da URSS, organizaram a revolta, que deveria ocorrer em novembro de 1935 a partir vários quartéis militares espalhados pelo Brasil. Porém, o movimento ocorreu apenas em três quartéis: um de Natal (RN), um de Recife (PE) e outro na cidade de Rio de Janeiro (RJ).

Entre 23 e 27 de novembro, o movimento (fracassado) contou com baixa adesão popular e militar e, ao invés de acabar com o governo de Vargas, as consequências demonstraram o contrário, com o aumento do autoritarismo, a caça aos comunistas, prisão de líderes e suspensão dos direitos civis.

Com o fracasso da Intentona de 1935, Vargas decretou o “estado de Sítio” e intensificou um projeto centralizador. **Contrário, inclusive, à Constituição de 1934.**

Apoiando-se na propaganda governamental e na aliança com a AIB, a “ameaça vermelha” passou a ser utilizada para espalhar o temor na sociedade brasileira de uma nova “revolução russa” em solo nacional.

Antes mesmo da Intentona (novembro), Vargas já dava demonstrações de arquitetar um golpe contra a democracia constitucional:

Março de 1935 aprovou a **Lei de Segurança Nacional:** combater crimes contra a “ordem social”;

Julho de 1935 sob ordem do governo a **ANL foi fechada.**

Depois de ser implantado o estado de sítio, Vargas teve seus poderes ampliados por emenda constitucional, e a Lei de Segurança Nacional passou por um endurecimento.

Em 1936, Vargas conseguiu estender o estado de sítio por mais tempo e a perseguição estendeu-se aos parlamentares do Congresso (um senador e quatro deputados foram presos). Nesse período entre 1936-37, os preparativos para a aplicação de um golpe que estendesse os poderes presidenciais estavam a todo vapor.

Como a Constituição de 34 não permitia a reeleição Vargas estava fora do jogo político eleitoral de 1937.

Três nomes surgiram como “presidenciáveis”: **Armando Salles**, governador de São Paulo; **José Américo**, político da Paraíba de visões autoritárias e que na teoria deveria ter o apoio de Vargas; e **Plínio Salgado**, o líder do integralismo, o movimento fascista do Brasil.

Ao longo de 1937, Vargas atuou no sentido de neutralizar todos os políticos opositores e, apoiado no Exército, optou por explorar o temor que havia, sobretudo nas classes médias, do comunismo. Dessa estratégia surgiu o **Plano Cohen**, um documento forjado pelos integralistas (o autor era Olímpio Mourão) que narrava um suposto golpe comunista em curso no Brasil.

O documento falso foi apresentado à nação como verdadeiro em setembro de 1937 e espalhou pânico.

Meses depois, **Vargas autorizou o cercamento do Congresso, dispensou os parlamentares e outorgou uma nova Constituição para o país.**

A nova Constituição foi redigida por **Francisco Campos**, ministro da justiça e defensor da implantação de uma ditadura no país. O novo regime implantado em 10 de novembro ficou marcado pelo autoritarismo e pela censura.

Era o início da ditadura Vargas, o Estado Novo (1937-1945).

ERA VARGAS: O ESTADO NOVO (1937-1945)

ESTADO NOVO (1937-1945)

O período da Era Vargas denominado de Estado Novo corresponde ao momento mais autoritário da jovem República brasileira.

Utilizando-se da “ameaça comunista” (Plano Cohen) Getúlio, em 1937, fechou o Congresso e suspendeu os direitos políticos dos cidadãos.

Após um governo provisório (1930-34) e outro constitucional (1934-37), Vargas revogou a Constituição de 34 e outorgou uma nova Carta Magna, a Constituição de 1937 (Polaca).

CONSTITUIÇÃO DE 37

Redigida por Francisco Campos a nova constituição inspirava-se na “Carta fascista da Polônia”. **A centralização do poder Executivo** no controle sobre a administração e a economia nacional, bem como o **caráter corporativista**, eram marcantes no texto constitucional.

Com o fechamento do Congresso, em 10 de novembro de 1937, a nova constituição entrou em vigor.

Em dezembro, do mesmo ano, “festas cívicas” de queima das bandeiras estaduais simbolizavam a ideologia centralizadora do novo regime.

No decorrer do mês de dezembro de 1937 o governo continuou com seu projeto autoritário colocando os partidos políticos na ilegalidade, **inclusive a AIB.**

As medidas centralizadoras incitaram levantes contra o governo já em 1938. Integralistas, membros da marinha e civis foram presos em março. Dois meses depois, ocorreu a **Intentona Integralista** (invasão do Palácio da Guanabara e Ministério da Marinha).

Líderes integralistas foram presos, alguns até torturados. Plínio Salgado, por exemplo, foi exilado. O **Tribunal de Segurança Nacional** ganhava notoriedade.

LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

A Lei, originalmente de 1935, continuou em vigência durante o Estado Novo. Nenhuma oposição era tolerada ou admitida. Independente se de esquerda (comunistas) ou de direita (integralistas), todos sofriam com o enrijecimento das leis. **Luís Carlos Prestes**, presidente de honra do PCB, ficou preso durante todo Estado Novo.

O comunismo foi criminalizado e muitos de seus defensores foram torturados durante a ditadura Vargas.

SPOILER DA PROVA!!!!!!!

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA – DIP

- “a propaganda é a alma do negócio”, autor desconhecido.

- Este órgão governamental (DIP) tinha duas CLARAS FUNÇÕES:

1. Enaltecer o Estado Novo (governo) e Getúlio Vargas (governante).

2. Censurar qualquer tipo de oposição.

DIP

A memória de Vargas o “pai dos pobres” foi construída pelo departamento propagandístico governamental.

Na década de 1930-40 o rádio era o principal meio de comunicação nacional. O programa a “hora do Brasil”, diariamente, comunicava os “feitos” do governo.

Em contrapartida, o DIP cuidava de censurar toda e qualquer divulgação em oposição ao governo.

ANOTE: Propaganda foi essencial para manutenção de todos os governos autoritários e totalitários na história.

Em maio de 1941, o governo criava a Justiça do Trabalho, já prevista no art. 122 da cf. 34.

Em 1º de maio de 1943 foi criada a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- Unificação de toda legislação;
- Regulamentou a jornada de trabalho em 8h/diárias;
- Direito a férias e descanso remunerado;
- Instituiu o salário mínimo e regulamentou a relação patrão e empregados.
- Em âmbito econômico o Estado Novo buscou desenvolver um projeto nacional, batizado de “nacional-desenvolvimentismo”.
- A indústria era a “menina dos olhos”, para tanto o governo estadonovista incentivou um amplo projeto com a criação

do Conselho Nacional do Petróleo, Conselho Federal de Comércio Exterior, entre outros.

- O setor agroexportador nacional (café, laranja, cacau) caiu bruscamente, assim como o carvão, gasolina e óleos para máquinas que até então eram amplamente importados. A industrialização era a alternativa.

- Para consolidar e acelerar o projeto industrial, o desenvolvimento do setor siderúrgico era vital. **A Companhia Siderúrgica Nacional, 1941, foi criada contando com apoio do capital norte-americano (Acordos de Washington).** O Brasil comprometia-se em fornecer aço durante a guerra.

- Com a declaração de apoio aos aliados, o eixo atacou embarcações brasileiras. **Em 22 de agosto de 1942, o Brasil entra na guerra.**

- **LEMBRE-SE:** o Brasil lutou na 2ª Guerra ao lado dos Aliados, mesmo o Estado Novo sendo um modelo à *brasileira* do fascismo europeu.

Você já ouviu a expressão: “*mais fácil a cobra fumar do que o Brasil ir combater nos campos de guerra europeus*”?

A expressão foi utilizada, pois somente em 1944 o Brasil enviou as primeiras tropas. **Roosevelt, presidente dos EUA, veio ao Brasil para a conferência de Natal, negociar a compra a exportação de borracha brasileira.** Desta reunião foi criada a FEB (Força Expedicionária Brasileira), com cerca de 25 mil homens.

Os soldados brasileiros lutaram na Europa de meados de 1944 até 8 de maio de 1945.



A participação do Brasil na guerra, alimentou uma série de movimentos de culminariam com a derrubada da ditadura. Já em 1943, o manifesto dos mineiros, assinado por intelectuais e profissionais liberais reivindicava o retorno das liberdades democráticas.

Nos primeiros meses de 1945 foram marcadas eleições para 2 de dezembro, foi decretada a anistia e teve início o processo de reorganização dos partidos políticos, com a indicação de candidatos à presidência da República.

A **UDN** (União Democrática Nacional), defensora do liberalismo econômico, foi criada em oposição à Vargas. O **PTB** (Partido Trabalhista Brasileiro) foi fundado por sindicalistas em apoio a Vargas. O Partido Social Democrático (**PSD**) organizado pelos interventores e influenciado pelas elites locais, também apoiava Vargas. O **PCB** era oposição a todos.

UDN

A União Democrática Nacional reunia os anti-getulistas, era um partido ideologicamente de direita, formado por empresários, bacharéis e membros da elite que defendiam ideias do liberalismo econômico e a abertura ao capital estrangeiro. A figura mais destacada da UDN era o jornalista Carlos Lacerda.

PTB

O **Partido Trabalhista Brasileiro** era o partido de **Brizola** e **João Goulart**, criado por Vargas, detinha sua base eleitoral nos centros urbanos com apoio direto dos sindicatos, sua intenção era ganhar o voto dos operários e dos mais pobres. Levavam consigo o mito do “*Pai dos Pobres*” para conquistar a classe trabalhadora.

PSD

O **Partido Social Democrático** era formado pelos antigos interventores do Estado Novo e era getulista. Tinha uma base eleitoral muito forte, longe dos grandes centros urbanos país. As grandes figuras do PSD foram: **Juscelino Kubitschek** e **Tancredo Neves**.

Eleições de 1945:

A UDN lançou o brigadeiro Eduardo Gomes como candidato que recebeu forte apoio da imprensa.

A coligação PTB-PSD projetou a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra.

O PCB, o candidato Yedo Fiúza.

Surgiu, contudo movimentos de parcelas da população que desejavam a permanência de Getúlio Vargas no poder. O movimento ficou conhecido como “Queremismo”, devido às inscrições “Queremos Getúlio” que surgiram em muros nas grandes cidades na época.

As “manifestações populares”, alguns defendem que era mais uma criação de Vargas, geravam temor em setores do exército e da UDN, que anteviam a manutenção do regime varguista.

Em 29 de outubro de 1945, a alta cúpula do exército liderou um golpe que retirou Getúlio Vargas do poder, o presidente do Supremo Tribunal Federal **José Linhares**, assumiu o governo.

No entanto, as eleições foram mantidas e também ficou estabelecido que se formaria uma Assembleia Nacional Constituinte para elaborar uma nova Constituição Nacional.

Getúlio Vargas apoiou o candidato do PTB-PSD **Eurico Gaspar Dutra** que saiu vitorioso do pleito com cerca de 55% dos votos. Vargas tornou-se deputado, assim como Luís Carlos Prestes. **Era o fim do Estado Novo**.

ENTRE GUERRAS: FASCISMO

ANTECEDENTES

Após o “término” da 1ª Guerra, com o Tratado de Versalhes, a Europa enfrentou uma severa crise social, econômica, política e, principalmente, nacionalista.

As punições sofridas pela Alemanha, a não conquista de novas colônias pela Itália, bem como o combate ao avanço comunista na Europa fizeram com que na década de 1920-1930 o mundo visse a ascensão dos regimes totalitários (fascismo, nazismo, franquismo...).

TOTALITARISMO vs AUTORITARISMO

| TOTALITARISMO | AUTORITARISMO |
|---|---|
| Centralização do poder no Estado. | Centralização do poder no Estado. |
| Sistema político unipartidário. | Sistema político unipartidário. |
| Economia voltada para o desenvolvimento nacional. | Economia voltada para o desenvolvimento nacional. |
| Controle da vida pública e privada. | Controle da vida pública. |
| Perseguição a toda e qualquer oposição. | Perseguição a toda e qualquer oposição. |

O QUE É O FASCISMO?

Tipo de governo característico de alguns países no período entre guerras (1918 – 1939). Por ex: Itália, Portugal, Espanha e Alemanha.

Motivos para seu surgimento:

- Crise pós-1ª Guerra;
- Crise de 1929 – liberalismo;
- Crescimento dos partidos socialistas;
- Revanchismo (resultados da Grande Guerra).

FASCISMO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- Ultranacionalismo (xenofobia).
- Totalitarismo.
- Militarismo.
- Anticomunismo.
- “Antiliberalismo”.
- Unipartidarismo.
- Propaganda governamental: promover o governo e o governante.

- Eugenia. (N)

- Expansão Territorial. (N)

ORIGEM DO FASCISMO ITALIANO

Em 1919, na Itália, Benito Mussolini reuniu um grupo de italianos descontentes com os rumos do país no pós-Guerra.

Utilizando-se do símbolo, imperial romano antigo, do machado e feixe (*fascio*) de varas, os camisas negras “defendiam a união do povo, em torno do Estado forte”.

Tutto nello Stato, niente al di fuori dello Stato, nulla contro lo Stato.

Ou seja, a nação é superior aos indivíduos.

Outro elemento que possibilitou o avanço do fascismo foi a confusão italiana no início do séc. XX.

O processo de unificação italiana, 1859-1870, além de não ter conseguido submeter o papado ao Estado, também enfrentava divisão dentro da própria sociedade (os antigos reinos recusavam-se em utilizar a mesma língua, por exemplo).

O Norte do país era industrializado, mais “moderno”, quanto o Sul era agrícola e pobre. Naturalmente, a integração nacional era difícil. O êxodo rural em busca de melhores condições favorecia a CARESTIA, ou seja, CRISE. Nas cidades o DESEMPREGO aumentava.

Além dos fatores de crise internos, externamente a Itália também enfrentou dificuldades.

Em 1915, o país entrou na guerra contra a Alemanha com a pretensão de receber territórios ao vencer. Mesmo saindo “vitorioso” os italianos nada levaram, intensificando a crise social e econômica.

As primeiras reivindicações dos fascistas italianos referiam-se a separação da Igreja do Estado italiano. Ainda, em 1921, defendiam a criação de um exército nacional e o desenvolvimento de cooperativas.

LEMBRE-SE: a busca desenfreada pelo lucro e enriquecimento conduziu a Europa imperialista capitalista à I Guerra.

Assim como nos outros países europeus, a classe média italiana temia novos conflitos. Neste cenário de incertezas Mussolini encontrou espaço para difundir sua utopia fascista.

Setores conservadores da sociedade italiana, principalmente, burgueses viam no fascismo a chance de conter o avanço socialista e anarquista na Itália.

Utilizando-se da força e violência para combater os inimigos do estado, os **camisas negras** formaram uma espécie de milícia e já no início da década de 1920 o **Partido Nacional Fascista** surgiu.

Mussolini assumia o comando do partido reforçando sua imagem carismática, de estadista forte e capaz de unir a Itália contra tudo e todos.

Em maio de 1921, o PNF elegeu 35 representantes ao Parlamento. Mesmo sem a maioria do Parlamento os fascistas ascenderam ao poder pela força.

Marcha sobre Roma, 1922: em 28 de outubro, cerca de 50 mil fascistas, pressionaram o rei Vitor Emanuel III para transformar Benito em primeiro-ministro.

Assim, os fascistas chegaram ao comando do governo italiano, contado com apoio das elites e classe média, devido ao temor do avanço das ideias trabalhistas e comunistas.

FASCISMO ITALIANO

Já em 1926, com a publicação da **Carta de Lavoro**, Mussolini centralizou o poder político alegando que somente um líder forte poderia superar a crise.

- **Único partido legal era o fascista.**

- **Censura da imprensa.**

- **Pena de morte foi legalizada.**

- **Camisas negras eram oficializados como força de repressão.**

• Para conquistar o apoio da Igreja, em 1929, Mussolini assinou o **Tratado de Latrão** criando o Estado do Vaticano.

FASCISMO NA EUROPA

Em suma, o fascismo fortaleceu-se na Itália através da ascensão de Mussolini ao poder. Vários países da Europa acabaram aderindo às ideias “antiliberais e anticomunistas”, como por exemplo, Portugal, Alemanha e Espanha.

Em Portugal, um golpe de estado liderados por militares no ano de 1926 criou o Estado Novo português. **Também denominado “salazarismo”.**

O Estado Novo pôs fim ao liberalismo em Portugal e inaugurou um período de governo com aspectos fascistas como o corporativismo e o anticomunismo. Por mais de 35 anos o comandante de Portugal foi o ditador Antônio O. Salazar.

Características dos Salazarismo:

- Salazar centralizou o poder executivo e legislativo por 35 anos.
- Sindicatos profissionais e greves foram proibidos.
- A União Nacional era o único partido existente.
- A Igreja Católica ficou isenta de impostos.
- Censura da imprensa.
- Propaganda: “Deus, Pátria e Família”.

ENTRE GUERRAS: NAZISMO

ORIGEM DO NAZISMO

O nazismo, liderado por Adolf Hitler, foi o modelo político totalitário que predominou na Alemanha das décadas de 1930 e 1940.

Os elementos explicativos para ascensão da ditadura nazista na Alemanha estão ligados às punições impostas pelo tratado de Versalhes.

LEMBRE-SE: A Alemanha foi considerada, praticamente, a única culpada pela 1ª Guerra. As punições sofridas iam desde o pagamento de altas indenizações, proibição de desenvolver arsenal bélico até perda de territórios na Europa e África/Ásia.

Segundo os historiadores esse movimento consistia numa mistura de dogmas e preconceitos a respeito da pretensa superioridade da raça ariana. Os alemães acreditavam ser superiores aos outros grupos.

Em 1919, em Munique, Hitler aderiu a um pequeno grupo chamado de "Partido Trabalhista Alemão", cujo programa falava em bem-estar da população, igualdade perante o Estado, anulação dos tratados de paz e exclusão dos judeus da comunidade.

No ano seguinte, o partido mudou o nome para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NAZI).

Já em 1921, Hitler tornou-se o líder do partido Nazi. O combate à esquerda, principalmente, aos espartaquistas de Rosa Luxemburgo acentuou-se.

Mesmo com apoio de setores da burguesia o partido Nazi sofreu expressiva derrota nas eleições parlamentares.

Em 1923, os nazistas fracassaram na tentativa de golpe em Munique. Hitler foi condenado a cinco anos de prisão, cumpriu oito meses e escreveu a primeira parte do livro "*Mein Kampf*" (Minha Luta).

Totalitarismo - O indivíduo pertenceria ao Estado não poderia ser liberal nem parlamentar, pois não deveria fragmentar-se em função de interesses particulares; antiparlamentaríssimo, antiliberalismo e antidemocrático.

Eugenia - Segundo essa ideologia, os alemães pertenciam a uma raça superior, a **raça ariana**, que deveria comandar o mundo. Os judeus eram considerados seus principais inimigos. O combate ao marxismo, ao liberalismo e a Igreja católica era marcante.

Antimarxismo e Anticapitalismo - Para Hitler, o marxismo era produto do pensamento judaico, uma vez que Marx era judeu e propunha a luta de classes; o capitalismo só iria agravar as desigualdades, ambos atentavam contra a unidade do Estado.

Ultracionalismo – Expansão imperialista, "espaço vital".

ASCENSÃO DO NAZISMO

Aproveitando-se dos reflexos da crise de 1929, do descontentamento da classe média desempregada e da burguesia, temerosa com crescimento do "Partido Comunista Alemão", o partido nazista conquista adeptos.

Em 1932, os candidatos do partido nazi conquistaram expressivas vitórias parlamentares.

Em 1933, o apoio da alta burguesia levou o presidente Hindenburg a convidar Hitler para ocupar o cargo de

chanceler. Os nazistas chegaram ao poder, o que lhes dava mais força para combater os partidos de esquerda.

Em 1934, com a morte do presidente Hindenburg o Parlamento deu poderes a Hitler que auto se intitulou "Führer" do "3º Reich". A bandeira nazista passou a ser a bandeira alemã.

Criação da SS (polícia política) e GESTAPO (polícia secreta), ambas perseguiram opositores do regime.

Entre 1934-1935 o Parlamento alemão (reichstag) foi incendiado e os comunistas foram acusados. Assim, o pluripartidarismo chegou ao fim.

Em 1935, foram criadas as Leis de Nuremberg:

- Segregação entre judeus e arianos.
- Perseguição aos ciganos, judeus, homossexuais, deficientes e negros.
- Proibição do casamento entre judeus e alemães.

De início a GESTAPO cuidava das perseguições. Posteriormente, os presos eram levados para os campos de concentração e realizavam trabalhos forçados. A "solução final" viria anos depois com as câmaras de gás, muitos nazistas afirmavam gastar muito com balas, marcando o período como o **Holocausto**.

Como todos os governos totalitários a **propaganda** foi amplamente empregada para promover a unidade de pensamento do povo. Para enaltecer Hitler e o nazismo todos os veículos de comunicação foram rigidamente censurados.

Joseph Goebbels, ministro da propaganda, era o responsável pelo controle das artes em geral, música, dança, cinema e literatura.

CURIOSIDADE: o gosto de Hitler pela arte era "doentio". Valorizava a arte clássica em detrimento da arte moderna, considerada degenerada.

FIM DO NAZISMO

Desde que assumiu o Estado alemão Hitler não escondia seu revanchismo contra os "aliados".

A teoria do "espaço vital" foi ganhando corpo a medida que os alemães negociavam ou tomavam territórios. Esse fator é inclusive o responsável pela eclosão da Segunda Guerra Mundial (invasão da Polônia, em 1939).

Com a derrota do Eixo para os Aliados, em 1945, o Reich foi dissolvido, Hitler já havia, inclusive, se suicidado e o nazismo foi interrompido.

FRANQUISMO

Um dos últimos modelos totalitários fascistas a se estruturar na Europa, o Franquismo correspondeu ao período entre 1939-1975 em que a Espanha foi governada por Francisco Franco.

CURIOSIDADE: Desde 2006 o governo espanhol e o parlamento europeu proibiram qualquer tipo de menção ou manifestação pública do franquismo.

As origens do franquismo nos remetem à crise do liberalismo de 1929. Após o colapso do liberalismo capitalista, em 1931, a Frente Popular (tendência comunista) retorna ao poder de forma democrática.

Em 1936, apoiado por setores conservadores da sociedade como classe média, burguesia, o exército espanhol, parte da Igreja, e também pelo partido fascista espanhol "Falange", o general Franco inicia um golpe de Estado.

O golpe de Estado ocorreu devido a derrota fascista nas eleições parlamentares de 1936.

ATENÇÃO: Era natural que a grande parcela da população que votou na Frente Popular não aceitasse a usurpação do poder pela Falange. **Este confronto político deu início à Guerra Civil Espanhola (1936-1939).**

REPUBLICANOS (Frente Popular + **Brigadas internacionais** de simpatizantes)

X

FASCISTAS (Falange liderada por Franco + latifundiários + Igreja + classe média);

SÍNTESE DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Conflito bélico espanhol, 1936-1939, entre a Frente Popular (esquerda) e a Falange (direita).

Contexto: A monarquia espanhola governou o país até 1931, quando a Frente Popular liderou a Proclamação da República. Crise econômica, desemprego e industrialização tardia eram alguns dos elementos de crise enfrentados pelos espanhóis.

A Frente Popular passou a defender programas de reforma agrária e anistia. Acirrando os conflitos com a direita.

A aliança dos conservadores com a extrema direita deu origem a Falange.

Contando com o apoio bélico da Itália de Mussolini e da Alemanha Nazista, as tropas de Franco derrotaram a Frente Popular em uma guerra sangrenta.

Em três anos de combate mais de um milhão de espanhóis morreram.



A tela de Pablo Picasso, Guernica, representa o bombardeio nazista à cidade homônima localizada no país basco em 1937.

- CARACTERÍSTICA DO FRANQUISMO
- FORTE REPRESSÃO DA OPOSIÇÃO, ELIMINAÇÃO DOS DIREITOS CIVIS.
- BASEADA NO CATOLICISMO E NO ANTICOMUNISMO.
- CENTRALIZAÇÃO DO PODER EXECUTIVO, LEGILATIVO E JUDICIÁRIO.
- ULTRANACIONALISMO.
- PROPAGANDA ESTATAL PARA ENALTECER A ESPANHA (FRANCO).

ENTRE GUERRAS: CRISE DE 1929

ANTECEDENTES

Com o término da Primeira Guerra (1918), os EUA saíram como a principal potência industrial do planeta.

Além de não terem sofrido as consequências da guerra em seu território, os EUA acabaram financiando, através de empréstimos, a restauração da França e Inglaterra.

| INVESTIMENTOS (em bilhões de dólares) | PERÍODO | | | | | |
|---|---------|-------|------|------|------|------|
| | 1869 | 1897 | 1908 | 1914 | 1919 | 1924 |
| I - Investimentos dos Estados Unidos no estrangeiro | 0,08 | 0,69 | 2,5 | 3,5 | 7,0 | 10,9 |
| II - Investimentos estrangeiros nos Estados Unidos | 1,54 | 3,4 | 6,4 | 7,2 | 3,3 | 3,9 |
| III - Posição líquida dos Estados Unidos (I - II) | -1,46 | -2,71 | -3,9 | -3,7 | +3,7 | +7,0 |

Outro importante elemento que antecedeu a crise do liberalismo de 1929 foi o "american way of life" ou estilo de vida norte-americano. A principal característica era o consumismo desenfreado de bens de consumo industrializados.

Quanto mais o consumo crescia, mais a facilidade de crédito aumentava e produção avançava em níveis jamais vistos no continente.

A indústria, por exemplo, cresceu ao ponto de os EUA possuir 40% da produção mundial.

Os altos índices de exportações no início dos anos 20 começaram a reduzir, gradativamente, com a recuperação econômica/industrial europeia. Mesmo assim, o liberalismo clássico (ausência de intervenção estatal na economia) baseava a lógica especulativa do capital.

LEMBRE-SE: a especulação financeira levou a uma onda de enriquecimento "instantâneo" que fez com que a Bolsa de Valores de Nova York disparasse positivamente.

Semelhantemente ao que acontece em todo o mundo, na América essa riqueza era usufruída por uma camada popular reduzida. A concentração de renda atingia níveis gigantescos.

CAUSAS DA CRISE

As fábricas multiplicavam-se. Seja pela oferta de crédito abundante, seja pelo consumo que só avançava, ou ainda

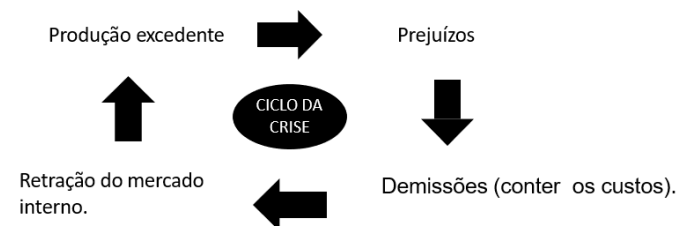
pela inexistência de uma legislação trabalhista que garantisse direitos aos operários.

Com a recuperação econômica europeia os níveis da relação exportações – produção iam se agravando. Em finais da década de 1920, a **SUPERPRODUÇÃO** afetou severamente a economia americana.

Devido a ausência de intervencionismo estatal, a falta de consumo externo e interno (baixos salários dos trabalhadores) e a produção elevada a economia norte-americana estava prestes a “colapsar”.

CAUSAS DA CRISE

Os primeiros efeitos, naturalmente, foram:



CRISE DE 1929

Em 24 de outubro de 1929 a economia entrou em colapso. Foi a “quinta-feira negra”.

A bolsa de Nova York quebrou. Milhares de ações foram colocadas à venda, na tentativa de recuperar o valor ou mesmo parte do investimento antes da falência.

As ações foram completamente desvalorizadas. O que ninguém esperava aconteceu. O capitalismo liberal ruiu. A recessão, inflação, desemprego e outras mazelas atingiram os EUA e todos os demais países capitalistas mundo afora.

CONSEQUÊNCIAS:

Desemprego em massa. O número de desempregados saltou de 500 mil para mais de 14 milhões nos EUA.

Mais de 4 mil bancos e dezenas de milhares de empresas foram a bancarrota nos EUA.

A especulação, que fez fortunas rápidas, evaporou-as mais rápido ainda.

Os reflexos da crise de 1929 na Europa elevaram o descontentamento com o capitalismo liberal. As frágeis democracias europeias, já abaladas pela Guerra, começaram a ruir.

O temor gerado na Europa fez que com que a classe média e a elite burguesa apoiassem a ascensão de governos totalitários.

No Brasil, o setor cafeeiro foi um dos mais atingidos. Uma vez que o café nacional era exportado para Europa e Eua.

Apoiado pelo discurso “anti-crise”, em 1932, o democrata Franklin D. Roosevelt elegeu-se presidente dos EUA.

Em 1933-34, o novo presidente iniciou um projeto de recuperação econômica denominado “NEW DEAL”.

I. Empréstimos agrícolas para endividados do campo.

II. Confisco do excedente agrícola (recuperar os preços e eliminar a superprodução).

III. Leis trabalhistas.

IV. Seguro desemprego (aumento do mercado interno).

V. Construção de obras públicas (melhoria da infraestrutura, redução do desemprego e geração de mercado consumidor).

O gráfico abaixo ajuda a visualizar a gradativa recuperação trabalhista obtida após o New Deal.



SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (PT 1)

ANTECEDENTES

BIZU!!!!

A Segunda Guerra Mundial é uma extensão do primeiro conflito (1914-1918).

O Tratado de Versalhes impôs punições à Alemanha. Mas, não foram somente os germânicos que ficaram insatisfeitos. A Itália que havia lutado ao lado da Entente, mesmo com a vitória não obteve as colônias, na África e Ásia, tão desejadas.

O TRATADO DE VERSALHES

- Devolução da Alsácia-Lorena.

- Pagamento de indenização aos vencedores: 132 milhões de Marcos.

- Restrições às forças armadas: Não ultrapassar 100 mil homens.

Outro elemento que explica a eclosão da Segunda Guerra foi o fracasso da Liga das Nações, criada ao término da Primeira para a manutenção da paz.

Este fracasso pode ser compreendido pelo forte interesse de países como Itália, Alemanha e Japão por colônias que pudessem ampliar a obtenção de matérias-primas e tornar-se mercado consumidor.

Entre 1931 e 1938, essas potências realizaram uma série de invasões a diferentes regiões, como Etiópia, Manchúria (China), Áustria, Sudetos e etc.

As tensões na Europa acirravam-se devido às estratégias expansionistas adotadas por Hitler desde sua ascensão ao poder alemão.

Em 1936, a Alemanha viola o Tratado de Locarno: invasão da Renânia;

Em 1938, Hitler anexa a Áustria à Alemanha;

Em 1938, os alemães invadem os Sudetos.

A invasão nazista era fulminante.

BLITZKRIEG = Guerra relâmpago.

Ataques aéreos e terrestres.

Após a anexação da Áustria, a Invasão dos Sudetos, Hitler partiu para a Checoslováquia, em seguida para a Polônia. A guerra eclodiu!!!

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Empregando a teoria do espaço vital (formação do grande império – Reich), os nazistas cresciam na Europa central.

A invasão da Polônia marcou o início da Guerra. Mas, alguns meses antes de setembro de 1939, os nazistas deram uma “cartada de mestre”.

PACTO DE NÃO-AGRESSÃO NAZI-SOVIÉTICO: Este acordo foi firmado entre Hitler e Stálin, por baixo dos panos, prevendo que em caso de invasão alemã à Polônia, a URSS não “veria” a movimentação nas fronteiras. Em troca, a URSS recebeu de volta da Alemanha as terras cedidas pelo Tratado de Brest-Litovsky (saída russa da 1ª guerra).

Invasão da Polônia: Alemanha – U.R.S.S



ALEMANHA INVADIU A POLÔNIA → FRANÇA E INGLATERRA DECLARAM GUERRA À ALEMANHA → SETEMBRO DE 1939 ECLODIU A GUERRA!!!

O ano de 1940 marca o início da ofensiva alemã sobre os países vizinhos e, posteriormente, aos dois principais inimigos (França e Inglaterra).

Ainda em 1º Set. de 1939: invasão da Polônia. Em seguida veio a ocupação da:

- Noruega

- Holanda

- Bélgica

- Iugoslávia

- França

Essa primeira fase da II Guerra marcou o início da busca pela consolidação da teoria do “espaço vital”.

A estratégia nazista da *blitzkrieg* demonstrava eficiência. Tanto a Luftwaffe (força aérea), quanto o Schwerpunkt (exército) obtinham sucessivos êxitos.

A vitória dos alemães contra os franceses, surpreendeu o mundo pela sua rapidez. Os exércitos franceses, obsoletos, não foram capazes de resistir aos exércitos alemães, principalmente pela ineficiência dos comandantes franceses em defender-se da *blitzkrieg*.

Após o domínio da Bélgica e França, os nazistas partiram para uma ofensiva contra o Reino Unido.

Sucessivos ataques aéreos e marítimos destruíram cidades inglesas, como Londres, mas não foram capazes de tomar a ilha.

DICA: Assista o filme “O destino de uma nação”, de 2017.

O 3º Reich expandia-se da Polônia à França (Espanha e Portugal eram considerados neutros, porém seus governos fascistas eram apoiadores de Mussolini e Hitler).

No ano de 1941, a Guerra tomava novos rumos. DESRESPEITANDO o acordo feito com Stálin, Hitler inicia a chamada OPERAÇÃO BARBAROSSA, ou seja, a invasão da URSS.

A invasão da União Soviética aconteceu em junho de 1941, inicialmente a conquista seria em cerca de oito semanas. Rapidamente, os alemães avançaram sobre o território soviético, porém uma junção de fatores barrou a continuidade desse avanço:

- As dimensões territoriais da União Soviética;

- A enorme quantidade de soldados e recursos disponíveis aos soviéticos;

- A mudança climática no final de 1941, “the winter is coming...”

A estratégia adotada pelos soviéticos foi a mesma que os russos usaram contra as tropas napoleônicas (um século antes), a *terra arrasada*. A técnica consistia em um recuo das tropas (das fronteiras para o interior).

O **objetivo** era muito simples. Conforme as cidades e campos iam sendo evacuados, tudo era destruído. Assim as tropas nazistas avançam no interior do inóspito território soviético e não encontravam abrigo, nem alimentos.

Mesmo com iminente derrota, Hitler decidiu “ir com tudo” sobre Stalingrado, 1942-1943. A cidade soviética, localizada nas margens do Rio Volga, presenciou o maior combate da Segunda Guerra Mundial.

Os soviéticos em uma mobilização gigantesca, conseguiram frear o ímpeto do ataque alemão e, após quase perder saíram vitoriosos. Os historiadores estimam que os soviéticos tenham perdido quase 1,2 milhão de vidas em Stalingrado, enquanto os alemães tiveram quase 800 mil mortos, o que totalizava **quase 2 milhões de mortos**, somente nessa cidade.

Lembrete: Durante a guerra a política de alianças foi novamente ativada.

ALIADOSX ROBERTO

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (PT 2)

Os soviéticos em uma mobilização gigantesca, conseguiram frear o ímpeto do ataque alemão e, após quase perder saíram vitoriosos. Os historiadores estimam que os soviéticos tenham perdido quase 1,2 milhão de vidas em Stalingrado, enquanto os alemães tiveram quase 800 mil mortos, o que totalizava **quase 2 milhões de mortos**, somente nessa cidade.

Lembrete: Durante a guerra a política de alianças foi novamente ativada.

ALIADOSX ROBERTO

O conflito armado não se restringiu ao continente europeu.

A Itália iniciou ataques ao norte da África (Etiópia), em 1941, após a aliança firmada com a Alemanha. Meses depois, a Inglaterra enviou tropas que expulsaram os italianos e devolveram o trono africano ao rei Selassié.

Com os sucessivos fracassos, Mussolini sofreu severas críticas internas. A carestia e a miséria aumentavam.

Já nos finais de 1942 a Itália sofria com bombardeios dos aliados. Em maio de 1943, mais de 200 mil soldados nazifascistas foram presos na África.

Em 25 de julho de 1943 Mussolini foi preso. Iniciava a decadência do fascismo.

A FEB (Força Expedicionária Brasileira) participou de muitos conflitos na região da Itália. Após a prisão de Mussolini e os ataques aliados contra as forças nazistas que ocupavam o Norte e centro da Itália, o reino italiano se dividiu em dois.

Em novembro de 1943, paraquedistas alemães conseguiram resgatar Mussolini da prisão e o levaram para a Alemanha. Em um pronunciamento feito na Rádio de Munique, conclamou a população italiana a se rebelar contra a monarquia e proclamar a República Social Italiana.

Um ano depois, os Estados Unidos tomaram Roma. Em poucos dias os Partigiani (contra o Eixo) iniciaram ataques às tropas nazistas.

Em 27 de abril de 1945, Mussolini e sua amante, Clara Petacci, que tentavam fugir para a Suíça, foram capturados pelos Partigiani. Rapidamente julgados, foram executados e seus corpos expostos na Piazzale Loreto, em Milão.

Em 2 de maio de 1945, os nazistas se renderam na Itália. Era o fim da longa ditadura fascista.

Em 1946, a monarquia foi substituída pela República;

Em 1947, a Itália assinou os tratados de paz, comprometendo-se a abrir mão da Etiópia e da Albânia, além de perder suas colônias.

No outro lado do planeta o Japão, com a restauração Meiji, modernizava sua economia e desenvolvia um forte nacionalismo.

Os desejos imperialistas japoneses afloraram a partir dos anos de 1930 com a chamada "Ofensiva sul", ou seja, a expansão japonesa sobre a China e a expulsão dos valores ocidentais.

Em 1933, a Manchúria foi anexada pelos japoneses.

Em dezembro de 1941, comandados pelo general Yamamoto, aviões japoneses atingiram a base naval americana de Pearl Harbor localizada no Havaí. Devido a este ataque, os Estados Unidos declararam guerra ao Japão.

A primeira fase do conflito foi caracterizada pelas vitórias japonesas. Em poucos meses, o Japão derrotou ingleses, franceses e americanos em várias partes da Ásia: Filipinas, Cingapura, Malásia, Birmânia.

Apesar das vitórias iniciais, a recuperação do Exército e da Marinha americana foi gradativa. O fato de a economia americana ser muito maior que a japonesa, e portanto, poderia sustentar uma guerra a longo prazo, diferentemente dos japoneses, explica a reviravolta. Além disso, a produção de armamentos e embarcações para guerra nos Estados Unidos era muito maior.

Entre 1942-1945, a maior parte das batalhas foi vencida pelos norte-americanos. As principais foram:

Batalha de Midway (junho de 1942): tentativa japonesa de invadir as Ilhas Midway. Japoneses foram derrotados pela Marinha americana, e a capacidade de guerra do Japão foi prejudicada após essa batalha.

Batalha de Guadalcanal (agosto de 1942 a fevereiro de 1943): invasão americana da Ilha de Guadalcanal. O objetivo era tomar a ilha para impedir que o Japão a utilizasse como base aérea.

Batalha de Tarawa (novembro de 1943): conquista americana da ilha de Tarawa, o que permitiu aos Estados Unidos utilizar a ilha como base e destruir a aeronáutica japonesa durante 1944.

O fim da Guerra no Pacífico acabou se estendendo até 1945, devido a resignação das tropas nipônicas.

Uma vez que os soldados japoneses lutavam, literalmente, entregando a sua própria vida, os americanos utilizaram armas nucleares para "acabar" com o conflito.

Hiroshima e Nagasaki foram os alvos das bombas. O primeiro ataque ocorreu em 6 de agosto, em Hiroshima, e em 9 de agosto de 1945, em Nagasaki. A destruição

completa das duas cidades forçou o governo japonês a assinar a **rendição incondicional** em setembro de 1945.

LEMBRE-SE: a Guerra ainda se desenrolava no Pacífico quando a Alemanha nazista foi completamente derrotada pelos Aliados.

Desde a vitória soviética em Stalingrado, a ofensiva da URSS à Alemanha se consolidou. Em 1944, os soviéticos iniciaram ataques contra os alemães na Polônia e em outras posições no Leste Europeu, o que empurrou os exércitos nazistas de volta para a Alemanha.

O cerco aos alemães intensificou-se com os desembarques dos Aliados na Normandia (ingleses, americanos e franceses retomaram a França dos nazistas). Em 1945, os alemães foram derrotados na Hungria e nas Ardenas.

A ofensiva dos Aliados na Alemanha trouxe enorme destruição ao país, que sofreu com pesados bombardeios. A queda do Nazismo foi ratificada após 2,5 milhões de soviéticos terem atacado e conquistado a cidade de Berlim, em abril de 1945.

Hitler suicidou-se em 30 de abril de 1945 e, no dia 2 de maio, os alemães renderam-se. A Segunda Guerra Mundial na Europa havia terminado.

REPÚBLICA POPULISTA (1946-1964)

“REPÚBLICA POPULISTA”, 1946-1964

O final de 1945 marcou um período de grandes transformações no mundo (fim da 2ª guerra e os ataques nucleares) e no Brasil (saída de Getúlio, após 15 anos).

O cenário político brasileiro acirrava-se com diferentes grupos (nacionalistas, comunistas e liberais) disputando o poder federal estadual e municipal.

O contínuo crescimento industrial do país retirava das oligarquias agrárias o controle sobre a vida política nacional.

Foi nesse contexto de incertezas que alguns políticos buscaram o apoio de diferentes setores da sociedade.

Carisma, discursos melodramáticos (utilizados, ainda, hoje) e o uso da propaganda massiva produziram figuras políticas midiáticas. Estudiosos do período definiram estes anos como o auge do populismo no Brasil.

CONCEITO:

Teoricamente, o governante populista fundamentava seu discurso em projetos de inclusão social, reforçando a crença na construção de uma nação promissora.

O populismo saudava valores e ideias que colocavam o “grande líder” como porta-voz das massas. Suas ações transformavam-no em “defensor da nação”, “representante do povo”. Construía-se a imagem do indivíduo que desaparecia em prol de causas coletivas.

EM SÍNTESE: A ideia do populismo é a de que o líder estabeleça laços emocionais com as pessoas, “tocando a mão do povo”. A proximidade desta forma de governar gera mais afeição pelo líder e maior influência sobre o povo. Este tipo de governo tem como característica principal a expansão da indústria e da economia capitalista.

O grande referencial do populismo no Brasil foi Getúlio Vargas. As expressões “pai dos pobres”, “mães dos ricos” são exemplos da figura emblemática que Vargas criou no imaginário popular.

Após a saída de Vargas, o presidente do STF José Linhares comandou o Brasil até a posse de Dutra. Eleito, em 1945.

Adotando o “estilo populista”, Dutra promulgou uma nova Constituição (1946). Esta nova Carta Magna tinha como principais características:

- I. Permite a pluralidade partidária;
- II. Mandato presidencial seria de 5 anos;
- III. Proibição da reeleição (executivo);
- IV. Retorno do federalismo (autonomia dos estados);
- V. Ampliação do voto feminino (obrigatório apenas para as ocupantes de cargos públicos).

BIZU: Dois anos após a promulgação da Constituição o Partido Comunista foi colocado na ilegalidade.

GOVERNO DUTRA

No âmbito econômico, o Brasil reconquistava os níveis de importação na medida em que as grandes nações industrializadas retomavam o antigo ritmo de produção.

Devido a uma política de importações de bens de consumo elevada (principalmente dos EUA), as reservas cambiais do país foram diminuindo, a indústria nacional desacelerou e a dívida externa voltou a crescer.

A Guerra Fria iniciava e o governo Dutra logo demonstrou seu alinhamento com o capitalismo norte-americano.

Após receber grande quantidade de votos, o Partido Comunista foi posto na ilegalidade e todos os funcionários públicos pertencentes ao mesmo partido foram exonerados de seus cargos. Pouco tempo depois, o governo do Brasil anunciou o rompimento de suas relações diplomáticas com a URSS.

Dutra adotou medidas que facilitavam a importação de combustível e maquinário industrial para o país, na tentativa de estimular a modernização.

Em maio de 1947, o Plano SALTE (saúde, alimentação, transporte e energia) surgiu. O objetivo do governo era reorganizar os gastos públicos.

No auge do crescimento o Brasil atingiu uma média anual de 6%.

Obras públicas foram desenvolvidas durante o governo Dutra, como:

- Pavimentação da rodovia RJ-SP (Via Dutra);
- Abertura da rodovia RJ-BA;
- Instalação da Cia. Hidrelétrica do São Francisco (Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso-BA).

A sucessão presidencial ocorreu em 1950. Cristiano Machado (PSD), Eduardo Gomes (UDN) e Getúlio Vargas (PTB) disputaram o pleito.

ATENÇÃO!!! Vargas foi eleito com 48% dos votos.

GOVERNO VARGAS

O retorno de Vargas ao executivo federal foi marcado pelas tensões do período (Guerra Fria). Buscando apoio para seu governo, Getúlio Vargas procurou aproximar-se de grupos antagônicos (liberais e nacionalistas).

Os “liberalistas”, representados pela burguesia nacional defendiam a abertura da economia nacional ao capital estrangeiro e adoção de medidas monetaristas que controlariam as atividades econômicas e os índices inflacionários.

Os nacionalistas, que contavam com trabalhadores e representantes de esquerda, eram favoráveis a um projeto de desenvolvimento com a intervenção do Estado na economia e a rejeição ao capital estrangeiro.

Naturalmente, os antagonismos dos dois grupos dificultariam a “governabilidade” do governo nos anos seguintes.

O governo democrático de Vargas trouxe grandes transformações econômicas para o país. A industrialização sofria com a crise do setor energético. Para resolver tal situação, Getúlio criou:

- PETROBRAS: controle da prospecção e refino do petróleo no Brasil;
- ELETROBRAS: gerar e distribuir energia no país.

Em contrapartida, o início da década de 1950 foi marcado por greves e manifestações operárias. Para contornar a situação Vargas convocou João Goulart que defendia reajuste do salário mínimo em 100%) para o Min. do Trabalho.

A pressão dos liberais foi violenta! As medidas tinham forte tendência nacionalista e foram recebidas de forma negativa pelas elites e setores do oficialato nacional.

Entre os principais críticos do governo, estava **Carlos Lacerda, UDN**, que utilizava a imprensa para acusar governo de “esquedizar” (estatizações) o Brasil.

O confronto entre Vargas e Lacerda, ganhou os jornais quando, em agosto de 1954, quando Carlos Lacerda escapou de um atentado promovido por Gregório Fortunato, guarda pessoal do presidente.

Vargas foi acusado de mandar matar seu opositor. As pressões contra o governo cresciam.

Devido às dificuldades políticas internas, com a pressão dos setores liberais, Vargas acabou tomando uma decisão inesperada.

Em 24 de agosto de 1954, **Vargas suicidou-se**. A decisão despertou um grande movimento (de comoção) nacional pela morte do ex-presidente. **A carta-testamento** deixada por ele foi um duro golpe para a oposição, pois fez com que a insatisfação contra o governo se tornasse em raiva contra a oposição “que tirou a vida de Vargas”.

Segundo o historiador Rainer Sousa “Vargas passou a ser celebrado como um herói nacional que teve sua vida ceifada por forças superiores à sua luta popular.”

O vice-presidente Café Filho assumiu a vaga presidencial.

REPÚBLICA POPULISTA (1946-1964): CAFÉ FILHO E JK

“REPÚBLICA POPULISTA”, 1946-1964

Após o suicídio de Getúlio Vargas, o vice-presidente Café Filho assumiu a República Federativa, em meio a uma grande turbulência.

A crise econômica agravava-se, uma vez que a balança comercial era deficitária e a inflação estava descontrolada. **Para “resolver” o problema o governo limitou o crédito, reduziu as despesas públicas, criou uma taxa única sobre energia elétrica e instituiu o IRRF.**

Café Filho sempre deixou claro o caráter temporário de seu governo. Assim, o caminho para a disputa eleitoral em 1955 estava aberto.

No final de 1954, **Juscelino Kubitschek** já lançara sua candidatura pelo **PSD**. Em seguida, os militares ofereceram um documento ao presidente sugerindo que as eleições fossem organizadas em torno de um único candidato aprovado pelas forças militares.

A “proposta udenista” foi combatida pelo **PTB**, que formou uma aliança de JK ao lado de **João Goulart** como vice-presidente da chapa. A sugestão de um candidato único caía por terra.

A **UDN** acabou escolhendo o nome do ex-tenetista **Juarez Távora**, candidato à presidência e de Milton Campos como vice.

Outro a lançar sua candidatura foi Ademar de Barros, que contava com seu prestígio junto ao eleitorado paulista. Porém, as disputas ficaram polarizadas entre Juscelino e Juarez Távora.

Durante a campanha, **JK** buscou o apoio da população com um discurso focado para o desenvolvimentismo e a imediata modernização da indústria brasileira.

Os **udenistas** preocupavam-se em defender a moralização do cenário político nacional e, graças o tom incendiário de Carlos Lacerda, levantavam suspeitas sobre as reais intenções de Juscelino Kubitschek.

Sabendo que a chance de vitória nas urnas era reduzida, udenistas cogitaram a possibilidade de apoiar um golpe de

Estado conduzido pelas Forças Armadas. **Ao final da eleição, JK venceu as eleições com uma pequena diferença de 6% em relação à Juarez Távora.**

Para tentar desarticular a vitória de JK, Carlos Lacerda “plantou” uma carta que “provaria” a intenção de Jango em estabelecer um regime sindicalista através do oferecimento de armas ao operariado.

No dia 1 de novembro de 1955, durante o sepultamento do general Canrobert Pereira da Costa, o coronel **Jurandir Mamede** fez um discurso defendendo a **impugnação da posse dos eleitos para presidência.**

O então Ministro da Guerra, Henrique Lott, presente no sepultamento, desaprovou o discurso do cel, pois havia uma recomendação de se evitar pronunciamentos que agravassem a situação política do Brasil. Lott exigiu a punição do coronel junto ao presidente em exercício Café Filho, que recusou.

Dias depois, Café Filho ficou gravemente doente, com complicações cardiovasculares, deixando a cadeira presidencial vaga para o pres. da Câmara dos Deputados, Carlos Luz.

Carlos Luz era um político aliado aos interesses da UDN. Esperava-se, por parte da oposição, que as eleições fossem impugnadas. O Min. Henrique Teixeira Lott, com apoio dos generais Odílio Denys e Olympio Falconière comandou um movimento conhecido como “Contra-Golpe” ou “Preventivo do Marechal Lott”. **O movimento consistiu no cerco ao Palácio do Catete, a ocupação dos quartéis de polícia e da sede da companhia telefônica.**

Carlos Luz, Carlos Lacerda e outros udenistas partiram para SP.

A tentativa de resistência por parte dos udenistas foi bloqueada pelo gen Falconière (impediu a embarcação de atracar em SP, obrigando-a a retornar ao RJ).

A conclusão do imbróglio ocorreu quando a Câmara impediu Carlos Luz de exercer a presidência, empossando **Nereu Ramos.**

Quando Café Filho tenta retornar ao cargo, também é impedido por estar envolvido com o embargo da posse dos eleitos.

Nereu Ramos conseguiu do Congresso o direito de governar em Estado de Sítio por 30 dias e sustentou até o dia 31 de janeiro de 1956, quando os eleitos tomaram posse.

GOVERNO JK

O ex-prefeito e governador de MG Juscelino Kubitschek governou a República entre 1951-1956.

Uma das primeiras proposições políticas do governo JK era o Plano de Metas, também chamado de Programa de Metas.

O plano consistia em um projeto de **desenvolvimento nacional com trinta e uma metas**, a 31ª meta era a

construção de Brasília e a transferência da capital federal para lá.

O plano baseava-se em estudos (1951-1953) da Comissão Mista Brasil - Estados Unidos. Essa comissão tinha por objetivo **identificar os pontos** cruciais de **estagnação da economia** brasileira que inviabilizavam o **crescimento econômico** do país em um **viés capitalista e liberal.**

A propaganda de governo era conhecida através do slogan “50 anos de progresso em 5 anos de realizações”.

O Plano de Metas atuava em cinco setores da economia nacional estabelecendo metas para cada um deles: **energia, transportes, indústrias de base, alimentação e educação.**

Os três primeiros setores receberam 93% dos recursos. Educação e alimentação contaram apenas com 7% dos investimentos. O **resultado** mais significativo do **Plano de Metas** foi o **crescimento em 100% na indústria de base nacional.** E a utilização de capital estrangeiro para fomentar o Plano de Metas gerou desequilíbrio monetário no país.

No que tange às questões políticas brasileiras o período de Juscelino foi marcado por profundas mudanças. O estado de sítio chegou ao fim, assim como a censura aos meios de comunicação.

Do ponto de vista da política externa, o governo JK concedeu a região de Fernando de Noronha para instalação de bases militares norte-americanas.

Houve, em 1957, uma tentativa de reatar relações com a URSS. A ideia foi rapidamente rechaçada pelo Min. Teixeira Lott, pois colocaria em risco a segurança nacional.

A 31ª meta do governo JK, a criação de Brasília e a transferência da capital federal, começou a tomar corpo, em 1957, quando o projeto do urbanista Lúcio Costa foi escolhido como plano-piloto da cidade. A cidade foi inaugurada em abril de 1960.

Um ano depois, em 1958, foi criado o PEM (Plano de Estabilização Monetária) com o objetivo de controlar a inflação. O plano estimulou a entrada de capital internacional no país que rapidamente foi responsável pelo aumento dos preços de gêneros básicos.

As críticas internas ao governo fizeram com que algumas medidas do PEM fossem revistas. O Brasil acabou rompendo com as exigências financeiras do FMI.

Lembre-se: O governo Juscelino foi marcado pelo desenvolvimento do setor industrial.

O setor energético foi, grandemente, beneficiado:

- Hidrelétrica de Paulo Afonso (rio São Francisco);

- Barragens de Furnas e Três Marias;

- O setor automobilístico sofreu grande impulso com a entrada do capital estrangeiro.

REPÚBLICA POPULISTA (1946-1964): JÂNIO QUADROS E JOÃO GOULART

“REPÚBLICA POPULISTA”, 1946-1964

As eleições de 1960 eram diferentes das atuais. Na época, o sistema eleitoral permitia a eleição, em separado, dos cargos de presidente e vice.

Filiado ao inexpressivo PDC (Partido Democrata Cristão), Jânio, então, governador de São Paulo, aproveitou: o crescimento industrial paulista, motivado pelo Plano de Metas de JK, a expansão do crédito e o apoio da UDN, para vencer as eleições de 1960 com incríveis 5,6 milhões de votos. 1 milhão a mais que o 2º, Marechal Teixeira Lott.

A campanha de Jânio Quadros adotou o slogan: “varre, varre, vassourinha, varre, varre a bandalheira”, em menção à proposta de combate à corrupção e moralização de costumes.

Para o cargo de vice-presidente da República foi eleito João Goulart (PTB), da chapa rival à de Quadros. A dupla “Jan-Jan” foi um sucesso nas urnas. Porém, na prática...

A crise inflacionária e a explosão da dívida externa levaram o país ao caos financeiro.

Para “resolver” o problema e equilibrar as contas, o governo de Jânio:

- I – Congelou os salários;
- II – Desvalorizou a moeda nacional;
- III – Restringiu o acesso ao crédito.

As decisões do governo geraram a revolta da população e a perda de apoio político.

Como se a crise fiscal e política (interna) não fosse suficientes, Jânio “sepultou” (em 7 meses) seu governo com a entrega da condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul a “Che” Guevara.

O novo ministério das Relações Exteriores iniciou um projeto de aproximação com a URSS.

Para aumentar a tensão o vice, João Goulart, viajou para China (outro país comunista).

A UDN, os militares e setores da sociedade civil iniciaram uma dura oposição ao governo Quadros.

Carlos Lacerda, líder udenista, utilizou de veículos de comunicação para anunciar que Quadros conspirava contra o Brasil.

Ao completar o sétimo mês de mandato, isolado politicamente, Jânio renunciou. Na carta de renúncia ele tentou evocar o finado Vargas: “forças terríveis se voltaram contra mim”. O teatro não comoveu ninguém. 8 dias depois da renúncia, João Goulart viria a assumir a presidência da República.

Curiosidades do governo Jânio:

- Proibiu uso de biquínis nas praias; suspendeu as rinhas de galo; proibiu uso do lança-perfume; em 1985, derrotou FHC nas eleições para prefeito de São Paulo.

Entre a renúncia de Jânio e a posse de Jango, o Brasil passou por um período de turbulência política com as tentativas de usurpação do poder por diversos grupos.

O presidente da Câmara dos Deputados, **Ranieri Mazzilli**, assumiu provisoriamente, o governo federal. Grupos conservadores faziam pressão para que Jango não assumisse, uma vez que sua aproximação com a esquerda representava um perigo às elites dominantes e às Forças Armadas.

Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul, líder da resistência legalista pró-Jango organizou o movimento que impediu a união das Forças Armadas contra os legalistas.

O Congresso Nacional, contornando a crise política, adotou o “parlamentarismo” (1961-1962) reduzindo os poderes presidenciais. Assim, Jango assumiu o cargo.

Em 1965, um plebiscito seria convocado para escolher o modelo político nacional. Já em janeiro de 1963, o plebiscito, antecipado, escolheria entre a permanência ou não do parlamentarismo. O resultado foi a vitória esmagadora do desejo de retorno ao presidencialismo. Mais uma vez o presidente aumentava seus poderes constitucionais.

A instabilidade política marcaria o curto período presidencialista de Jango.

GOVERNO GOULART

Sem contar com uma base de apoio no Parlamento, as dificuldades de aprovação dos projetos de governo eram imensas.

Adotando um modelo típico do período populista o presidente recorria à mobilização das classes populares, afim de obter apoio aos seus projetos políticos.

A estratégia de angariar apoio das massas tornava-se perigosa, a medida que o governo tinha que atender as demandas dos grupos aliados. Por ex: implementação da lei do 13º salário.

Instabilidade econômica:

Para contornar as dificuldades financeiras, Celso Furtado (ainda durante o parlamentarismo) elaborou o **plano trienal** de Desenvolvimento Econômico e Social.

Objetivo: estimular o crescimento econômico do país e reduzir a concentração de renda.

Como: Favorecendo a industrialização;

Controlando a inflação (contendo o déficit público e os salários); criando impostos diferenciados para classe alta, programa de reforma agrária; e, focando os investimentos públicos no setor produtivo e em projetos sociais.



Considerado Desastroso Para o País um 13º Mês de Salário

Mal Recebida Nos Meios Econômicos e Financeiros a Aprovação, Pela Câmara, do Projeto do Sr. Aarão Steinbruch — A Medida Teria Cunho Meramente Eleitoral (Texto na Décimo-Primeira Página)

A ideia de promover uma reforma de base no Brasil desagradava os conservadores, ao mesmo tempo, que alimentava o imaginário de movimentos sociais, como a UNE, grupos progressistas católicos, sindicatos e ligas camponesas (lutavam contra os abusos dos latifundiários).

Reformas de base?

- Mudanças profundas na educação, habitação, legislação trabalhista e, divisão e redistribuição das terras (reforma agrária).

- Ampliação do voto aos analfabetos, controle dos bancos e limitação das remessas de lucro ao exterior.

Os discursos voltados para as massas, março de 1964, na central do Brasil, enfatizando a nacionalização de refinarias e de desapropriação de terras para reforma agrária, aumentou a indignação de vários setores contra Jango.

Empresários, militares, membros da classe média urbana acreditavam ser a hora de intervir, ou o socialismo seria "implantando".

19/03/1964, Marcha da Família com Deus pela Liberdade.

Em 31 de março de 1964, o governo Jango caiu.

GUERRA FRIA

Mundo "Bipolar"



GUERRA FRIA

Conceito:

Guerra Fria é um período que se iniciou após o término da Segunda Guerra Mundial e estendeu-se até a desintegração da URSS.

O termo Guerra Fria relaciona-se a um embate, muito mais, tecnológico, político e econômico, que a um confronto direto (nuclear) entre as duas potências (EUA e URSS).

"A Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável, e a paz, impossível". Raymond Aron

Temores:

- Radiação
- Destruição
- Desestruturação econômica

ANTECEDENTES

Com a derrota na Segunda Guerra, quatro países dividiram o domínio territorial da Alemanha: URSS, EUA, Reino Unido e França.

Conferência de Potsdam:

- Alemanha Ocidental (nações capitalistas)
- Berlim (capital)
- Alemanha Oriental (domínio soviético)

EMBATE ECONÔMICO

Plano Marshall:

Projeto econômico do governo norte-americano, presidente Truman, que objetivava financiar a reconstrução econômica do oeste europeu.

É notório que o interesse dos EUA estava atrelado a consolidação do sistema capitalista no Oeste europeu, uma vez que o Leste europeu estava dominado pela URSS.

CURIOSIDADE: Plano COLOMBO – plano de desenvolvimento do capitalismo no continente asiático.

COMECON - Conselho de Assistência Econômica Mútua:

- 1949
- Visava integrar a URSS, Bulgária, Alemanha Oriental (Rep. Democrática Alemã), Tchecoslováquia, Hungria, Polônia e Romênia, impedindo o avanço do Plano Marshall.
- O COMECON se efetiva através de "trocas de experiências econômicas e assistência técnica entre si, além de prestar assistência mútua em matéria de matérias-primas, alimentos, máquinas, equipamentos, etc."

- **IMPORTANTE:** A URSS dominava o Comecon devido à sua “grandeza” = 90% da terra e 70% da população do Conselho.

- **CURIOSIDADE:** Cuba, Mongólia e Vietnã ingressaram no COMECON ao longo dos 1960-1970.

EMBATE GEOPOLÍTICO

OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

X PACTO DE VARSÓVIA

A OTAN, uma aliança militar, criada em 1949, reunia os EUA e Canadá aos países da Europa Ocidental.

O Pacto de Varsóvia, aliança militar, formada em 1955, reunia a URSS aos países da Europa Oriental.

OBJETIVO: ambas visavam garantir a proteção mútua (membros). Caso um país fosse atacado, seus aliados deveriam intervir e/ou enviar ajuda.

O primeiro ministro britânico Winston Churchill cunhou a frase, “caiu sobre a Europa uma cortina de Ferro”, representou as tensões do mundo bipolar que “dividiam” a Europa em Leste x Oeste.

De forma indireta, vários combates ocorreram

- Guerras da Coreia (1950-53);
- Guerra do Vietnã (1959-1975).

CORRIDA ARMAMENTISTA

A hegemonia tecnológica e militar dominou o cenário de disputas durante a Guerra Fria.

Quem fabricasse as armas (nucleares) mais poderosas, mais tecnológicas e em maior quantidade iria se sobressair.

Uma “louca” corrida armamentista se desencadeou, atingindo até o espaço.

- 1957, lançamento do Sputnik (satélite artificial).
- 1957, primeiro ser vivo no espaço (cadela Laika).
- 1959, fotografia da superfície lunar (soviéticos).
- 1961, Yuri Gagarin (primeiro astronauta a visitar o espaço).
- 1969, a Apollo 11 (EUA) levou os primeiros humanos à Lua.

MURO DE BERLIM

Na década de 1960, dois fatores provocaram o aumento das tensões internacionais provocadas pela Guerra Fria:

I - A construção do Muro de Berlim, em 1961: dividia a capital alemã em Ocidental (capitalista) e oriental (socialista).

O objetivo era impedir a saída de profissionais qualificados que deixavam a Alemanha Oriental em busca de melhores condições de vida na Alemanha Ocidental.

II - a crise dos mísseis, em 1962: teve origem na pretensão soviética de instalar bases de lançamento de mísseis em Cuba.

Os EUA fizeram um bloqueio naval sobre Cuba, socialista desde a revolução dos Castro e Che Guevara.

CONFLITOS NA GUERRA FRIA: GUERRA DA COREIA e DO VIETNÃ.

GUERRA DA COREIA

Antes do término da Segunda Guerra, a Coreia (que havia sido invadida pelo Japão) foi dividida entre as forças norte-americanas e soviéticas, exatamente no paralelo 38° Norte.

Após a derrota japonesa, 1945:

I. República da Coreia, sul, ocupação dos EUA.

II. República Popular Democrática da

Coreia do Norte, ocupação URSS.

As áreas de fronteira, entre as duas Coreias, tornaram-se alvo de movimentações militares das duas superpotências durante o início da Guerra Fria.

Em 1949, a Revolução Chinesa, liderada por Mao Tsé-tung, transformou a China em um país comunista. No ano seguinte, **25/06/1950, os norte-coreanos fizeram um ataque surpresa à Coreia do Sul.**

A **Coreia do Norte**, comandada **Kim Il-sung**, contava com o **apoio logístico soviético** (suprimentos) para dominar toda a Península.

O **Conselho de Segurança da ONU**, condenou a invasão e aprovou que uma coalização estrangeira fosse organizada, em defesa da Coreia do Sul. O general MacArthur foi o comandante das forças capitalistas.

1ª Fase da Guerra

- Junho à setembro de 1950;
- Invasão norte-coreana, exceto **Perímetro de Pusan**.

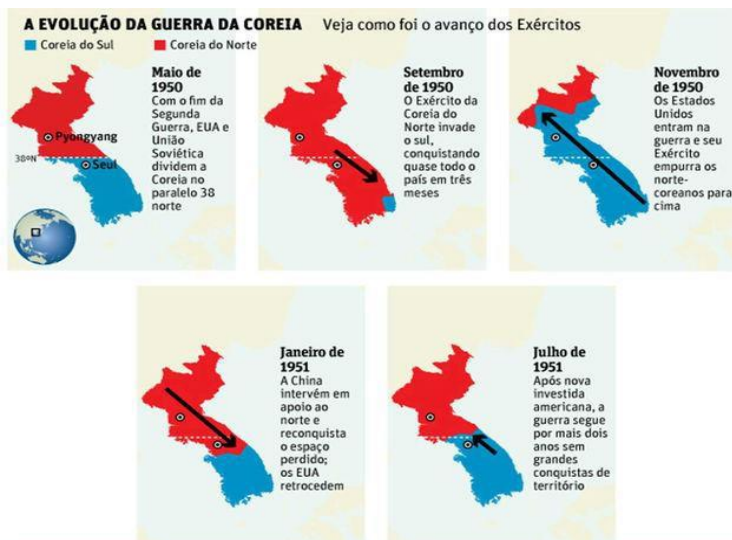
2ª Fase

- Setembro à outubro, de 1950;
- Entrada dos EUA e aliados na guerra;
- Defesa do Perímetro de Pusan;
- Desembarque em Inchon (reconquista da Coreia do Sul).
- O temor do avanço capitalista, ao sul, fez com que a China entrasse na guerra.

3ª Fase

- 1950 à 1953;
- **Mais de 2 milhões de mortos;**
- As tropas detinham-se ao longo do Paralelo 38.

- Em 27/07/1953, na cidade de **Panmujom**, a trégua foi negociada. Mesmo que temporariamente, a guerra foi encerrada.



Armistício:

Truman, Mao e Stálin, EUA, China e URSS, respectivamente, bem como as Coreias, Norte e Sul, decidiram negociar a paz antes que uma Terceira Guerra (nuclear) acontecesse.

A **fronteira entre as Coreias, foi mantida no Paralelo 38**, área demilitarizada e que traz tensões entre os dois lados até hoje.

O Norte permaneceu ligado ao comunismo. Enquanto o Sul, tornou-se uma das maiores potências econômicas da Ásia (Tigre Asiático).

GUERRA DO VIETNÃ

Conflito marcado pela influência do mundo Bipolar: EUA x URSS.

Entre 1959-1975, mais de 2,5 milhões de pessoas morreram na guerra.

Considera-se a Guerra, 1959-1975, um desdobramento de outro conflito ocorrido na região, entre 1946-1954, a **Guerra da Indochina**. Disputa entre os vietnamitas para expulsar os franceses da antiga "Indochina Francesa".

A **Conferência de Genebra, 1954**, marcou o fim da guerra e o surgimento de dois governos distintos no Vietnã: **Norte**, capital Hanói, pró-URSS; e, o **Sul**, capital Saigon, pró-EUA.

Em 1955, eleições aconteceriam para unificar os "dois Vietnãs".

Por sua vez, o Sul não aceitou as eleições afirmando não acreditar que o Norte faria eleições justas, liberais e democráticas.

Ho Chi Minh, líder do Norte, ao longo dos anos de 1955 a 1959, realizava ataques militares contra o Sul.

As guerrilhas "norte-vietnamitas" iniciaram a guerra, sem uma data "definida".

Os exércitos norte-vietnamitas eram compostos pelos guerrilheiros vinculados à **Frente Nacional de Libertação**, mais conhecidos como **vietcongues**, e por soldados regulares enviados pelo governo de Ho Chi Minh.

Soldados regulares dos exércitos sul-vietnamitas e tropas americanas, auxiliadas por **estrangeiros**, compunham o outro exército.

Após o assassinato de John Kennedy e a posse de **Lyndon Johnson**, a participação dos EUA, antes logística (fornecendo armas e treinamento militar) passou a ser intervencionista (envio de tropas para o Vietnã).

Em agosto de 1964, após o **Incidente do Golfo de Tonquim**, ataques vietcongues à embarcação **USS Maddox (ataques JAMAIS comprovados pela Marinha)**, os EUA aprovaram no Congresso norte-americano o envio de tropas militares.

A **participação norte-americana foi devastadora**. Milhões de vilões e aldeões foram exterminados por armas, como o **napalm**, gel incendiário a base de gasolina, e o **agente laranja**, herbicida usado para desfolhar a vegetação, acabando com os esconderijos e com a agricultura *vietcongue*.

Conforme as imagens da guerra chegavam as pressões populares, nos EUA, pela saída das tropas do Vietnã ganhavam coro. Além disso, o número de soldados americanos mortos crescia rapidamente.

Em 1973, o presidente **Richard Nixon propôs o cessar-fogo**. Após a assinatura do acordo, em janeiro, no mês de junho, 1973, o Senado aprovou uma emenda proibindo a participação americana na Guerra do Vietnã.

Desfecho:

Sem o apoio norte-americano, o Vietnã do Sul, governado por Nguyen Van Thieu foi incapaz de resistir aos vietcongues.

A cidade de Saigon, antiga capital do Sul, foi conquistada e renomeada para Ho Chi Minh pelos comunistas em 1975.

Com a derrota do governo sulista, o Vietnã foi reunificado sob um governo comunista a partir de 1976.

Ao longo dos anos de conflito, pelo menos **1,5 milhão de pessoas tenham morrido** e que esse número possa ter alcançado os **3 milhões de mortos**. Os exércitos americanos acumularam **58 mil mortos** durante os anos de envolvimento na guerra.

REGIME CIVIL - MILITAR (1964-1985): GOVERNO CASTELLO BRANCO

REPÚBLICA CIVIL-MILITAR, 1964-1985

FOI GOLPE OU REVOLUÇÃO?

- Esta é a grande pergunta feita (aos professores) em toda mesa de bar, na conversa com os vizinhos, na fila da loteria ou em sala de aula.

Na madrugada de 31 de março de 1964, tropas militares lideradas pelos generais Carlos Luís Guedes e Olímpio Mourão Filho desencadeiam o movimento golpista. Em pouco tempo, vários comandantes militares aderiram ao movimento de deposição de Jango.

Com apoio de setores civis, os militares tomaram o poder. O contra-ataque do governo não ocorreu (militares legalistas não conseguiram defender Jango, uma segunda vez).

Em 1º de abril, Jango deslocou-se do RJ para Brasília, e depois, para o RS. Em seguida, direcionou-se para o exílio no Uruguai.

Vários elementos evidenciam o caráter golpista de 1964. Segundo Celso Castro, coordenador do setor de pesquisas do CPDOC:

Auro Moura de Andrade, presidente do Senado, considerou a presidência vaga, quando Jango ainda estava em solo brasileiro.

Ranieri Mazzilli, assume interinamente (conforme previsto na C.F. 1946);

2 de abril forma-se o “triumvirato” ou “comando supremo da revolução: brigadeiro Francisco Correia de Melo, vice-almirante Augusto Rademaker e general Artur da Costa e Silva.

ATO INSTITUCIONAL - 1

Segundo Boris Fausto, o golpe foi caracterizado pelos militares como “a libertação do país do comunismo e da corrupção”.

Segundo os próprios militares o governo duraria até que a ameaça comunista fosse extirpada e a ordem reestabelecida. Em seguida, novas eleições aconteceriam.

Em 9 de abril, a junta militar decretou o **AI-1**. Vale frisar que a Constituição de 1946 não previa este tipo de ação.

Se cassação de mandatos constitucionais, suspensão de liberdades individuais e direitos políticos, perseguições sobre a imprensa não forem características de um regime ditatorial autoritário, o que seria?

O AI-1 defendeu o golpe, denominado no documento como sendo uma “revolução” que representou não o interesse de um grupo, mas de toda a Nação.

Declarou o governo Jango destituído e declarou um novo governo que não precisaria se submeter à Constituição de 1946.

Centralizou o poder no Executivo (evitar poderes aos comunistas do Legislativo).

Alterou as eleições para 11 de abril de 1964. Com o mandato se encerrando em 31 de janeiro de 1966.

A eleição seria realizada a partir de maioria absoluta dos membros do Congresso Nacional na primeira votação, e caso não houvesse quórum, seria considerada a maioria

simples dos votos. Assim, o general Castello Branco foi eleito como presidente da República.

O AI-1 permitia ao Presidente:

Projetos de emenda da Constituição deveriam ser apreciados pelo Congresso em até 30 dias. Projetos de lei enviados pela Presidência à Câmara dos Deputados e posteriormente, em igual prazo, ao Senado tinham 30 dias para serem apreciados. Caso as Casas ultrapassassem o prazo, a lei seria considerada aprovada.

O AI-1 declarou suspensas as garantias constitucionais de estabilidade e vitaliciedade por seis meses, permitindo ao governo cassar mandatos parlamentares e praticar demissões de funcionários considerados da oposição.

Permitiu ao executivo reformar ou enviar para reserva militares contrários à “revolução”.

Em suma: o AI-1 garantiu aos militares poderes para reformularem a política nacional a partir de seus moldes e afastar grande parte dos opositores dos quadros institucionais.

GOVERNO CASTELLO BRANCO

Nas Forças Armadas haviam duas escolas de pensamento distintas durante o período da Guerra Fria:

I. pró-EUA (saíram vitoriosos, a princípio, com a escolha de Castello Branco).

II. pró-nacionalistas (linha dura), adeptos do sistema mais rigoroso, violento, repressivo.

A tortura praticada pelos adeptos da “linha dura” foi denunciada pelo Presidente norte-americano Jimmy Carter em visita ao Brasil (1978).

Em 16 de abril de 1964, o marechal Humberto de Alencar Castello Branco assume a presidência da República, com mandato até janeiro de 1966, que acabou estendendo-se até 1967.

Com a finalidade de coletar e analisar informações sobre a segurança nacional, as subversões internas e combater a “ameaça comunista”, foi criado o **Serviço Nacional de Informação (SNI)**, sob o comando de Golbery Couto e Silva.

Outra medida criada para “resguardar a ordem” foi o chamado IPM (Inquérito Policial Militar). Atuava contra guerras revolucionárias, crimes contra o patrimônio ou a ordem.

Em plena Guerra Fria o alinhamento de Castello Branco aos EUA era claro. Ainda em 1964, o Brasil rompe relações diplomáticas com Cuba.

Com objetivo de modernizar a economia, consolidando o capitalismo e controlando as massas (campo e cidade) o governo realizou uma reforma burocrática. A criação do **PAEG** (Programa de Ação Econômica do Governo) representou o primeiro plano econômico do período militar:

Visando estabilizar, desenvolver e reformar as medidas tomadas diminuíram os salários, com objetivo de controlar o déficit público.

O resultado foi não só uma retração econômica, 1963/1967, como também uma redução no ritmo de crescimento do emprego no país.

Outro importante elemento deste primeiro projeto econômico foi a substituição da estabilidade do emprego, pelo FGTS (1966).

ATO INSTITUCIONAL - 2

Em outubro de 1965, o governo decretou o AI-2 que estabelecia:

- O fortalecimento do poder executivo.
- O presidente, eleito através de voto indireto, poderia intervir nos Estados, demitindo funcionários civis e militares e baixar decretos-leis sobre a segurança nacional.

A extinção dos partidos políticos existentes e a criação de outros dois foi definida pelo AI-2. Era o início do BIPARTIDARISMO.

BIPARTIDARISMO

ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL (ARENA) – base política do governo. **UDN + PSD (pequena ala)**

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (MDB) – Oposição consentida. **PTB + PSD (maioria)**

ATOS INSTITUCIONAIS – 3 e 4

1966, AI-3: determinou eleições indiretas para governador e vice-governador, suspendeu eleições para prefeitos (agora, indicados pelos governadores).

Os cidadãos têm seus direitos políticos completamente anulados!

Dezembro de 1966, AI-4: convocação do Congresso para discutir e votar o projeto da nova Carta Magna. Em janeiro de 1967, a nova Constituição fortalece ainda mais o Executivo.

- Lei de Imprensa, março de 67, regulava a liberdade de expressão e informação, através da censura.

- O aumento das insatisfações contra o “arrocho” do regime conduziria o país a um período, ainda maior, de violenta repressão.

GOVERNO COSTA E SILVA

Eleito, pelo Congresso Nacional, em outubro de 1966, o general Costa e Silva toma posse em 15 de março de 1967.

O general “linha-dura” representava uma ala mais radical dos militares. Segundo Boris Fausto, diferentemente, do “complacente” Castello Branco, Costa e Silva distanciou-se do total alinhamento aos EUA.

Costa e Silva era candidato único e visto como o sucessor de Castello. O discurso do general reestabelecer a democracia no Brasil foi visto por muitos grupos da sociedade como uma esperança de liberalização/democratização do regime.

Porém, o governo de Costa e Silva consolidou a transição para o período de maior repressão da ditadura, conhecido como “anos de chumbo”. Os mecanismos repressivos foram ampliados, e movimentos, estudantis e o operários, foram duramente perseguidos e desmobilizados.

Como veremos adiante, o AI-5 (auge da repressão) foi realizado durante o seu mandato.

Um dos motivos explicados pelo governo para o não retorno da democracia naquele momento eram os grupos opositores que colocavam “o Brasil em risco”, caso assumissem o poder.

Um grupo de políticos influentes, entre eles Jango (exilado no Uruguai) e JK, formaram a chamada **Frente Ampla**. Mesmos políticos que apoiaram o golpe, como Ademar de Barros e Carlos Lacerda aderiram à Frente.

O grupo pressionava o governo reivindicando anistia, uma assembleia constituinte e eleições diretas para governador de estado e presidente da República. As lideranças políticas da Frente Ampla buscaram obter apoio popular articulando-se com os sindicatos mais importantes.

Além da Frente Ampla, outro grupo de oposição ao governo de Costa e Silva era à esquerda.

Após 1964, o Partido Comunista Brasileiro (**PCB**) se fragmentou dando origem a deus vários outros grupos. Vários desses movimentos defendiam um projeto revolucionário socialista para o país em substituição ao sistema capitalista vigente.

Enquanto o PCB defendia o caminho pacífico para a implantação do socialismo no país (por meio de reformas estruturais, de base), os grupos dissidentes defendiam o emprego da guerra revolucionária, ou seja, a chamada “luta armada”, para derrubar a ditadura militar e em seguida implantar o socialismo.

Um terceiro movimento de contestação foram as **organizações estudantis**. O número de estudantes universitários no país cresceu na década de 1960. Os líderes estudantis, em geral, eram esquerdistas. A UNE (União Nacional dos Estudantes), por exemplo, foi posta na ilegalidade.

Mesmo na ilegalidade, a UNE incentivou passeatas e protestos de rua Brasil afora.

Um dos casos mais famosos, da época, foi a morte do estudante Edson Luís, em confronto de manifestantes e policiais, desencadeou uma série de protestos. O maior deles, a **Passeata dos Cem mil**.

Em 26 de junho de 1968, cerca de 100.000 pessoas, estudantes, trabalhadores, intelectuais, clero católico...

protestavam contra a repressão militares.

Apesar de não ter havido violência, durante a passeata, nos dias seguintes as lideranças iam sendo presas.

A oposição prosseguiu com as manifestações nos grandes centros urbanos.

Abril de 1968: Em Contagem (MG), milhares de operários (metalúrgicas e siderúrgicas), paralisaram as atividades. Pediam 25% de reajuste salarial e liberdade política e civil. A polícia militar ocupou a cidade e proibiu a organização de ações. Após 10 dias de paralisação, os operários aceitaram 10% de abono e retomaram as atividades.

Julho de 68: Em Osasco (SP), três mil metalúrgicos tomam seis fábricas. Reivindicavam aumento trimestral e contrato coletivo por 2 anos. Receberam uma intensa repressão, seguida da invasão do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e dezenas de prisões.

Quando os próprios congressistas passaram criticar o governo da tribuna do Congresso, as instituições democráticas tinham “perdido seu valor”.

AI - 5



- Concedia poder ao Presidente da República para dar recesso à Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas (estaduais) e Câmara de vereadores (Municipais). No período de recesso, o poder executivo federal assumiria as funções destes poderes legislativos;

Concedia poder ao presidente da República para intervir nos estados e municípios, sem respeitar as limitações constitucionais;

Concedia poder ao Presidente da República para suspender os direitos políticos, pelo período de 10 anos, de qualquer cidadão brasileiro;

Concedia poder ao Presidente da República para cassar mandatos de deputados federais, estaduais e vereadores;

Proibia manifestações populares de caráter político;

Suspendia o direito de habeas corpus (em casos de crime político, crimes contra ordem econômica, segurança nacional e economia popular).

Impunha a censura prévia para jornais, revistas, livros, peças de teatro e músicas.

GOVERNO COSTA E SILVA

ECONOMIA:

A política econômica desenvolvimentista visava a estabilizar o crescimento industrial a longo prazo e estimular o consumo e o investimento público.

Foi o início do “milagre econômico”, 1968-1973. O “milagre” caracterizou-se pelo crescimento econômico. A média de crescimento, no período, foi de 11%.

Em 1968, o PIB brasileiro cresceu 11,2%; em 1969, o crescimento foi de 10%. Apesar do “desenvolvimento” da economia, o “milagre econômico” ficou marcado pelo crescimento da desigualdade social e elevação da dívida externa.

Após sofrer um derrame, Artur Costa e Silva foi afastado do cargo (março de 69). Meses depois, uma junta militar passou o poder a Emílio Garrastazu Médici.

RESOLUÇÃO BRASIL COLÔNIA

UNESP

1) A vinda da Corte portuguesa para o Brasil, ocorrida em 1808, foi provocada, sobretudo,

A) pelo fim da ocupação francesa em Portugal e pelo projeto, defendido pelos liberais portugueses, de iniciar a gradual descolonização do Brasil.

B) pela pressão comercial espanhola e pela disposição, do príncipe regente, de impedir a expansão e o sucesso dos movimentos emancipacionistas na colônia.

C) pelo interesse de expandir as fronteiras da colônia, avançando sobre terras da América Espanhola, para assegurar o pleno domínio continental do Brasil.

D) pela invasão francesa em Portugal e pela proximidade e aliança do governo português com a política da Inglaterra.

E) pela intenção de expandir, para a América, o projeto de união ibérica, reunindo, sob a mesma administração colonial, as colônias espanholas e o Brasil.

2) UEFS BA - Em 1820, a população portuguesa, liderada pela burguesia, se revoltou e exigiu que as tropas inglesas [...] saíssem do país. Foi convocada uma Assembleia Constituinte. Era a Revolução Liberal do Porto, movimento também chamado do **Vintismo**. Estava sendo derrubado o absolutismo. O rei poderia continuar sendo o mesmo, D. João VI, mas agora ele teria que obedecer à Constituição elaborada pelas Cortes (Parlamento), que eram controladas pela burguesia. (SCHMIDT, 2005, p. 321).

O “Vintismo” apresentava um nítido conteúdo antibrasileiro, porque, dentre suas exigências,

A) proibia a participação de representantes brasileiros estabelecidos na Colônia nos trabalhos do novo Parlamento português (as Cortes portuguesas).

B) se aliava aos ingleses, para anular as conquistas políticas e administrativas alcançadas pelo Brasil, após a transferência da Corte, em 1808.

C) estabelecia a recolonização do Brasil, que implicava a anulação da abertura dos portos e na retomada do controle administrativo brasileiro.

D) instalava acensura da imprensa no Brasil, fechando os jornais que circulavam nas áreas urbanas e que faziam críticas à política das Cortes portuguesas.

E) Impôs as tarifas Alves Branco, que elevaram consideravelmente os impostos sobre as mercadorias exportadas pelo Brasil, especialmente o cacau e a borracha.

3) ENEM - Eu, o Príncipe Regente, faço saber aos que o presente Alvará virem: que desejando promover e adiantar a riqueza nacional, e sendo um dos mananciais dela as manufaturas e a indústria, sou servido abolir e revogar toda e qualquer proibição que haja a este respeito no Estado do Brasil.

Alvará de liberdade para as indústrias (1º de abril de 1808). In Bonavides, P.; Amaral, R. Textos políticos da História do Brasil. Vol. 1. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado)

O projeto industrializante de D. João, conforme expresso no alvará, não se concretizou. Que características desse período explicam esse fato

A) A ocupação de Portugal pelas tropas francesas e o fechamento das manufaturas portuguesas.

B) A dependência portuguesa da Inglaterra e o predomínio industrial inglês sobre suas redes de comércio.

C) A desconfiança da burguesia industrial colonial diante da chegada da família real portuguesa.

D) O confronto entre a França e a Inglaterra e a posição dúbia assumida por Portugal no comércio internacional.

E) O atraso industrial da colônia provocado pela perda de mercados para as indústrias portuguesas.

4) USP - Na história do mundo ocidental, o ano de 1808 merece destaque por concentrar um grande número de acontecimentos e fenômenos relevantes. Dentre eles,

A) a instalação da Corte portuguesa no Brasil e o início da guerra entre França e Espanha.

B) os tratados comerciais do Brasil com a Grã-Bretanha e o fim do monopólio comercial português.

C) o decreto francês de bloqueio continental e a entrada da Grã-Bretanha na guerra contra Napoleão.

D) a invasão francesa da Rússia e a elevação do Brasil à condição de Reino, unido a Portugal e Algarves.

E) a derrocada da França napoleônica e a eclosão da revolução liberal portuguesa.

5) UFPR - A respeito da Revolução Pernambucana de 1817, considere as seguintes afirmativas:

I. Foi marcada por forte sentimento antilusitano, resultante do aumento dos impostos e dos grandes privilégios concedidos aos comerciantes portugueses.

II. Não contou com o apoio de religiosos e militares, tendo apenas a adesão dos demais segmentos da população.

III. Foi uma revolta sangrenta que durou mais de dois meses e deixou profundas marcas no Nordeste, com os combates armados passando de Recife para o sertão, estendendo-se também a Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

IV. A revolta foi sufocada apenas dois anos depois por tropas aliadas, reunindo forças armadas portuguesas, francesas e inglesas.

V. Propunha a República, com igualdade de direitos e a tolerância religiosa, mas não previa a abolição da escravidão.

São verdadeiras apenas as afirmativas:

A) I, III e V.

B) I, II e III.

C) I, IV e V.

D) II, III e IV.

E) II, III e V.

6) UDESC - Sobre os movimentos que questionaram a dominação colonial na América portuguesa, assinale (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as afirmativas falsas.

() A Inconfidência ou Conjuração Mineira (1789) reunia intelectuais, clérigos, advogados, mineradores, proprietários, militares, etc.; dentre outros objetivos, pretendia proclamar uma república em Minas Gerais.

() Os sentimentos de liberdade e independência dos inconfidentes de Minas Gerais foram alimentados pelos ideais iluministas e influenciados pela Independência dos EUA (1776). Mas nem chegaram a decretar a revolução, pois foram delatados por um dos seus companheiros.

() O movimento baiano (1798), também influenciado pelas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa (1789), teve um caráter popular e contou com a participação de pequenos comerciantes, soldados, artesãos, alfaiates, negros libertos, mulatos e escravos.

() Os movimentos mineiro e baiano foram duramente reprimidos pelas autoridades portuguesas. Alguns conspiradores, sobretudo os mais poderosos, conseguiram se livrar das acusações ou receberam penas mais leves.

() No movimento mineiro, o único condenado à morte foi Tiradentes; e no movimento baiano, apenas os negros e os mulatos foram punidos com rigor, com quatro integrantes condenados à morte, executados e esquartejados, a exemplo de Tiradentes.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

- a) VFVVF
- b) VVFVV
- c) FFVVF
- d) FVFVV
- e) VVVVV

7) UNIOETE PR - A partir do século XVII, o funcionamento do sistema colonial mostra suas contradições no plano econômico, político e social, levando à eclosão, na colônia brasileira, dos primeiros movimentos de contestação ao domínio exercido pela metrópole portuguesa. Sobre as revoltas coloniais é correto afirmar que

A) as rebeliões nativistas emergentes na colônia durante o século XVII foram movimentos com caráter de libertação nacional, inspirados pelos ideais iluministas.

B) a Inconfidência Mineira, conhecida também como a Revolta de Felipe dos Santos, ocorreu quando o governo português proibiu a circulação de ouro em pó em Minas Gerais.

C) a Guerra dos Mascates eclodiu no Maranhão motivada pelo descontentamento dos colonos à criação, em 1682, da Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão, detentora do monopólio do comércio na região.

D) a Revolta de Beckman (1684), a Guerra dos Emboabas (1708-09), a Guerra dos Mascates (1710- 11) e a Revolta de Felipe dos Santos (1720) foram movimentos motivados, sobretudo, pela defesa dos interesses dos colonos contra determinadas medidas da metrópole e não tinham o intuito da emancipação política.

E) a Conjuração Pernambucana foi uma rebelião promovida principalmente contra os privilégios obtidos pelos comerciantes portugueses de Recife.

REGIME CIVIL - MILITAR (1964-1985): GOVERNO MÉDICI

GOVERNO MÉDICI

O número de empregos no país crescia, em decorrência do avanço das indústrias e da produção rural.

Setores de infraestrutura, como hidrelétricas, rodovias e pontes eram os que mais recebiam investimento. Ao mesmo tempo que o mercado interno aquecia-se a **dívida externa brasileira aumentava**, pois, o crédito fornecido pelo governo para financiar o projeto modernizador era, em grande parte, de capital internacional.

As regiões da **Amazônia e o Centro-Oeste** receberam grande impulso governamental.

No final de outubro de 1969, o Alto Comando do Exército indicou o general Emílio Médici ao cargo de presidente da República.

Para contornar a instabilidade política do período, o governo resolveu atender os interesses de setores militares radicais que defendiam o uso da repressão policial militar contra qualquer opositor ao regime.

Em finais de 1969, ainda no início do governo Médici, o Brasil vivia um, raro, momento de estabilidade econômica e política. Durante os quatro primeiros anos de mandato a economia brasileira apresentou crescimento entre 7-13% ano.

O “milagre econômico”, como ficou conhecida essa política, fez com que a popularidade do governo crescesse. O “ufanismo” tomava conta do governo e do noticiário nacional, como nas frases:

“Brasil, ame-o ou deixe-o.”

“Ninguém segura este país.”

Favorecia, ainda mais, a economia nacional a queda no preço da importação de petróleo.

Entre 1969-1974, vários órgãos foram criados pelo governo, como o INCRA, o Projeto Rondo, estrada Transamazônica, Manaus-Porto Velho etc.

O “milagre”, entretanto, durou pouco tempo, pois em 1973 a crise internacional do petróleo afetou diretamente a economia nacional. O Brasil importava quase todo o petróleo consumido.

Além do já citado aumento da dívida externa, a crise econômica aflorou as desigualdades sociais entre ricos e pobres, aumentando o número de brasileiros em condições de miséria.

Do ponto de vista do trabalhador brasileiro, o governo Médici acabou não concedendo aumento de direitos ou melhores salários.

O ano de 1969, foi para os militares de um grande crescimento institucional. A criação de centros de informações das Forças Armadas, como Centro de Inteligência do Exército (CIE), Centro de Informações da Aeronáutica (Cisa) e Centro de Informações da Marinha (Cenimar) ocorreu rapidamente.

Também foram criados o Destacamento de Operações e Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) e órgãos paramilitares clandestinos como a Operação Bandeirante (Oban).

Sob o aspecto político social o período do governo de Médici foi de grande combate aos opositores do regime.

Organizações guerrilheiras, do sudeste ao norte, eram os principais alvos do governo.

Aliança Nacional Libertadora, MR-8, PC do B, eram exemplos de grupos que defendiam a luta armada para romper com o governo vigente. Assaltos a bancos, sequestro de aviões e outros ataques terroristas eram empregados pelos guerrilheiros esquerdistas.

Em 1969, por exemplo, o sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick chocou o noticiário

policial. Os responsáveis eram integrantes do MR8 (Movimento Revolucionário

8 de outubro), antiga DI-GB (Dissidência Universitária da Guanabara), em conjunto com a ALN (Ação Libertadora Nacional).

Esses movimentos guerrilheiros tinham por objetivo a derrubada do sistema e a implantação de uma “revolução socialista”.

A maioria das organizações guerrilheiras urbanas foram destruídas ou desarticuladas. A maioria dos militantes dessas organizações morreram em combate com os agentes dos órgãos de repressão. Os que sobreviveram ficaram presos ou foram banidos do país. A destruição da Guerrilha do Araguaia, promovida pelo PC do B, foi um marco do período.

Em resposta aos revolucionários, o governo aumentou a repressão e transferiu o comando do Codi (Comando de Operações dos Departamentos de Informação) para São Paulo. O Codi era responsável pela coordenação das ações do DOI (Departamento de Operações e Informações), por isso o nome DOI-Codi.

Todas as forças armadas estavam envolvidas na transmissão de informações sobre a atividade política contrária ao regime. Nesse período, além do aumento das torturas, houve crescimento das prisões e registrado o maior número de mortes da ditadura.

Todas as medidas repressivas centralizadoras do Governo Médici eram previstas no Ato Institucional, nº 5.

No campo da educação o governo lançou mão de um programa de alfabetização em massa, conhecido como MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização).

As disciplinas de “Educação Moral e Cívica” e “Organização Social e Política do Brasil” substituíram História e Geografia nas escolas básicas, gerando um descontentamento de intelectuais da educação.

Cabe ressaltar que a tortura foi por diversas vezes utilizada para neutralizar/extinguir movimentos revolucionários. De castigos físicos à psicológicos os representantes do governo tentavam extirpar com os opositores ao regime (subversivos).

Apesar dos militares negarem, à época, veículos de imprensa internacionais, e até o presidente dos EUA (Jimmy Carter) noticiavam a violência contra a oposição.

Em 1974, o próprio presidente Médici foi o responsável pela escolha de seu sucessor: o general Ernesto Geisel (ARENA). Para aparentar uma disputa o MDB foi autorizado a indicar um nome.

Curiosidade:

No auge do “milagre econômico” o governo Médici aproveitou, também do tricampeonato mundial da seleção brasileira para fomentar uma propaganda nacionalista favorável ao regime. Slogans como “ninguém segura este país” eram utilizados para manipular as massas.

Um fato curioso que ainda levanta questionamentos foi a troca do comando técnico da seleção. João Saldanha que havia classificado o Brasil para a Copa foi substituído por Zagallo.

Muitos afirmam que isto aconteceu, pois Médici palpitou sobre a escalação da seleção e o técnico respondeu que quem escalava era ele.

RESOLUÇÃO – BRASIL IMPÉRIO

1) MACKENZIE - **Relativamente ao Primeiro Reinado**, considere as afirmações a seguir.

I. A dissolução da Constituinte, o estilo de governo autoritário e a repressão à Confederação do Equador aceleraram o desgaste político de Pedro I.

II. O temor de uma provável recolonização, caso fosse restabelecida a união com Portugal, aprofundou os atritos entre brasileiros e portugueses.

III. O aumento das exportações agrícolas, a estabilidade da moeda e a redução do endividamento externo foram os pontos favoráveis do governo de Pedro I.

IV. A cúpula do exército, descontente com a derrota militar na Guerra Cisplatina, aderiu à revolta, que culminou na Abdicação do Imperador. Então:

- A) todas estão corretas.
- B) todas são falsas.
- C) apenas I e II estão corretas.
- D) apenas I, II e IV estão corretas.
- E) apenas III está correta.

2) Em se tratado do problema da escravidão no Império do Brasil, pode-se dizer que, de 1845 a 1850, o governo de Dom Pedro II começou a ter grandes problemas com os ingleses por conta de uma lei promulgada na Inglaterra. Essa lei conduziu o Brasil a aprovar também uma lei, em 1850, que resolvesse parcialmente o problema relacionado com o sistema escravista. Essas leis, a inglesa e a brasileira, eram, respectivamente:

- A) Lei do açúcar e Lei do Ventre Livre.
- B) Bill of Rights e Lei dos sexagenários
- C) Lei do chá e Lei Áurea.
- D) Homestead act e Lei José Bonifácio
- E) Bill Aberdeen e Lei Eusébio de Queiroz

3) UNITAU - A partir do golpe da maioria, em 1840, a vida partidária brasileira resumiu-se a dois partidos: o antes partido progressista passou a chamar-se partido liberal e o regressista passou a chamar-se partido conservador. **Pode-se considerar como característica desses partidos:**

- A) Os partidos do império sempre tiveram plataformas políticas bem definidas.

B) As divergências entre as várias classes da sociedade brasileira estavam representadas nos programas partidários.

C) Do ponto de vista ideológico, não havia diferenças entre os liberais e conservadores.

D) Os conservadores sempre estiveram no poder e os liberais sempre estiveram na oposição.

E) Ambos tinham influência ideológica externa nos seus programas, apesar de proibido por lei.

4) UDESC - O período monárquico no Brasil costuma ser dividido em três momentos distintos: Primeiro Reinado (1822-1831); Regências (1831-1840) e Segundo Reinado (1840-1889). **Sobre as principais questões que marcaram esses momentos, assinale a alternativa incorreta.**

A) A Guerra do Paraguai marcou o Primeiro Reinado e foi a grande responsável pelo enfraquecimento do poder de D. Pedro I, resultando na Independência do Brasil.

B) A primeira etapa da monarquia brasileira teve dificuldades para se consolidar, o Primeiro Reinado foi curto e marcado por tumultos e conflitos entre D. Pedro I - que era português com os brasileiros.

C) A primeira Constituição Brasileira foi outorgada em 1824, por D. Pedro I.

D) A segunda etapa da história do Brasil monárquico inicia-se em 1831, com a renúncia de D. Pedro I em favor do filho Pedro de Alcântara, com apenas cinco anos de idade.

E) O terceiro momento da monarquia no Brasil inicia-se com o reinado de Dom Pedro II, período marcado pela centralização do poder de um lado e pelas disputas político-partidárias entre liberais e conservadores, de outro.

5) ENEM - Após o retorno de uma viagem a Minas Gerais, onde Pedro I fora recebido com grande frieza, seus partidários prepararam uma série de manifestações a favor do imperador no Rio de Janeiro, armando fogueiras e luminárias na cidade. Contudo, na noite de 11 de março, tiveram início os conflitos que ficaram conhecidos como a Noite das Garrafadas, durante os quais os "brasileiros" apagavam as fogueiras "portuguesas" e atacavam as casas iluminadas, sendo respondidos com cacos de garrafas jogadas das janelas.

VAINFAS, R. (Org.). Dicionário do Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008 (adaptado).

Os anos finais do I Reinado (1822-1831) se caracterizaram pelo aumento da tensão política. Nesse sentido, a análise dos episódios descritos em MG e no RJ revela

A) estímulos ao racismo.

B) apoio ao xenofobismo.

C) críticas ao federalismo.

D) repúdio ao republicanismo.

E) questionamentos ao autoritarismo.

6) UFRGS - O processo de formação do Estado nacional brasileiro, no século XIX, envolveu uma série de fatores políticos, sociais e culturais. Considere as afirmações abaixo, sobre esse processo.

I. A vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, ocasionou o completo desmantelamento das elites coloniais, que foram retiradas da administração política.

II. A lei de 07 de novembro de 1831, conhecida como Lei Feijó, declarou livres os escravos importados para o Brasil, impondo penas aos mercadores responsáveis pela entrada desses escravos no território Brasileiro.

III. O período entre a abdicação de Pedro I e a regência de Pedro II foi caracterizado pela consolidação do processo emancipatório, pelo desenvolvimento econômico com a produção do café e pela estabilidade política marcada pela ausência de conflitos armados.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e III.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III

REGIME CIVIL-MILITAR (1964-1985): GOVERNO ERNESTO GEISEL

GOVERNO GEISEL

Em 1974, o candidato da ARENA, Geisel, "concorreu" ao pleito contra os nomes da oposição consentida (MDB), Ulysses Guimarães e Barbosa Sobrinho.

Geisel tornou-se o presidente da República (1974-1979) e iniciou o que se chamou de processo "lento, gradual e seguro" de saída dos militares do poder republicano.

Delfim Neto e seu projeto desenvolvimentista (vistos nos governos anteriores) foram substituídos por Mário Simonsen e o II PND.

II PND:

- Conter o crescimento da inflação;

- Continuar com o crescimento da economia (PIB);

- Pesados investimentos em estatais para conseguir elevar a tx. de juros;

- Emissão de títulos resgatáveis (capitalizar os cofres públicos);

- Construção da Usina hidrelétrica de Itaipu.

Apesar do controle estatal sobre a economia o Brasil apresentou queda acentuada no crescimento econômico. As crises internacionais (do petróleo, por exemplo) foram importantes para esse decréscimo.

A burguesia industrial, descontente com os rumos do governo, iniciou campanhas de desestatização de setores da economia. O **objetivo era simples, ao invés do governo investir em estatais passaria a investir na iniciativa privada.**

No final do governo de Geisel, em 1978, metalúrgicos do ABC iniciaram a maior onda grevista da história do Brasil. A insustentabilidade econômica era impossível de ser contornada.

Em **âmbitos políticos** o governo Geisel precisou lidar com as pressões, mesmo que em pequena escala, da oposição desejosa pelo retorno da democracia.

A estratégia intitulada de “distensão” foi pensada para garantir uma saída “suave” das Forças Armadas do poder, após 10 anos.

A instabilidade política podia ser notada dentro das próprias Forças Armadas, através de disputas internas pelo poder nacional. Por exemplo: em alguns quartéis, panfletos exigindo a indicação de Sylvio Frota para suceder Geisel começaram a circular.

Em 1977, o gen. Sylvio Frota, foi destituído do cargo de min. do Exército.

Além das disputas internas pelo poder dentro das Forças Armadas, nas eleições para o poder legislativo de novembro de 1974, a oposição consentida (MDB) conseguiu ampliar sua base política no Congresso (16 senadores e 160 deputados foram eleitos).

Se as regras do jogo fossem as mesmas da democracia os governos militares seriam derrotados. Para evitar o crescimento do MDB, naquele momento, foram editados, em 1977, os “pacotes de abril”:

- Fechamento do Congresso Nacional, conforme permitia o AI-5;
- 1/3 dos senadores seria de indicação da Presidência, senadores biônicos.
- Manutenção das eleições indiretas para prefeitos, governadores e presidente;
- O quórum para a aprovação de emendas à Constituição passou de 2/3 para maioria absoluta;
- Aumento da representatividade de estados menores no Congresso Nacional, sobretudo no Norte e Nordeste (locais dominados pela ARENA).

Durante 14 dias o Congresso ficou fechado. A ARENA e a presidência tomaram decisões que garantiram o controle do Congresso, fundamental para aprovar medidas desejadas e para manter uma “democracia relativa”, termo usado por Geisel para definir a política brasileira da época.

Episódio do jornalista Vladimir Herzog e de Manoel Fiel Filho

Em outubro de 1975, o jornalista Vladimir Herzog foi encontrado morto no DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna).

A classe média brasileira, políticos da oposição, setores da Igreja Católica, estudantes e parte da imprensa reuniram-se em um culto ecumênico na Catedral da Sé que contou com milhares de apoiadores.

O governo não tomou providências. 3 meses depois, o operário Manoel Fiel Filho foi morto, de forma similar à Herzog. Geisel destituiu o gen Ednardo D'Avilla Melo do comando 2º Exército. Foi o primeiro exemplo da ofensiva governamental contra os militares radicais.

FIM DO GOVERNO GEISEL

Em 1976, o governo criou a **Lei Falcão**, proibindo a organização de campanhas eleitorais nos veículos de comunicação. Além disso, esse mesmo decreto ampliou a duração do mandato presidencial de cinco para seis anos e um terço do Senado seria escolhido indiretamente pelas assembleias estaduais.

A demissão de Sylvio Frota, em 1977, evidenciou o distanciamento de Geisel dos setores radicais das Forças Armadas.

Para sucessão presidencial o escolhido de Geisel foi o general João Baptista Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), **comprometido com o projeto de liberalização política.** Figueiredo prosseguiu com a **abertura política e a redemocratização** do país.

CONFLITO ÁRABE-ISRAELENSE

CONFLITOS ÁRABES-ISRAELENSES

ANTECEDENTES:

Desde o século XIX, o movimento **sionista** defendia a tese que a comunidade judaica deveria formar uma nação unificada em um “território judeu”. Os britânicos foram “incentivadores” deste movimento.

Após, o término da Primeira Guerra e o fim do Império Turco-Otomano, os ingleses ficaram responsáveis pelo controle da Palestina. Fundaram o **Mandato Britânico da Palestina** (jurisdição da Liga das Nações).

Com a presença britânica na região, tanto árabes (receberam a promessa de se tornarem independentes), quanto os judeus, migraram para a região e formaram núcleos agrícolas (ficando com as melhores terras), passaram a “viver”, ou talvez, “sobreviver” lado x lado.

Com a política de **eugenia** dos nazistas, mais de 6 milhões de judeus foram mortos durante o **holocausto**. O movimento sionista ganhou mais força e milhares de judeus imigravam, ilegalmente, para a Palestina.

A criação do Estado de Israel, em 1948, pela ONU fez com que a comunidade árabe declarasse guerra à Israel.

Quando o líder judeu, em maio de 1948, David Ben-Gurion declarou, no salão do antigo Museu Nacional de Tel Aviv, o estado de Israel como independente, EUA e URSS imediatamente reconheceram a emancipação.

Os países membros da Liga Árabe, por sua vez, declararam guerra ao Estado recém-criado, o novo conflito iniciou no dia 15 de maio.

Inicialmente, o confronto foi acirrado. Porém, com a entrada de mais aliados no conflito (Checoslováquia) os israelenses acabaram conquistando uma área muito maior que a original.

2º confronto árabe-israelense

Quando o general egípcio Gamal Nasser nacionalizou o canal de Suez, em 1956, israelenses contaram com o apoio anglo-franco e declararam guerra ao Egito.

O ataque israelense ao Egito não foi seguido, imediatamente, por ingleses e franceses. Fato que levou a um impasse ainda maior.

A URSS ameaçou intervir, em apoio ao Egito. Os EUA, através de Eisenhower, forçavam um cessar-fogo e a retirada das tropas francesas, inglesas e israelenses.

Desfecho: As tropas foram retiradas entre 1956-1957. O Canal de Suez permaneceu nacionalizado sob controle do governo egípcio e dentro de regras internacionais de passagem.

3º conflito (Guerra dos Seis dias), 1967:

- A guerra foi iniciada como uma resposta do Egito aos ataques que Israel realizou contra aeronaves sírias.

- A luta dos palestinos contra Israel acontecia, através de duas organizações: a **organização pela libertação da Palestina** e o **Al Fatah**.

- O Al Fatah realizava ataques de guerrilha contra Israel a partir de suas bases estabelecidas na Síria. Esses ataques geraram uma resposta de Israel, que atacou e abateu seis aeronaves sírias que sobrevoavam o espaço aéreo da Síria.

- O ataque israelense mobilizou as nações árabes, que passaram a pressionar o Egito, potência árabe da região, para que alguma ação contra Israel fosse realizada.

3º conflito (Guerra dos Seis dias), 1967:

- A resposta do Egito veio com a ocupação da zona do Canal de Suez, que estava nas mãos da ONU, e com o embargo marítimo contra as embarcações israelenses no Golfo de Ácaba.

- A resposta militar israelense foi fulminante, e, ao longo de seis dias (5 a 10 de junho de 1967), Israel conquistou a Cisjordânia, Península do Sinai, Jerusalém Oriental e as Colinas de Golã, que não foram devolvidas para a Síria até hoje.

4º Conflito (Guerra do Yom Kippur):

- No feriado judaico do Yom Kippur, dia do perdão, Egito e Síria atacaram Israel (6 de outubro de 1973).

- O motivo principal da Guerra do Yom Kippur foi a anexação de territórios sírios e egípcios por Israel durante a Guerra dos Seis Dias, em julho de 1967 (Península do

Sinai, uma parte do Canal de Suez, a Faixa de Gaza, a Cisjordânia e as Colinas de Golã).

4º Conflito (Guerra do Yom Kippur):

- O ataque pegou as forças militares israelenses de surpresa, já que eles não acreditavam em um ataque árabe após a vitória na Guerras dos Seis Dias.

- Além da soberba dos israelenses, falhas no sistema de inteligência militar ocorreram. O principal informante israelense era Ashraf Marwan, filho do ex-presidente egípcio Abdel Nasser, o que teria retardado as informações sobre as movimentações das tropas sírias e egípcias.

- O exército egípcio adentrou 15km na Península do Sinai, área controlada por Israel. Houveram inúmeras mortes de israelenses nos confrontos, ao longo do Canal de Suez.

- Porém, a **contraofensiva israelense deteve os egípcios e adentrou o território sírio, atingindo a capital do país, Damasco.**

Consequências da Guerra do Yom Kippur:

- O conflito, principalmente, em virtude da intervenção dos EUA, da ONU e da URSS (ameaçou entrar na guerra em apoio a Síria) pela realização de um cessar-fogo. **Apesar do acordo, Israel não devolveu os territórios que havia ocupado em 1967.**

- A Guerra do Yom Kippur gerou consequências. Uma delas foi o **boicote dos países árabes produtores de petróleo e membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo aos países que apoiaram Israel.**

- A restrição da venda fez disparar os **preços do barril de petróleo, derrubando bolsas de valores** e contribuindo para o desenvolvimento de uma **crise no capitalismo**, que ficou conhecida como a **Crise do Petróleo**.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL e ILUMINISMO

1) UNIFOR CE - A indústria artesanal, na qual o artesão era dono da oficina e dos instrumentos de trabalho foi substituída, já ao longo do século XVI, pelo sistema manufatureiro doméstico (putting-out system). Sobre este assunto pode-se afirmar que:

A) No primeiro momento, o mercador capitalista fornecia a matéria-prima ao artesão que ainda era dono do processo produtivo.

B) No segundo momento, o mercador capitalista passou a ser o proprietário das máquinas e dos equipamentos, mas não fornecia a matéria-prima.

C) No terceiro momento, não fornecia a matéria-prima, passou a ser dono do prédio. Surgiu a fábrica.

D) A partir do terceiro momento, o trabalhador associou-se ao capitalista na participação nos lucros da empresa.

E) O trabalho que era assalariado no primeiro momento tornou-se um trabalho de semiservidão.

2) UFAL - “Desde o século XVI vinha-se operando na Inglaterra uma verdadeira revolução agrária que consistia, sobretudo, na substituição da produção fragmentada em pequenas unidades distribuídas entre proprietários ou arrendatários camponeses por uma produção em larga escala concentrada em grandes propriedades [...] Essa alteração foi possibilitada principalmente pelas leis de enclosures ou leis de cercamento dos campos comuns.” (NADAI, Elza; NEVES, Joana. História Geral, Moderna e Contemporânea. Saraiva. 1984).

Levando em consideração o texto e o seu conhecimento, pode-se afirmar que:

A) um dos fatores que explica o pioneirismo inglês na Revolução Industrial foi a abundância de mão de obra.

B) as Leis de Cercamento permitiram o surgimento de novas práticas econômicas, chamadas mercantilistas.

C) o trabalho em série não garantiu uma maior produtividade.

D) os tratados de comércio e navegação determinaram a importação de produtos manufaturados e a exportação de matéria prima.

E) os cercamentos não ofereciam a matéria prima para a indústria têxtil.

3) PUC SP – As teorias sociais do século XIX surgiram num contexto de avanço da industrialização e mobilização dos trabalhadores em defesa de direitos sociais.

Podemos dizer que grande parte das ações desses trabalhadores

A) eram inspiradas nas ideias liberais, que rejeitavam a sociedade industrial e defendiam a liberdade de ação e expressão.

B) reconheciam a inevitabilidade da fábrica como sistema de organização da produção e defendiam a mecanização da agricultura.

C) ocorriam nas cidades e repudiavam as más condições de trabalho e as dificuldades cotidianas de alimentação e moradia.

D) fundamentavam-se em princípios religiosos, que afirmavam a necessidade de o homem viver sempre junto à natureza.

E) buscavam a destruição das fábricas e a valorização do sistema artesanal, mais rentável e produtivo.

4) PUC RJ – **Sobre a Revolução Industrial inglesa no século XIX, é CORRETO afirmar que:**

A) a exploração industrial aumentou os índices de mortalidade e provocou a diminuição da população de trabalhadores, levando a uma constante situação de crise econômica ao longo de todo o século.

B) devido ao deslocamento de populações rurais, as cidades associadas ao desenvolvimento industrial passaram por um crescimento acelerado e as condições de vida da classe trabalhadora tornaram-se ainda mais precárias.

C) O Estado foi um agente fundamental ao longo de todo o processo de industrialização inglês, controlando o mercado interno e também o mercado colonial com medidas de incentivo ao consumo e restrição à pirataria e à especulação financeira.

D) A industrialização deu origem a um forte mercado interno, composto por operários e agricultores, que foi o principal sustentáculo do processo de industrialização inglês.

5) UFV MG/2011 - No decorrer do século XIX, as transformações propiciadas pela expansão do capitalismo industrial fortaleceram entre a burguesia a ideia de que a humanidade tendia a um constante progresso. Com relação à cultura burguesa e à ideia de progresso, assinale a afirmativa INCORRETA:

A) Os burgueses acreditavam que o progresso beneficiaria o conjunto da população europeia.

B) O liberalismo foi utilizado pela burguesia europeia na luta contra a aristocracia e seu modo de vida.

C) O individualismo, o empreendedorismo e o apego à modernização eram valores difundidos pela burguesia.

D) Os conceitos liberais não foram absorvidos pelos burgueses, pois não correspondiam a sua visão de mundo.

6) IFSP - Em 1776, Adam Smith lançou o livro A Riqueza das Nações, que apresenta as bases da economia clássica. Segundo o autor, o crescimento econômico de uma nação depende

A) da quantidade de ouro e prata que cada nação tem entesourados.

B) do dirigismo econômico feito pelo Estado, pois apenas ao rei cabe conduzir sua nação.

C) da natureza, pois terras áridas e clima desfavorável não trarão boas colheitas.

D) da produtividade do trabalho, em função de seu grau de especialização.

E) do comércio altamente desenvolvido através das companhias de comércio e dos monopólios

7) UPE – Qual das alternativas a seguir apresenta apenas características associadas ao Liberalismo?

A) Monarquia parlamentarista, mínima participação do estado na economia, propriedade privada e metalismo.

B) O processo de cercamentos, tolerância religiosa, direito divino, crescimento urbano.

C) Sistema de livre concorrência, monarquia parlamentarista, divisão entre os poderes, sufrágio universal.

D) Livre comércio, o processo de cercamentos, a monarquia parlamentarista e o trabalho servil.

e) Propriedade privada, livre comércio, igualdade perante a lei e mínima participação do estado na economia.

8) UDESC - Sobre o Iluminismo, é correto afirmar.

A) O movimento iluminista foi inicialmente produzido nas áreas rurais.

B) Foi o movimento responsável pela eclosão da Revolução Industrial na Europa.

C) O Iluminismo foi, entre outras ideias, uma resposta aos problemas enfrentados pela burguesia, a exemplo da excessiva intervenção do Estado na Economia.

D) As ideias iluministas se restringiram à situação francesa da época.

E) Liberdade, Igualdade e Fraternidade foram ideais plenamente alcançados pelo povo francês e referendados por Napoleão.

REGIME CIVIL-MILITAR (1964-1985): GOVERNO FIGUEIREDO

GOVERNO FIGUEIREDO

João Baptista Figueiredo tornou-se presidente da República em 15 de março de 1979 e governou até 1985. Foi o último presidente do regime militar e o responsável pela reabertura política do Brasil à democracia.

General do Exército, eleito em 1979 com 355 votos, Figueiredo foi um participante ativo do governo de seus antecessores, por exemplo:

- Comandou o SNI, 1964-1966;

- Comandou os Dragões da Independência, 1967-1969.

- Foi chefe de gabinete e ministro do SNI durante os governos Médici e Geisel, respectivamente.

Figueiredo continuou o processo de reabertura política iniciada no governo Geisel. A Lei da Anistia, por exemplo, foi promulgada durante seu governo.

Todo processo de “redemocratização” foi conduzido pelos militares de forma “lenta e gradual”.

Como mencionado, anteriormente, a **Lei da Anistia**, aprovada em agosto de 1979, primeiros meses de governo do presidente, caracterizou-se por perdoar todos os acusados de praticar tortura e devolver direitos políticos plenos aos exilados.

Outro fator de alteração no modelo político vigente foi o fim do bipartidarismo e o retorno do pluripartidarismo:

PDS (Partido Democrático Social), concentrou ex-integrantes da Arena;

PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), antigo MDB, era liderado pelo deputado Ulysses Guimarães;

PP (Partido Popular), fundado pelo deputado Tancredo Neves;

PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), fundado por Getúlio Vargas;

PDT (Partido Democrático Trabalhista) de orientação esquerdista era liderado por Leonel Brizola;

PT (Partido dos Trabalhadores), fundado pelo sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva.

Em 1982, foi aprovado o projeto o projeto que previa voto direto para governador, prefeito, deputados e senador, entretanto, o voto para presidente da República ainda permaneceria indireto.

Curiosidade:

Nas eleições de 1982, o **PMDB**, maior partido de oposição, conseguiu eleger vários **governadores**, inclusive nos estados mais ricos da nação (**São Paulo e Rio de Janeiro**). O prestígio dos militares caía entre os eleitores brasileiros.

O governo Figueiredo, também, foi marcado por uma série de atentados contra a abertura política.

Grupos radicais, pró-ditadura, armavam atentados que ocasionaram mortes, como as cartas-bombas enviadas à Câmara Municipal do RJ e sede da OAB que deixaram um morto e um mutilado; em 1981, dois militares levaram uma bomba para explodir o Riocentro que concentrava uma multidão em comemoração ao dia do trabalho. A bomba acabou explodindo antes de chegar ao local, deixando um morto e um gravemente ferido.

No campo da economia o governo enfrentou uma severa crise. Delfim Neto foi convocado, novamente, para assumir o Ministério da Fazenda. O III Plano Nacional de Desenvolvimento foi lançado para contornar a crise e fracassou.

A crise internacional do Petróleo, anos 1970, afetava a economia global e impedia a obtenção de empréstimos internacionais que o governo brasileiro necessitava para “recuperar-se”.

O desemprego cresceu consideravelmente, assim como, a inflação. Entre 1983-1985 a média inflacionária foi de 200% a.a.

O produto interno bruto (PIB) crescia a níveis irrisórios, gerando recessão.

Uma medida “inovadora” do governo para tentar superar a crise foi o programa “Proálcool”. Substituindo os derivados do petróleo, como combustíveis, o Brasil passou a possuir os únicos carros movidos a álcool da época.

A construção de usinas para produção de energia nuclear em Angra dos Reis foi iniciada, porém acabou sendo abandonada devido à falta de recursos.

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), tornou-se um banco que daria créditos à empresas brasileiras e financiaria obras públicas.

Mesmo com todas essas tentativas de recuperação a inflação disparava e o PIB estagnava.

Toda essa recessão econômica, alimentava os movimentos sociais em busca de retirar os militares do governo. **Em 1981**, uma **greve de metalúrgicos durou 41 dias** no ABC paulista. Luiz Inácio Lula da Silva e outras lideranças sindicais acabaram presos. **No mesmo ano, a Central Única dos Trabalhadores** foi criada.

Fim dos governos militares:

- Desde 1982, o povo havia conquistado o direito de escolher seus políticos a nível estadual e federal, porém não o cargo de presidente.

- Em finais de 1983, um movimento de oposição ao regime ficou conhecido como "Diretas Já". Em Goiânia cerca de 5 mil pessoas se reuniram em prol de eleições diretas para presidente.

Mesmo com as inúmeras manifestações populares, por sinal as maiores da história da República, até então, a **emenda "Dante Oliveira"** que definia eleições diretas, em 1985, para presidência foi derrotada no Congresso.

Em janeiro de 1985 eleições indiretas para presidente da República foram realizadas.

Paulo Maluf e Flávio Márcilio, candidatos governistas, foram derrotados. Tancredo Neves foi eleito para o cargo de presidente não chegou a assumir o posto. Após passar por diversas cirurgias veio a falecer. Assim, o vice-presidente **José Sarney** tornou-se presidente, encerrando um período de 21 anos dos militares no poder.

REDEMOCRATIZAÇÃO: GOVERNO SARNEY (1985-1990)

GOVERNO SARNEY

José (Sarney) Ribamar F. de Araújo Costa foi o primeiro presidente civil desde João Goulart. Durante os governos militares (1964-85) fez parte da ARENA. Foi governador do Maranhão, 1966-1970, e senador. Foi fundador do Partido Democrático Social (PDS).

Sarney era o vice de Tancredo Neves, eleito indiretamente, em 1985. Como Tancredo encontrava-se hospitalizado o vice tomou posse em 15 de março. Semanas depois Tancredo Neves morreria em uma cirurgia.

Em 22 de abril, um dia após a morte de Tancredo, Sarney assumiu de forma definitiva a presidência.

O governo de José Sarney foi marcado em dois grandes pontos: economia e política.

No que tange ao âmbito econômico ressaltasse a estratégia antagônica do governo, em comparação, ao período militar.

Em 1986, foi lançado o Plano Cruzado. Os objetivos eram:

Congelamento dos preços e salários (conter a inflação crescente);

A consequências imediatas foram: a deflação (valores negativos); o aumento do consumo; e, os fundos aplicados foram lançados na economia.

Entretanto, meses depois o êxtase de consumo levou o plano à falência. A estabilização forçada dos preços retraiu os setores produtivos e acabou fazendo com que os bens de consumo desaparecessem das prateleiras dos supermercados e das empresas.

Sem produtos, fornecedores passaram a cobrar um ágio, diretamente do consumidor. Ou seja, o comprador deveria pagar a diferença entre o valor CONGELADO PELO GOVERNO e o valor REAL DE CUSTO do item.

As reservas cambiais do país foram usadas para importar as mercadorias essenciais que desapareceram da economia nacional.

O envio de grande volume de capital para o exterior fez com que o governo não pagasse os juros da dívida externa (**moratória**). Como o governo não conseguiu segurar o congelamento os preços explodiram e a inflação retornou.

O **plano Bresser, junho de 1987**, do min. da Fazenda Bresser Pereira foi planejado para tirar o Brasil da lama. Consistia em um **congelamento de preço, aluguéis e salários, para conter a inflação e o déficit público**. Criou, ainda, uma "Letra do Banco Central" para a correção monetária do saldo depositado em poupança.

Na prática o plano acabou prejudicando, em 8%, os "poupadores" que faziam aniversário até o dia 15 de julho. **Ou seja, o LBC calculado em 18,02% era inferior ao IPC, 26,06%.**

O contexto de alta inflação, diminuição dos salários, falência de pequenas e médias empresas, tornaram o Plano Bresser em um "tampão" que teve como resultados:

- Os salários pararam de cair e se recuperavam, gradativamente;
- As vendas, no varejo, e industriais cresceram moderadamente;
- A onda de falências terminou;
- A inflação foi reduzida (não zerada como no Plano Cruzado).

Porém, assim que o governo "concluiu" sua política de compreensão financeira a inflação voltou a crescer e os servidores públicos e, depois, da iniciativa privada exigiram reposições (aumento) salarial.

Pressionado, o governo cedeu às reivindicações e o déficit público foi retomado.

Em janeiro de 1989, o novo ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega anunciou o **Plano Verão**.

As principais medidas do Plano Verão foram:

1. novo congelamento dos salários e preços;
2. a criação do Cruzado Novo;
3. comprometimento de conter os gastos públicos;
4. 1/3 dos servidores federais contratados sem concurso nos cinco anos anteriores foram demitidos;
5. Reforma administrativa que extinguiu os ministérios da Habitação e Bem-Estar, da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, da Irrigação, da Ciência e Tecnologia e da Administração, além de órgãos federais e autarquias.

Imediatamente a inflação caiu da casa dos 70% para 3,6%. Porém, em outubro de 1989 já havia ultrapassado os 36%.

Como esperado, os maiores prejudicados foram "poupadores" da caderneta. Os bancos não creditaram a diferença entre os títulos de 20% nas poupanças de quem fazia aniversário entre o 1º e 15º dia de janeiro. A correção aplicada foi de 22,35% ante uma variação de 42,72% do IPC.

Com o fracasso dos Planos Cruzado, Bresser e Verão a economia do Brasil entrou em colapso atingindo a uma inflação na casa dos 1800%.

POLÍTICA:

A Constituição de 1967 representava a própria ditadura militar. Logo ao assumir José Sarney convocou uma Assembleia Nacional Constituinte para elaborar a nova Carta Magna para o país.

Surgiram duas propostas para o prosseguimento da Constituinte.

I. Apresentada pelo governo, defendia que os parlamentares eleitos para o Congresso Nacional nas eleições de 1986 fossem considerados membros da Assembleia Nacional Constituinte.

II. Defendia a proposta de uma eleição exclusiva para escolha de membros que se ocupariam especificamente da elaboração da nova Constituição.

A proposta do governo venceu.

Durante a elaboração da Constituição, a disputa de forças políticas antagônicas ficou evidente com o surgimento de um conflito de interesses entre dois blocos ideológicos distintos.

Os **liberais** eram contrários à intervenção estatal na economia, já os representantes da **esquerda** defendiam a continuidade e ampliação da atuação reguladora do Estado.

Havia, contudo, um consenso em relação a questões fundamentais como os direitos individuais, políticos e sociais. A **Constituição Federal de 1988**, a "**Constituição cidadã**", instituiu um Estado democrático.

Constituição de 1988:

Influenciada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, os primeiros artigos tratam da **liberdade individual** e das **garantias de condições sociais mínimas** para que os cidadãos possam gozar de uma **vida digna**.

Direitos trabalhistas como a limitação da **jornada de trabalho** para **44 horas** semanais, o **seguro-desemprego**, a **licença-maternidade** e **paternidade** foram garantidos pela c.f. 88.

A Constituição também assegurou aos funcionários públicos o direito de se organizar em sindicatos e utilizar a greve como instrumento de negociação, menos nos casos dos serviços essenciais.

A constituição, previu ainda, as tão sonhadas eleições presidenciais diretas.

As eleições diretas de 1989 ocorreram 29 anos após o último pleito que havia elegido Jânio Quadros.

Direita e esquerda rivalizaram na disputa, respectivamente, Fernando Collor de Mello (PRN) x Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

REDEMOCRATIZAÇÃO: FERNANDO COLLOR (1990-1992) e ITAMAR FRANCO (1992 - 1994)

GOVERNO COLLOR

O ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (Partido Reconstrução Nacional), disputou o pleito presidencial em 1989 contra o sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva (PT). **Venceu as eleições no 2º turno.**

Com o discurso político de combate aos "marajás", funcionários públicos que ganhavam salários sem trabalhar, e de governar para os "descamisados", os que viviam na miséria, Collor venceu com 35 milhões de votos, contra 31 de Lula.

Em 15 de março de 1990, após 30 anos da posse de Jânio Quadros, um presidente eleito pelo povo subia ao poder.

ECONOMIA

O governo Collor herdou, do governo Sarney, a inflação na casa do 1770%.

Adotando uma política neoliberal (mínima intervenção do Estado na economia), o governo lançou o **Plano Collor** (Plano Brasil Novo) elaborado pela Min. da Economia Zélia Cardoso de Mello. O objetivo era combater a inflação e o déficit público.

1. Criação do Cruzeiro, para substituir o Cruzado Novo.
2. Extinção de 24 órgãos e empresas estatais, demitindo funcionários não estáveis;
3. Elevação do IPI;
4. Congelamento de preços e aumento da taxa de juros;

5. Privatização de estatais (Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais);

6. Abertura econômica com redução de taxas para importação;

7. Bloqueio (18 meses) da retirada de depósitos bancários superiores ao valor de 50 mil cruzeiros (cerca de 6 mil reais).

A inflação foi contida, momentaneamente. Mas a recessão econômica afetou, severamente, o país.

Com a redução de impostos sobre importados, os produtos nacionais tiveram seus preços reduzidos, as fábricas fecharam e o número de desempregados cresceu.

Para contornar a crise que rondava o país com o retorno da inflação (20%, em dezembro), o governo lançou o **II Plano Collor (31 de janeiro de 1991)**:

1. Reduzia em 10% as estatais;
2. Ampliava o IOF;
3. Criou o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS);
4. Investiu na iniciativa privada para retomar a produção.

O novo plano foi um fracasso total!!

O Brasil entrava na maior recessão de sua história, o PIB brasileiro recuou, 4,6%, em 1990-91. A inflação ultrapassou os 400%, março de 1991, o desemprego cresceu para 5,23% e a *renda per capita* regrediu aos níveis de 1979.

Não bastasse a crise econômica, o governo “defensor do combate aos marajás” foi denunciado por um grave caso de corrupção.

O irmão de Fernando Collor, Pedro Collor denunciou esse **esquema** realizado entre o **presidente e Paulo César Farias**, tesoureiro da campanha de Collor à presidência.

PC Farias recebia elevadas quantias de dinheiro de empresários que buscavam facilitação de recebimento de verbas públicas. Os valores eram depositados em contas fantasmas para despesas de Collor e da família.

O esquema foi denunciado em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (**CPI**), e confirmado pelo depoimento do ex-motorista particular de Collor, Francisco Eriberto Freire França.

O **“esquema PC Farias”** diminuiu a já combalida popularidade de Collor. No dia 20 de junho de 1992, o presidente, em discurso, pediu para o povo brasileiro colocar bandeiras verdes e amarelas em demonstração de apoio. No dia seguinte, as fachadas estavam de luto (bandeiras e camisas pretas).

O **movimento “caras pintadas”** tomou as ruas do Brasil exigindo a impeachment do presidente.

A Câmara aprovou a abertura do processo por 441 votos (38 contrários). Antes da votação chegar ao Senado, o presidente Collor renunciou (não perder seus direitos

políticos). Mesmo assim o Senado cassou seus direitos (8 anos).

GOVERNO ITAMAR FRANCO

Com a renúncia de Collor, o vice Itamar Franco é oficializado na presidência, uma vez que já havia assumido o cargo, desde o afastamento de Collor (outubro de 1992).

Em abril de 1993, como previsto na Constituição de 1988, realizou-se um plebiscito para a escolha do modelo político a ser utilizado no Brasil: monarquia ou república; parlamentar ou presidencialista.

A República (66%) presidencialista (55%) venceu.

A inflação, herdada do governo Collor, oscilava em 30% ao mês.

Para sanar o problema inflacionário, foi indicado para o cargo de ministro da Fazenda o sociólogo e fundador do PSDB, Fernando Henrique Cardoso que elaborou o **Plano Real**, que entrou em vigor em julho de 1994.

- A nova moeda, o Real, foi equiparada ao dólar estadunidense, ou seja, **um real valeria um dólar**.

- A gestão de FHC, min. da Fazenda propôs a **redução de gastos públicos** e a realização de **privatização** de grandes **empresas públicas** como a Açominas, a Companhia Siderúrgica Nacional e a Companhia Siderúrgica Paulista.

Resultados do Plano REAL:

- O Plano Real conteve o aumento da inflação e promoveu o crescimento do consumo.

- A popularidade de Fernando Henrique Cardoso cresceu.

- Em abril de 1994, terminou o mandato de Itamar Franco, e em outubro realizaram-se eleições para presidente da República.

- **FHC** foi eleito no primeiro turno, com mais de 54% dos votos, contra 27% do segundo lugar, Lula.

REPÚBLICA BRASILEIRA: FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2002)

GOVERNO FHC

Fernando Henrique Cardoso, ex-ministro das Relações Exteriores (1992-93) e da Fazenda (1993-94) durante o governo Itamar Franco, venceu as eleições de 1994, em 1º turno. O segundo colocado foi Lula.

A criação do Plano Real, 1994, foi essencial para vitória de FHC. Pois, a inflação havia sido contida e o consumo estava crescendo.

O presidente, em seu primeiro mandato, buscou inserir/adequar o Brasil ao contexto do **neoliberalismo**.

Neoliberalismo: mínima intervenção do Estado na economia, privatizações de estatais (federais e estaduais), redução (flexibilização da legislação) dos direitos

trabalhistas. **Segundo o próprio FHC: “fim da Era Vargas”.**

Principais estatizações do governo (1995-1998):

- Vale do Rio Doce;
- Telebrás;
- Companhia Siderúrgica Nacional (CSN);
- Banespa (antigo banco de São Paulo);

A compra das empresas estatais ocorreu, principalmente, por grupos de capital estrangeiro, que compravam toda a empresa ou grande parte das ações, tornando-se sócios majoritários. **Muitos questionaram os valores pagos pelas aquisições, pois foram abaixo das expectativas.**

| Quadro sintético das privatizações na era FHC | |
|---|----------------------|
| Privatizações | Valores arrecadados |
| 70 empresas federais privatizadas | US\$ 70,855 bilhões |
| 55 empresas estaduais privatizadas | US\$ 34,698 bilhões |
| Total arrecadado com as privatizações | US\$ 105,553 bilhões |

Em 1997, Fernando Henrique Cardoso enviou para o Congresso uma proposta de Emenda Constitucional que garantiu a reeleição para presidência, governos e prefeituras.

Com o aumento dos juros, em 1998, e a política de importações várias empresas fecharam as portas e os trabalhadores foram demitidos. Segundo dados governamentais, cerca de 9% da população economicamente ativa estava desempregada.

No campo da **educação**, o governo aprovou a **LDB, em 1996**, que propunha a universalização do ensino básico. O analfabetismo e a evasão escolar (7-14 anos) tiveram reduções significativas.

O governo FHC, também, foi alvo de inúmeras críticas por parte de movimentos sociais (contrários ao liberalismo). Para esses grupos a culpa do elevado índice de desemprego e baixos salários era do modelo liberal.

MST (Movimento dos trabalhadores Sem Terra) foi crítico ferrenho do governo e passou a pedir por uma reforma agrária.

Com a possibilidade da reeleição, FHC concorreu mais uma vez com Lula ao cargo de presidente da República, derrotando o candidato petista, no primeiro turno, com 53% dos votos válidos.

Além das críticas realizadas por movimento sociais, de esquerda, a popularidade do governo sofreu grande abalo devido aos constantes apagões do início dos anos 2000.

Secas nas hidrelétricas diminuíram os níveis de produção energética, dezenas de cidades brasileiras ficavam sem energia elétrica.

Segundo a oposição, as empresas privadas não investiam os recursos necessários neste setor da economia.

A instabilidade do segundo mandato foi afetada, também, pelo fato de a inflação e o desemprego voltarem a crescer.

Para angariar recursos o governo federal realizou acordos com o FMI.

Em novembro de 1998, após o agravamento da crise russa, o Brasil contraiu um empréstimo de US\$ 41,5 bilhões. Deste total, US\$ 18 bilhões foram recursos do próprio FMI e outros US\$ 9 bilhões, do Bird (Banco Mundial) e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), sendo US\$ 4,5 bilhões de cada um dos organismos.

Além de US\$ 14,5 bilhões da cooperação de vários países da União Europeia, Estados Unidos, Japão e Canadá.

O acordo fechado em novembro de 1998 previa metas de ajuste fiscal até o final de 2001. Foram definidas metas de superávits primários (receitas menos despesas sem incluir despesas com juros) a cada trimestre e todas foram cumpridas.

Porém, em 2001, o ataque às torres gêmeas (NY) e a crise argentina fizeram o Brasil recorrer a novos empréstimos. 15 bilhões de dólares foram disponibilizados. O Brasil contraiu outros 10 bilhões devido à crise econômica.

Outra importante contribuição do governo FHC foi a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal, em 2000. Era um código de conduta para os administradores públicos de todo o país, que passa a valer para os três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

O objetivo era **melhorar a administração das contas públicas** no Brasil. Com ela, todos os governantes passarão a ter compromisso com orçamento e com metas, que devem ser apresentadas e aprovadas pelo respectivo Poder Legislativo.

FIM DO GOVERNO FHC

Apesar das crises e todos os conflitos políticos e econômicos do país, o governo de Fernando Henrique Cardoso conseguiu “controlar” a inflação, entre 1995-2002.

Entretanto, as políticas reformadoras neoliberais fizeram com que a concentração de renda, e conseqüentemente, a desigualdade social mantivesse níveis elevadíssimos. Por exemplo: **a renda dos 20% da população rica continuou cerca de 30 vezes maior que a dos 20% da população mais pobre.**

REPÚBLICA BRASILEIRA: GOVERNO LULA (2003-2010)

GOVERNO LULA

Luiz Inácio Lula da Silva, tornou-se o 33º presidente da República Federativa do Brasil, em 2002, ao derrotar o candidato do PSDB, José Serra, em segundo turno, com mais de 61% dos votos válidos.

A derrota de José Serra nas eleições explica-se, em grande parte, pela insatisfação geral do povo brasileiro com as políticas tucanas (PSDB) do governo de FHC.

Por se tratar de um candidato com raízes sindicalistas, a expectativa por parte das grandes massas brasileiras era de um governo voltado para as “políticas sociais”.

O projeto “Fome Zero” foi um dos primeiros implantados no governo Lula e que se tornaram *slogan* político.

Pesquisas realizadas, em 2001, apontavam cerca de 46 milhões de brasileiros em situação de “**insegurança alimentar**” (que não consumiam alimentos necessários para estarem nutridas da forma adequada).

Relacionavam-se ao “Fome Zero” projetos, como o “**Bolsa Família**”. Consistia em um valor fornecido a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza. Os auxílios (para compra de gás, alimentação, e artigos escolares), existentes no governo FHC, foram unificados e ampliados pelo governo Lula.

No campo econômico, o governo pautou-se no **controle da inflação** e na **estabilidade do Real**. Em 1 de janeiro de 2003, a inflação estava na casa de 12%. Em 2006, havia sido reduzida para 3,14%. No final de seu governo, 2010, a inflação “subia” à casa dos 5,9%.

O PIB do Brasil cresceu em média 4% ao ano durante o governo Lula. O Brasil aproveitou-se do vultoso crescimento econômico chinês, elevando a exportação de matérias-primas e *commodities*.

A soja, o ferro e o petróleo brasileiro foram majoritariamente para a China, 79%, 54% e 44,22%, respectivamente.

Mesmo com a severa crise econômica de 2008, que abalou EUA e Europa, o Brasil passou “ileso”. **O governo diminuiu o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), fazendo com que as indústrias não repassassem aumento para os consumidores.** Naturalmente, o consumo interno ajudou o Brasil durante a crise.

Outros elementos que estimularam a economia foram as obras públicas para eventos internacionais, como os Jogos Pan-Americanos no RJ, 2007, Copa do Mundo (2014), Olimpíadas e Paraolimpíadas (2016).

Emprego e renda foram gerados com os inúmeros canteiros de obras abertos Brasil a fora.

PAC: Programa de Aceleração do Crescimento.

Em seu segundo mandato, 2007, Lula lançou o PAC como o programa para desenvolver a infraestrutura brasileira. Dilma Rousseff foi a escolhida para o ministério (visando uma candidatura, em 2010).

O programa se desmembrou para atender diversas áreas, como habitação, infância e cidades históricas. **O dinheiro vinha do governo federal e de empresas privadas.**

Para conseguirem contratos (BILIONÁRIOS), as empreiteiras subornavam parlamentares. Políticos passaram a cobrar para liberar obras. O esquema é alvo de investigações e PRISÕES até hoje.

EDUCAÇÃO:

Para a educação, o plano governamental era de buscar democratizar o acesso à escola em todos os níveis e em todo Brasil. Foi instituído o Fundeb (2007) a fim de auxiliar o financiamento e a expansão da educação básica.

No ensino superior promoveu a ampliação de bolsas para o mestrado e o doutorado, com o intuito de aumentar em 5% o número de professores qualificados das universidades.

Políticas de cotas foram adotadas para facilitar o acesso das camadas mais pobres da sociedade ao ensino superior.

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi reformulado para “nacionalizar” o acesso às universidades em vários estados e o SISU foi criado para garantir este acesso. O PROUNI (Programa Universidade Para Todos), 2005, desenvolveu inúmeras faculdades particulares ao redor do Brasil.

Na política econômica externa o Brasil aliou-se ao BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Outros “parceiros” comerciais foram Venezuela, Hugo Chávez, e a Argentina, de Néstor Kirchner.

ESCÂNDALOS: MENSALÃO

“A Política dos Governadores” do século XXI. Consistia em pagamento (subornos) aos parlamentares, em troca de votos para leis favoráveis ao governo.

O esquema foi denunciado quando um diretor dos Correios foi filmado explicando a empresários como funcionavam as fraudes. O deputado, aliado do governo, Roberto Jeferson, presidente do PTB, envolvido no esquema “delatou” o tesoureiro do PT, Delúbio Soares, como o pagador do **mensalão** (mesada para políticos).

Prisão de Lula:

- Após a posse de Dilma Rousseff, Lula “afastou-se” do cenário político nacional e passou a realizar inúmeras palestras, mundo afora.

- **Denúncias, realizadas a partir das investigações da Operação Lava-Jato, ligavam o ex-presidente a algumas empreiteiras acusadas de ROUBAR os cofres públicos, como a OAS. Esta empresa havia reformado um tríplice no Guarujá, em troca de favores (contratos).**

- Em longo julgamento, mesmo não admitindo ser o proprietário do imóvel, o poder judiciário (em DUAS instâncias) considerou Lula culpado por **corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O ex-presidente foi preso em abril de 2018.**

DECLÍNIO DO SOCIALISMO NO LESTE EUROPEU E URSS

RUÍNA DO SOCIALISMO

O principal motivo, para a crise do socialismo, foi a defasagem da produção industrial (década de 1980).

Empresas estatais “não quebram”, ou seja, produzindo ou não os funcionários recebem seus salários.

Uma vez que a economia era baseada na planificação econômica (metas quinquenais), na intervenção do Estado e nas empresas públicas, a produtividade caiu drasticamente.

Com o avanço das tecnologias, fruto dos embates da Guerra Fria, a população soviética “rejeitava” a produção interna.

Ao longo da década de 1980, a URSS enfrentou uma profunda crise, atingindo a política e a economia. Os investimentos, quase que exclusivamente, na indústria bélica gerou a defasagem, em comparação com os vizinhos capitalistas.

Politicamente, o unipartidarismo e a centralização da economia (planos quinquenais) acentuava a concentração de riqueza em um grupo reduzido de burocratas. O próprio socialismo “colapsava” ao promover a desigualdade. As denúncias de corrupção também aumentavam.

Neste contexto, o governante soviético **Mikhail Gorbatchov assumiu a secretaria geral do partido, em 1985.**

Perestroika

Para reconstruir a URSS foi proposta a **Perestroika**:

- MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA;
- DIMINUIÇÃO DA BUROCRACIA COMERCIAL;
- ABERTURA ECONÔMICA, CONTATO COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.
- ESTÍMULO À EMPRESA PRIVADA (FAMILIAR OU INDIVIDUAL);
- MAIOR LIBERDADE COMERCIAL COM O EXTERIOR, INCLUSIVE POTÊNCIAS CAPITALISTAS;
- MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL COM A INTRODUÇÃO DE PESQUISA E TECNOLOGIA CAPITALISTAS.

Glasnot

Para trazer transparência política foi criada a **Glasnot**:

- REESTRUTURAÇÃO POLÍTICA (DEMOCRACIA E ABERTURA POLÍTICA);
- POLÍTICA EXTERNA DESMILITARIZADA, BUSCA DE ENTENDIMENTO COM EUA (FIM À GUERRA FRIA);
- TRATAMENTO DO GOVERNO, COMBATE À CORRUPÇÃO.
- RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ÉTNICOS.

FIM DA URSS

Gradativamente, o poder do Partido Comunista ia enfraquecendo com as mudanças de Gorbatchov:

- Diminuição da censura;
- Anistia e a libertação dos dissidentes políticos.

Gorbatchov surpreendeu, mais uma vez, quando se comprometeu a suspender os testes nucleares subterrâneos.

- 1986: o incidente, em Chernobyl, foi tratado com transparência pelo governo.

- 1987: dissidências, dentro do Partido Comunista, alimentavam o desejo de mudanças rápidas que culminassem com um processo democrático.

QUEDA DO MURO DE BERLIM

Em novembro de 1989, **a separação entre** as duas partes de Berlim aconteceu, após 28 anos.

A **cortina de ferro** levantou-se e o mundo inteiro assistiu, pela televisão, ao último grande evento histórico do século XX, que simbolizou a queda do regime soviético e a entrada da Europa numa nova era.

Em 1990, as “Alemanhas”, Ocidental e Oriental foram reunificadas.

Em 1991, a desagregação geopolítica da antiga URSS aconteceu.

Vários países “surgiram” nesse período. Para facilitar a compreensão de quem eles eram iremos organizá-los, individualmente.

POLÔNIA

Já nos anos de 1970, movimentos grevistas agitaram os principais centros industriais do país. Para poder ter voz ativa e representativa, operário e intelectuais fundaram o *Solidarnosc* (sindicato independente).

Em 1982, com o crescimento do Solidariedade, o governo polonês decretou a ilegalidade do partido e a prisão de seus membros.

Em 1988, após a Perestroika entrar em vigor o Solidariedade voltou a funcionar.

Em 1989, foi criada a República (presidencialista) e o Parlamentarismo.

Junho de 1989: o Solidariedade, agora partido político, conquistou 99 das 100 cadeiras do Senado e 35% das da Câmara dos Deputados (65% haviam sido reservadas aos comunistas e seus aliados).

Tadeus Mazowiecki, um dos principais líderes do Solidariedade, assumiu o cargo de primeiro-ministro.

O Partido Comunista, gradativamente foi perdendo força. Em 1990, Lech Walesa venceu a primeira eleição para presidente da República.

Durante seu governo, procurou acelerar o processo de retorno da economia polonesa às regras do livre mercado.

HUNGRIA

Logo, em 1956, a Hungria fez uma tentativa de mudar os rumos do socialismo. Imre **Nagy** liderou um movimento que propôs a democratização do regime, com maior **liberdade de expressão** e certa **liberalização da**

economia, porém tropas enviadas pelo PC soviético esmagaram a rebelião.

Pouco a pouco, lentamente, algumas reformas na economia eram introduzidas.

A produção de bens de consumo passou a ter prioridade e as empresas estatais ganharam maior autonomia. **A coletivização da agricultura foi abandonada, os camponeses ganharam liberdade para comercializar suas safras.** Graças a essas medidas, o abastecimento alcançou excelentes níveis de eficiência, difíceis de observar nos outros países socialistas.

Com a *perestroika*, 1985, as reformas foram aceleradas do próprio Partido Socialista Operário Húngaro (o Partido Comunista).

Em fevereiro de 1989 foi abolido o sistema de partido único e introduzido o pluripartidarismo. No ano seguinte realizaram-se eleições para a Presidência da República e o Parlamento.

A transição para a economia de mercado manteve-se em ritmo acelerado. Em 1990 a Hungria inaugurou a primeira bolsa de valores do mundo socialista

BULGÁRIA

A Bulgária sempre foi um país fortemente ligado à União Soviética. Mudanças só começaram em 1989.

No final de 1989, começaram manifestações exigindo reformas. Todor Jivkov, que estava no poder havia 35 anos, foi substituído por um dirigente identificado com a *perestroika*, que prometeu implantar o pluripartidarismo no país. Na mesma época surgiu a União das Forças Democráticas, que levou 100 mil pessoas às ruas para exigir eleições livres e o fim do regime de partido único.

No início de 1990, Jivkov foi preso, acusado de crimes contra o Estado. O Partido Comunista adotou a denominação de Partido Socialista e passou a defender a economia de mercado.

Ainda em 1990 foi eleita uma Assembleia Constituinte, que elaborou uma nova Constituição, promulgada em 1991. Foi instaurada a democracia e definido o parlamentarismo como forma de governo. Na economia, iniciou-se o processo de privatização das empresas estatais.

Período Entre Guerras (1919-1938): Totalitarismo

1) FAAP - Sobre os movimentos fascistas afirma-se:

I. Os movimentos fascistas se enquadram nos totalitarismos de direita, que visam garantir a propriedade privada contra o avanço político dos comunistas.

II. Como o avanço eleitoral dos comunistas é sempre maior em época de crise econômica e social, o período posterior à 1ª Guerra Mundial foi propício aos extremismos políticos.

III. Na Itália, onde primeiramente se definiu o totalitarismo de direita, constituiu-se um Estado corporativista, uma

ideologia militarista, expansionista e de exaltação nacional.

IV. Na Alemanha os azares da guerra e a depressão dos anos 30 propiciaram a tomada do poder por Hitler, que definiu um Estado totalitário, monopartidário intervencionista, militarista, nacionalista, expansionista e acima de tudo, racista.

V. Outros países europeus experimentaram regimes de direita no mesmo período, como por exemplo a Espanha e Portugal.

São corretas as afirmações:

A) I - III e V apenas

B) II e IV apenas

C) I - II e III apenas

D) III e IV apenas

E) todas são corretas

2) FUVEST - O período entre as duas guerras mundiais (1919-1939) foi marcado por:

A) crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia e polarização ideológica entre fascismo e comunismo.

B) sucesso do capitalismo, do liberalismo e da democracia e coexistência fraterna entre fascismo e comunismo.

C) estagnação das economias socialistas e capitalistas e aliança entre os E.U.A. e a U.R.S.S. para deter o avanço fascista na Europa.

D) prosperidade das economias capitalista e socialistas e aparecimento da guerra fria entre os E.U.A e a U.R.S.S.

E) coexistência pacífica entre os blocos americanos e soviético e surgimento do capitalismo monopolista.

3) MACKENZIE

[...] todo cruzamento de dois seres de valor desigual dá como produto um meio termo entre os valores dos pais [...] Tal ajuntamento está em contradição com a vontade da natureza, que tende a elevar o nível dos seres [...] O papel do mais forte é o de dominar e não o de se fundir com o mais fraco, sacrificando assim sua própria grandeza. Adolf Hitler.

No livro Mein Kampf, Hitler expressava que

A) O movimento nacional-socialista desaprovava o antissemitismo e o aperfeiçoamento genético através da eugenia.

B) Os alemães eram superiores e a raça ariana inferior, justificando, desse modo, o espaço vital.

C) O mito da superioridade da raça ariana servia para que os nazistas estimulassem o internacionalismo e o liberalismo.

D) A necessidade de preservação da raça pura justificava o domínio e a eliminação das demais raças e a expansão da Alemanha.

E) O racismo e o autoritarismo serviram para defender a elevação da raça pura eslava e o extermínio dos judeus.

4) MACKENZIE

(...) no afã de provar que tudo é possível, os regimes totalitários descobriram, sem o saber, que existem crimes que os homens não podem punir nem perdoar. Ao tornar-se possível, o impossível passou a ser o mal absoluto, impunível e imperdoável, que já não podia ser compreendido nem explicado pelos motivos malignos do egoísmo, da ganância e da cobiça (...). Hannah Arendt

De acordo com o texto, os regimes totalitários que emergiram entre as décadas de 20 e 30 do século XX tinham algumas características comuns. Portanto, é correto afirmar que:

A) Eram regimes ditatoriais, presentes tanto em sociedades capitalistas quanto em regimes socialistas, emprenhados em destruir qualquer segmento social que pudesse ameaçar sua liderança.

B) Eram regimes que utilizavam a violência, apoiados em uma ideologia política por meio da qual buscavam alcançar uma sociedade racionalista, humanista e igualitária.

C) em todos os países onde ocorreu o totalitarismo, houve a sistemática divulgação da verdade, mesmo com a censura aos meios de comunicação e a pregação de um nacionalismo exaltado.

D) a ideologia totalitária forja, por meio da educação e do controle dos meios de comunicação, “verdades absolutas” como o desejo de expansão dos pensamentos revolucionários de esquerda.

E) as características desses regimes totalitários são a adoção de uma ideologia oficial, do pluripartidarismo, de veículos de coerção das massas, que seriam manobradas pelos partidos e pela violência política.

5) CESGRANRIO

Em relação a o período compreendido entre as duas guerras mundiais (de 1919 a 39), caracterizado pela crise do Estado e da sociedade liberal, assinale a afirmativa correta.

A) O nazismo consolidou uma política interna de miscigenação racial e social visando a preparar a Alemanha para a expansão territorial.

B) O fascismo encontrou dificuldades sucessivas para implantar o corporativismo, pois sofreu uma violenta oposição dos setores conservadores da burguesia e da classe média italiana.

C) A ausência de uma política de autossuficiência obrigou os regimes nazifascistas a compensar suas deficiências econômicas com o expansionismo militar.

D) A expansão da doutrina comunista na Europa, com a consolidação da Revolução Russa, favoreceu a Aliança com os comunistas italianos e alemães, cujo apoio propiciou a ascensão nazifascista.

E) Nazismo e fascismo são doutrinas baseadas no nacionalismo e no totalitarismo, cuja política intervencionista buscava a estabilidade do Estado.

6) CESGRANRIO

A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antisemita foi Os Rotschids (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniçado e olhar sádico e maléfico.

PEREIRA, W. Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto. In: Educando para a cidadania e a democracia. 6ª Jornada Interdisciplinar. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun. 2008 (fragmento).

Os Rotschids foram produzidos na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi

A) defender a liberdade religiosa.

B) controlar o genocídio racial.

C) aprofundar a intolerância étnica.

D) legitimar o expansionismo territorial.

E) contestar o nacionalismo autoritário.

7) UNESP

Itália deseja a paz, mas não teme a guerra. Justiça sem a força é uma palavra sem sentido. Nós sonhamos com a Itália romana. Os três lemas acima foram amplamente divulgados durante o governo de Benito Mussolini (1922-1943) e revelam características centrais do fascismo italiano:

A) a perseguição aos judeus, a liberdade de expressão e a valorização do direito romano.

B) o culto ao corpo, o pacifismo e a ânsia de voltar ao passado.

C) o nacionalismo, a valorização do espírito clássico e o materialismo.

D) a beligerância, o culto à ação e o esforço expansionista.

E) o revanchismo, a socialização da economia industrial e a perseguição aos estrangeiros.

Período Entre Guerras (1919-1938): Crise de 1929

1) MACKENZIE

As causas da crise de 1929 foram:

A) aumento das taxas de juros, explosão de consumo, quebra da produção agrícola e nacionalização de empresas.

B) consolidação do Nazi-Fascismo, aumento do consumo, valorização do mercado financeiro e aumento das exportações.

C) "crack" da Bolsa de New York, aumento dos preços do petróleo, redução dos salários.

D) intervenção do Estado na economia, contradição entre capacidade de consumo e produção e concorrência com os produtos asiáticos.

E) superprodução agrícola e industrial, diminuição do consumo, "crack" da Bolsa de New York e diminuição das exportações.

2) UFAC

Sobre a Crise Econômica de 1929, é errado afirmar que:

A) os capitais acumulados durante os anos do conflito se transformaram em investimentos nos países devastados pela guerra;

B) o progresso econômico norte-americano era tão grande que nem os empresários e nem o governo foram capazes de perceber os sinais da crise;

C) como o governo americano era essencialmente liberal, cabia aos empresários conduzir a economia de acordo com seus interesses imediatos;

D) os americanos sofreram a crise de 1929 por terem reduzido drasticamente a produção logo após a Guerra Mundial.

3) ACAFE SC

Em relação à crise de 1929, iniciada nos EUA, a alternativa incorreta é:

A) O "New Deal" foi uma política econômica adotada pelo presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt, para tirar seu país da crise.

B) A superprodução industrial foi um dos fatores dessa crise capitalista.

C) A queda no preço das ações das grandes empresas, na bolsa de valores de Nova York, levou inúmeras fábricas e bancos à falência.

d) Essa crise não atingiu o Brasil, visto que nossas exportações de café estavam vinculadas ao mercado europeu.

4) UTFPR

No período chamado de Entre Guerras, um acontecimento norte-americano alcançou repercussão mundial. Trata-se da Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em outubro de 1929. Foram causas dessa crise econômica:

A) intervenção do Estado na economia, contrariando o ideal do liberalismo, profundamente arraigado na cultura norte-americana.

B) retomada da produção europeia, aumento do preço do petróleo no mercado internacional e redução do consumo interno.

C) explosão do consumo, aumento das taxas de juros e uma sequência de nacionalizações de empresas estrangeiras.

D) aumento das exportações e dos preços dos produtos, sem que houvesse um aumento de produção de matérias-primas.

E) superprodução agrícola e industrial, diminuição nos níveis de exportação e queda nos preços no mercado interno.

5) UTFPR

A Crise de 1929, com a queda da Bolsa de Nova York e a Grande Depressão nos EUA, começaram a ser superadas com a política do NEW DEAL (protecionismo alfandegário, subvenção às empresas privadas e aumento dos gastos públicos). Essa política representou um marco na passagem do:

a) capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo monopolista e estatal.

B) Capitalismo monopolista e estatal para o capitalismo clássico, liberal e concorrencial.

C) Capitalismo monopolista e estatal para o socialismo cooperativista.

D) Do capitalismo clássico, liberal concorrencial para o mercantilismo monopolista.

E) do capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo humanitário sem intervenção do Estado na economia.

6) UFRS

NÃO pode ser considerado(a) consequência da crise econômica de 1929:

A) A retração do comércio internacional e da produção industrial, bem como a queda do preço das matérias-primas.

C) O Crescimento econômico da União Soviética baseado na Nova Política Econômica (NEP)

B) o crescimento do desemprego na Alemanha, país cuja economia era baseada na exportação de produtos industrializados.

D) a eleição de Franklin Delano Roosevelt para a presidência dos Estados Unidos, com um programa de recuperação econômica.

E) o crescimento eleitoral do Partido Nazista na Alemanha.

7) PUCCAMP

A crise de 1929

I. Estava inserida dentro de um contexto do próprio desenvolvimento do capitalismo e resultou do caráter contraditório desse capitalismo, onde a capacidade de consumo do mercado não acompanhava o ritmo de crescimento da produção.

II. Foi uma crise de superprodução que atingiu, em maior ou menor intensidade, todos os países do mundo, fenômeno que pode ser explicado pela interdependência da economia capitalista como um todo, fazendo com que a crise se propague rapidamente.

III. Estava relacionada ao baixo nível de produtividade existente nas economias centrais, principalmente nos Estados Unidos, provocando a falta de gêneros alimentícios de primeira necessidade e bens de consumo duráveis.

IV. foi uma crise financeira, que provocou pânico entre os acionistas das principais companhias dos Estados Unidos, não tendo grandes repercussões no processo de produção industrial e agrícola das economias americanas.

Pode-se afirmar que são corretas SOMENTE:

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

GUERRA DO AFGANISTÃO (1979-89) E GUERRA CIVIL DO AFGANISTÃO

CONTEXTO HISTÓRICO

Com o término da Segunda Guerra, a Europa estava devastada. Os parques industriais europeus, improdutivos, passaram a ser abastecidos pelos norte-americanos (**principal potência econômica**).

A URSS era a segunda potência e rivalizava, inicialmente, com os EUA no período conhecido como **Guerra Fria**.

Além dos “embates industriais”, EUA e URSS também disputavam a expansão de sua influência para outras áreas do planeta. Na Ásia a URSS apoiava o Afeganistão desde seu processo de proclamação da república, 1978.

“PRIMEIRA GUERRA DO AFGANISTÃO”

Em 1979, começou uma guerra civil entre vários grupos afegãos:

- De um lado haviam os aliados ao **marxismo-leninismo** e de outros aqueles

religiosos, contrários a qualquer ideologia estrangeira.

A URSS, logicamente, apoiava o primeiro grupo, já que consideravam o Afeganistão dentro da sua zona de influência geopolítica.

O início do confronto é marcado pela ação soviética de **invasão ao Afeganistão**, em apoio ao presidente afegão Babrak Karmal, em dezembro de 1979.

“PRIMEIRA GUERRA DO AFGANISTÃO, 79-89”

Objetivo da invasão:

- Solidificar a influência soviética, pacificando o Afeganistão dos grupos guerrilheiros *mujahidins*, que se revoltavam contra o regime comunista e ameaçavam a influência da URSS. Assim, o confronto também ficou conhecido como “Invasão Soviética do Afeganistão”.

Os EUA, inimigos declarados dos soviéticos, passaram a auxiliar economicamente a oposição afegã. Os americanos fizeram alianças com a China e países muçulmanos, como o Paquistão e a Arábia Saudita.

A URSS ocupou as principais cidades e as bases militares do Afeganistão, fato que aumentava a insatisfação local contra os soviéticos.

O confronto estendeu-se por 10 anos. O apoio dos EUA, China, Irã, Paquistão, Reino Unido e outros foi fundamental para a resistência ao governo comunista.

A oposição *muhajidin* recebia armas e treinamento militar dos EUA e aproveitava as cadeias montanhosas do país para utilizar de táticas de guerrilha contra o governo de Karmal.

Nota: os EUA viam na Guerra um importante elemento de enfraquecimento do governo soviético.

Durante as discussões para o fim da guerra, os *bleeders*, agentes da CIA, dificultavam as negociações e incentivavam o prolongamento do conflito.

Durante o governo soviético de Gorbachev, 1985-1986, as negociações para a retirada dos soviéticos da região se intensificaram. **Economicamente o conflito era prejudicial aos cofres públicos, sem contar com as críticas feitas pela população soviética à guerra.**

Em 15 de fevereiro de 1989, as tropas soviéticas iniciaram a retirada. Financeiramente, a URSS e, posteriormente, a Rússia apoiaram o governo afegão até 1992.

A saída da URSS marca o fim da “primeira guerra do Afeganistão” e o “início/continuação” de uma guerra civil.

GUERRA CIVIL NO AFGANISTÃO

Com a saída das tropas soviéticas, o combate contra os rebeldes foi entregue à responsabilidade do governo afegão, liderado por **Mohammad Najibullah**.

O governo de Mohammaad sustentou-se enquanto recebia o apoio econômico da URSS. Cessado o apoio, em 1992, o governo não foi capaz de conter a força dos *mujahidin*. Najibullah foi destituído do governo.

• ATENÇÃO:

Estima-se que os soviéticos gastaram aproximadamente **2,6 bilhões de dólares** ao longo dos dez anos da Guerra do Afeganistão. Os altos gastos com o conflito estão diretamente relacionados à forte crise que atingiu a economia soviética no final da década de 1980. **Esses fatores somam-se as questões políticas e econômicas internas resultando no fim da URSS.**

Para o Afeganistão, a instabilidade e a destruição causadas por uma década de guerra levaram à morte mais de um milhão de cidadãos.

O apoio financeiro e militar americano para os rebeldes fundamentalistas do país teve consequências futuras graves. Dos islamistas afegãos surgiram dois dos maiores grupos fundamentalistas islâmicos da atualidade: a **Al-Qaeda e o Talibã**.

Vejamos a linha do Tempo dos conflitos no Afeganistão entre 1992 até 2001, retirada do sítio da BBC Brasil:

1992- A Resistência cerca a capital, Cabul, e Najibullah é deposto. Milícias rivais disputam o poder no país.

1993- Facções dos Mujahedins concordam em formar um governo com a etnia Tajik. Burhanuddin Rabbani é nomeado presidente.

1994 - Lutas entre as facções continuam, e a facção Pashtun - dominada pela milícia Talebã - se transforma no principal desafio ao governo de Rabbani.

1996 - A milícia Talebã assume o controle de Cabul e introduz uma versão "linha-dura" do islamismo, proibindo mulheres de trabalhar e decretando punições islâmicas - que incluem apedrear uma pessoa até a morte e amputações. Rabbani foge para se juntar à aliança anti-Talebã, ao norte.

1997 - A milícia Talebã é reconhecida como governo legítimo pelo Paquistão e pela Arábia Saudita. A maioria dos outros países continua considerando Rabbani o chefe de Estado. Talebã controla dois terços do país.

1998 - Terremotos matam milhares de pessoas. Os Estados Unidos lançam ataques com mísseis a locais que supõe serem bases do militante Osama bin Laden, suspeito de ser responsável pelos ataques a bomba a embaixadas americanas no Quênia e na Tanzânia.

1999 – A ONU impõe embargo aéreo e sanções financeiras para forçar o Afeganistão a entregar Osama bin Laden, para que ele seja levado a julgamento.

2001 janeiro - ONU impõe novas sanções, para forçar a rendição de Osama bin Laden.

2001 março - Talebã destrói estátuas gigantes de Buda, ignorando os apelos internacionais para salvá-las.

2001 abril - O mulá Mohammad Rabbani, segundo na hierarquia de poder do Talebã depois do comandante supremo, mulá Mohammad Omar, morre de câncer no fígado.

2001 maio - Talebã ordena que pessoas de minorias religiosas usem tarjas, identificando todos que não sejam muçulmanos. Também ordena que mulheres hindus usem véus como as mulheres muçulmanas.

GUERRA DAS MALVINAS e GUERRA IRÃ-IRAQUE

GUERRA DAS MALVINAS

A Guerra das Malvinas (*Falklands War*), **ocorreu em 1982 e colocou frente a frente Grã-Bretanha e Argentina**.

O objetivo era conquistar a posse de um arquipélago situado a 464km da costa argentina. O conflito iniciou em 2 de abril e se estendeu até 14 de junho de 1982.

CAUSAS:

Em 2 de abril de 1982, o ditador Leopoldo Galtieri (1976-1983) ordenou a invasão argentina nas Malvinas. O território era ocupado desde 1883 pelos britânicos.

Leopoldo enfrentava severas críticas internas (corrupção, má administração e violência). O ditador acreditava que uma invasão argentina ao arquipélago iria unir os "Hermanos", através do amor à pátria.

Todo o discurso de unir a Argentina foi por água abaixo com a imediata represália dos ingleses (contando inclusive com apoio norte-americano).

FASES:

Tomada de Stanley, capital do arquipélago (2 de abril).

O governo britânico foi destituído e sob o comando da Marinha e Exército argentinos a ilha foi rebatizada de Puerto. Milhares de pessoas ocuparam a frente da Casa Rosada, sede do governo argentino em Buenos Aires, em apoio ao governo.

A resposta britânica foi rápida. A premiê Margareth Thatcher enviou um poderoso contra-ataque. Cerca de 27 mil soldados e 111 navios de guerra (triplo das tropas argentinas).

O Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) também foi acionado e foi contrário a ação da Argentina. Isolada, diplomaticamente, e em visível desvantagem militar, a derrota era questão de tempo.

ATENÇÃO: A ação argentina também foi colocada como uma oportunidade de expansão soviética na América do Sul. O resultado seria um contragolpe dentro de uma ditadura apoiada pelos Estados Unidos da América.

Os EUA eram os principais apoiadores dos britânicos por meio do fornecimento de armas e informações por satélites. Além do apoio logístico, abriram em 8 de abril a passagem do Canal do Panamá para a passagem dos 111 navios britânicos.

Durante os dois meses de conflito o Brasil (governo Figueiredo) desenvolveu uma diplomacia favorável aos argentinos, porém sem bater de frente com seu importante parceiro comercial, a Grã-Bretanha.

Em 25 de abril, a Marinha britânica (com apoio da OTAN) desembarca na ilha da Geórgia do Sul.

Em 2 de maio, um cruzador argentino foi torpedeado por submarino inglês.

Nos dias seguintes, ataques aéreos argentinos atingem alguns navios e destróiers, no entanto, a aproximação inglesa era inevitável.

Em 21 de maio, os britânicos invadem a porção oriental da Ilha. E avançam até chegar à capital, Stanley (Puerto). Em 14 de junho, a tropa argentina se rende.

A DERROTA AJUDOU NA DERRUBADA DA DITADURA, EM 1983, E POSSIBILITOU A PREMIÊ THATCHER A VENCER AS ELEIÇÕES DO MESMO ANO.

GUERRA IRÃ-IRAQUE

Apesar de territorialmente serem vizinhos, Irã e Iraque possuem diferenças históricas bem definidas.

Começando pela **língua**, no Iraque a língua é o árabe, enquanto no Irã fala-se o persa.

A **religião** é outro ponto de divergência, no Iraque predominam os muçulmanos sunitas, enquanto no Irã a maioria são os extremistas xiitas.

Por fim, a **política** também é antagônica. O Iraque segue modelos de governo

“ocidentais”, o Irã adota um modelo religioso xiita, comandado pelos aiatolás.

Início: 17 de setembro de 1980. Saddam Hussein invade áreas fronteiriças (Chatt-el-Arab) entre os dois países destruindo uma das maiores refinarias do mundo.

O objetivo era claro: enfraquecer o movimento fundamentalista iraniano (aiatolá Khomeini), pois temia-se que a recém-proclamada revolução, que derrubou o governo pró-ocidente do Xá Reza Pahlevi viesse a expandir-se para o Iraque.

Reforçado com as armas vendidas pelos Estados Unidos (escândalo Irã-Contras) o Irã obteve vitórias iniciais.

Oficialmente, EUA e Arábia Saudita apoiavam os iraquianos, enquanto Líbia e Síria apoiavam os iranianos.

Após 8 anos de conflitos (incluindo guerras internas no Iraque, entre curdos e Saddam) a ONU conduziu a assinatura de um cessar-fogo entre os dois países.

Os limites territoriais foram mantidos (sem alterações) para acabar com o conflito.

Durante os anos de conflito mais de 700 mil indivíduos foram mortos.

• As consequências do conflito foram: reaproximação dos países árabes com o Irã e retirada do apoio direto norte-americano da região. Nos anos seguintes, Saddam iria se tornar *persona non grata* para os EUA.

GUERRA CIVIL NA SOMÁLIA e 11 DE SETEMBRO DE 2001

GUERRA CIVIL NA SOMÁLIA

Historicamente, a Somália foi um território governado por Inglaterra, norte, e Itália, porção leste.

Com o processo de descolonização na década de 1960, a região se tornou independente do domínio europeu e foi unificada.

Em 1969, o general das Forças Armadas, Mohamed Siad Barre, promoveu um golpe de estado que o transformou em ditador somali por vinte anos.

Em 1991, forças militares opositoras derrubaram barre e uma guerra civil iniciou.

Os “warlords”, opositoras, dividiam-se em três grupos:

1. Movimento Nacional Somali;
2. Movimento Patriótico Somali; e,
3. Congresso Somali Unido.

As disputas entre os três “warlords” gerou uma profunda crise e uma grave instabilidade política na Somália.

Outro conflito resultou da declaração de independência por parte da região norte da Somália (República da Somalilândia).

A fome e a miséria, ainda no mesmo período, se intensificaram e geraram a intervenção da ONU no país para atender a população miserável.

Como controlar os mantimentos fornecidos pela ONU garantiria o poder de um “warlord” sobre os demais, barreiras que impediam a atuação humanitária da ONU foram impostas. Isso fez com que os norte-americanos enviassem tropas para garantir o trabalho humanitário.

Em 1994, as milícias tomaram as rédeas do país e os americanos se retiraram.

Somente em 2000, no Djibuti, o conflito foi “remediado” com a criação de uma Assembleia Nacional que escolheu Abdulkassim Salad Hasan como presidente.

Meses após os ocorridos novos confrontos do governo com as milícias aconteceram.

Em 2004, uma nova reunião tentou reatar o diálogo entre os clãs e os grupos armados para a formação de um parlamento capaz de reorganizar a nação somali.

A influência da religião muçulmana acabou estabelecendo a adoção de leis islâmicas para todo o território. Entretanto, a busca pela paz foi ameaçada quando os grupos islâmicos armados do país resolveram declarar guerra a Etiópia, país vizinho apoiado pelos Estados Unidos.

A invasão das tropas etíopes acabou aprofundando o caos, a miséria e a fome que se arrastam entre a população local.

Em 2008, um acordo de cessar fogo conseguiu empreender a paz entre os dois países. Em janeiro de 2009, a completa saída da Etiópia do país foi seguida pela organização de um novo Parlamento agora tomado pela oposição islâmica moderada.

11 de SETEMBRO

Na manhã de 11 de setembro de 2001 aconteceu o maior atentado terrorista da história do mundo contemporâneo.

Quatro aeronaves comerciais foram controladas por terroristas da Al-Qaeda, grupo liderado pelo saudita Osama Bin Laden, e direcionaram-se para:

- World Trade Center (Nova York): 2 aeronaves explodiram as Torres Gêmeas.

- Pentagono (Washington): 1 aeronave.

- Casa Branca (foi abatido antes de, possivelmente, atingir o local): 1 aeronave

O total de mortos é estimado em cerca de 3000 pessoas, enquanto o número de feridos foi superior a 6000.

As torres gêmeas, "World Trade Center One e World Trade Center Two", os prédios mais altos dos EUA (5º do mundo), desabaram em minutos.

As duas aeronaves que derrubaram as Torres Gêmeas dirigiam-se a Boston quando, controladas pelos terroristas, desviaram a rota para Nova York.

A Torre Norte foi explodida por volta das 08:45 e a Torre Sul foi atacada por volta das 09:03. Em pouco mais de uma hora a Torre Norte desabou, enquanto a sul demorou cerca de 56 minutos.

Minutos mais tarde, por volta das 09:40, outro avião da American Airlines se chocou contra o Pentágono, um complexo militar americano (popularmente chamado de "Ministério da Defesa").

Um quarto avião caiu na região da Pensilvânia horas depois.

POSSÍVEIS CAUSAS:

Desde a década de 1970, os EUA atuam na região do Oriente Médio (maior exploração petrolífera do mundo) interferindo em inúmeros confrontos locais (Guerra Irã-Iraque) ou internacionais (invasão soviética no Afeganistão).

Após a Guerra do Golfo, grupos religiosos extremistas, iniciam um processo de tomar o comando dos países, ainda combalidos pelas guerras, e combater a ingerência norte-americana na região.

Al-Qaeda, "A Base", assumiu a autoria dos atentados de 11 de setembro e de embaixadas dos EUA na África.

Como consequências dos atentados, nos EUA algumas mudanças jurídicas ocorreram:

1. "Lei Patriótica" – permitia escuta ou interceptação de mensagem sem autorização da Justiça;

2. Confisco de bens de quem apoie os terroristas;

3. Compartilhamento de dados entre as agências de segurança pública.

Entre 2002 e 2015, vigorou a lei patriótica. Até o momento em que a lei foi substituída pela Lei da liberdade.

Guerra do Afeganistão

Externamente, os conflitos entre americanos e árabes ganharam novas fases. Nos primeiros meses de mandato de George W. Bush uma série de declarações de guerra aconteceram.

O primeiro ataque ocorreu em outubro de 2001. Os mísseis lançados pelos EUA tinham como objetivo inicial destruir a Al-Qaeda e o governo Talibã.

O Talibã controlou o Afeganistão entre 1996-2001. Desejava criar um califado (governo fundamentalista muçulmano).

Inicialmente, as tropas ocidentais (americanas mais britânicas) conseguiram tirar o Talibã do poder, porém não conseguiram exterminá-lo.

A guerra do Afeganistão já ultrapassa 6000 dias.

Atualmente, os EUA têm cerca de 14.000 soldados, sendo que 7.000 devem deixar o território. O combate ao Estado Islâmico e a Al-Qaeda continuam.

Os EUA lideram a missão da OTAN na região.

Todos os anos são gastos cerca de 45 bilhões de dólares na guerra.

O número de mortos, civis e militares, multiplica-se ano após ano. Segundo os EUA, mais de 2.200 soldados americanos morreram e cerca de 20.000 ficaram feridos desde 2001.

GUERRA DO GOLFO, 1991, e CHIFRE DA ÁFRICA, 1977-1988

GUERRA DO GOLFO

A Guerra do Golfo foi um conflito que envolveu os Estados Unidos, líderes de uma força internacional, contra o Iraque, em 1991. O ataque americano foi consequência da invasão do Kuwait pelo exército iraquiano em 1990.

O ano de 1990 foi marcante para a história mundial devido à queda do Muro de Berlim. Porém, no Oriente Médio, na região do Kuwait, o ataque iraquiano iniciou um conflito internacional.

Origens da invasão do Iraque no Kuwait

- Guerra Irã-Iraque: Saddam, apoiado pelos EUA, atacou o Irã (década de 1980) para conter o avanço da República Islâmica. Arábia Saudita e **Kuwait** emprestaram grandes somas para de dinheiro ao Iraque. Resultado da guerra foi um **empate**.

Após o término da guerra Irã-Iraque, o Iraque precisava aumentar a arrecadação. **A balança comercial** era dependente da ex[prestação de **petróleo**.

O **problema** é que no início de 1990 o barril custava 21 dólares. Seis meses depois o valor do barril era de 11 dólares.

Os iraquianos acusavam o governo do Kuwait de ser o responsável pela redução no valor do barril por vender (e extrair) petróleo acima das cotas estabelecidas pela **Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)**.

A extração de petróleo de **poços próximos da fronteira** entre os dois países.

Outro importante fator de crítica do governo de Saddam Hussein ao Kuwait foi a **cobrança**, pelos kuwaitianos, dos **empréstimos** fornecidos na guerra Irã-Iraque.

Segundo o governo iraquiano a guerra contra o Irã também servia aos interesses do Kuwait.

Em 2 de agosto de 1990, o Kuwait foi invadido pelo país vizinho com o discurso de que “historicamente a região pertencia ao Iraque”. A região seria a 19ª província do Iraque.

A atitude de Saddam foi o estopim para a eclosão de um novo confronto no Oriente Médio.

1º: os EUA não permitiriam que o Iraque, anexando o Kuwait, ameaçasse a supremacia da Arábia Saudita (maior aliado americano);

2º: com o domínio sobre o Kuwait, o Iraque possuiria uma imensa reserva petrolífera (talvez a maior).

A rápida conquista do Iraque sobre o Kuwait forçou a família real kuwaitiana a fugir para Riad, Arábia Saudita.

- Ainda, em 2 de agosto, o Conselho de Segurança da ONU divulgou a

resolução 660 exigindo a retirada das tropas iraquianas sobre o Kuwait.

Uma vez que o Iraque não retrocedeu, tropas britânicas e norte-americanas desembarcaram na Arábia Saudita.

Em 29 de novembro de 1990, a ONU divulgou uma nova resolução contra o Iraque. A **resolução 678** delimitava o dia 15 de janeiro de 1991 como o último dia para a retirada das tropas do Kuwait.

O não cumprimento das exigências deu início a uma guerra entre o Iraque e uma força internacional, liderada pelos EUA.

Em 17 de janeiro de 1991, ataques aéreos iniciaram bombardeios contra o Iraque (por 42 dias). Fábricas de armas, quartéis e centros de comunicação eram atacados diariamente pelas tropas ocidentais e TUDO era TELEVISIONADO, ao vivo, para todos os EUA.

A partir de 24 de fevereiro, os ataques aconteceram por terra pelas tropas comandadas pelos norte-americanos. A

ação durou mais de 100h contínuas. Os iraquianos derrotados iniciavam uma fuga para o seu país natal.

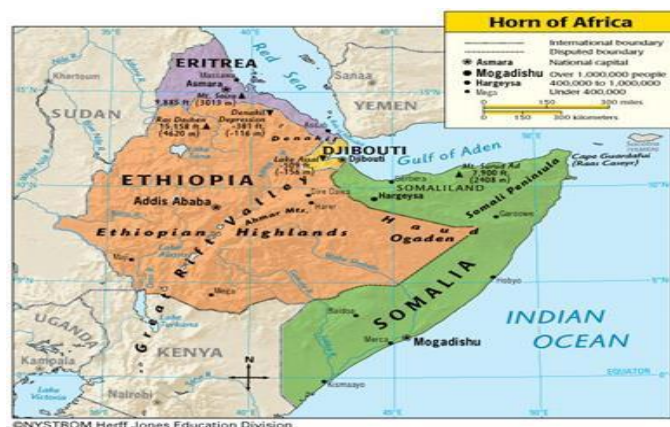
A guerra do Golfo encerrou-se, oficialmente, em 28 de fevereiro de 1991. Ao invés de continuarem a perseguição até derrubar Saddam, os americanos retiraram suas tropas da região.

Os iraquianos ao fugirem do Kuwait queimavam os poços de petróleo, a fumaça oriunda desses incêndios demorou meses para se dissipar. Além da fumaça, milhares de barris de petróleo foram derramados no Oceano Índico gerando a morte de inúmeros seres vivos.

Outra ofensiva norte-americana na região iria acontecer 12 meses depois. Em 2003, tropas americanas desembarcaram no Iraque para derrubar o governo Saddam Hussein (aquele que na década de 1970, eles mesmos ajudaram a se fortalecer no poder).

GUERRA DO CHIFRE DA ÁFRICA

Chifre da África é uma região localizada no nordeste do continente africano (Somália, Etiópia, Djibuti e Eritreia).



Etiópia:

A Etiópia e a Eritreia formavam uma federação, ao longo do século XX. Desde 1930 a região era governada por Hailé Salassié. Entre 1935 a 1941, com a 2ª Guerra Mundial, o país ficou sob o domínio da Itália.

Já em 1975, um golpe militar derrotou o governo de Hailé Salassié. Este movimento “revolucionário” aproximou a região da URSS.

Diversos conflitos se desenrolaram ao longo de 10 anos. Entre 1977-78, Etiópia e Somália disputaram o deserto de Ogadem, por exemplo.

Nos anos 1980, a fome e a seca devastou o país deixando mais de 50% da população subnutrida.

Eritreia:

Conquistou a sua independência da Etiópia, em 1993, deixando a Etiópia sem saída para o Mar Vermelho. Para evitar conflitos os etíopes tinham livre acesso aos portos da região.

Porém, uma guerra se desenvolveu entre os dois países no início dos anos 2000. O saldo foi a devastação, ainda maior, da economia de ambos os países.

Djibouti:

Antiga colônia, conhecida como Somália Francesa, criada no século XIX.

Em 1958, a região escolheu se tornar um protetorado francês.

Em 1977, através de um referendo popular, surgiu a República de Djibouti.

Entre 1992-1994, uma guerra civil aconteceu na região. Até hoje o Djibouti teve apenas 2 presidentes.

LISTAS DE EXERCÍCIOS

Exercícios – Sociedade Feudal

1. (UNIP) Sobre o feudalismo, assinale a alternativa correta:

- A) A economia era dinâmica, monetária e voltada para o mercado.
- B) A sociedade era móvel, permitindo a ascensão social.
- C) O poder político estava centralizado nas mãos de um monarca absolutista;
- D) A mão-de-obra básica era formada por trabalhadores escravos.
- E) As principais obrigações devidas pelos trabalhadores eram a corvéia e a talha.

2. (UFRN) Os acontecimentos abaixo constituem as características principais do feudalismo, exceto:

- A) Ausência de poder centralizado.
- B) As cidades perdem sua função econômica.
- C) Instauração da relação vassalagem / suserania.
- D) Comércio internacional intenso.
- E) Organização do trabalho com base na servidão.

3. (MED. SANTOS) Quanto às relações entre suseranos e vassalos:

- A) senhor e servo eram categorias semelhantes a suseranos e vassalos;
- B) o servo prestava homenagem ao senhor feudal;
- C) o senhor feudal concedia o benefício ao vassalo;
- D) as obrigações entre vassalos e suseranos eram recíprocas;
- E) o juramento de fidelidade podia ser rompido a qualquer momento.

4. (Fgv 2016) “Em muitos reinos sudaneses, sobretudo entre os reis e as elites, o islamismo foi bem recebido e conseguiu vários adeptos, tendo chegado à região da savana africana, provavelmente, antes do século XI, trazido pela família árabeberbere dos Kunta. (...) O islamismo possuía alguns preceitos atraentes e aceitáveis pelas concepções religiosas africanas, (...) associava as histórias sagradas às genealogias, acreditava na revelação divina, na existência de um criador e no destino. (...) O escritor árabe Ibn Batuta relatou, no século XIV, que o rei do Mali, numa manhã, comemorou a data islâmica do fim do Ramadã e, à tarde, presenciou um ritual da religião tradicional realizado por trovadores com máscaras de

aves.” (Regiane Augusto de Mattos, História e cultura afro-brasileira. 2011) Considerando o trecho e os conhecimentos sobre a história da África, é correto afirmar que

A) a penetração do islamismo nas regiões subsaarianas mostrou-se superficial porque atingiu poucos setores sociais, especialmente aqueles voltados aos negócios comerciais, além de sofrer forte concorrência do cristianismo.

B) a presença do islamismo no continente africano derivou da impossibilidade dos árabes em ocupar regiões na Península Ibérica, o que os levou à invasão de territórios subsaarianos, onde ocorreu violenta imposição religiosa.

C) o desprezo das sociedades africanas pela tradição árabe gerou transações comerciais marcadas pela desconfiança recíproca, desprezo mudado, posteriormente, com o abandono das religiões primitivas da África e com a hegemonia do islamismo.

D) o comércio transaariano foi uma das portas de entrada do islamismo na África, e essa religião, em algumas regiões do continente, ou incorporou-se às religiões tradicionais ou facilitou uma convivência relativamente harmônica.

E) as correntes islâmicas mais moderadas, caso dos sunitas, influenciaram as principais lideranças da África ocidental, possibilitando a formação de novas denominações religiosas, não islâmicas, desligadas das tradições tribais locais.

5. (Unicamp 2016) Reproduz-se, abaixo, trecho de um sermão do bispo Cesário de Arles (470-542), dirigido a uma paróquia rural. “Vede, irmãos, como quem recorre à Igreja em sua doença obtém a saúde do corpo e a remissão dos pecados. Se é possível, pois, encontrar este duplo benefício na Igreja, por que há infelizes que se empenham em causar mal a si mesmos, procurando os mais variados sortilégios: recorrendo a encantadores, a feitiçarias em fontes e árvores, amuletos, charlatães, videntes e adivinhos?”

(Fonte: http://www.institutosapientia.com.br/site/index.php?option=co_content&view=article&id=1397:sao-cesario-de-arlessermao-13-parauma-paroquia-rural&catid=28:outrosartigos&Itemid=285.)

A partir desse sermão, escrito no sul da atual França, é correto afirmar que:

a) A Igreja Católica assumia funções espirituais e deixava à nobreza o cuidado da saúde dos camponeses, através de ordens religiosas e militares.

b) O cristianismo tinha penetrado em todas as categorias sociais e era interpretado da mesma forma através da autoridade dos bispos.

c) Práticas consideradas menos ortodoxas por Cesário de Arles ainda encontravam espaço em setores da sociedade e a elite da Igreja tentava se afirmar como o único acesso ao sagrado.

d) O avanço do materialismo estava afastando da Igreja os camponeses, que, com isto, deixavam de pagar os dízimos eclesiásticos.

6. (Fgv 2015) (...) quais mecanismos levaram à escravidão nas sociedades africanas do século VII ao século XV? (...) Genericamente, a escravidão esteve presente na África como um todo, fazendo-se necessário observar as especificidades históricas próprias de complexos sociais e políticos e das formas de poder das diversas sociedades africanas. Mas é fundamental acrescentar que a dinâmica e a intensidade da escravidão no continente africano tem a ver com a maior ou menor demanda do tráfico atlântico gerada pelo expansionismo europeu na América. Isso acarreta mudanças sociais na África, como a expansão e a subsequente transformação da poligenia, o desenvolvimento de diferentes tipos de escravidão no continente, além do empobrecimento de uma classe de mercadores africanos.

(Leila Leite Hernandez, A África na sala de aula: visita à história contemporânea, 2008, p. 37-8)

A partir do fragmento, é correto afirmar que:

a) a maior mudança ocorrida na África, após a imposição do colonialismo ibérico, esteve relacionada com a passagem da mercantilização do trabalho compulsório para formas mais brandas de exploração da escravidão, com o avanço de direitos para os africanos convertidos ao cristianismo.

b) a chegada do colonialismo europeu na África subsaariana foi fundamental para o desenvolvimento do continente, em razão da organização do tráfico intercontinental de escravos, permitindo que a maior parte das rendas advindas dessa atividade ficasse no próprio continente.

c) a existência da escravidão na África negra era desconhecida até a chegada dos primeiros exploradores coloniais, caso dos portugueses, que impuseram essa forma de organização do trabalho, condição necessária para a posterior acumulação de capitais entre as elites regionais africanas.

d) as práticas de utilização do trabalho compulsório em todo o território africano, até a chegada dos exploradores europeus, estavam articuladas com a essência da religiosidade do continente, caracterizada pela concepção de que os sacrifícios materiais levavam os homens à graça divina.

e) a escravidão existente no continente africano, antes da expansão marítima, tinha uma multiplicidade de características, sendo inclusive doméstica, e o tráfico de escravos, para atender aos interesses mercantilistas europeus, trouxe decisivas transformações para as inúmeras regiões da África.

7. (UFPA) Nas relações de suserania e vassalagem dominantes durante o feudalismo europeu, é possível observar que:

a) a servidão representou, sobretudo na França e na Península Ibérica, um verdadeiro renascimento da escravidão conforme existia na Roma Imperial.

b) os suseranos leigos, formados pela grande nobreza fundiária, distinguiam juridicamente os servos que trabalhavam nos campos dos que produziam nas cidades.

c) mesmo dispondo de grandes propriedades territoriais, os suseranos eclesiásticos não mantinham a servidão nos seus domínios, mas sim o trabalho livre.

d) o sistema de impostos incidia de forma pesada sobre os servos. O imposto da mão morta, por exemplo, era pago pelos herdeiros de um servo que morria para que continuassem nas terras pertencentes ao suserano.

e) as principais instituições sociais que sustentavam as relações entre senhores e servos eram de origem muçulmana, oriundos da longa presença árabe na Europa Ocidental.

8. (UFJF-MG) Os versos abaixo demonstram como a sociedade feudal era estruturada a partir de relações de dependência pessoal. Leia-os com atenção.

“Se o meu senhor for morto, eu quero que me matem,
Se ele for enforcado, enforcai-me com ele,
Se ele for posto na fogueira, quero ser queimado,
E, se ele se afogar, lançai-me à água com ele.”

Citado em BLOCH, M. A sociedade feudal. Lisboa: Setenta, 1989.
A respeito desta sociedade, é **INCORRETO** afirmar que:

a) o rei mantinha um papel predominantemente simbólico, mas, na verdade, exercia o seu poder de fato como senhor feudal de suas próprias terras.

b) os servos, que recebiam de seus senhores os lotes de terra para produzirem, estavam, em contrapartida, submetidos a uma série de taxas como a talha e as banalidades.

c) os suseranos e os vassalos estavam ligados entre si por uma relação de dependência e de obrigações mútuas a serem cumpridas.

d) a sociedade se dividia, basicamente, em duas ordens (estados) dependentes entre si: uma reunia os indivíduos descendentes dos romanos e a outra os dos germânicos.

9. (Unesp 2010) [Na Idade Média], chamava-se ‘lepra’ a muitas doenças. Toda erupção pustulenta, a escarlatina, por exemplo, qualquer afecção cutânea passava por lepra. Ora, havia, com relação à lepra, um terror sagrado: os homens daquele tempo estavam persuadidos de que no corpo refletese a podridão da alma. O leproso era, só por sua aparência corporal, um pecador. Desagradara a Deus e seu pecado purgava através dos poros.

(DUBY, Georges. Ano 1000 Ano 2000. Na pista de nossos medos. São Paulo: Unesp, 1998.)

O texto mostra a associação entre doença e religião na Idade Média. Isso ocorre porque os homens do período

a) abandonaram o conhecimento científico, acumulado na Antiguidade, sobre saúde e doença; daí a época medieval ser apropriadamente chamada de “era das trevas”.

b) recusavam-se a admitir que as condições de higiene então existentes fossem inadequadas e preferiam criar explicações astrológicas para os males que os afligiam.

c) estigmatizavam os portadores de doenças e os isolavam, ao contrário do que ocorre hoje, quando todos os doentes são aceitos no convívio social e recebem tratamento adequado.

d) eram marcados pelo imaginário cristão, que apresentava o mundo como um espaço de conflito ininterrupto entre forças divinas e forças demoníacas.

e) rejeitavam a medicina, pois a associavam a práticas mágicas e a curandeirismo, preferindo recorrer a exorcistas a aceitar os tratamentos prescritos nos hospitais.

74. (Ufpr 2011) A presença islâmica na Península Ibérica estende-se desde 711, data da Batalha de Guadalete, quando os visigodos são vencidos pelos invasores árabes, até o século XV, quando, em 1492, os reis católicos da Espanha conquistam o reino de Granada, último núcleo muçulmano na Península.

Tal convivência entre as culturas ocidental e árabe num mesmo espaço geográfico, durante cerca de sete séculos, teve como consequência principal:

a) a realização de uma síntese cultural que gera, nos séculos medievais, uma cultura peninsular mais pobre do que em qualquer outra parte da cristandade ocidental.

b) a interpretação e atualização da cultura clássica na cristandade ocidental através das contribuições dos árabes.

c) uma simpatia permanente entre cristãos e árabes que limitou o movimento das Cruzadas na Terra Santa.

d) o atraso da Península Ibérica nas ciências ditas experimentais – medicina, astronomia, matemática, cartografia e geografia.

e) o desenvolvimento de um estilo artístico nas mesquitas que privilegia as representações de figuras humanas.

Exercícios – Renascimento

1) (Fatec-1995) Em O RENASCIMENTO, Nicolau Sevcenko afirma: "O comércio sai da crise do século XIV fortalecido. O mesmo ocorre com a atividade manufatureira, sobretudo aquela ligada à produção bélica, à construção naval e à produção de roupas e tecidos, nas quais tanto a Itália quanto a Flandres se colocaram à frente das demais. As minas de metais nobres e comuns da Europa Central também são enormemente ativadas. Por tudo isso muitos historiadores costumam tratar o século XV como um período de Revolução Comercial." A Revolução Comercial ocorreu graças:

a) às repercussões econômicas das viagens ultramarinas de descobrimento.

b) ao crescimento populacional europeu, que tomava imperativa a descoberta de novas terras onde a população excedente pudesse ser instalada.

c) a uma mistura de idealismo religioso e espírito de aventura, em tudo semelhante àquela que levou à formação das cruzadas.

d) aos Atos de Navegação lançados por Oliver Cromwell.

e) à auto-suficiência econômica lusitana e à produção de excedentes para exportação.

2) (FGV-1996) Acerca do Renascimento: I - As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo. II - O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque. III - A arte renascentista tomou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época. IV - A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte. V - A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos. É correto apenas o afirmado em:

a) I, II, III.

b) I, II, IV.

c) I, II, V.

d) I, III, V.

e) II, IV, V.

3) (UEL-2003) O Renascimento, amplo movimento artístico, literário e científico, expandiu-se da Península Itálica por quase toda a Europa, provocando transformações na sociedade. Sobre o tema, é correto afirmar:

a) O racionalismo renascentista reforçou o princípio da autoridade da ciência teológica e da tradição medieval.

b) Houve o resgate, pelos intelectuais renascentistas, dos ideais medievais ligados aos dogmas do catolicismo, sobretudo da concepção teocêntrica de mundo.

c) Nesse período, reafirmou-se a idéia de homem cidadão, que terminou por enfraquecer os sentimentos de identidade nacional e cultural, os quais contribuíram para o fim das monarquias absolutas.

d) O humanismo pregou a determinação das ações humanas pelo divino e negou que o homem tivesse a capacidade de agir sobre o mundo, transformando-o de acordo com sua vontade e interesse.

e) Os estudiosos do período buscaram apoio na observação, no método experimental e na reflexão racional, valorizando a natureza e o ser humano.

4) Leia este trecho, em que se faz referência à construção do mundo moderno:

“... os modernos são os primeiros a demonstrar que o conhecimento verdadeiro só pode nascer do trabalho interior realizado pela razão, graças a seu próprio esforço, sem aceitar dogmas religiosos, preconceitos sociais, censuras políticas e os dados imediatos fornecidos pelos sentidos”. (CHAUÍ, Marilena. "Primeira filosofia". 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 80.)

A leitura do trecho nos permite identificar características do Renascimento. Assinale a afirmativa que contém essas características.

a) nova postura com relação ao conhecimento, a qual transforma o modo de entendimento do mundo e do próprio homem.

b) ruptura com as concepções antropocêntricas, a qual modifica as relações hierárquicas senhoriais.

c) ruptura com o mundo antigo, a qual caracteriza um distanciamento do homem face aos diversos movimentos religiosos.

d) adaptações do pensamento contemplativo, as quais reafirmam a primazia do conhecimento da natureza em relação ao homem.

5. (Uneb-BA) Leia atentamente os relatos a seguir:

"O pintor que trabalha rotineira e apressadamente, sem compreender as coisas, é como o espelho que absorve tudo o que encontra diante de si, sem tomar conhecimento".

"Experiência, mãe de toda a certeza"

"Só o pintor universal tem valor"

São trechos de Leonardo da Vinci, personagem destacada do Renascimento. Neles, o autor exalta compreensão, experiência, universalismo, valores que marcaram o:

a) Teocentrismo, como princípio básico do pensamento moderno.

b) Epicurismo, em alusão aos princípios dominantes na Idade Média.

c) Humanismo, como postura ideológica que configurou a transição para a Idade Moderna.

d) Confucionismo, por sua marcada oposição ao conjunto dos conhecimentos orientais.

e) Escolasticismo, dado que admitia a fé como única fonte de conhecimento.

e) A proporção é a qualidade matemática inadequada à representação do mundo natural. (Leonardo da Vinci)

6) (UFBA-1998) A ciência moderna é vasta e muito complexa. É praticamente impossível adquirir uma visão atualizada de suas possibilidades totais e talvez por isso

tenha passado a ser encarada com desconfiança. Contudo, a civilização ocidental encontra-se comprometida com a crença no valor do progresso científico como força atuante a favor da humanidade. Embora alguns dos maiores perigos do mundo também sejam fruto do desenvolvimento da ciência, prevalece a esperança de que virão dela as soluções viáveis para os nossos grandes problemas.

(ENCICLOPÉDIA. p. 347)

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre o papel da ciência e da tecnologia nos diversos momentos da história, é possível afirmar:

(01) A complexidade da ciência já era percebida pelos gregos antigos, que, desde então, buscavam a constante especialização das áreas do saber.

(02) A desconfiança aludida no texto decorre, em parte, da sobrevivência de traços da hegemonia da Igreja no campo do conhecimento e da interpretação da natureza, desde a Idade Média.

(04) A articulação entre conhecimento científico e produção industrial, a partir do século XIX, resultou na distribuição equilibrada de seus benefícios entre os diversos segmentos da sociedade industrial ocidental.

(08) A penetração dos frutos do desenvolvimento científico ocidental em sociedades ainda periféricas tem contribuído para a perda da cultura tradicional e conseqüente desintegração das estruturas sociais até então vigentes.

(16) Um dos perigos aludidos no texto relaciona-se com a utilização descontrolada dos componentes da energia atômica tanto por governos, quanto por empresas, ou mesmo por cidadãos despreparados ou negligentes.

(32) A esperança expressa no texto quanto aos benefícios do conhecimento científico na solução dos problemas da humanidade tem sido dificultada pela ganância e violência de governos de países ricos e pela tolerância ou cumplicidade de países pobres. Marque como resposta a soma dos itens corretos.

7) (VUNESP-2007) Todas as coisas humanas têm dois aspectos... para dizer a verdade todo este mundo não é senão uma sombra e uma aparência; mas esta grande e interminável comédia não pode representar-se de um outro modo. Tudo na vida é tão obscuro, tão diverso, tão oposto, que não podemos nos assegurar de nenhuma verdade. (Erasmus de Roterdã, Elogio da loucura.)

Erasmus de Roterdã foi um dos primeiros pensadores a contribuir para o surgimento da modernidade. Nesse texto, de 1509, pode-se considerar moderno

a) o elogio da loucura, vista como uma forma sofisticada de sensibilidade.

b) o caráter obscuro e sombrio da vida, na qual o homem deve mover-se pela fé.

c) a ausência de verdades absolutas, em contraste com as verdades do clero.

d) a idéia de que o mundo é uma comédia, e nós homens devemos nos divertir.

e) a idéia de que o mundo é aparência, mera representação do plano divino.

8) (UFMG-1995) Todas as alternativas apresentam conceitos que traduzem o ideário característico do século XIX, EXCETO:

- a) Anarquismo.
- b) Humanismo.
- c) Liberalismo.
- d) Sindicalismo.
- e) Socialismo.

9) (PUCCamp-1998) No século XVI, diversos movimentos reformistas de caráter religioso despontaram na Europa. Sobre esses movimentos é correto afirmar que o:

A) Humanismo foi o último movimento reformista que criticou os abusos contidos nas práticas da Igreja Católica, propondo a escolha do Papa pelos imperadores e reis.

B) Concílio de Trento marcou a reação da Igreja à difusão do Protestantismo, reafirmando os dogmas católicos e fortalecendo os instrumentos de poder do papado, tais como o Tribunal de Santo Ofício e a criação do Índice de Livros Proibidos.

C) Luteranismo difundiu-se rapidamente entre os segmentos servis da Alemanha e das regiões nórdicas, pois pregava a insubordinação e a luta armada dos camponeses contra a nobreza senhorial e o clero, aliados políticos nessas regiões.

D) Calvinismo significou um recrudescimento das concepções e práticas reformistas, pois criticou os valores burgueses através da condenação do empréstimo de dinheiro a juros e do trabalho manual.

E) Anglicanismo reforçou a autoridade do Vaticano na Inglaterra, com a promulgação do Ato de Supremacia por Henrique VIII, que devolveu os bens e as propriedades do clero católico confiscadas pela nobreza inglesa.

10) (Mack-2003) Muitos artistas e filósofos do Renascimento escreveram sobre a natureza e o seu valor para a arte, mas nenhum foi tão bom observador como Leonardo da Vinci. A prova, tanto da sua curiosidade insaciável como de seu entendimento profundo da natureza, pode encontrar-se nos seus muitos desenhos e livros de notas. O Mundo do Renascimento Dentre as principais características do movimento denominado Renascimento Cultural, encontradas nas obras de Leonardo da Vinci, podemos destacar:

- a) o bidimensionalismo estético e a desvalorização do ser humano.
- b) o naturalismo e o geocentrismo.
- c) o antropocentrismo e o humanismo.

d) o teocentrismo e o uso de conceitos irracionais abstratos.

e) a arte humanista e a ausência da perspectiva linear.

Exercícios – Reformas religiosas

1. (UFRN) No século XVI surgiu, na Europa, um movimento de caráter religioso, político e econômico que deu origem à Reforma protestante, iniciada como uma reação:

a) ao progresso do capitalismo comercial, que preconizava o lucro e estimulava o desenvolvimento das atividades mercantis, condenados pela Igreja Católica.

b) à crise da Igreja Católica, que se manifestava através da vida desregrada, do luxo do alto clero, da venda de cargos eclesiásticos e de relíquias sagradas.

c) à teoria religiosa católica, que estava alicerçada na predestinação absoluta, na salvação pela fé e no livre exame da Bíblia.

d) ao fortalecimento do Estado Nacional absolutista cuja consolidação representava o apoio à teoria da supremacia e do universalismo do poder papal.

2. Leia o texto abaixo para poder responder ao questionamento seguinte:

“O comprometimento de Lutero com o quadro socioeconômico alemão, atraindo o apoio da nobreza (príncipes), refletiu poderosamente em suas pregações. São suas as seguintes afirmações: ‘A maior infelicidade da nação alemã é, sem dúvida, o tráfico de dinheiro [...] O demônio o inventou, e o papa, dando-lhe sua sanção, fez ao mundo um mal incalculável. O comércio com o estrangeiro, que traz mercadorias de Calcutá, da Índia e de outros lugares [...] que leva dinheiro do país, não deveria ser permitido. Teria muito a dizer sobre os sindicatos comerciais [...] e lá só se encontram cupidez e injustiça’.”

Citado de MOUSNIER, Roland. História geral das civilizações, Os séculos XVI e XVII. p. 89.

É possível perceber pela leitura do trecho acima que as pregações de Lutero não se limitavam à dimensão religiosa, gerando consequências na sociedade da época. Sobre os impactos sociais do luteranismo, indique a alternativa que aponta uma correlação incorreta entre processos sociais e doutrina luterana.

- a) As Revoltas Camponesas na Alemanha no século XVI.
- b) A Paz de Augsburg, segundo a qual qualquer príncipe alemão poderia escolher sua religião.
- c) A ampliação da educação letrada às camadas populares na Alemanha, decorrente da livre interpretação da Bíblia traduzida para o alemão.
- d) A realização da Dieta de Worms em que Lutero foi aceito pelos príncipes alemães e por Carlos V como principal autoridade religiosa.

3. (PUC-PR) Nos começos do século XVI teve início a Reforma Religiosa, com a atuação de Martinho Lutero, monge agostiniano, então em Wittenberg. Sobre as causas desse movimento, é correto afirmar:

I – Os reformados tiveram apoio da burguesia, desejosa de firmar sua atividade capitalista de obter lucros, limitados pela Igreja e indicativos de pecado.

II – Um sentimento nacionalista surgira na Alemanha e Norte da Europa, passando o papa a ser visto como um estrangeiro a interferir em assuntos internos.

III – Em matéria de religião ocorreu o abuso de setores do clero, com a exploração das “reliquias sagradas” e venda de indulgências.

IV – O documento inicial que desencadeou a Reforma Luterana foi a Declaração de Augsburg, redigida por Felipe Melancton.

V – Ao tempo do início da Reforma Luterana era papa Júlio II, mecenas do Renascimento e que interpretou o ato de rebeldia de Lutero como uma simples querela de agostinianos contra dominicanos.

Estão corretas:

a) III, IV e V.

b) I, II e V.

c) Apenas II e III.

d) Apenas III e V.

e) Apenas IV e V.

4) (UFSCar-2001) O calvinismo, doutrina constituída no século XVI europeu, foi tributário, em muitos aspectos, dos princípios elaborados por Santo Agostinho, sobretudo aquele que reafirma

A) o automartírio da carne como meio de purificação dos pecados.

B) a necessidade da concessão da graça divina para a salvação dos homens.

C) a superioridade do poder religioso sobre os negócios do Estado.

D) a necessidade de obras meritórias e santas para a salvação das almas.

E) a autoridade da instituição religiosa na absolvição dos pecados humanos.

5) (UNIFESP-2004) Se um homem não trabalhar, também não comerá. Estas palavras de São Paulo, o Apóstolo, são mais condizentes com a ética do

A) catolicismo medieval.

B) protestantismo luterano.

C) protestantismo calvinista.

D) catolicismo da Contra-reforma.

E) anglicanismo elisabetano.

6) (UEPA-2001) Que coragem afinal é a dele, o Dr. Patinha de Gato, o novo Papa de Wittemberg, o Dr. Cadeira de Balanço, o amante dos banhos de sol? Ah, ele afirma que não deve haver revolta porque a espada foi entregue por Deus aos governantes. Mas o poder da espada pertence a toda a comunidade!

As pregações de Münzer gozaram de popularidade nas comunidades rurais, isto porque:

a) as idéias reformistas defendidas por Lutero condenavam a exploração feudal dos camponeses alemães.

b) a condenação a propriedade privada e a defesa da igualdade entre os homens atendiam os anseios dos camponeses.

c) a nobreza alemã, protegia os reformadores que tinham um discurso contra as propriedades da Igreja.

d) os camponeses eram luteranos e apoiavam os ideais da reforma proposta por Münzer.

e) a reforma na Alemanha teve um caráter social baseado no discurso da igualdade e da fraternidade.

7) (UFSCar-2001) O calvinismo, doutrina constituída no século XVI europeu, foi tributário, em muitos aspectos, dos princípios elaborados por Santo Agostinho, sobretudo aquele que reafirma

A) o automartírio da carne como meio de purificação dos pecados.

B) a necessidade da concessão da graça divina para a salvação dos homens.

C) a superioridade do poder religioso sobre os negócios do Estado.

D) a necessidade de obras meritórias e santas para a salvação das almas.

E) a autoridade da instituição religiosa na absolvição dos pecados humanos.

8) (Esan-SP) Na Alemanha do século XVI, havia grande contradição entre o que a Igreja católica pregava e o que se praticava. Nos principados as dificuldades eram enormes. Os camponeses sentiam-se sobrecarregados de impostos. As cidades ansiavam por liberdade. O clero desprezava a missão espiritual. Muitos bispos levavam uma existência de prazer, o que ofendia os crentes sinceros e simples. Os abusos apontados no enunciado geraram o ambiente favorável à aceitação do novo credo sustentado por:

a) Henrique VIII.

b) João Knox.

c) João Huss.

d) João Calvino.

e) Martinho Lutero.

9) Sobre a Reforma Protestante, analise as afirmativas abaixo:

I – A doutrina calvinista admitia o mundo dependente da vontade absoluta de Deus, estando os homens sujeitos à predestinação: como pecadores por natureza, somente alguns estariam predestinados à salvação eterna;

II – Com o auxílio do teólogo Felipe Melancton, Lutero redigiu um documento que fundamentava sua doutrina, afirmando que a fé constituía a única e verdadeira fonte de salvação;

III – Considerado um dos precursores da Reforma Protestante, John Wyclif pregava o confisco dos bens da Igreja na Inglaterra e a adoção pelo clero dos votos de pobreza material do cristianismo primitivo.

Assinale a alternativa:

- a) Somente se as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b) Somente se as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) Somente se as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d) Se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e) Se todas as afirmativas estiverem incorretas.

Leia o texto abaixo:

10) “Deus chama cada uma para uma vocação particular cujo objetivo é a glorificação dele mesmo. O comerciante que busca o lucro, pelas qualidades que o sucesso econômico exige: o trabalho, a sobriedade, a ordem, responde também ao chamado de Deus, santificando de seu lado o mundo pelo esforço, e sua ação é santa”.

O trecho acima é uma pregação de um dos principais líderes da Reforma Protestante do século XVI. Quem é esse líder.

- a) Martinho Lutero.
- b) Henrique VIII.
- c) João Calvino.
- d) John Wyclif.
- e) Jan Huss.

Exercícios – Absolutismo e mercantilismo

1) (Cesgranrio - 1990) A frase de Luís, “L’Etat c’est moi” (o estado sou eu), como definição da natureza do absolutismo monárquico, significava:

- a) A unidade do poder estatal, civil e religioso, com a criação de uma igreja Francesa (nacional).
- b) A superioridade do príncipe em relação a todas as classes sociais, reduzindo a um lugar humilde a burguesia enriquecida.
- c) A submissão da nobreza feudal pela eliminação de todos os seus privilégios fiscais.

d) A centralização do poder real e absoluto do monarca na sua pessoa, sem quaisquer limites institucionais reconhecidos.

e) O desejo régio de garantir ao Estado um papel de juiz imparcial no conflito entre a aristocracia e campesinato.

2) (UFNR) O pensamento político e econômico europeu, em fins do século XVII e no século XVIII, apresentou uma vertente de crítica ao Absolutismo e ao Mercantilismo, predominantes na Europa, na Idade Moderna. Qual das ideias abaixo caracteriza essa nova corrente de pensamento?

- a) É necessária a regulamentação minuciosa de todos os aspectos da vida econômica para garantir a prosperidade nacional e o acúmulo metalista.
- b) O Estado, com função de polícia e justiça, deve ser governado por um rei, cuja autoridade é sagrada e absoluta porque emana de Deus.
- c) A fim de proteger a economia nacional, cada governo deve intervir no mercado, estimulando as exportações e restringindo as importações.
- d) O poder do soberano era ilimitado, porque fora fruto do consentimento espontâneo dos indivíduos para evitar a anarquia e a violência do estado natural.
- e) O Estado, simples guardião da lei, deve interferir pouco, apenas para garantir as liberdades públicas e as propriedades dos cidadãos.

3) (Fuvest) “É praticamente impossível treinar todos os súditos de um [Estado] nas artes da guerra e ao mesmo tempo mantê-los obedientes às leis e aos magistrados.” (Jean Bodin, teórico do absolutismo, em 1578).

Essa afirmação revela que a razão principal de as monarquias europeias recorrerem ao recrutamento de mercenários estrangeiros, em grande escala, devia-se à necessidade de:

- a) conseguir mais soldados provenientes da burguesia, a classe que apoiava o rei.
- b) completar as fileiras dos exércitos com soldados profissionais mais eficientes.
- c) desarmar a nobreza e impedir que esta liderasse as demais classes contra o rei.
- d) manter desarmados camponeses e trabalhadores urbanos e evitar revoltas.
- e) desarmar a burguesia e controlar a luta de classes entre esta e a nobreza

4) (Mack-2003) O absolutismo e a política mercantilista eram duas partes de um sistema mais amplo, denominado de Antigo Regime. O termo foi adotado para designar o sistema cujos elementos básicos eram, além do absolutismo e do mercantilismo, a sociedade estamental e o sistema colonial. Assinale a alternativa que expressa, corretamente, uma prática dos Estados Absolutistas. a) Liberdade religiosa b) Centralização político-administrativa

c) Enfraquecimento do poder real d) Abolição total dos privilégios da nobreza e) Política econômica liberal

5) (UNIFESP-2003) Nas outras monarquias da Europa, procura-se ganhar a benevolência do rei; na Inglaterra, o rei procura ganhar a benevolência [da Câmara] dos Comuns. (Alexandre Deleyre. Tableau de l'Europe. 1774) Essa diferença entre a monarquia inglesa e as do continente deve-se

A) ao rei Jorge III que, acometido por um longo período de loucura, tornou-se dependente do Parlamento para governar.

B) ao fato da casa de Hannover, por sua origem alemã, gozar de pouca legitimidade para impor aos ingleses o despotismo esclarecido.

C) ao início da rebelião das colônias inglesas da América do Norte contra o monarca, que o obrigou a fazer concessões.

D) à peculiaridade da evolução política inglesa a qual, graças à Magna Carta, não passou pela fase da monarquia absolutista.

E) às revoluções políticas de 1640 (Puritana) e 1688 (Gloriosa), que retiraram do rei o poder de se sobrepor ao Parlamento.

6) (Vunesp-2005) Dia-a-dia os traficantes estão raptando nosso povo — crianças deste país, filhos de nobres e vassalos, até mesmo pessoas de nossa própria família. (...) Essa forma de corrupção e vício está tão difundida que nossa terra acha-se completamente despovoada. (...) Neste nosso reino, só precisamos de padres e professores, nada de mercadorias, a menos que sejam vinho e farinha para a Missa. (...) É nosso desejo que este reino não seja um lugar de tráfico ou transporte de escravos. (Carta de Afonso I, Manikongo [governante do reino do Kongo, 1526] ao rei de Portugal, em Adam Hochschild, O fantasma do rei Leopoldo.) As esperanças do Manikongo foram frustradas, pois a presença portuguesa na África, no século XVI, estava subordinada aos princípios

A) liberais.

B) imperialistas

C) mercantilistas.

D) socialistas.

E) fisiocratas.

7) (UFPR-2009) Nos séculos XVI e XVII prevaleceram na Europa Ocidental sistemas de organização do poder genericamente denominados por Antigo Regime. Assinale a alternativa que apresenta um conjunto de elementos INEXISTENTES no Antigo Regime.

a) Absolutismo.

b) Taylorismo.

c) Mercantilismo.

d) Sistema Colonial.

e) Sociedade Estamental.

8) (Mack-1997) Durante o século XVI a chegada à Europa de grande quantidade de prata e ouro provenientes das Colônias Espanholas na América provocou:

a) o desenvolvimento de manufaturas nos países da Península Ibérica.

b) um déficit financeiro das metrópoles nas relações comerciais com suas colônias.

c) um processo inflacionário denominado "revolução dos preços".

d) a desestruturação do sistema mercantil e o fim da acumulação primitiva de capital.

e) a instituição de moedas nacionais como padrões nas trocas internacionais.

9) (CESGRANRIO) A política econômica do Estado Absolutista, o Mercantilismo, reuniu práticas e doutrinas que, em suas diversas modalidades entre os séculos XVI e XVII, caracterizou-se por um (a):

a) liberalismo econômico como forma de manutenção da aliança política do Rei com os segmentos burgueses.

b) protecionismo alfandegário por meio de proibições das exportações que visava ao equilíbrio da balança comercial do Estado.

c) intervencionismo estatal nas atividades comerciais lucrativas que proibiu a concessão de monopólios a grupos privados.

d) expansão do poderio naval como garantia das comunicações marítimas entre as metrópoles e seus impérios coloniais.

e) restrição dos privilégios senhoriais relacionados à participação da nobreza no comércio ultramarino e nas companhias comerciais do Estado, tais como a Companhia das Índias Orientais e das Índias Ocidentais.

10) (UFRS) Considere as seguintes afirmações a respeito do mercantilismo:

I - Por mercantilismo entende-se um conjunto de ideias e práticas econômicas adotadas pelo Estado Absolutista.

II - O estímulo à expansão marítima e colonial e o estabelecimento de monopólios caracterizam as políticas mercantilistas.

III - Portugal, Espanha, França, Holanda e Inglaterra são países nos quais a política mercantilista alcançou grande desenvolvimento.

Quais estão corretas?

a) apenas I

b) apenas II

c) apenas III

d) apenas II e III

e) I, II e III

Exercícios – EXPANSÃO MARÍTIMA: GRANDES NAVEGAÇÕES

1) (USS) "Sem dúvida, a atração para o mar foi incentivada pela posição geográfica do país, próximo às ilhas do Atlântico e à costa da África. Dada a tecnologia da época, era importante contar com correntes marítimas favoráveis, e elas começavam exatamente nos portos portugueses... Mas há outros fatores da história portuguesa tão ou mais importantes."

Assinale a alternativa que apresenta outros fatores da participação portuguesa na expansão marítima e comercial europeia, além da posição geográfica:

a) O apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei de Portugal, já visava tanto à expansão econômica quanto à religiosa, que a expansão marítima iria concretizar.

b) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século. Para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, cargos e pensões; para a Igreja Católica, maior cristianização dos "povos bárbaros".

c) O pioneirismo português deve-se mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

d) Desde o seu início, a expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

e) Ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, a burguesia manteve a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

2) Foi fator relevante para o pioneirismo português na expansão marítima e comercial europeia dos séculos XV e XVI:

a) a precoce centralização política, somada à existência de um grupo mercantil interessado na expansão e à presença de técnicos e sábios, inclusive estrangeiros;

b) a posição geográfica de Portugal – na entrada do Mediterrâneo, voltado para o Atlântico e próximo do Norte da África –, sem a qual, todas as demais vantagens seriam nulas;

c) o poder da nobreza portuguesa, inibindo a influência retrógrada da Igreja Católica, que combatia os avanços científicos e tecnológicos como intervenções pecaminosas nos domínios de Deus;

d) a descentralização político-administrativa do Estado português, possibilitando a contribuição de cada setor público e social na organização estratégica da expansão marítima;

e) o interesse do clero português na expansão do cristianismo, que fez da Igreja Católica o principal financiador das conquistas, embora exigisse, em contrapartida, a presença constante da cruz.

3) Sobre as características das Grandes Navegações do século XV, indique a alternativa incorreta:

a) Em 1434, o navegador Gil Eanes ultrapassou o Cabo do Borjador, abrindo portas para a conquista lusitana sobre o litoral africano.

b) Desde o século XII, a entrada dos produtos orientais se dava pelo monopólio exercido pelos comerciantes italianos e árabes no Mar Mediterrâneo. Com o objetivo de superar a dependência para com esses atravessadores, Portugal promoveu esforços para criar uma rota que ligasse diretamente os comerciantes portugueses aos povos do Oriente.

c) Como consequência das várias expedições realizadas pelos portugueses na costa ocidental do continente africano, o navegador Vasco da Gama conseguiu chegar à cidade indiana de Calicute em 1498, e voltou a Portugal com uma embarcação cheia de especiarias.

d) Ao mesmo tempo em que Portugal despontou em sua expansão marítima, a Espanha, mesmo envolvida no processo de expulsão dos mouros da Península Ibérica, acompanhou os portugueses nas expedições marítimas. O fim da chamada Guerra de Reconquista foi apenas mais um passo para o fortalecimento dos espanhóis na corrida de expansão marítima.

e) A rivalidade entre Portugal e Espanha pela exploração das novas terras descobertas levou ambos os reinos a assinarem tratados definidores das regiões a serem dominadas por cada um deles. Em 1493, a Bula Intercoetera estabeleceu as terras a 100 léguas de Cabo Verde como região de posse portuguesa. No ano seguinte, Portugal solicitou o alargamento das fronteiras para 370 léguas de Cabo Verde, instituindo o Tratado de Tordesilhas.

4) Para se compreender historicamente o contexto em que se iniciou as práticas de navegações europeias que resultaram no que ficou conhecido como as **Grandes Navegações**, o autor do texto Grandes Navegações diz que é necessário fazer a associação entre algumas situações históricas. Indique qual das alternativas abaixo está **correta**.

a) renascimento cultural, fortalecimento dos senhores feudais e formação dos Estados Nacionais.

b) reavivamento comercial da Baixa Idade Média, formação dos Estados Nacionais e ascensão da burguesia.

c) reavivamento comercial da Baixa Idade Média, formação dos Estados Nacionais e ascensão da nobreza.

d) controle dos mercados marítimos pelos árabes, formação dos Estados Nacionais e ascensão da burguesia.

5) Entre as consequências da Expansão Marítima, NÃO encontramos:

- a) a formação do Sistema Colonial;
- b) o desenvolvimento do euro-centrismo;
- c) a expansão do regime assalariado da Europa para a América
- d) início do processo de acumulação de capitais, impulsionando o modo de produção capitalista;
- e) introdução do trabalho escravo na América.

6) PUC-MG - O descobrimento da América, no início dos tempos modernos, e posteriormente a conquista e colonização, considerando-se a mentalidade do homem ibérico, permitem perceber que, EXCETO:

- a) O colonizador, ao se dar conta da perda do paraíso terrestre, do maravilhoso, lançou-se à reprodução da cenografia europeia da América;
- b) O colonizador, negando o que pudesse parecer novo, preferiu ver apenas o seu reflexo no espelho da história;
- c) Colombo se recusava a ver a América, preferindo manter seus sonhos de que estaria próximo ao Oriente;
- d) O processo de descrição e observação do novo continente envolvia basicamente a manutenção do universo indígena;
- e) A conquista representou a possibilidade de transplante e difusão dos padrões culturais europeus na América.

7) (PUCCamp-SP) -o processo de colonização europeia da América, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, está ligado à:

- a) expansão comercial e marítima, ao fortalecimento das monarquias nacionais absolutas e à política mercantilista.
- b) Disseminação do movimento cruzadista, ao crescimento do comércio com os povos orientais e à política livre-Âncambista.
- c) Política imperialista, ao fracasso da ocupação agrícola das terras e ao crescimento do comércio bilateral. Criação das companhias de comércio, ao desenvolvimento do modo feudal de produção e à política liberal.
- d) Política industrial, ao surgimento de um mercado interno consumidor e ao excesso de mão-de-obra livre.

8. (Fuvest) Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, pode-se afirmar que objetivava:

- a) demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
- b) estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africanas e da formação do exército nacional.
- c) impor a reserva de mercado metropolitano, por meio da criação de um sistema de monopólios que atingia todas as riquezas coloniais.

d) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.

e) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial, após a destruição da Invencível Armada de Felipe II, da Espanha.

9. (Ufpi) O período da nossa história conhecido como Pré-colonizador pode ser caracterizado pelos seguintes pontos: I. A descoberta de metais preciosos, particularmente, prata e diamantes na região amazônica. II. A montagem de estabelecimentos provisórios, conhecidos como feitorias, onde eram feitas trocas comerciais entre os navegantes portugueses e os povos indígenas do Brasil. III. A criação das cidades de São Vicente e Desterro no litoral da América Portuguesa. IV.

A utilização da mão-de-obra indígena para a exploração de madeira, particularmente, do pau-brasil. Dentre as afirmativas anteriores estão corretas apenas:

- a) I e II
- b) II e III
- c) II e IV
- d) III e IV
- e) I e IV

10. (Pucpr) Em plena Idade Média (1139/1140) nasceu Portugal, originário do Condado Portucalense. Enquanto o feudalismo era a marca política da Europa Ocidental, em Portugal mostrava-se frágil: o pequeno reino nascia unificado. Sobre o tema e evolução posterior, assinale a opção correta:

I - O Condado Portucalense transformou-se em Estado, tendo sua independência proclamada por D. Afonso Henriques.

II - Nos finais do século XIV ocorreu uma crise dinástica: com a morte de D. Fernando extinguiu-se a dinastia de Borgonha.

III - A Revolução de Avis levou ao trono D. João, Mestre de Avis, apoiado pela burguesia de Lisboa e do Porto, além da adesão entusiástica da "arraia miúda".

IV - A dinastia de Avis repeliu a política de expansão marítima, fixando prioridades da agricultura, meio de agradar à alta nobreza lusitana.

V - Devido à política da dinastia de Avis, a expansão marítima somente ocorreria com o advento da dinastia de Bragança.

- a) As opções I, II e III estão corretas.
- b) Apenas a opção III está correta.
- c) As opções II, III e IV estão corretas.
- d) As opções III, IV e V estão corretas.
- e) As opções II, IV e V estão corretas.

Exercícios – COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA AMÉRICA

1. (Cesgranrio) “(...) Em 1781, Tupac Amaru sitiou Cuzco. Este cacique mestiço, descendente direto de imperadores incas, encabeçou o movimento messiânico e revolucionário de maior envergadura. A grande rebelião estourou na Província de Tinta (...) A Província de Tinta estava ficando despovoada por causa do serviço obrigatório nos socavões de prata da montanha.” (GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, 5o. ed. p 55/56.)

Sobre a colonização europeia na América e seus reflexos, não se pode afirmar que a(o):

- a) **população** descendente dos nativos, ainda hoje, na região citada no texto, se mantém dependente das classes privilegiadas, que dominam o Estado e a economia.
- b) elite econômica da colônia – os criollos – foi a responsável pela independência da América espanhola, apesar da eclosão de movimentos populares.
- c) libertação social e política da população haitiana, primeira e única deste gênero na América Latina, foi fruto da ação de Tupac Amaru.
- d) exploração do trabalho indígena nas minas – a mita – provocou reações como a que está citada no texto.
- e) movimento popular e camponês liderado por Tupac Amaru fracassou, entre outros motivos, pela falta de apoio das elites coloniais.

2. (UFF) Durante o Renascimento, o mundo ibérico caracterizou-se por sua política de descobrimentos e de colonização do Novo Mundo.

Sobre as relações coloniais na área de expansão espanhola no Novo Mundo, afirma-se:

- I. A Casa de Contratación era uma entidade com sede em Sevilha que se encarregava de organizar o comércio na América e cobrar a parte real nas transações com metais preciosos (o quinto).
- II. O domínio espanhol sobre Portugal foi parte da política expansionista de Felipe II.
- III. A criação dos vice-reinos teve como um dos objetivos manter os colonizadores sob a direção metropolitana.
- IV. A enorme extensão dos domínios da Espanha na América e a força dos interesses particulares dos colonos prejudicaram a política descentralizadora de Castela. As afirmativas que estão corretas são as indicadas por:

- a) I, II e III
- b) I e III
- c) I, III e IV
- d) I e IV
- e) II, III e IV

3. Colonização Europeia na América: (Fuvest) “Deus castigou esta terra com dez pragas muito cruéis por causa

da dureza e obstinação de seus moradores [...]. A primeira dessas pragas foi que, num dos navios, veio um negro atacado de varíola, uma doença que nunca tinha sido vista nessa terra.” (Motolinía. *Memórias das coisas da Nova Espanha*.)

A respeito desse relato do franciscano Motolinía, sobre a conquista da cidade do México pelos espanhóis, em 1520, pode-se concluir que:

- a) os religiosos europeus justificavam a conquista das populações indígenas por serem geneticamente frágeis.
- b) os povos indígenas adotavam táticas cruéis de guerra que incluíam a disseminação de epidemias entre os conquistadores.
- c) os aztecas foram dominados pelos espanhóis por meio de uma estratégia que evitou a guerra, mas disseminou epidemias mortíferas.
- d) as epidemias tornaram-se uma forma eficiente de dominação empregada pelos europeus na conquista das terras indígenas.
- e) as epidemias originárias da África dizimaram parte do exército dos conquistadores espanhóis e dos indígenas mexicanos.

4. (Unirio) “Nos anos 1575-1600, Potosi produziu talvez a metade de toda a prata hispano-americana. Tal profusão de prata não teria vindo à tona sem a concomitante abundância de mercúrio de Huancavelica, que naqueles mesmos anos estava também produzindo como nunca havia feito. Outro estimulante para Potosi foi claramente a mão-de-obra barata e abundante fornecida através da mita de Toledo”.

(LESLIE BETHELL. (org.) *História da América Latina: A América Latina Colonial*, v. 2: São Paulo: Editora da USP: Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1999, p.141.)

A descrição anterior reflete o caráter da exploração da mão-de-obra indígena na manutenção da produção econômica colonial, sob o regime da mita, instaurada pelo vice-rei Francisco de Toledo. Podemos definir essa forma de exploração do trabalho como:

- a) escravo, decorrente do recrutamento de grupos indígenas que pagavam tributos coletivamente, ficando sob a guarda do colonizador que se encarregava da obrigação de instruí-los na fé católica.
- b) forçado, de origem incaica, funcionando através de recrutamento por sorteio em suas comunidades e direcionado especialmente para as atividades intensificadas na mineração.
- c) servil indígena, hereditário, oferecendo à Coroa espanhola impostos em troca de benefícios individuais, tais como concessão de títulos de nobreza e doação de terras para a agricultura.
- d) individual e vitalício, recrutado mediante especialização e capacitação, produzindo uma elite trabalhadora altamente remunerada e distanciada da maioria dos outros trabalhadores locais.

e) trabalho livre e voluntário, adotado pela Coroa espanhola para mobilizar grandes contingentes de desempregados que se associaram aos espanhóis e, com o passar dos anos, os sucederam como dirigentes.

5) (PUC-Rio) A conquista e a colonização europeia na América, entre os séculos XVI e XVII, condicionaram a formação de sociedades coloniais diversas e particulares. Sobre tais sociedades podemos afirmar que:

I – Nas áreas de colonização espanhola, explorou-se exclusivamente a força de trabalho das populações ameríndias, sob a forma de relações servis, como a *mita* e a *encomenda*;

II – Nas áreas de colonização portuguesa, particularmente nas áreas destinadas ao fabrico do açúcar, foi empregada, em larga escala, a mão de obra de negros africanos e/ou de indígenas locais;

III – Ao norte do litoral atlântico norte-americano, área de colonização inglesa, houve o estabelecimento de pequenas e médias propriedades, nas quais se utilizou tanto o trabalho livre quanto a servidão por contrato;

IV – Na região do Caribe, em áreas de colonização inglesa e francesa, assistiu-se à implantação da grande lavoura, voltada para a exportação e assentada no uso predominante de mão de obra de escravos africanos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
 - b) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
 - c) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
 - d) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
 - e) Todas as afirmativas estão corretas.
- 6) Leia o texto abaixo e responda posteriormente ao que é pedido.

“Nos anos 1575-1600, Potosí produziu talvez a metade de toda a prata hispano-americana. Tal profusão de prata não teria vindo à tona sem a concomitante abundância de mercúrio de Huancavélica, que naqueles mesmos anos estava também produzindo como nunca havia feito. Outro estimulante para Potosí foi claramente a mão de obra barata fornecida através da *mita* de Toledo.”

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. in: *América Latina Colonial*. v. 2. São Paulo: Edusp, 1999. p. 141.

Como indicado no texto, os espanhóis utilizaram um sistema de trabalho denominado *mita*, que consistia:

- a) no trabalho obrigatório e temporário, mobilizando mão de obra indígena geralmente escolhida por sorteio entre as tribos, sendo deslocada para qualquer região da colônia.
- b) no emprego de tribos inteiras de indígenas, dirigidas por seus chefes naturais, assegurando ainda a instrução cristã dos envolvidos.

c) no trabalho compulsório e permanente de escravos que chegavam ao porto de Toledo.

d) em contratos de servidão realizados entre espanhóis e astecas.

e) em um sistema de servidão por dívidas, pois com a desintegração da economia tradicional indígena, esses foram obrigados a adquirir produtos vindos da Europa.

7) (UFRJ) Leia o texto a seguir:

Um dos períodos [da história do México] mais riscados, apagados e emendados com maior fúria tem sido o da Nova Espanha. [...] A Nova Espanha não se parece com o México pré-colombiano nem com ao atual. E muito menos com a Espanha, embora tenha sido um território submetido à coroa espanhola.

PAZ. O. Sórora Juana Inés de la Cruz: *As artimanhas da fé*. São Paulo: Mandarin, 1998.

Sobre a sociedade colonial construída em Nova Espanha, é correto afirmar:

a) se apoiava, como na sociedade colonial brasileira, em uma visão bipolar entre senhores europeus de um lado e escravos africanos de outro, visto que os indígenas haviam sido quase absolutamente exterminados no processo de conquista por doenças ou pela violência do colonizador.

b) se distinguia de outras sociedades coloniais, pois as diferenças sociais presentes nela eram de classe e não de cunho étnico: não importava a cor da pele para a determinação de um lugar social, mas as posses de um indivíduo.

c) se tratava, como em outras sociedades coloniais, de uma sociedade de superiores e de inferiores que, entretanto, reconhecia os mestiços, filhos de senhores brancos com mulheres indígenas, como fazendo parte da elite política local, sendo chamados *criollos*.

d) recaíam, exclusivamente, os privilégios da sociedade colonial sobre a minoria branca que apresentava, contudo uma divisão interna entre aqueles brancos nascidos na Europa, ocupantes dos cargos de nível superior, e aqueles nascidos na América, ocupantes de posições claramente secundárias na hierarquia social.

e) se constituía em uma sociedade com uma estrutura hierárquica bem clara, em cuja base se encontravam os grupos desprovidos de quaisquer direitos sociais: índios e negros africanos, ambos trabalhando como escravos e sendo tratados exclusivamente como mercadoria, vendidos e comprados em grandes mercados nas principais cidades mexicanas.

8) (PUC-RS) Considere o texto abaixo, de G. F. de Oviedo, que relata o estabelecimento do império espanhol na América, no livro *L' Histoire des Indies*, publicado no ano de 1555.

“O almirante Colombo encontrou, quando descobriu esta ilha Hispaniola, um milhão de índios e índias (...) dos quais, e dos que nasceram desde então, não creio que estejam vivos, no presente ano de 1535, quinhentos,

incluindo tanto crianças como adultos (...). Alguns fizeram esses índios trabalhar excessivamente. Outros não lhes deram nada para comer como bem lhes convinha. Além disso, as pessoas dessa região são naturalmente tão inúteis, corruptas, de pouco trabalho, melancólicas, covardes, sujas, de má condição, mentirosas, sem constância e firmeza (...). Vários índios, por prazer e passatempo, deixaram-se morrer com veneno para não trabalhar. Outros se enforcaram pelas próprias mãos. E quanto aos outros, tais doenças os atingiram que em pouco tempo morreram (...). Quanto a mim, eu acreditaria antes que Nosso Senhor permitiu, devido aos grandes, enormes e abomináveis pecados dessas pessoas selvagens, rústicas e animais, que fossem eliminadas e banidas da superfície terrestre.

Apud ROMANO, Ruggiero. Mecanismos da Conquista Colonial. São Paulo: Perspectiva, 1973, p. 76

Considerando o contexto histórico, pode-se afirmar que o texto de Oviedo representa

a) o pensamento singular de um ideólogo extremista do absolutismo espanhol, em oposição ao sistema do Real Padroado e suas repercussões na América colonial.

b) a posição de um intelectual cristão renascentista que busca denunciar o caráter semifeudal da expansão ultramarina ibérica, sintetizado na figura de Colombo.

c) uma justificativa, de fundo religioso moral, para o genocídio decorrente da exploração colonial, cujos pressupostos são correntes no universo cultural europeu da época.

d) uma defesa, em termos racistas e preconceituosos, dos massacres promovidos pelos primeiros colonos espanhóis, que agiam contra os interesses econômicos do Estado Absolutista.

e) uma visão irônica, de caráter naturalista e raciológico, a respeito da inutilidade da violência praticada pelos colonizadores civis espanhóis no chamado período da Conquista.

9) UEL – A administração colonial hispânica estava centralizada de forma a permitir o controle da Coroa sobre seus territórios americanos. O órgão máximo da política administrativa colonizadora da Monarquia Espanhola era denominado de:

a) casa de contratação

b) audiência

c) consulado

d) “pueblo”

e) conselho Real e Supremo das Índias

10) (EsPCEX 2010) Leia atentamente os itens abaixo.

I - O grande motivo da ida de ingleses para a América do Norte foram as perseguições religiosas e políticas.

II - Ao contrário do que ocorreu na América espanhola e na América portuguesa, a Coroa inglesa foi a grande articuladora da colonização na América do Norte.

III - Ao longo do Século XVI, os franceses estiveram na América, mas não como uma atitude sistemática e coerente da Coroa. Eram, na maioria das vezes, os corsários e uns poucos indivíduos que atuavam.

IV - A mita era um sistema de divisão da produção agrícola entre os donos das “haciendas” (fazendas) e os “miteiros” (arrendatários), adotado pelos espanhóis para colonizar a América.

V - Para operar seu imenso comércio mundial, os holandeses criaram grandes empresas mercantis e de navegação, como a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas da Colonização Europeia na América.

[A] I, II e III

[B] I, III e V

[C] II, IV e V

[D] II, III e IV

[E] I, III e IV

Exercícios – COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA AMÉRICA

1) (UEL-PR) No Brasil colônia, a pecuária teve um papel decisivo na

a) ocupação das áreas litorâneas.

b) expulsão do assalariado do campo.

c) formação e exploração dos minifúndios.

d) fixação do escravo na agricultura.

e) expansão para o interior.

2) (Cesgranrio-RJ) A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia.

As afirmações abaixo relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

1) No vale amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de índios atraíram os colonizadores.

2) A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa.

3) O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi

um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.

4) A zona missioneira no Sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.

5) O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão de obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

- a) somente 1, 2 e 4.
- b) somente 1, 2 e 5.
- c) somente 1, 3 e 4.
- d) somente 2, 3 e 4.
- e) somente 2, 3 e 5.

3) (UFSE) O texto abaixo refere-se à atividade pecuarista no Brasil Colônia: *O gado podia penetrar o Sertão. Não tinha o problema seríssimo do transporte, porque transportava a si mesmo. A mão de obra exigida era pouca. Sem a complexidade da agricultura, principalmente da canavieira, tinha na amplitude do sertão o caminho de sua expansão, acompanhando os rios rumo ao interior.* Assinale a única alternativa **não** contida no texto.

- a) A criação do gado era pouco exigente com respeito à mão de obra.
- b) A agricultura açucareira era atividade mais complexa do que a criação de gado.
- c) A penetração do gado no Sertão não envolvia custos no transporte.
- d) A pecuária não tinha maior produtividade do que as atividades agrícolas.
- e) O Sertão apresentou-se como caminho adequado para a expansão e criação do gado.

4) (ENEM – 2015) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada demonstra a:

- a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.

d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.

e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

5) Eram características dos indígenas nativos do Brasil na chegada dos portugueses, em 1500:

- a) a obtenção de recursos baseada na coleta, caça e agricultura.
- b) a existência de apenas um idioma comum a todas as tribos.
- c) a existência de grandes cidades, como a dos astecas.
- d) a ausência de artesanato.

6) Eram povos nativos do Brasil:

- a) Maias e Astecas
- b) Tupinambás e Guaranis
- c) Tupiniquins e Apaches
- d) Toltecas e Incas

7. (Fuvest-SP) A sociedade colonial brasileira "herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça, cor e condição social. (...) as distinções essenciais entre fidalgos e plebeus tenderam a nivelar-se, pois o mar de indígenas que cercava os colonizadores portugueses tornava todo europeu, de fato, um gentil-homem em potencial. A disponibilidade de índios como escravos ou trabalhadores possibilitava aos imigrantes concretizar seus sonhos de nobreza. (...) Com índios, podia desfrutar de uma vida verdadeiramente nobre. O gentio transformou-se

em um substituto do campesinato, um novo estado, que permitiu uma reorganização de categorias tradicionais. Contudo, o fato de serem aborígenes e, mais tarde, os africanos, diferentes étnica, religiosa e fenotipicamente dos europeus, criou oportunidades para novas distinções e hierarquias baseadas na cultura e na cor."

(Stuart B. Schwartz, Segredos internos.)

A partir do texto pode-se concluir que

- a) a diferenciação clássica e medieval entre clero, nobreza e campesinato, existente na Europa, foi transferida para o Brasil por intermédio de Portugal e se constituiu no elemento fundamental da sociedade brasileira colonial.
- b) a presença de índios e negros na sociedade brasileira levou ao surgimento de instituições como a escravidão, completamente desconhecida da sociedade europeia nos séculos XV e XVI.
- c) os índios do Brasil, por serem em pequena quantidade e terem sido facilmente dominados, não tiveram nenhum tipo de influência sobre a constituição da sociedade colonial.

d) a diferenciação de raças, culturas e condição social entre brancos e índios, brancos e negros tendeu a diluir a distinção clássica e medieval entre fidalgos e plebeus europeus na sociedade.

e) a existência de uma realidade diferente no Brasil, como a escravidão em larga escala de negros, não alterou em nenhum aspecto as concepções medievais dos portugueses durante os séculos XVI e XVII.

8. (Cesgranrio-RJ) "O senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos." O comentário de Antonil, escrito no século XVIII, pode ser considerado característico da sociedade colonial brasileira porque:

a) a condição de proprietário de terras e de homens garantia a preponderância dos senhores de engenho na sociedade colonial.

b) a autoridade dos senhores restringia-se aos seus escravos, não se impondo às comunidades vizinhas e a outros proprietários menores.

c) as dificuldades de adaptação às áreas coloniais levaram os europeus a organizar uma sociedade com mínima diferenciação e forte solidariedade entre seus segmentos.

d) as atividades dos senhores de engenho não se limitavam à agroindústria, pois controlavam o comércio de exportação, o tráfico negreiro e a economia de abastecimento.

e) o poder político dos senhores de engenho era assegurado pela metrópole através da sua designação para os mais altos cargos da administração colonial.

9. (Cesgranrio-RJ) A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia.

As afirmações abaixo relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

1) No vale amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de índios atraíram os colonizadores.

2) A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa.

3) O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.

4) A zona missioneira no Sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.

5) O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura

canavieira, fornecendo novas terras e mão-de-obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

a) somente 1, 2 e 4.

b) somente 1, 2 e 5.

c) somente 1, 3 e 4.

d) somente 2, 3 e 4.

e) somente 2, 3 e 5.

10. (Fuvest-SP) Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que

a) atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.

b) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.

c) a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.

d) o ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.

e) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.

11. Sobre os movimentos que questionaram a dominação colonial na América portuguesa, assinale (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as afirmativas falsas.

() A Inconfidência ou Conjuração Mineira (1789) reunia intelectuais, clérigos, advogados, mineradores, proprietários, militares, etc.; dentre outros objetivos, pretendia proclamar uma república em Minas Gerais.

() Os sentimentos de liberdade e independência dos inconfindentes de Minas Gerais foram alimentados pelos ideais iluministas e influenciados pela Independência dos EUA (1776). Mas nem chegaram a decretar a revolução, pois foram delatados por um dos seus companheiros.

() O movimento baiano (1798), também influenciado pelas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa (1789), teve um caráter popular e contou com a participação de pequenos comerciantes, soldados, artesãos, alfaiates, negros libertos, mulatos e escravos.

() Os movimentos mineiro e baiano foram duramente reprimidos pelas autoridades portuguesas. Alguns conspiradores, sobretudo os mais poderosos, conseguiram se livrar das acusações ou receberam penas mais leves.

() No movimento mineiro, o único condenado à morte foi Tiradentes; e no movimento baiano, apenas os negros e os mulatos foram punidos com rigor, com quatro integrantes condenados à morte, executados e esquartejados, a exemplo de Tiradentes. Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

a) V F V V F

- b) V V F V V
- c) F F V V F
- d) F V F V V
- e) V V V V V

12. "A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural."

(Evaldo Cabral de Mello. A fronda dos mazombos, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123).

O autor refere-se:

- a) ao episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno.
- b) à chamada Guerra dos Mascates.
- c) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa de Pernambuco.
- d) às consequências da criação, por Pombal, da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco.
- e) às guerras de Independência em Pernambuco.

13. A elevação de Recife à condição de vila; os protestos contra a implantação das Casas de Fundação e contra a cobrança de quinto; a extrema miséria e carestia reinantes em Salvador, no final do século XVIII, foram episódios que colaboraram, respectivamente, para as seguintes sublevações coloniais:

- a) Guerra dos Emboabas, Inconfidência Mineira e Conjura dos Alfaiates.
- b) Guerra dos Mascates, Motim do Pitangui e Revolta dos Malês.
- c) Conspiração dos Suassunas, Inconfidência Mineira e Revolta do Maneta.
- d) Confederação do Equador, Revolta de Felipe dos Santos e Revolta dos Malês.
- e) Guerra dos Mascates, Revolta de Felipe dos Santos e Conjura dos Alfaiates.

Exercícios – Revoluções Inglesas

1) (UFRGS) O "Bill of Rights" (Declaração de Direitos) resultou de um processo histórico que apresentou importantes desdobramentos políticos na Inglaterra do século XVII e que se caracterizou:

- a) pelo conflito político-militar que opôs a burguesia manufatureira à nobreza de cercamentos

b) pela consolidação de uma república social que estendeu aos "niveladores" e "cavadores" os privilégios da aristocracia proprietária.

c) pelo confronto entre o absolutismo da dinastia Stuart e as ideias do Parlamento, concluído com a execução de Henrique VIII.

d) pela aproximação econômica entre a burguesia comercial-manufatureira e a nobreza dos cercamentos configurada na Revolução Gloriosa.

e) pelo avanço dos setores católicos na economia industrial, em detrimento dos puritanos, mantenedores da ordem feudal.

2. (Unesp 2012) A Revolução Puritana (1640) e a Revolução Gloriosa (1688) transformaram a Inglaterra do século XVII. Sobre o conjunto de suas realizações, pode-se dizer que

a) determinaram o declínio da hegemonia inglesa no comércio marítimo, pois os conflitos internos provocaram forte redução da produção e exportação de manufaturados.

b) resultaram na vitória política dos projetos populares e radicais dos cavadores e dos niveladores, que defendiam o fim da monarquia e dos privilégios dos nobres.

c) envolveram conflitos religiosos que, juntamente com as disputas políticas e sociais, desembocaram na retomada do poder pelos católicos e em perseguições contra protestantes.

d) geraram um Estado monárquico em que o poder real devia se submeter aos limites estabelecidos pela legislação e respeitar as decisões tomadas pelo Parlamento.

e) precederam as revoluções sociais que, nos dois séculos seguintes, abalaram França, Portugal e as colônias na América, provocando a ascensão política do proletariado industrial.

3. (Ufrgs 2008) Ao longo da Revolução Inglesa, ocorrida no século XVII, emergiu um regime republicano, que durou cerca de uma década, sob o comando de Oliver Cromwell, o "Lord Protector" da Inglaterra. Sobre esse período republicano, é correto afirmar que

a) a Inglaterra, enfraquecida pela transição de regime, ficou à mercê das demais potências europeias, às quais foi obrigada a conceder uma série de vantagens comerciais.

b) Cromwell, no intuito de proteger a economia interna, elaborou diversas restrições comerciais que o colocaram em conflito direto com os holandeses.

c) a morosidade com que Cromwell implantou sua política econômica contribuiu para a curta duração de seu governo.

d) ele teve como particularidade o retrocesso do puritanismo religioso, característica marcante nos tempos do monarca Carlos I.

e) ele representou uma fase de distensão entre a Inglaterra e as oposições irlandesas e escocesas.

4. (Ufv 2010) Sobre as Revoluções Inglesas do século XVII, é CORRETO afirmar que:

a) Oliver Cromwell evitou a centralização do poder quando se tornou o Lorde Protetor da Inglaterra em 1653, pois repudiava o poder absolutista.

b) após a guerra civil da década de 1640, o rei Carlos I foi executado e a República na Inglaterra foi estabelecida temporariamente.

c) Guilherme de Orange, um dos líderes do Exército Revolucionário que lutou na década de 1640 contra o poder absolutista do rei Carlos I, foi coroado como o novo rei inglês.

d) a Revolução Gloriosa (1688) representou a ascensão ao poder dos grupos sociais mais radicais que aboliram a propriedade privada.

5. (Fgvjr 2013) A Reforma, a despeito de sua hostilidade à magia, estimulou o espírito de profecia. A abolição dos intermediários entre o homem e a divindade, bem como a ênfase na consciência individual, deixavam Deus falar diretamente a seus eleitos. Era obrigação destes tornar conhecida a Sua mensagem. E Deus não fazia acepção de pessoas: preferia falar a John Knox do que à sua rainha, Maria Stuart da Escócia. O próprio Knox agradeceu a Deus ter-lhe dado o dom de profetizar, que assim estabelecia que ele era um homem de boa-fé.

Na Inglaterra, as décadas revolucionárias deram ampla difusão ao que praticamente constituía uma profissão nova – a do profeta, quer na qualidade de intérprete dos astros, ou dos mitos populares tradicionais, ou, ainda, da Bíblia. HILL, Christopher, O mundo de ponta-cabeça. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. Trad. Renato Janine Ribeiro. São Paulo, Companhia das Letras, 1987, p. 103.

O texto se refere ao ambiente político e religioso da Inglaterra no século XVII. A esse respeito é CORRETO afirmar:

a) A insatisfação popular na Inglaterra era decorrente da perspectiva protestante de manter os sacerdotes como intermediários entre Deus e os homens.

b) Os revolucionários basearam-se em princípios estritamente racionais e científicos, em uma nítida ruptura com as crenças e o profetismo da época.

c) Apesar de todas as disputas religiosas dos séculos XVI e XVII, os monarcas ingleses mantiveram-se neutros, o que permitiu a preservação da monarquia.

d) Para os revolucionários ingleses, Deus considerava apenas os parlamentares como pessoas aptas a transmitir a doutrina e indicar os caminhos da salvação.

e) A movimentação revolucionária esteve vinculada aos conflitos religiosos decorrentes da chamada Reforma Protestante iniciada no século XVI.

6. (Ufpr 2004) Sobre o processo de acumulação primitiva do capital na Inglaterra, ocorrido no período correspondente à transição do feudalismo para o capitalismo, e algumas de suas consequências, é correto afirmar:

01) Coincide com o período em que a coroa inglesa estendeu seus domínios para o continente africano.

02) A acumulação de capital deu-se particularmente no campo, em função da elevação das rendas dos proprietários e da exploração da terra segundo critérios capitalistas.

04) Os cercamentos estão na origem da expropriação dos camponeses e do desmantelamento das formas de vida comunitárias, tendo lançado na miséria grandes contingentes de homens e mulheres. Essas pessoas foram duramente perseguidas pela legislação de combate à mendicância e à vagabundagem durante os períodos Tudor e Stuart.

08) Grande parte do capital oriundo da atividade mercantil foi aplicada na produção têxtil.

16) Os cercamentos não foram aceitos passivamente pela população. Pode-se afirmar, com base em sermões, canções e outras formas de expressão da cultura popular, que houve um movimento de resistência mais ou menos violento na Inglaterra contra o despovoamento e o empobrecimento das regiões transformadas em áreas de pastagens e de criação do gado lanígero.

7. (Uece 2008) Sobre as Revoluções Burguesas, são feitas as seguintes afirmações:

I. Consolidam o liberalismo e marcam mudanças nas estruturas econômicas, políticas e sociais de suas respectivas sociedades.

II. Têm como base a defesa do Antigo Regime e iniciam a transição do feudalismo para o capitalismo.

III. Seus exemplos mais expressivos são: Revolução Inglesa (1644), Revolução Americana (1776) e Revolução Francesa (1789).

Assinale o correto.

a) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.

b) Apenas as afirmações I e III são falsas.

c) Apenas as afirmações II e III são falsas.

d) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.

8. Revoluções Inglesas: A Revolução Inglesa de 1688 – a Revolução Gloriosa – assinala um momento significativo na adoção dos princípios do liberalismo. Entre as medidas adotadas então, e que confirmam essa afirmação, destacam-se:

a) a exclusão da nobreza do Parlamento, garantindo-se assim a maioria da burguesia, e a abolição das sociedades por ações na organização das empresas industriais.

b) o reconhecimento da Declaração de Direitos, limitando o poder do rei em face do Parlamento, e a promulgação do Ato de Tolerância, pondo fim à perseguição religiosa contra os dissidentes protestantes.

c) a revogação dos Atos de Navegação, que protegiam determinados grupos mercantis, e o reconhecimento do direito de organização para os trabalhadores urbanos.

d) a abolição dos tributos feudais da posse da terra e dos censos eleitorais para o preenchimento das cadeiras do Parlamento.

e) a eliminação dos Tories, partidários de um poder real forte, e a devolução aos camponeses das terras usurpadas durante os cercamentos.

9. Revoluções Inglesas: Entre os séculos XVI e XVIII ocorreram diversas transformações culturais na Europa ocidental. Assinale a seguir a opção que identifica corretamente uma dessas transformações:

a) o desenvolvimento do pensamento científico, nos séculos XVII e XVIII, baseava-se na crítica, no empirismo e no naturalismo.

b) o movimento reformista, no século XVI, caracterizou-se por uma unidade de pensamento e práticas nos diversos países nos quais se difundiu.

c) a Contra Reforma, expressa no Concílio de Trento, entre 1545 e 1563, alterou os dogmas católicos a partir de um enfoque humanista, que extinguiu os Tribunais da Santa Inquisição.

d) o Iluminismo, no século XVIII, baseando-se no racionalismo, criticou os fundamentos do poder da Igreja, apoiando os princípios do poder monárquico absoluto.

e) o Liberalismo econômico, na segunda metade do século XVIII, criticava o sistema colonial, defendendo a manutenção dos monopólios como geradores de riqueza da sociedade.

10. As revoluções inglesas do século XVII abriram as condições para a instauração do capitalismo à medida que estabeleceram, na Inglaterra, a:

a) total abertura para o comércio internacional permitiram o enriquecimento das camadas médias urbanas e aumentaram a concentração das riquezas.

b) restauração da monarquia constitucional permitiram a liberdade para os servos e, incentivando a economia de subsistência, reduziram os índices absolutos de pobreza.

c) democratização do governo absolutista permitiram a eliminação do déficit público e, tabelando os preços, ampliaram o consumo para as populações de baixa renda.

d) isenção de impostos diretos para a produção industrial permitiram à nobreza o acesso a altos cargos públicos e, ampliando o parlamento, democratizaram as decisões políticas.

e) plena propriedade privada sobre a terra incentivaram a marinha a controlar os mercados mundiais e,

intensificando os cercamentos, proletarizaram grande massa de trabalhadores.

Exercícios – Revolução industrial

1) (Uel) Um fator que contribuiu decisivamente para o processo de industrialização na Inglaterra do século XVIII foi:

a) a acumulação de capital resultante da exploração colonial praticada pela Inglaterra através do comércio.

b) a concorrência tecnológica entre ingleses e americanos, que estimulou o desenvolvimento econômico.

c) a expulsão das tropas napoleônicas do território inglês, que uniu os interesses nacionais em torno de um esforço de desenvolvimento.

d) o movimento ludista na Inglaterra com a destruição das máquinas consideradas obsoletas, ao incentivar a invenção de novas máquinas.

e) a abertura de mercados na Alemanha e na França para a Inglaterra, por meio de um acordo comercial conhecido por Pacto de Berlim.

2) Leia o texto e, a seguir, aponte a alternativa que se adequa à sua interpretação:

“A máquina a vapor, tornando possível o uso da energia em todos os artifícios mecânicos, em quantidades maiores do que qualquer outra coisa conseguiria realizar no passado, foi a chave para tudo o que ocorreu em seguida, sob o nome de Revolução Industrial. A face do mundo mudou mais drasticamente (e mais rapidamente) do que em qualquer outra época desde a invenção da agricultura, cerca de 10 mil anos antes.” (ASIMOV, I. *Cronologia das Ciências e das Descobertas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993, p. 395).

a) O autor acentua o caráter prejudicial da máquina a vapor para a agricultura.

b) Segundo o texto, a máquina a vapor foi decisiva para o advento da Revolução Industrial, já que este foi o primeiro dispositivo tecnológico que realizou uma transformação profunda no âmbito da produção.

c) O autor aponta o caráter negativo da mudança drástica e rápida que a Revolução Industrial provocou no mundo contemporâneo.

d) Segundo o texto, a máquina a vapor era eficiente porque funcionava à base de eletricidade.

e) O texto indica que a agricultura, durante 10.000 anos, impediu que a indústria se desenvolvesse.

3) Leia o texto a seguir:

“O fato marcante da Revolução Industrial foi o de ela ter iniciado uma era de produção em massa para atender às necessidades das massas. Os assalariados já não são mais pessoas trabalhando exaustivamente para proporcionar o bem-estar de outras pessoas; são eles mesmos os maiores consumidores dos produtos que as fábricas produzem. A grande empresa depende do

consumo de massa. Em um livre mercado, não há uma só grande empresa que não atenda aos desejos das massas. A própria essência da atividade empresarial capitalista é a de prover para o homem comum. Na qualidade de consumidor, o homem comum é o soberano que, ao comprar ou ao se abster de comprar, decide os rumos da atividade empresarial.” (MISES, L. Von. *Fatos e mitos sobre a Revolução Industrial.*)

De acordo com o economista austríaco, L. Von Mises, a importância das massas de trabalhadores assalariados para a consolidação da Revolução Industrial consiste:

a) no fato de terem sido explorados pelos industriais capitalistas que compravam sua força de trabalho e não pagavam o que era proporcional a essa força.

b) no caráter defensivo dos sindicatos que essas massas de trabalhadores formaram nesta época.

c) no caráter inexpressivo do consumo dos trabalhadores, já que a indústria não precisava, na Inglaterra do século XIX, de seu mercado consumidor interno.

d) no fato de ser a própria massa de trabalhadores, que também era o contingente populacional dos grandes centros urbanos, a massa de consumidores que demandavam os produtos industrializados.

e) no fato de o homem comum, apontado no texto, ter ser tornado soberano e instituído um regime político anarquista após a Revolução Industrial.

4. (Aman-2015) O acúmulo de capitais, a modernização da agricultura, a disponibilidade de mão de obra e de recursos naturais e a força do puritanismo ajudam a explicar o pioneirismo da _____ na Revolução Industrial.

Das opções abaixo listadas, o país que melhor preenche o espaço acima é:

- a) Alemanha
- b) Holanda
- c) Itália
- d) Inglaterra
- e) Espanha

5. (PUC-Campinas) Dentre as consequências sociais forjadas pela Revolução Industrial pode-se mencionar:

a) o desenvolvimento de uma camada social de trabalhadores, que destituídos dos meios de produção, passaram a sobreviver apenas da venda de sua força de trabalho.

b) a melhoria das condições de habitação e sobrevivência para o operariado, proporcionada pelo surto de desenvolvimento econômico.

c) a ascensão social dos artesãos que reuniram seus capitais e suas ferramentas em oficinas ou domicílios rurais dispersos, aumentando os núcleos domésticos de produção.

d) a criação do Banco da Inglaterra, com o objetivo de financiar a monarquia e ser também, uma instituição geradora de empregos.

e) o desenvolvimento de indústrias petroquímicas favorecendo a organização do mercado de trabalho, de maneira a assegurar emprego a todos os assalariados.

6. (PUC-SP) Para o processo de industrialização na Inglaterra do século XVIII, foi decisivo (a):

a) a relação colonial, mantida com a Índia e a América do Norte, que possibilitou um grande acúmulo de recursos financeiros.

b) o estímulo ao desenvolvimento inglês, promovido pela concorrência tecnológica com os americanos.

c) a união dos interesses nacionais em torno de um esforço de desenvolvimento, logo após a expulsão das tropas napoleônicas do território inglês.

d) o incentivo à inovação tecnológica como resultado da ação dos ludistas que destruíram as máquinas consideradas obsoletas.

e) o acordo comercial conhecido por Tratado de Methuen, que estabeleceu a abertura de mercados alemães.

7. (Enem) A Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX e início do século XX, nos EUA, período em que a eletricidade passou gradativamente a fazer parte do cotidiano das cidades e a alimentar os motores das fábricas, caracterizou-se pela administração científica do trabalho e pela produção em série.

MERLO, A. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e a sociologia do trabalho. *Psicologia e Sociedade*, n. 1, abr. 2007.

De acordo com o texto, na primeira metade do século XX, o capitalismo produziu um novo espaço geoeconômico e uma revolução que está relacionada com a:

a) proliferação de pequenas e médias empresas, que se equiparam com as novas tecnologias e aumentaram a produção, com aporte do grande capital.

b) técnica de produção fordista, que instituiu a divisão e a hierarquização do trabalho, em que cada trabalhador realizava apenas uma etapa do processo produtivo.

c) passagem do sistema de produção artesanal para o sistema de produção fabril, concentrando-se, principalmente, na produção têxtil destinada ao mercado interno.

d) independência política das nações colonizadas, que permitiu igualdade nas relações econômicas entre os países produtores de matérias-primas e os países industrializados.

e) constituição de uma classe de assalariados, que possuíam como fonte de subsistência a venda de sua força de trabalho e que lutavam pela melhoria das condições de trabalho nas fábricas.

8) A segunda revolução industrial se caracterizou, dentre outros motivos, pelo desenvolvimento de novas ferramentas, fontes de energia e setores industriais, surgidos principalmente a partir da segunda metade do

século XIX. Sobre as inovações da segunda revolução industrial, aponte a alternativa abaixo que está incorreta.

- a) Petróleo.
- b) Energia Elétrica.
- c) Motor a combustão.
- d) Máquina a vapor.
- e) Aço.

9) A Primeira Revolução Industrial se desenvolveu principalmente na Inglaterra a partir do século XVIII. Entretanto, a partir do século XIX, a industrialização se expandiu para outros locais que somados aos novos desenvolvimentos tecnológicos caracterizaram a chamada Segunda Revolução Industrial. Quais dos países abaixo não se industrializaram durante a Segunda Revolução Industrial, no século XIX?

- a) Portugal.
- b) EUA.
- c) Alemanha.
- d) França.
- e) Japão.

Analise as afirmativas abaixo referentes à Segunda Revolução Industrial.

(02) O modelo industrial estipulado no século XVIII sofreu diversas mudanças e aprimoramentos que marcaram uma busca constante por novidades, sendo que a partir de 1870, uma nova onda tecnológica sedimentou a chamada Segunda Revolução Industrial.

(04) O emprego da energia elétrica, o uso do motor a explosão, os corantes sintéticos e a invenção do telégrafo impediram a exploração de novos mercados e a aceleração do ritmo industrial.

(08) A eletricidade passou a ser utilizada como um tipo de energia que poderia ser transmitida em longas distâncias e geraria um custo bem menor se comparada ao vapor. No ano de 1879, a criação da lâmpada incandescente estabeleceu um importante marco nos sistemas de iluminação dos grandes centros urbanos e industriais da época.

(16) Com relação aos transportes, podemos ver que as novas fontes de energia e a produção do aço permitiram a concepção de meios de locomoção mais ágeis e baratos. Durante o século XIX, a construção de rodovias e a produção de automóveis foram os ramos de transportes que mais cresceram.

Qual das alternativas abaixo apresenta a somatória das afirmativas incorretas?

- a) 08
- b) 06
- c) 10

d) 24

e) 20

Exercícios – ILUMINISMO

1) (UEBA) No período do Iluminismo, no século XVIII, o filósofo Montesquieu defendia:

- a) divisão da riqueza nacional.
- b) divisão dos poderes executivo, legislativo e judiciário.
- c) divisão da política em nacional e internacional.
- d) formação de um Poder Moderador no Congresso Nacional.
- e) implantação da ditadura moderna.

2) “É proibido matar e, portanto, todos os assassinos são punidos, a não ser que o façam em larga escala e ao som das trombetas.”

“Não concordo com uma única palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de dizê-la.”

As frases acima são exemplos de um dos filósofos iluministas mais conhecidos, caracterizado por frases sarcásticas e irreverentes. Quem é o autor das frases?

- a) Montesquieu.
- b) John Locke.
- c) Voltaire.
- d) Descartes.
- e) Rousseau.

3) “Constituída de 35 volumes, contou com o trabalho de 130 colaboradores: Montesquieu contribuiu com um artigo sobre estética; Quesnay e Turgot versaram sobre economia; Rousseau discorreu sobre música e Voltaire e Hans Holbach sobre filosofia, religião e literatura.

Embora pretendesse mostrar a unidade íntima entre a cultura e o pensamento humano, as opiniões de seus autores divergiam muito. Sobre religião, por exemplo, era difícil chegar-se a um consenso, já que havia deístas e ateístas”

VICENTINO, C. *História Geral*. Ensino médio. São Paulo: Scipione, 2000. p. 239.

As características acima expostas referem-se à obra conhecida como:

- a) Contrato Social.
- b) Segundo Tratado do Governo Civil.
- c) Enciclopédia.
- d) Cartas inglesas.
- e) Cartas persas.

4) (FGV-SP) “O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros. O que se crê senhor dos demais, não

deixa de ser mais escravo do que eles (...) A ordem social é um direito sagrado que serve de base a todos os outros. Tal direito, no entanto, não se origina da natureza: funda-se, portanto, em convenções.”

J.J. Rousseau, *Do contrato social*. in: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 22.

A respeito da citação de Rousseau, é correto afirmar:

- a) Aproxima-se do pensamento absolutista, que atribuía aos reis o direito divino de manter a ordem social.
- b) Filia-se ao pensamento cristão, por atribuir a todos os homens uma condição de submissão semelhante à escravatura.
- c) Filia-se ao pensamento abolicionista, por denunciar a escravidão praticada na América, ao longo do século XIX.
- d) Aproxima-se do pensamento anarquista, que estabelece que o Estado deve ser abolido e a sociedade, governada por autogestão.
- e) Aproxima-se do pensamento iluminista, ao conceber a ordem social como um direito sagrado que deve garantir a liberdade e a autonomia dos homens.

5) (Enem 2013) Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em:

- A) expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
 - B) oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
 - C) ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
 - D) explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
 - E) explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.
- 6) (UFPR 2010) A respeito do iluminismo, movimento filosófico que se difundiu pela Europa ao longo do século XVIII, considere as seguintes afirmativas:

1. Muitos filósofos franceses, entre eles Montesquieu, Voltaire e Diderot, foram leitores, admiradores e divulgadores da filosofia política produzida pelos ingleses, como John Locke com sua crítica ao absolutismo.

2. Quanto à organização do Estado, os filósofos iluministas não eram contra a monarquia, mas contra as ideias de que o poder monárquico fora constituído pelo direito divino e de que ele não poderia ser submetido a nenhum freio.

3. A descoberta da perspectiva e a valorização de temas religiosos marcaram as expressões artísticas durante o iluminismo.

4. Em Portugal, o pensamento iluminista recebeu grande impulso das descobertas marítimas.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- B) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- E) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

7) (UFF 2010) O escritor e filósofo francês Voltaire, que viveu no século XVIII, é considerado um dos grandes pensadores do Iluminismo ou Século das Luzes. Ele afirma o seguinte sobre a importância de manter acesa a chama da razão:

“Vejo que hoje, neste século que é a aurora da razão, ainda renascem algumas cabeças da hidra do fanatismo. Parece que seu veneno é menos mortífero e que suas goelas são menos devoradoras. Mas o monstro ainda subsiste e todo aquele que buscar a verdade arriscar-se-á a ser perseguido. Deve-se permanecer ocioso nas trevas? Ou deve-se acender um archote onde a inveja e a calúnia reacenderão suas tochas? No que me tange, acredito que a verdade não deve mais se esconder diante dos monstros e que não devemos abster-nos do alimento com medo de sermos envenenados”.

Identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Voltaire.

- A) Aquele que se pauta pela razão e pela verdade não é um sábio, pois corre um risco desnecessário.
 - B) A razão é impotente diante do fanatismo, pois esse sempre se impõe sobre os seres humanos.
 - C) Aquele que se orienta pela razão e pela verdade deve munir-se da coragem para enfrentar o obscurantismo e o fanatismo.
 - D) O fanatismo e o obscurantismo são coisas do passado e por isso a razão não precisa mais estar alerta.
 - E) A razão envenena o espírito humano com o fanatismo.
- 8) (Mack-1998) Sobre o iluminismo, é correto afirmar que:

- a) Criticava o mercantilismo, a limitação ao direito à propriedade privada, o absolutismo e a desigualdade de direitos e deveres entre os indivíduos.
- b) Acreditava na prática do entesouramento como meio adequado para eliminar as desigualdades sociais e garantir as liberdades individuais.

c) Consistia na defesa da igualdade de direitos e liberdades individuais, proporcionada pela influência da Igreja Católica sobre a sociedade, através da educação.

d) Defendia a doutrina de que a soberania do Estado absolutista garantiria os direitos individuais e eliminaria os resquícios feudais ainda existentes.

e) Propunha a criação de monopólios estatais e a manutenção da balança de comércio favorável, para assegurar o direito de propriedade.

9) (Fuvest-2005) A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, votada pela Assembléia Nacional Constituinte francesa, em 26 de agosto de 1789, visava

a) romper com a Declaração de Independência dos Estados Unidos, por esta não ter negado a escravidão.

b) recuperar os ideais cristãos de liberdade e igualdade, surgidos na época medieval e esquecidos na moderna.

c) estimular todos os povos a se revoltarem contra seus governos, para acabar com a desigualdade social.

d) assinalar os princípios que, inspirados no Iluminismo, iriam fundar a nova constituição francesa.

e) pôr em prática o princípio: a todos, segundo suas necessidades, a cada um, de acordo com sua capacidade.

10) (Mack-2004) Pela promessa de livrar a humanidade das trevas e trazê-la às luzes por meio do conhecimento, esses filósofos foram chamados iluministas, a sua maneira de pensar foi chamada de Iluminismo, e o movimento, em seu conjunto, foi chamado de Ilustração.

José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti — Toda a História

Assinale a alternativa em que todos os autores citados relacionam-se com as idéias apresentadas no fragmento de texto acima.

a) André Versálio, Robert Owen e Josquin des Prés.

b) Voltaire, Johann Kepler e André Versálio.

c) Josquin des Prés, Jean d'Alembert e Saint-Simon.

d) Robert Owen, Jean-Jaques Rousseau e Barão de Montesquieu.

e) Jean d'Alembert, Denis Diderot e John Locke

Exercícios – Independência das 13 colônias

1) (PUC-PR) O chá veio da China e atingiu a Europa no início do século XVII com o primeiro carregamento chegando a Amsterdã em 1609. A partir do século XVIII, a Inglaterra torna-se o principal importador de chá da Europa. Nesse mesmo período, o chá consistiu em importante bebida da população dos Estados Unidos da América, ainda colônia inglesa. A partir desse contexto, marque a alternativa CORRETA:

a) Esse período é marcado pela questão dos impostos, especialmente a aprovação, em 1773, do imposto inglês sobre o chá, produto importado e muito consumido pelos colonos.

b) Em meados do século XVIII, fortaleceram-se as relações entre colonos norte-americanos e a sua metrópole inglesa, especialmente com o apoio dos colonos contra os invasores espanhóis.

c) Além do imposto sobre o chá, o Parlamento inglês aprovou também o imposto sobre o açúcar. No entanto, essa lei não foi tão grave, pois esse produto não era importante para os Estados Unidos, que, nessa época, quase não consumiam açúcar.

d) A Lei do Chá está relacionada ao episódio em que colonos ingleses, vestidos de índios, jogaram um carregamento de chá no mar, no porto de Boston. Esse incidente radical levou a Inglaterra a reconhecer a independência dos Estados Unidos.

e) Os conflitos entre Inglaterra e França (Guerra dos Sete Anos - 1756-1763) estão relacionados diretamente à 'Guerra de Secessão' norte-americana.

2) (FGV) A conquista colonial inglesa resultou no estabelecimento de três áreas com características diversas na América do Norte. Com relação às chamadas "colônias do sul", é correto afirmar:

a) Baseava-se, sobretudo, na economia familiar e desenvolveu uma ampla rede de relações comerciais com as colônias do Norte e com o Caribe.

b) Baseava-se em uma forma de servidão temporária que submetia os colonos pobres a um conjunto de obrigações em relação aos grandes proprietários de terras.

c) Baseava-se em uma economia escravista voltada principalmente para o mercado externo de produtos, como o tabaco e o algodão.

d) Consolidou-se como o primeiro grande polo industrial da América com a transferência de diversos produtores de tecidos vindos da região de Manchester.

e) Caracterizou-se pelo emprego de mão de obra assalariada e pela presença da grande propriedade agrícola monocultora.

3) Quando o intelectual e político francês Alexis de Tocqueville esteve nos Estados Unidos percebeu que a organização política daquele país tinha uma relação muito íntima com fatores culturais como o de se encarar o trabalho como virtude. Esses traços culturais vistos por Tocqueville, em grande parte, derivam:

a) da cultura ibérica, em especial da hispânica.

b) das culturas pré-colombianas, em especial das tribos apaches.

c) das colonização francesa, que antecedeu a inglesa.

d) dos judeus, que migraram em massa para os EUA no século XVI.

e) da religião puritana (calvinismo inglês).

4) (Fuvest-2001) A incorporação de novas áreas, entre 1820 e 1850, que deu aos Estados Unidos sua atual conformação territorial, estendendo-se do Atlântico ao Pacífico, deveu-se fundamentalmente

a) a um avanço natural para o oeste, tendo em vista a chegada de um imenso contingente de imigrantes europeus.

b) aos acordos com as lideranças indígenas, Sioux e Apache, tradicionalmente aliadas aos brancos.

c) à vitória na guerra contra o México que, derrotado, foi obrigado a ceder quase a metade de seu território.

d) à compra de territórios da Inglaterra e Rússia que assumiram uma posição pragmática diante do avanço norte-americano para o oeste.

e) à compra de territórios da França e da Espanha que estavam, naquele período, atravessando graves crises econômicas na Europa.

5) (FUVEST-2009) "Uma casa dividida contra si mesma não subsistirá. Acredito que esse governo, meio escravista e meio livre, não poderá durar para sempre. Não espero que a União se dissolva; não espero que a casa caia. Mas espero que deixe de ser dividida. Ela se transformará só numa coisa ou só na outra." Abraham Lincoln, em 1858. Esse texto expressa a

a) posição política autoritária do presidente Lincoln.

b) perspectiva dos representantes do sul dos EUA.

c) proposta de Lincoln para abolir a escravidão.

d) proposição nortista para impedir a expansão para o Oeste.

e) preocupação de Lincoln com uma possível guerra civil.

6) (FUVEST-2006) A política externa dos Estados Unidos com relação à América Latina, na segunda metade do século XX, se pautou

a) pelo modelo criado pela Política de Boa Vizinhança (PBV), em particular nos momentos de rejeição às intervenções armadas.

b) por tratados de comércio nos quais os participantes recebem tratamento simétrico em nome dos princípios do pan-americanismo.

c) pelo papel decisivo dos EUA nas diretrizes da Organização dos Estados Americanos (OEA), em especial no tocante a Cuba.

d) pela defesa constante da democracia no continente, inclusive no período das ditaduras militares no Cone Sul.

e) pela escolha da América Latina, como principal alvo político e mercado de investimentos, escalonada depois da Europa e Ásia.

7) (PUC-SP-1996) "A Guerra Civil Norte-americana (1861-65) representou uma confissão de que a sistema político

falhou, esgotou as seus recursos sem encontrar uma solução (para as conflitos políticos mais importantes entre as grandes regiões norte-americanas, a Norte e a Sul). Foi uma prova de que mesmo numa das democracias mais antigas, houve uma época em que somente a guerra podia superar os antagonismos políticos. Eisenberg, Peter Louis. Guerra civil americana. S. Paulo, Brasiliense, 1982. Dentre os conflitos geradores dos antagonismos políticos referidos no texto está a

a) manutenção, pela sociedade sulista, do regime de escravidão, o que impediria a ampliação do mercado interno para o escoamento da produção industrial nortista.

b) opção do Norte pela produção agrícola em larga escala voltada para o mercado externa o que chocava com a concorrência dos sulistas que tentavam a mesma estratégia.

c) necessidade do Sul de conter a onda de imigração da população nortista para seus territórios, o que ocorria em função da maior oferta de trabalho e da possibilidade do exercício da livre-iniciativa.

d) ameaça exercida pelos sulistas aos grandes latifundiários nortistas, o que se devia aos constantes movimentos em defesa da reforma agrária naquela região em que havia concentração da propriedade da terra.

e) adesão dos trabalhadores sulistas ao movimento trabalhista internacional, o que ameaçava a estabilidade das relações trabalhistas praticadas na região norte.

8- As transformações na Europa Ocidental do Século XVIII produziram e propagaram novas idéias econômicas, sociais, políticas e culturais. Esse contexto serviu de pano de fundo para a crise do antigo sistema colonial. O processo de libertação das Treze Colônias Inglesas repercutiu como sopro revolucionário. E, no decurso da desagregação do Império Espanhol na América, os criollos rebelaram-se contra:

a) as rivalidades franco-inglesas.

b) a ideologia nacionalista assumida pela burguesia européia.

c) o liberalismo econômico.

d) a igualdade de todos perante a lei.

e) as restrições mercantilistas.

9- Primeira colônia americana a se tornar independente, em 4 de julho de 1776, os Estados Unidos assumiram no século XIX

a) uma posição estimulante aos movimentos revolucionários, contestando as estruturas tradicionais do poder vigente em grande parte da Europa.

b) uma intransigente defesa da intervenção do Estado nas atividades econômicas, visando a controlar os abusos da burguesia.

c) a identificação do Estado com a religião puritana, que seria obrigatória a todos os cidadãos.

d) dentro do continente americano, uma política imperialista, impondo seus interesses econômicos às demais nações.

e) uma política de expansão colonial em direção à África e à Oceania.

10- A independência das 13 colônias inglesas da América do Norte - a Revolução Americana - resultou:

I - do desdobramento natural da relativa autonomia econômica e política dessas colônias de povoamento;

II - da reação dos colonos às medidas fiscais e administrativas tomadas pela Inglaterra após a Guerra dos Sete Anos;

III - dos prejuízos causados aos colonos pela política liberal inglesa, que aboliu o "pacto colonial";

IV - da manutenção e intensificação das práticas mercantilistas britânicas que se opunham ao "comércio triangular".

Assinale se estão corretas apenas:

a) I e II

b) I e III

c) II e IV

d) I, II e III

e) I, II e IV

Exercícios – Revolução Francesa

1) Em 1789, o quadro da sociedade francesa era de intensa crise econômica e de grande convulsão social. O rei francês, como saída para a crise, optou por convocar os Estados Gerais. Selecione a alternativa que descreve corretamente do que se trata os Estados Gerais:

a) uma assembleia convocada em momentos de crise que reunia os representantes dos três estados (classes) para debater soluções.

b) era realizada uma assembleia em que os membros da nobreza francesa reuniam-se em Versalhes durante uma semana para escolher novos burocratas para o país.

c) era a destituição imediata de todos os ministros da nação.

d) a convocação dos grandes representantes da Igreja na França para que aconselhassem o rei a tomar decisões.

e) um imposto emergencial e compulsório que era convocado em momentos de grande crise. A população obrigatoriamente deveria fornecer uma contribuição extra para os cofres reais.

2) Grande parte dos acontecimentos e das grandes decisões tomadas durante a Revolução Francesa foram realizados pelo povo, a massa formada principalmente de camponeses. Além do povo, outra classe que teve grande peso com o deflagrar da Revolução e sua condução foi:

a) a burguesia.

b) a nobreza.

c) o clero.

d) os vassallos.

e) nenhuma das respostas acima.

3) A Revolução Francesa iniciou-se em 1789 e estendeu-se até 1799, quando Napoleão Bonaparte assumiu o poder da França com o Golpe de 18 de Brumário. Esse acontecimento foi influenciado pelos ideais do:

a) Romantismo

b) Iluminismo

c) Socialismo

d) Anarquismo

e) Nihilismo

4) (UFRGS) Após a Revolução de 1789, a França viveu um período de grande instabilidade, marcado pelo radicalismo e pela constante ameaça externa. Assinale a alternativa correta em relação a esse período.

a) Com a queda da Bastilha, símbolo do autoritarismo real, os deputados da Assembleia Constituinte, aproveitando o momento político, proclamaram a República, pondo um termo final ao Antigo Regime.

b) Em meio ao caos provocado pela fuga do Rei e pela derrocada da Monarquia, iniciou-se, em Paris, a criação de uma sociedade baseada nos ideais socialistas, a Comuna de Paris.

c) o período conhecido como o Grande Terror foi protagonizado pelo jacobino Robespierre, que posteriormente foi derrubado por Napoleão, um general que se destacara por sua trajetória vitoriosa.

d) o golpe do 18 Brumário representou a queda do Diretório, regime que se pretendia representante dos interesses burgueses, mas que era inepto a governar.

e) Durante um curto período de tempo, após a queda da Bastilha, a França vivenciou uma Monarquia Constitucional, mas, na prática, o Rei ainda mantinha a mesma autoridade de antes.

5) O Diretório foi iniciado após a Reação Termidoriana e encerrou o período de radicalização conhecido como Terror. Ele foi idealizado por qual importante grupo do contexto da Revolução Francesa?

a) Sans-culottes

b) Jacobinos

c) Girondinos

d) Montanheses

e) Nenhuma das alternativas

6) Durante o Diretório, uma personalidade francesa ganhou prestígio por meio da liderança das tropas

francesas que lutavam contra os exércitos contrarrevolucionários. Estamos falando de:

- a) Napoleão Bonaparte
- b) Maximilien Robespierre
- c) Graco Babeuf
- d) Luís XVI
- e) Saint-Just

2) (Fuvest) Nas Revoluções Francesa (1789), Mexicana (1910), Russa (1917) e Chinesa (1949), há um elemento comum a todas. Trata-se da

- a) presença imperialista
- b) ideologia socialista
- c) ideologia liberal
- d) participação do operariado
- e) participação do campesinato

11) (UFSCar) A queda na produção de cereais, às vésperas da Revolução Francesa de 1789, desencadeou uma crise econômica e social, que se manifestou

A) na alta dos preços dos gêneros alimentícios, na redução do mercado consumidor de manufaturados e no aumento do desemprego.

B) no aumento da exploração francesa sobre o seu império colonial, na reação da elite colonial e no início do movimento de independência.

C) no abrandamento da exploração senhorial sobre os servos, na divisão das terras dos nobres emigrados e na suspensão dos direitos constitucionais.

D) na decretação, pelo rei absolutista, da lei do preço máximo dos cereais, na expansão territorial francesa e nas guerras entre países europeus.

E) na intensificação do comércio exterior francês e no aumento da exportação de tecidos para a Inglaterra, que foi compensada pela compra de vinhos ingleses.

19) (Mack) A Revolução Francesa eliminou privilégios do Antigo Regime, difundindo os princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Napoleão Bonaparte adotou medidas que violaram esses princípios.

Assinale a alternativa que contém uma dessas medidas.

- a) A ratificação da reforma agrária realizada pela Revolução.
- b) O congelamento de preços, por meio da decretação da Lei do Máximo.
- c) A proibição, no Código Civil Napoleônico, de greves operárias.
- d) A manutenção do Consulado.
- e) O Tratado de Tilsit.

26) (UFBA) 1789, na França, foi um ano turbulento... Iniciava-se a Revolução que destruiria o Antigo Regime na França e sacudiria as bases da sociedade ocidental da época. (AQUINO, p.143) Sobre esse movimento e seus reflexos em outras partes do mundo, pode-se afirmar:

(01) O critério da votação por Ordem, firmado nos Estados Gerais, foi rejeitado pelo Terceiro Estado que não se subordinou aos interesses da realeza.

(02) O "Grande Medo", originado da violência na zona rural, repercutiu na Assembléia Nacional Constituinte, provocando o fortalecimento dos privilégios feudais.

(04) As reformas mais profundas empreendidas durante a Convenção corresponderam à atuação da alta burguesia, que liderava a Revolução naquele momento.

(08) A igualdade, um dos princípios da Revolução Francesa, foi conquistada pelas camadas populares com o término do movimento.

(16) As coligações anti-francesas representaram, de um modo geral, o temor de governos conservadores europeus frente à divulgação dos ideais revolucionários.

(32) O conflito anglo-francês, que resultou no Bloqueio Continental decretado pela França, motivou a oposição da Inglaterra aos princípios do liberalismo político e econômico.

(64) O ideário dos conjurados baianos de 1798 foi influenciado por princípios da França revolucionária.

Exercícios – Era napoleônica e congresso de Viena

1) (IBMEC-SP) A expansão napoleônica no século XIX influenciou decisivamente vários acontecimentos históricos no período. Entre esses acontecimentos, podemos destacar:

a) A Independência dos Estados Unidos. Com a atenção da Inglaterra voltada para as batalhas com a marinha napoleônica, os colonos americanos declararam sua independência, vencendo rapidamente os ingleses.

b) A formação da Santa Aliança, um pacto militar entre Áustria, Prússia, Inglaterra e Rússia que evitou a eclosão de movimentos revolucionários na Europa e impediu a independência das colônias espanholas e inglesas na América.

c) A Independência do Brasil. Com a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, houve um enfraquecimento da monarquia portuguesa que culminou com as lutas pela independência e o rompimento de D. Pedro I com Portugal.

d) A Independência das colônias espanholas. Em 1808, a Espanha foi ocupada pelas tropas napoleônicas ao mesmo tempo em que se difundiam os ideais liberais da Revolução Francesa que inspirou as lutas pela independência.

e) O Congresso de Viena. A França de Napoleão assinou um pacto com a Áustria, Inglaterra e Rússia cujo objetivo maior era estabelecer uma trégua e reorganizar todo o mapa europeu.

2) Muitas políticas implementadas durante a Era Napoleônica destruíram de vez as bases de sustentação do antigo regime absolutista. Entre essas políticas, estava:

- a) O Código Civil Napoleônico
- b) A Lei da Guilhotina
- c) A Magna Carta
- d) As Leis Filipinas
- e) As Leis Manuelinas

(Unesp) Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa.

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963), 1977.)

3) Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de:

- a) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
 - b) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
 - c) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
 - d) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
 - e) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.
- 4) Em 1804, Napoleão Bonaparte instituiu o Código Civil Napoleônico, que garantia, por lei, os valores da burguesia. Entre esses valores estavam:
- a) as liberdades individuais, a garantia da autoridade da Igreja sobre as diretrizes do Estado e a manutenção dos privilégios aristocráticos.
 - b) a abolição da servidão, a abolição da propriedade privada e a instituição de comunas rurais.

c) as liberdades individuais, o Estado laico, a proteção do direito de propriedade e a abolição da servidão;

d) a intervenção do Estado na economia, a liberdade de crença religiosa e a proteção do direito de propriedade.

e) N.D.A. Napoleão não instituiu nenhuma modificação no que se refere aos valores burgueses. Apenas manteve a mesma estrutura que vigorava no Antigo Regime.

5) Após participar da conspiração que deu início à sua ascensão ao poder em 1799, Napoleão passou a dividir, provisoriamente, o poder central da França com mais duas pessoas até o ano de 1804. Esse período ficou conhecido como Consulado. Os outros dois cônsules que governaram junto a Napoleão foram:

- a) Maximilien Robespierre e Antoine de Saint-Just
- b) o abade Sieyès e Pierre-Roger Ducos
- c) o cardeal Richelieu e Danton
- d) Marat e Mirabeau
- e) Luís XVI e Guillaume Lellement

6) (UFRGS 2004) Por volta de 1811, o Império napoleônico atingiu o seu apogeu. Direta ou indiretamente, Napoleão dominou mais da metade do continente europeu. Tal conjuntura, no entanto, reforçou os sentimentos nacionalistas da população dessas regiões. A ideia de nação, inspirada nas próprias concepções francesas, passou a ser uma arma desses nacionalistas contra Napoleão.

Assinale a afirmação correta, relativa à conjuntura acima delineada:

- a) Após o bloqueio continental, em todos os Estados submetidos à dominação napoleônica, os operários e os camponeses, beneficiados pela prosperidade econômica, atuaram na defesa de Napoleão contra o nacionalismo das elites locais.
- b) A Inglaterra, procurando manter-se longe dos problemas do continente, isolou-se e não interveio nos conflitos desencadeados pelos anseios de Napoleão de construir um Império.
- c) A Espanha, vinculada à França pela dinastia dos Bourbon desde o século XVIII, não reagiu à dominação francesa. Em nome do respeito às suas tradições e ao seu nacionalismo, a Espanha aceitou a soberania estrangeira imposta por Napoleão.
- d) Em 1812, Napoleão estabeleceu sólida aliança com o Papa, provocando a adesão generalizada dos católicos. Temporariamente, os surtos nacionalistas foram controlados, o que o levou a garantir suas progressivas vitórias na Rússia.
- e) Herdeira da Filosofia das Luzes, a ideia de nação, tal como difundida na França, fundou-se sobre uma concepção universalista do homem e de seus direitos naturais. Essa concepção, porém, pressupunha o princípio do direito dos povos de dispor sobre si mesmos.

7. (Ueg 2012) Em 1804, Napoleão Bonaparte recebeu o título de Imperador, mediante um plebiscito. Durante sua cerimônia de coroação, ele retirou do Papa a coroa e colocou-a em sua cabeça com as próprias mãos. Esse gesto ousado representou

- a) o rompimento entre a Igreja Católica Romana e o novo Estado Revolucionário Francês.
- b) que Napoleão estava assumindo todas as responsabilidades do Poder Moderador na França.
- c) que Napoleão, símbolo máximo da força da burguesia, considerava-se mais importante que a tradição da Igreja.
- d) a criação de uma religião de Estado, tendo como figura central o Imperador, a exemplo do Anglicanismo inglês.

8. (Unesp 2011) Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa. (...)

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963), 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de

- a) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
- b) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
- c) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
- d) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
- e) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

9. (Fgv 2008) Os soberanos do Antigo Regime venceram Napoleão, em que eles viam o herdeiro da Revolução, e a escolha de Viena para a realização do Congresso, para a sede dos representantes de todos os Estados europeus, é simbólica, pois Viena era uma das únicas cidades que não haviam sido sacudidas pela Revolução e a dinastia dos

Habsburgos era o símbolo da ordem tradicional, da ContraReforma, do Antigo Regime.

(René Remond, "O século XIX: introdução à história do nosso tempo")

Acerca do Congresso de Viena (1815), é correto afirmar que

a) tornou-se a mais importante referência da vitória do liberalismo na Europa, na medida em que defendia a legitimidade de todas as dinastias que aceitavam a limitação dos seus poderes por meio de cartas constitucionais.

b) países como a Inglaterra, Portugal e a Espanha, os mais prejudicados com o expansionismo napoleônico, defendiam que a França deveria tornar-se republicana, com o intuito de evitar novos surtos revolucionários.

c) foi orientado, entre outros, pelo princípio da legitimidade - que determinava a volta ao poder das antigas dinastias reinantes no período pré-revolucionário, além do recebimento de volta dos territórios que possuíam em 1789.

d) presidido pelo chanceler austríaco Metternich, mas controlado pelo chanceler francês Talleyrand, decidiu-se por uma solução conciliatória após o caos napoleônico: haveria a restauração das dinastias, mas não a volta das antigas fronteiras.

e) criou, a partir da sugestão do representante da Prússia, um organismo multinacional, a Santa Aliança, que detinha a tarefa de incentivar regimes absolutistas a se modernizarem com o objetivo de sufocar as lutas populares.

10. (Fatec 2010) Considere a foto para responder à questão



O Arco do Triunfo foi iniciado por ordem de Napoleão Bonaparte em 1806, e a Paris dos boulevares (das avenidas) surgiu a partir da reforma urbana implantada pelo barão Haussmann, prefeito de Paris entre 1853 e 1870, período em que a França era governada por Luís Bonaparte. A foto demonstra o resultado final dessas duas iniciativas que representam a vitória do projeto

- a) socialista de uma cidade em que seus espaços devem pertencer igualmente a todos os cidadãos.
- b) burguês em que o embelezamento da cidade, os parques, novos edifícios e monumentos devem atender

mais às necessidades da classe burguesa do que às da população mais pobre.

c) anarquista de uma cidade onde a população não precisaria de um órgão governamental, pois os próprios cidadãos a governariam.

d) neoliberal em que a economia da cidade deve ser gerada não mais pelo investimento do Estado e sim pelo livre investimento das empresas privadas.

e) comunista de uma cidade moldada nas diretrizes da Primeira Internacional Comunista.

11) (PUC - RIO) O Congresso de Viena, concluído em 1815, após a derrota de Napoleão Bonaparte, baseou-se em três princípios políticos fundamentais. Assinale a opção que apresenta corretamente esses princípios:

- a) Liberalismo, democracia e industrialismo.
- b) Socialismo, totalitarismo e controle estatal.
- c) Restauração, legitimidade e equilíbrio europeu.
- d) Conservadorismo, tradicionalismo e positivismo.
- e) Constitucionalismo, federalismo e republicanism.

12) FMU-SP - Metternich foi uma das principais figuras do Congresso de Viena, de 1815, e, sob sua inspiração, tentou-se um reordenamento da organização político-européia, abalada pela expansão napoleônica. Qual das afirmações a seguir reflete os objetivos desse ordenamento?

- a) A Quíntupla Aliança e a restauração do Antigo Regime.
- b) A Tríplice Aliança e a Tríplice Entente.
- c) A Conferência de Potsdam e a Conferência de Bandung.
- d) A divisão da França e a criação do protetorado de Vichy.
- e) A internacionalização de Strasburgo e do vale do Rhur.

13) UFJF-MG - Em 1814 e 1815, reúne-se, na Europa, o Congresso de Viena. Sobre ele, podemos afirmar que:

- a) consolidou as fronteiras francesas definidas pela expansão napoleônica.
- b) favoreceu a expansão das idéias liberais, impulsionando diversos movimentos revolucionários.
- c) firmou a aliança entre França e Áustria, para contenção do expansionismo militar russo.
- d) definiu o princípio da autodeterminação dos povos, favorecendo os movimentos de independência das colônias americanas.

14) Mackenzie-SP - Durante o Congresso de Viena, estabeleceram-se as bases políticas e jurídicas para uma nova ordenação da Europa, destinada a durar cerca de um século redondo. O resultado dos pactos inaugurou uma época na qual os conflitos externos foram poucos; por outro lado, aumentaram as guerras civis e a "revolução" se fez incessante.

R. Koselleck

Entre os objetivos e as decisões do Congresso de Viena, podemos assinalar:

- a) a discussão das indenizações de guerra e a aprovação do Decreto de Berlim.
- b) o restabelecimento do antigo equilíbrio europeu e o Princípio da Legitimidade.
- c) o reconhecimento da independência das colônias e a extinção da Santa Aliança.
- d) o impedimento ao trono das antigas dinastias e o apoio às novas Repúblicas Americanas.
- e) o apoio incondicional da Inglaterra aos objetivos da Santa Aliança.

15) Congresso de Viena: PUC-MG

Em perfeita sintonia com o espírito restaurador do Congresso de Viena, a criação da Santa Aliança tinha por objetivo:

- a) reprimir os movimentos revolucionários e liberais que eclodissem em qualquer parte do continente europeu.
- b) difundir os princípios democráticos e parlamentaristas, promovendo a modernização das monarquias européias.
- c) garantir a liberdade comercial, tida como elemento indispensável à industrialização e à acumulação de capitais.
- d) combater os focos da resistência aristocrática, geradores de tensão social e alimentadores da oposição burguesa.
- e) inibir a formação de alianças entre as principais potências, o que ameaçava o equilíbrio de forças na Europa.

Exercícios – Independência e primeiro reinado

1) Entre as causas da abdicção do trono por parte de D. Pedro I, está:

- a) a União Ibérica, entre Portugal e Espanha.
- b) revoltas locais, como Revolução Farroupilha.
- c) a crise financeira de 1829, que ocasionou o fechamento do Banco do Brasil.
- d) a crise de legitimidade pelo não uso do Poder Moderador.
- e) o processo de Impeachment protocolado por senadores da época.

2) (Mackenzie) O episódio conhecido como "A Noite das Garrafadas", briga entre portugueses e brasileiros, relaciona-se com:

- a) a promulgação da Constituição da Mandioca pela Assembleia Constituinte.

b) a instituição da Tarifa Alves Branco, que aumentava as taxas de alfândega, acirrando as disputas entre portugueses e brasileiros.

c) o descontentamento da população do Rio de Janeiro contra as medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.

d) a manifestação dos brasileiros contra os portugueses ligados à sociedade "Colunas do Trono" que apoiavam Dom Pedro I.

e) a vinda da Corte Portuguesa e o confisco de propriedades residenciais para alojá-la no Brasil.

3) Sobre o processo de Independência deflagrado no Brasil em 1822, que implementou o Primeiro Reinado, é possível dizer que:

a) Dom Pedro antecipou-se à estratégia de seu irmão, D. Miguel, que também queria ser imperador do Brasil.

b) foi um processo deflagrado no Brasil após a morte de D. João VI.

c) foi um processo coordenado pelos revolucionários latino-americanos, como Bartolomé Mitre e Simon Bolívar.

d) foi um processo articulado por Napoleão Bonaparte, que fugiu da ilha de Santa Helena para o Brasil em 1819.

e) foi um reflexo da Revolução Liberal do Porto (1820), que exigiu o retorno de D. João VI para Portugal.

4) (UFOP-MG) - O Ato Adicional à Constituição brasileira de 1824, aprovado em 12 de agosto de 1834, suprimiu:

a) as assembleias provinciais

b) o Senado vitalício

c) o Conselho de Estado

d) o município neutro

e) o poder Moderador

5)(UMC) - O golpe da maioria, datado de julho de 1840 e que elevou D. Pedro II a imperador do Brasil, foi justificado como sendo:

a) uma estratégia para manter a unidade nacional, abalada pelas sucessivas rebeliões provinciais

b) o único caminho para que o país alcançasse novo patamar de desenvolvimento econômico e social

c) a melhor saída para impedir que o partido Liberal dominasse a política nacional

d) a forma mais viável para o governo aceitar a proclamação da República e a abolição da escravatura

e) uma estratégia para impedir a instalação de um governo ditatorial e simpatizante do socialismo utópico.

6) (FUVEST) - Sobre a Guarda Nacional, é correto afirmar que ela foi criada:

a) pelo imperador, D. Pedro II, e era por ele diretamente comandada, razão pela qual tornou-se a principal força durante a guerra do Paraguai

b) para atuar unicamente no Sul, a fim de assegurar a dominação do Império na Província da Cisplatina;

c) segundo o modelo da Guarda Nacional Francesa, o que fez dela o braço armado de diversas rebeliões no período regencial e início do 2º Reinado;

d) para substituir o exército extinto durante a menoridade, o qual era composto, em sua maioria por portugueses e ameaçava restaurar os laços coloniais;

e) no período regencial como instrumento dos setores conservadores destinado a manter e restabelecer a ordem e a tranquilidade públicas.

7. (Ufpe) Qual das alternativas a seguir contém as atividades produtivas que mais utilizaram a mão-deobra escrava nos períodos Colonial e Imperial, no Brasil?

a) Cultura de subsistência nas colônias de parceria, na região Sul, e criação de gado nas terras gaúchas.

b) Extração de pau-brasil, culturas do fumo e do algodão.

c) Produção de açúcar, cultura do café e mineração.

d) Pecuária e mineração.

e) Comércio, construção de estradas de ferro e produção de açúcar

8. (Unesp) A respeito da independência do Brasil, pode-se afirmar que:

a) consubstanciou os ideais propostos na Confederação do Equador.

b) instituiu a monarquia como forma de governo, a partir de amplo movimento popular.

c) propôs, a partir das idéias liberais das elites políticas, a extinção do tráfico de escravos, contrariando os interesses da Inglaterra.

d) provocou, a partir da Constituição de 1824, profundas transformações na estruturas econômicas e sociais do País.

e) implicou na adoção da forma monárquica de governo e preservou os interesses básicos dos proprietários de terras e de escravos.

9. (Fuvest) Ao proclamarem a sua independência, as colônias espanholas da América optaram pelo regime republicano, seguindo o modelo norte-americano. O Brasil optou pelo regime monárquico:

a) pela grande popularidade desse sistema de governo entre os brasileiros.

b) porque a República traria forçosamente a abolição da escravidão, como ocorrera quando da proclamação da independência dos Estados Unidos.

c) como consequência do processo político desencadeado pela instalação da corte portuguesa na colônia.

d) pelo fascínio que a pompa e o luxo da corte monárquica exerciam sobre os colonos.

e) em oposição ao regime republicano português implantado pelas cortes.

10. (Cesgranrio) A concretização da emancipação política do Brasil, em 1822, foi seguida de divergências entre os diversos setores da sociedade, em torno do projeto constitucional, culminando com o fechamento da Assembléia Constituinte. Assinale a opção que relaciona corretamente os preceitos da Constituição Imperial com as características da sociedade brasileira:

a) A autonomia das antigas Capitanias atendia aos interesses das oligarquias agrárias.

b) O Poder Moderador conferia ao Imperador a proeminência sobre os demais Poderes.

c) A abolição do Padroado, por influência liberal, assegurou ampla liberdade religiosa.

d) A abolição progressiva da escravidão, proposta de José Bonifácio, foi uma das principais razões da oposição ao Imperador D. Pedro I.

e) A introdução do sufrágio universal permitiu a participação política das camadas populares, provocando rebeliões em várias partes do país.

Exercícios – Período regencial

1) (UEL-PR) “[...] explodiu na província do Grão-Pará o movimento armado mais popular do Brasil [...]. Foi uma das rebeliões brasileiras em que as camadas inferiores ocuparam o poder.”

Ao texto podem-se associar:

a) a Regência e a Cabanagem.

b) o Primeiro Reinado e a Praieira.

c) o Segundo Reinado e a Farroupilha.

d) o Período Joanino e a Sabinada.

e) a abdicação e a Noite das Garrafadas.

2) O Período Regencial (1831-1840) foi marcado por uma série de revoltas em vários pontos do Brasil. Sobre as revoltas ocorridas no Período Regencial, indique qual das alternativas abaixo está **incorreta**:

a) Balaiada, no Maranhão.

b) Sabinada, na Bahia.

c) Inconfidência Mineira, em Minas Gerais.

d) Revolta Farroupilha, no Sul do país.

3) O Período Regencial foi marcado por uma grande instabilidade política, decorrente, principalmente, da eclosão de rebeliões contra o Governo Central em diversas províncias. No aspecto econômico, a situação também não era estável. Os principais produtos de exportação nacional sofreram forte concorrência no mercado externo, criando dificuldades para a economia do Brasil.

Em relação aos problemas econômicos do período regencial, qual das afirmativas abaixo apresenta uma

relação incorreta entre um produto agrícola produzido no Brasil e seus concorrentes no mercado externo.

a) O café, que concorria com o que era produzido na Colômbia.

b) O açúcar, que concorria com o açúcar de beterraba produzido na Europa.

c) O algodão, que concorria com o produzido no sul dos Estados Unidos.

d) O açúcar, que concorria com o produzido nas Antilhas.

4) A crise econômica vivenciada durante o Período Regencial teve muito de sua origem em ações que ocorreram nas décadas de 1810 e de 1820, que foram:

a) a Confederação do Equador e a chegada da Família Real ao Brasil.

b) a urbanização do Rio de Janeiro e a Guerra da Cisplatina.

c) a utilização do cofre público para a volta de D. João VI a Portugal e os gastos de D. Pedro I com o pagamento de empréstimos e das campanhas militares contra as revoltas durante seu reinado.

d) o financiamento das primeiras lavouras de café e os investimentos no aumento da produtividade do algodão, para competir no mercado externo.

e) a importação de maquinário para a incipiente indústria nacional e o pagamento das dívidas decorrentes do processo de independência.

5) (Fuvest-SP) A economia brasileira, durante o período monárquico, caracterizou-se fundamentalmente:

a) pelo princípio da diversificação da produção agrária e pelo incentivo ao setor de serviços.

b) pelo estímulo à emigração italiana e espanhola e pelo fomento à incipiente indústria.

c) pela regionalização econômica e pela revolução no sistema bancário nacional.

d) pela produção destinada ao mercado externo e pela busca de investimentos internacionais.

e) pela convivência das mãos de obra escrava e imigrante e pelo controle do “deficit” público.

6) (Fuvest-SP) “[...] a carne, o couro, o sebo, a graxa, além de pagaram nas alfândegas do país o duplo dízimo de que nos propuseram aliviar-nos, exigia mais 15% em qualquer dos portos do Império. Imprudentes legisladores nos puseram desde esse momento na linha dos povos estrangeiros, desnacionalizaram a nossa Província e de fato a separaram da Comunidade Brasileira.”

Esse texto se refere:

a) ao problema dos altos impostos que recaiam sobre produtos do Maranhão e que ocasionaram a Balaiada.

b) aos fatores econômicos que motivaram a Revolução Farroupilha, iniciada durante o Período Regencial.

c) às implicações econômicas do movimento de independência da Província Cisplatina.

d) às dificuldades econômicas do Nordeste, que justificaram a eclosão da Confederação do Equador.

e) aos problemas econômicos do Pará, que deram origem à Cabanagem.

4. (Fgv) Associe os fatos político-militares do Primeiro

Reinado e da Regência brasileira a seguir, com suas

localizações:

Coluna A

1 - Balaiada

2 - Cabanagem

3 - Ato Adicional

4 - Sabinada

5 - Confederação do Equador

Coluna B

I - Pará

II - Bahia

III - Maranhão

IV - Pernambuco

V - Rio de Janeiro

Escolha a alternativa que tem a associação correta:

a) 1 - III; 2 - I; 3 - V; 4 - II; 5 - IV;

b) 1 - II; 2 - V; 3 - II; 4 - I; 5 - V;

c) 1 - III; 2 - II; 3 - V; 4 - IV; 5 - I;

d) 1 - IV; 2 - I; 3 - V; 4 - III; 5 - II;

e) 1 - V; 2 - III; 3 - IV; 4 - II; 5 - I;

8. (Fuvest) No Brasil, tanto no Primeiro Reinado, quanto no período regencial,

a) aconteceram reformas políticas que tinham por objetivo a democratização do poder.

b) ocorreram embates entre portugueses e brasileiros que chegaram a pôr em perigo a independência.

c) disseminaram-se as idéias republicanas até a constituição de um partido político.

d) mantiveram-se as mesmas estruturas institucionais do período colonial.

e) houve tentativas de separação das províncias que puseram em perigo a unidade nacional.

12. (Fuvest) "Sabinada" na Bahia, "Balaiada" no Maranhão e "Farroupilha" no Rio Grande do Sul foram algumas das lutas que ocorreram no Brasil em um período caracterizado

a) por um regime centralizado na figura do imperador, impedindo a constituição de partidos políticos e transformações sociais na estrutura agrária.

b) pelo estabelecimento de um sistema monárquico descentralizado, o qual delegou às Províncias o encaminhamento da "questão servil".

c) por mudanças na organização partidária, o que facilitava o federalismo, e por transformações na estrutura fundiária de base escravista.

d) por uma fase de transição política, decorrente da abdicação de Dom Pedro I, fortemente marcada por um surto de industrialização, estimulado pelo Estado.

e) pela redefinição do poder monárquico e pela formação dos partidos políticos, sem que se alterassem as estruturas sociais e econômicas estabelecidas.

16. (Unesp) "Mais importante, o país é abalado por choques de extrema gravidade; não mais os motins... mas verdadeiros movimentos revolucionários, com intensa participação popular, põem em jogo a ordem interna e ameaçam a unidade nacional. Em nenhum outro momento há tantos episódios, em vários pontos do país, contando com a presença da massa no que ela tem de mais humilde, desfavorecido. Daí as notáveis conflagrações verificadas no Pará, no Maranhão, em Pernambuco, na Bahia, no Rio Grande do Sul."

(Francisco Iglésias, "BRASIL, SOCIEDADE DEMOCRÁTICA".)

Este texto refere-se ao período:

a) da Guerra da Independência.

b) da Revolução de 1930.

c) agitado da Regência.

d) das Revoltas Tenentistas.

e) da Proclamação da República.

Exercícios – Segundo reinado

1) (UFMS) Durante a segunda metade do século XIX, o Brasil experimentou um progresso jamais visto, quando houve a expansão da economia brasileira, apoiada pelo imperador D. Pedro II. Podem-se citar como razões desse progresso:

I. a expansão da lavoura cafeeira e a implantação do sistema ferroviário.

II. a introdução do trabalho livre do imigrante e o crescimento urbano.

III. a solidificação do tráfico negreiro e os maciços investimentos do capital alemão.

IV. a implantação da Lei de Terras e a dinamização das atividades industriais.

Está(ão) correta(s):

a) apenas II.

- b) apenas III.
- c) apenas I e III.
- d) apenas I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

2) (UFPA) *"A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devida à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande mas braços muito curtos. Agigantava-se na corte mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias. (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império."* Carvalho, J. Murilo de. *TEATRO DE SOMBRAS*. Rio de Janeiro, IUPERJ/ Vértice, 1988. O fragmento acima se refere ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o II Império pode ser representado como:

a) palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.

b) jogo de aparências, em que a atuação política do Imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição acima referidos - refletindo as próprias oscilações e incertezas dos setores sociais hegemônicos - , como bem exemplificado na questão da Abolição.

c) cenário de várias revoltas de caráter regionalista - entre elas a Farroupilha e a Cabanagem - devido à incapacidade do governo imperial de controlar, conforme mencionado na citação, as províncias e regiões mais distantes da capital.

d) universo de plena difusão das ideias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do Imperador da diminuição de seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a proclamação da República.

e) teatro para a plena manifestação do poder moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenção políticas para o Imperador - daí a ideia de centralização da citação - e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.

3) Dom Pedro II, após a abdicação de seu pai, em 1831, passou a ser Príncipe Regente do Brasil. Essa fase durou até o ano de 1840, quando foi formalizada a sua situação como imperador, quando ele tinha apenas 14 anos de idade. Essa formalização ficou conhecida como:

- a) Regência Una.

- b) Regência Trina
- c) Soberania Clandestina
- d) Nepotismo
- e) Golpe da Maioridade

4) (Acafe 2017/2) D. Pedro II foi o governante brasileiro que mais tempo permaneceu no poder, sendo forçado a exilar-se em 1889, por ocasião da proclamação da república.

Acerca do seu governo, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

A) Assinou a Lei de Terras de 1850, sendo esta uma das primeiras tentativas de se regulamentar a propriedade privada no Brasil.

B) Em seu governo, a Guerra da Cisplatina contribuiu para o desgaste de sua imagem e teve como desfecho a independência política do Uruguai.

C) Visando proteger o mercado interno foi declarada a Tarifa Alves Branco, que elevava o tributo sobre produtos importados.

D) Em seu governo, D. Pedro II chegou a romper relações diplomáticas com a Inglaterra; foi a Questão Christie.

5) (UFMG 2009) O Reinado de D. Pedro II foi marcado por ações que demonstravam o interesse da Monarquia em estimular o crescimento intelectual da nação. Considerando-se essa informação e outros conhecimentos sobre o assunto, é CORRETO afirmar que, entre as principais ações nesse sentido, se destaca:

A) a criação de instituições de ensino – como a Escola de Minas de Ouro Preto, que, embora voltada à formação das elites, cumpriu importante função na pesquisa e na prospecção de minerais.

B) a fundação do Museu da Inconfidência – um museu-escola –, que representou um ato de reparação aos mineiros pela perda, no processo de devassa da Inconfidência Mineira, de seus ilustres intelectuais.

C) o financiamento da vinda da Missão Artística Francesa, que se propôs estimular e ensinar as mais diversas formas de expressão artística a artistas brasileiros.

D) o resgate e proteção do Barroco Mineiro - e, conseqüentemente, de Aleijadinho, seu principal representante como forma de valorização da produção cultural brasileira.

6) Como era apenas uma criança de cinco anos no ano em que seu pai abdicou do trono em seu favor (1831), Dom Pedro II passou cerca de nove anos sendo preparado para cumprir as suas obrigações de monarca. Esse período ficou conhecido como "Regencial". O fim do Período Regencial ocorreu com:

- a) a morte de Deodoro da Fonseca
- b) a morte de Leopoldina
- c) o Golpe da Maioridade

d) a Revolta de Juazeiro

e) o Golpe Republicano

7. O crescimento industrial na cidade de São Paulo foi especialmente favorecido por duas medidas de grande repercussão econômica: a tarifa Alves Branco (1844) e a lei Eusébio de Queirós (1850). Elas estabeleceram, respectivamente,

a) a fixação do preço mínimo da saca de café e a autorização para o funcionamento de manufaturas em São Paulo.

b) a redução das taxas alfandegárias para os produtos importados da Inglaterra e a abertura dos portos.

c) o subsídio governamental à produção de café no Vale do Paraíba e a instituição do sistema de parceria.

d) o aumento dos impostos sobre os produtos estrangeiros importados e a extinção do tráfico negro.

e) a isenção de tributos sobre artigos manufaturados e a concessão de terras para imigrantes europeus.

8. A sociedade imperial brasileira herdou várias influências europeias. Além do sistema métrico, no Segundo Reinado adotou-se na prática o parlamentarismo no Brasil, por influência inglesa. No entanto, este diferia do inglês, uma vez que o

a) partido que detinha a maioria no Parlamento indicava o primeiro-ministro, que muitas vezes vetou determinados projetos de lei provenientes do poder imperial.

b) gabinete não dependia inteiramente do Parlamento mas, principalmente, do Poder Moderador.

c) poder legislativo tinha autonomia política para indicar os membros do gabinete ministerial e para dissolvê-lo quando este fosse incompatível com o Senado.

d) parlamento brasileiro era mais democrático, pois previa a participação das mulheres nas eleições provinciais.

e) imperador acumulava as funções de monarca e de primeiro-ministro, previsto inclusive na Constituição de 1824

9. (Ufv) Comparando a atividade cafeeira com a atividade açucareira, no Brasil na primeira metade do século XIX, pode-se afirmar que:

a) as duas atividades, pela sua localização, incrementaram o comércio, as cidades regionais, a indústria nacional e a construção de ferrovias.

b) as duas atividades basearam-se na grande propriedade monocultora, na mão-de-obra escrava e na utilização de recursos técnicos rudimentares.

c) a primeira concentrou-se inicialmente no oeste paulista, apesar de a região não possuir relevo e solos adequados ao cultivo.

d) na segunda, por se tratar de uma cultura temporária, havia um custo menor de instalação desde o plantio até a sua transformação.

e) a primeira usou as colônias de parceria como forma de suprir a escassez de mão-de-obra, desde as primeiras áreas cultivadas no período colonial.

10. (Fuvest) No século XIX, a imigração européia para o Brasil foi um processo ligado:

a) a uma política oficial e deliberada de povoamento, desejosa de fixar contingentes brancos em áreas estratégicas e atender grupos de proprietários na obtenção de mão-de-obra.

b) a uma política organizada pelos abolicionistas para substituir paulatinamente a mão-de-obra escrava das regiões cafeeiras e evitar a escravização em novas áreas de povoamento no sul do país.

c) às políticas militares, estabelecidas desde D. João VI, para a ocupação das fronteiras do sul e para a constituição de propriedades de criação de gado destinadas à exportação de charque.

d) à política do partido liberal para atrair novos grupos europeus para as áreas agrícolas e implantar um meio alternativo de produção, baseado em minifúndios.

e) à política oficial de povoamento baseada nos contratos de parceria como forma de estabelecer mão-de-obra assalariada nas áreas de agricultura de subsistência e de exportação.

Exercícios – Pensamentos e ideologias no século XIX

1) (Uerj 2010) Socialista surgiu como descrição filosófica em princípios do século XIX. Sua raiz linguística era o sentido desenvolvido de social.

A distinção decisiva entre socialista e comunista, como em certo sentido esses termos são hoje comumente utilizados, veio com a mudança de nome, em 1918, do Partido Operário Socialdemocrata Russo para Partido Comunista Panrusso. Dessa época em diante, uma distinção entre socialista e comunista tornou-se amplamente vigente.

RAYMOND WILLIAMS Adaptado de "Socialista". In: Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

Na história europeia, durante o século XX, estabeleceu-se uma diferença entre socialismo e comunismo relacionada ao seguinte aspecto:

a) crítica dos valores liberais

b) controle da indústria pelo Estado

c) defesa da ditadura do proletariado

d) importância do sentimento patriótico

2) (Uece 2010) Leia com atenção o texto a seguir.

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte. São Paulo: Centauro, 2006.

Baseado no texto, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A história não é construída pelos homens porque ela é pré-definida pelo destino.
- b) A história permite perceber que a realidade depende unicamente das escolhas dos homens.
- c) A história é feita pelos homens dentro de condicionamentos herdados do passado.
- d) A história não é feita pelo passado e sim pelas circunstâncias das escolhas.
- 3) (Uespi 2012) A modernidade não se fez sem a multiplicidade de saberes e o confronto de concepções de mundo. Por exemplo, no século XIX, o movimento romântico:
- a) incentivou ideais nacionalistas e construiu críticas ao Iluminismo.
- b) negou as principais teorias de Rousseau e dos filósofos idealistas.
- c) foi contra as tradições populares, o que favoreceu a escolha de caminhos elitistas.
- d) aceitou muitas regras do classicismo, desprezando o individualismo burguês.
- e) anulou a importância da memória histórica e do apego às tradições.
- 4) (Uespi 2012) O capitalismo se propagou em busca de mercados e de novas técnicas de produção. No entanto, o progresso desejado não atingia a todos e provocava desigualdades. Uma crítica radical ao capitalismo se expressou na obra de Marx, que:
- a) renovou a concepção econômica da época, negando todos os princípios defendidos pelos economistas clássicos e fisiocratas.
- b) formulou propostas de revoluções sociais que lembram as teses anarquistas mais comuns no movimento bolchevique.
- c) definiu utopias importantes para resolver as questões da desigualdade social, adotadas, com coerência, pelo socialismo no século XX.
- d) acusou a existência de exploração do trabalho humano, que trazia dificuldades sociais para a maioria da população.
- e) defendeu a organização da classe operária em sindicatos urbanos com a finalidade de constituir seus movimentos de reivindicação.
- 5) (Espm 2011) Em conjunto com as grandes transformações econômicas, políticas e sociais do século XIX, surgiram doutrinas e correntes ideológicas. Uma delas foi o Anarquismo que pregava:
- a) o respeito à propriedade privada, o controle demográfico e a observância da lei natural da oferta e da procura;

- b) a revolução socialista, o controle do Estado pela ditadura do proletariado, o comunismo;
- c) a erradicação do Estado, das classes, das instituições e tradições visando à imediata instalação do comunismo;
- d) a necessidade de um contrato entre os governados e o Estado, o imperativo da moral e do bem comum como fundamentos do poder político;
- e) a religião como instrumento de reforma e justiça social, além da formação de comunidades coletivistas.
- 6) Um dos argumentos liberais contra o socialismo defende que esse sistema sempre acabou demonstrando ineficiência econômica e totalitarismo político. Esse argumento tem implícita a defesa do valor central do liberalismo, que é:
- a) a propriedade socializada (soviét).
- b) a liberdade individual.
- c) a justiça social.
- d) a expropriação da propriedade privada
- e) o desarmamento da população civil.
- 7) Na perspectiva socialista, a luta de classes é o motor da história. Segundo essa perspectiva, na sociedade moderna, a classe que se beneficia com o sistema capitalista e serve-se da ideologia liberal é:
- a) os camponeses.
- b) a aristocracia.
- c) o proletariado.
- d) a burguesia.
- e) os artesãos.
- 8) Leia o texto a seguir:

Todos os sistemas socialistas, inclusive aquele de Karl Marx e seus apoiadores ortodoxos, partem da suposição de que, em uma sociedade socialista, um conflito entre os interesses do indivíduo e do coletivo jamais poderá surgir. Todos irão agir com total interesse em dar o seu melhor, pois ele participa da produção de toda a atividade econômica. A óbvia objeção de que o indivíduo está muito pouco preocupado em determinar se ele próprio é diligente e entusiasmado, e que é da maior importância para ele que todos os outros o sejam, é algo completamente ignorado por eles. Quando muito, é insuficientemente abordado. Eles acreditam que podem construir uma economia socialista tendo por base apenas o Imperativo Categórico. O quão suave é a intenção deles em proceder desta maneira foi bem explicitado por Kautsky quando ele diz, "Se o socialismo é uma necessidade social, então é a natureza humana, e não o socialismo, quem deve se reajustar às necessidades caso os dois venham a colidir." Isso nada mais é do que uma absoluta quimera. (Von Mises, Ludwig. O Cálculo econômico sob o socialismo. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2012. p. 43.)

Sobre a crítica de L. Von Mises ao socialismo, pode-se afirmar:

- a) parte de uma concordância com Marx, mas acaba criticando os discípulos deste.
- b) ancora-se no argumento de que um dos erros do socialismo é ignorar o confronto latente entre indivíduo e coletividade.
- c) enumera argumentos que não dizem respeito à economia.
- d) defende o coletivismo em detrimento do indivíduo.
- e) não tem nenhum vínculo com o liberalismo clássico dos séculos XVIII e XIX.

9. (Ufsj 2012) Analise as afirmativas abaixo.

I. As revoluções liberais do século XIX foram originadas a partir das Revoluções Americana (1776), Inglesa (1688) e Francesa (1789), bem como da Revolução Industrial Inglesa, que vinha acontecendo desde meados do século XVIII.

II. As revoluções liberais do século XIX atingiram seu ápice em 1848, trazendo, além do seu caráter liberal e burguês, um novo elemento: a participação da classe operária vinculada à indústria, com tendências socialistas.

III. As bases do liberalismo defendido pelos revolucionários liberais do século XIX eram: propriedade privada, individualismo econômico e liberdade de comércio, de produção e de contrato de trabalho sem controle do Estado.

IV. As revoluções liberais do século XIX tiveram caráter socialista e anarquista e defendiam uma sociedade livre, sem classes sociais, fim da propriedade privada e da livre concorrência.

Sobre as revoluções liberais do século XIX, estão CORRETAS apenas as afirmações:

- a) I, II e IV
- b) I, II e III
- c) I, III e IV
- d) II, III e IV

10. (Fatec 2012) Em 1848, dois jovens revolucionários alemães escreveram:

“Assim, o desenvolvimento da grande indústria mina sob os pés da burguesia as bases sobre as quais ela estabeleceu o seu sistema de produção e de apropriação. A burguesia produz, antes de mais nada, os seus próprios coveiros. A sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.”

(Cf. K. Marx-F. Engels. Obras Escolhidas em três tomos. Lisboa-Moscou: Edições “Avante!”/Edições Progresso, 1982.)

Esse texto expressa princípios da ideologia

- a) fascista.

- b) capitalista.
- c) comunista.
- d) iluminista.
- e) darwinista.

Exercícios – Imperialismo europeu (séc XIX)

1) (UFPE - 2002) A expansão capitalista no século XIX ficou conhecida como imperialismo, e o domínio dos países europeus sobre a África e a Ásia foi denominado neocolonialismo. Sobre o resultado da junção desses dois fenômenos – o imperialismo e o colonialismo – na África e na Ásia, é correto afirmar que:

A) O imperialismo e o neocolonialismo ajudaram os povos africanos e asiáticos a saírem de seu atraso secular, possibilitando-lhes o acesso ao progresso.

B) A segunda Revolução Industrial, o capitalismo monopolista e os ideais de progresso estão associados ao imperialismo, ao neocolonialismo e ao completo domínio dos Estados Unidos, no final do século XIX.

C) A maior beneficiária de todo o domínio imperialista e do neocolonialismo na Ásia e África foi a classe operária, em face do pleno emprego da indústria.

D) Através do imperialismo e do neocolonialismo, as elites econômicas e políticas inglesas construíram a imagem de que eram o modelo de cultura e civilização a ser imitado em todo o mundo.

2) A política imperialista consistia na busca, principalmente, de novos mercados consumidores para os países industrializados e foi assim que vários países da África e da Ásia sofreram com a prática da neocolonização nos séculos XIX e XX. Portanto, sobre a justificativa construída pelas potências europeias para invadir as nações do continente africano e asiático é **correto** dizer que:

A) As potências europeias justificavam a invasão nos países periféricos afirmando que essa ação contribuiria para o desenvolvimento industrial e que incentivaria a adoção de um regime socialista nos países asiáticos.

B) As principais alegações utilizadas na prática do Imperialismo foram as teorias darwinistas que defendiam a superioridade cultural dos países europeus, sendo eles os países que levariam o progresso e o desenvolvimento social para os países da África e da Ásia através da missão civilizadora.

C) Uma das justificativas era que os europeus aprenderiam técnicas industriais com os africanos e asiáticos, o que acarretaria no desenvolvimento econômico e científico dos países desenvolvidos.

D) O fardo do homem branco era uma das legitimações europeias durante a política imperialista. Esse fardo consistia numa missão que contribuiria para o desenvolvimento industrial dos países africanos e asiáticos, gerando assim o crescimento da burguesia local,

fazendo com que os países não desenvolvidos tivessem suas próprias indústrias.

3) (PUC-RIO 2007) "...Nós conquistamos a África pelas armas...temos direito de nos glorificarmos, pois após ter destruído a pirataria no Mediterrâneo, cuja existência no século XIX é uma vergonha para a Europa inteira, agora

temos outra missão não menos meritória, de fazer penetrar a civilização num continente que ficou para trás..." (" Da influência civilizadora das ciências aplicadas às artes e às indústrias". Revue Scientifique, 1889)

A partir da citação acima e de seus conhecimentos acerca do tema, examine as afirmativas abaixo.

I - A idéia de levar a civilização aos povos considerados bárbaros estava presente no discurso dos que defendiam a política imperialista.

II - Aquela não era a primeira vez que o continente africano era alvo dos interesses europeus.

III - Uma das preocupações dos países, como a França, que participavam da expansão imperialista, era justificar a ocupação dos territórios apresentando os melhoramentos materiais que beneficiariam as populações nativas.

IV - Para os editores da Revue Scientifique (Revista Científica), civilizar consistia em retirar o continente africano da condição de atraso em relação à Europa.

Assinale a alternativa correta:

- A) Somente a afirmativa IV está correta.
- B) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- C) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

(UDESC 2008)

4) No decorrer do século XIX, as grandes potências européias lançaram-se à conquista colonial da África e da Ásia. Sobre a ocupação da África e suas conseqüências, é incorreto afirmar:

A) A violência em que se deu a colonização provocou grandes distorções nas estruturas econômicas, sociais e culturais dos territórios dominados. Intrigas entre etnias foram estimuladas e antigos reinos destruídos, vencidos pela superioridade militar dos colonizadores.

B) Os europeus demarcaram fronteiras, confiscaram terras, forçaram grupos nômades a fixar-se em territórios específicos. Em conseqüência disso, os Estados africanos atuais, na sua maioria, não têm a mesma unidade cultural, lingüística e social.

C) A ocupação do território africano destruiu estruturas tradicionais; a economia comunitária ou de subsistência foi totalmente desorganizada, pela introdução de cultivos e outras atividades, destinadas a atender exclusivamente às necessidades das metrópoles.

D) A ocupação européia beneficiou o continente africano, pois possibilitou a inserção da África na economia capitalista mundial. Antes da colonização européia, a economia africana restringia-se a suprir as necessidades básicas de sua população; assim, os africanos viviam sob condições de vida bastante atrasadas.

E) A ocupação das colônias criou sérios problemas (muitos ainda não resolvidos, mesmo na atualidade). Pode-se dizer que muitos dos conflitos étnicos que existem hoje na região são conseqüências da dominação colonial da África.

5) (UDESC 2008) É incorreto afirmar, sobre o imperialismo do final do século XIX:

A) A unificação de Itália e Alemanha não se relaciona com as políticas imperialistas do período.

B) O Nacionalismo foi um dos suportes da política imperialista.

C) "O sol nunca se põe no império Britânico" é uma expressão que nos fornece uma idéia sobre as extensões das políticas imperialistas.

D) O imperialismo provocou aumento da pobreza, em países como a Índia.

E) A política imperialista não ficou restrita à África.

6. (Fgv 2006) O genocídio que teve lugar em Ruanda, assim como a guerra civil em curso na República Democrática do Congo, ou ainda o conflito em Darfur, no Sudão, revelam uma África marcada pela divisão e pela violência. Esse estado de coisas deve-se, em parte,

a) às diferenças ideológicas que perpassam as sociedades africanas, divididas entre os defensores do liberalismo e os adeptos do planejamento central.

b) à intolerância religiosa que impede a consolidação dos estados nacionais africanos, divididos nas inúmeras denominações cristãs e muçulmanas.

c) aos graves problemas ambientais que produzem catástrofes e aguçam a desigualdade ao perpetuar a fome, a violência e a miséria em todo o continente.

d) à herança do colonialismo, que introduziu o conceito de Estado-nação sem considerar as características das sociedades locais.

e) às potências ocidentais que continuam mantendo uma política assistencialista, o que faz com que os governos locais beneficiem-se do caos.

7. (Unesp 93) Ao final do século passado, a dominação e a espoliação assumiam características novas nas áreas partilhadas e neocolonizadas. A crença no progresso, o darwinismo social e a pretensa superioridade do homem branco marcavam o auge da hegemonia européia. Assinale a alternativa que encerra, no plano ideológico, certo esforço para justificar interesses imperialistas.

a) A humilhação sofrida pela China, durante um século e meio, é algo inimaginável para os ocidentais.

b) A civilização deve ser imposta aos países e raças onde ela não pode nascer espontaneamente.

c) A invasão de tecidos de algodão do Lancashire desferiu sério golpe no artesanato indiano.

d) A diplomacia do canhão e do fuzil, a ação dos missionários e dos viajantes naturalistas contribuíram para quebrar a resistência cultural das populações africanas, asiáticas e latino-americanas.

e) O mapa das comunicações nos ensina: as estradas de ferro colocavam os portos das áreas colonizadas em contato com o mundo exterior.

9. (Fuvest 90) No século XIX a história inglesa foi marcada pelo longo reinado da rainha Vitória. Seu governo caracterizou-se:

a) pela grande popularidade da rainha, apesar dos poderes que lhe concedia o regime monárquico absolutista vigente.

b) pela expansão do Império Colonial na América, explorado através do monopólio comercial e do tráfico de escravos.

c) pelo início da Revolução industrial, que levou a Inglaterra a tornar-se a maior produtora de tecidos de seda.

d) por sucessivas crises políticas internas, que contribuíram para a estagnação econômica e o empobrecimento da população.

e) por grande prosperidade econômica e estabilidade política, em contraste com acentuada desigualdade social.

11. (Cesgranrio 94) A industrialização acelerada de diversos países, ao longo do século XIX, alterou o equilíbrio e a dinâmica das relações internacionais. Com a Segunda Revolução Industrial emergiu o Imperialismo, cuja característica marcante foi o(a):

a) substituição das intervenções militares pelo uso da diplomacia internacional.

b) busca de novos mercados consumidores para as manufaturas e os capitais excedentes dos países industrializados.

c) manutenção da autonomia administrativa e dos governos nativos nas áreas conquistadas.

d) procura de especiarias, ouro e produtos tropicais inexistentes na Europa.

e) transferência de tecnologia, estimulada por uma política não intervencionista.

13. (Puccamp 93) A Expansão Neocolonialista do século XIX foi acelerada essencialmente,

a) pela disputa de mercados consumidores para produtos industrializados e de investimentos de capitais em novos projetos, além da busca de matérias-primas.

b) pelo crescimento incontrolado da população européia, gerando a necessidade de migração para a África e Ásia.

c) pela necessidade de irradiar a superioridade da cultura européia pelo mundo.

d) pelo desenvolvimento do capitalismo comercial e das práticas do mercantilismo.

e) pela distribuição igualitária dos monopólios de capitais e pelo decréscimo da produção industrial.

Exercícios – Primeira guerra mundial

1) Os países envolvidos na I Guerra Mundial dividiram-se em duas coligações de nações que se enfrentaram durante os anos da guerra, formadas inicialmente por seis países. Qual das alternativas indica corretamente as coligações de nações e os países participantes?

a) Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão; e os Aliados, composto por França, Inglaterra e Estados Unidos.

b) Tríplice Aliança, composta pela Alemanha, Áustria-Hungria e Itália; e a Tríplice Entente, formada pela França, Inglaterra e Rússia.

c) Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão; e Tríplice Entente, formada pela França, Inglaterra e Rússia.

d) Tríplice Aliança, composta pela Alemanha, Áustria-Hungria e Itália; e os Aliados, composto por França, Inglaterra e Estados Unidos.

2) Analise as afirmativas abaixo:

I – A defesa da soberania de determinados grupos minoritários e nacionalistas levou as grandes nações industriais a empreender pequenas guerras que potencializavam as diversas animosidades. Nesse aspecto, compreendemos a realização de uma corrida armamentista que alcançaria seu auge momentos antes da Grande Guerra, iniciada em 1914;

II – Ao contrário do previsto, a I Guerra Mundial não foi resolvida em um curto prazo de tempo. A fragilidade militar das nações envolvidas na guerra dificultou o aparecimento de um vencedor incontestado e fez com que as batalhas se arrastassem ao longo de quatro anos e três meses;

III – Ao fim da I Guerra Mundial, a Europa começou a sofrer uma verdadeira crise de valores. Em meio às desilusões de um continente destruído, as tendências comunistas e fascistas começaram a atrair boa parte da população.

3) A partir da análise das afirmativas acima, assinale a alternativa:

a) se apenas a afirmativa I estiver incorreta.

b) se apenas a afirmativa II estiver incorreta.

c) se apenas a afirmativa III estiver incorreta.

d) se apenas as afirmativas I e II estiverem incorretas.

e) se apenas as afirmativas I e III estiverem incorretas.

(UFF) Muitos historiadores consideram a Primeira Guerra Mundial como fator de peso na crise das sociedades

liberais contemporâneas. Assinale a opção que contém argumentos todos corretos a favor de tal opinião.

a) A economia de guerra levou a um intervencionismo de Estado sem precedentes; a “união sagrada” foi invocada em favor de sérias restrições às liberdades civis e políticas e, em função da guerra recém-terminada, eclodiram em 1920 graves dificuldades econômicas que abalaram os países liberais sobretudo através da inflação.

b) Em todos os países, a economia de guerra forçou a abolir os sindicatos operários, a confiscar as fortunas privadas e a fechar os Paramentos, pondo assim em xeque os pilares básicos da sociedade liberal.

c) Durante a guerra, foi preciso instaurar regimes autoritários e ditatoriais em países antes liberais como a França e a Inglaterra, em um prenúncio do fascismo ainda por vir.

d) A guerra transformou Estados antes liberais em gestores de uma economia militarizada que utilizou de novo o trabalho servil para a confecção de armas e munições, em flagrante desrespeito às liberdades individuais.

e) Derrotadas na Primeira Guerra Mundial, as grandes potências liberais foram, por tal razão, impotentes para conter, a seguir, o desafio comunista e o fascismo.

4. (Enem-2014) Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDETT, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) superou as crises econômicas.
- d) multiplicou os conflitos religiosos.
- e) conteve os sentimentos xenófobos.

5. (Enem-2009) A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão:

- a) a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- b) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.

c) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.

d) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.

e) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

6. (Unirio) Dentre os fatores que conduziram à Primeira Guerra Mundial (1914-1918), destacamos o(a):

a) nacionalismo eslavo aliado à desagregação do Império Turco.

b) acordo militar anglo-germânico visando à partilha da África.

c) desequilíbrio internacional provocado pela aliança da Rússia com o Império Austro-Húngaro.

d) descontentamento da França frente à ocupação no Marrocos.

e) oposição do Imperador Francisco Ferdinando à admissão da Sérvia no Império Austro-Húngaro.

7. (PUC-Campinas) A Primeira Guerra Mundial, que enfraqueceu a Europa em população e importância econômica:

a) acarretou a criação da Liga Pan-Germânica encarregada de efetivar o "Anschluss".

b) contribuiu para a concretização do Pacto Germânico-Soviético de não agressão, firmado entre Guilherme II e Nicolau II.

c) contribuiu para a formação, dentro da Sérvia de sociedades secretas, tais como a Mão Negra fundada em 1921.

d) contribuiu para a criação de um clima favorável para a aceitação dos princípios do socialismo utópico.

e) acarretou a difusão das ideias que apontavam as contradições do liberalismo.

8) (Mack-2005) Foi durante a Primeira Guerra Mundial que floresceu e se divulgou com maior intensidade a música negra nos EUA: o jazz e o blues. (...) Houve uma verdadeira busca de ritmos e sons diferentes, emocionantes, como os africanos e latino-americanos.

Eric J. Hobsbawm

A busca de novos estilos e tendências artísticas, nos EUA e na Europa, após o fim da Primeira Guerra, refletia

a) a euforia pela conquista da vitória pelos participantes da Tríplice Aliança, após a entrada dos EUA no conflito, em 1917. Isso contagiou o mundo ocidental de otimismo.

b) a busca de um novo sentido para a vida, uma forma inovadora de compreender o mundo do pós-guerra, de uma Europa destruída materialmente, dependente economicamente dos EUA e arrasada pelo elevado índice de mortos.

c) o apoio financeiro e material norte-americano, fundamental para a vitória da Entente e seus aliados, que, sob a forma de agradecimento, passaram a não mais rejeitar, a arte produzida nos EUA.

d) graças ao seu poder criador e à eterna busca do homem pela novidade, ele foi capaz de superar os prejuízos resultantes da guerra e, por meio de um novo ritmo, recuperar o antigo prestígio econômico europeu.

e) uma atitude condescendente por parte da Europa, berço cultural da humanidade, em reconhecimento ao grande número de baixas sofridas pelo exército norte-americano durante a guerra.

11) (Fuvest-1994) O fator histórico responsável pela existência de uma maioria muçulmana no território da Bósnia-Herzegovina, encravado no coração da ex-Iugoslávia foi:

a) a conquista e dominação da Península Balcânica pelos turcos-otomanos durante a Época Moderna.

b) a fuga em massa, para aquele território, de eslavos muçulmanos para escapar da dominação russa depois da Primeira Guerra Mundial.

c) a expansão árabe, durante a Idade Média, que resultou na ocupação parcial das três Penínsulas da Europa Meridional: a Ibérica, a Itálica e a Balcânica.

d) a criação da atual República da Turquia, depois da Primeira Guerra Mundial, que obrigou os muçulmanos não-turcos a abandonarem o país.

e) a própria natureza da religião islâmica que, estimulando seus seguidores a intenso proselitismo, levou-os a ocupar quase todos os lugares onde o catolicismo não se estabelecera anteriormente.

17) (Vunesp-2002) As raízes da 1ª Guerra Mundial encontram-se, em grande parte, na história do século XIX. Pode-se citar como alguns dos fatores que deram origem ao conflito desencadeado em 1914

A) a concentração da industrialização na Inglaterra e o escasso crescimento econômico das nações do continente europeu.

B) a emergência de ideologias socialistas e revoluções operárias que desajustaram as relações entre os países capitalistas.

C) a derrota militar da França pela Prússia, no processo de unificação alemã, e a incorporação da Alsácia e da Lorena à Alemanha.

D) o confronto secular entre a França e a Inglaterra e a crise da economia inglesa provocada pelo bloqueio continental.

E) a política do "equilíbrio europeu", praticada pelo Congresso de Viena, e o fortalecimento militar da Rússia na Península Balcânica.

Exercícios – Revolução Russa

1) (UFFRJ) Em 1921, o problema nacional central era o da recuperação econômica - o índice de desespero do país é eloquente: naquele ano, 36 milhões de pessoas não tinham o que comer. Nas novas e ruinosas condições da paz, o "comunismo de guerra" revelava-se insuficiente: era preciso estimular mais efetivamente os mecanismos econômicos da sociedade. Assim, ainda em 1921, no X Congresso do Partido, Lenin propõe um plano econômico de emergência: a Nova Política Econômica. NETO, J. P. "O que é Stalinismo". São Paulo: Brasiliense, 1981.

Sobre a chamada Nova Política Econômica é correto afirmar que:

a) ela reintroduziu práticas de exploração econômica anteriores à Revolução Russa de 1917, que se traduziram num abandono temporário de todas as transformações socialistas já feitas e um retorno ao capitalismo.

b) ela consistiu na manutenção de elementos econômicos socialistas, na organização da economia (como o planejamento) e na permissão para o estabelecimento de elementos capitalistas por meio da livre iniciativa em certos setores.

c) ela significou fundamentalmente uma reforma agrária radical que promoveu a coletivização forçada das propriedades agrárias e a construção de fazendas coletivas, os Kolkhozes.

d) seu resultado foi catastrófico, mesmo permitindo a volta controlada de relações capitalistas na economia, já que ela ampliou ainda mais o nível de desemprego e produziu fome em grande escala.

e) ela significou, com a abertura para o capitalismo, um aumento substancial da produção industrial, mas, ao mesmo tempo, por ter retirado todos os incentivos anteriormente concedidos à produção agrícola, foi a razão da ruína do campo.

2) (UFRGS 2017) Considere as afirmações sobre a Revolução Russa de 1917 e seus desdobramentos.

I - Após a chamada "Revolução de Fevereiro", de 1917, e a abdicação do czar Nicolau II, foi instaurado um regime parlamentar liberal, mais tarde removido pela Revolução Bolchevique de outubro do mesmo ano.

II - Durante a guerra civil que se seguiu à Revolução, os Estados Unidos e as principais potências europeias apoiaram a luta dos bolcheviques contra os chamados "brancos" contrarrevolucionários.

III - Nos grandes expurgos da década de 1930, muitos dos "velhos bolcheviques", antigos revolucionários aliados de Lênin, foram removidos do poder e executados a mando de Josef Stalin.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas III.

D) Apenas I e III.

E) I, II e III.

3) (Famerp 2018) Seja como for, o comunismo não se limitava à Rússia. [...] Uma das minhas primeiras experiências políticas, quando me tornei membro do partido [comunista] na época em que ainda estudava em Berlim, foi uma discussão com o companheiro responsável por meu recrutamento. Ele ficou desconcertado quando lhe disse: “Bem, todo mundo sabe que a Rússia é um país atrasado, por isso podemos esperar que o comunismo tenha suas derrotas por lá.”

(Eric J. Hobsbawm. O novo século, 2000.)

A afirmação do estudante de Berlim e futuro historiador inglês baseava-se na ideia de que

a) as revoluções operárias vitoriosas ocorreram ao longo da história nos países mais industrializados.

b) as rupturas sociais radicais, inauguradas pela Revolução Francesa, deram origem a regimes totalitários.

c) o sucesso revolucionário seria possível somente no caso da propagação da revolução para países dominados pelos europeus.

d) a vitória dos comunistas na Rússia foi liderada por partidos oriundos dos movimentos camponeses.

e) a revolução bolchevista deveria enfrentar a questão do desenvolvimento econômico do país.

4) (Ufpr 2018) Considere o seguinte texto:

[...] as reuniões de Trotsky no Circo Moderno representam apenas uma das múltiplas faces da massa. Há uma foto perturbadora do 1º de Maio em Moscou, na futura Praça Vermelha, em frente ao Kremlin. Numa espécie de cruzamento cronológico, a multidão revolucionária – uma mistura de tropas, soldados a cavalo, passeatas operárias – adquire um perfil familiar, o da coreografia tradicional do socialismo real. Somente a ausência de tanques, de uma tribuna de apparatchiks [o alto escalão do PC] e de grandes retratos de Lenin e Stalin pendurados nas fachadas dos edifícios nos lembra que tudo isso ainda está por vir. O czarismo celebrou sua glória nesse mesmo lugar. A revolução apropria-se dele, muda seu significado, mas a geometria das passeatas que o permeiam revela de súbito a imagem do futuro e, ao mesmo tempo, a força de um atavismo histórico que inegavelmente insere o ano de 1917, contra a sua vontade, num longo período [...].

(LÖWY, Michel. Revoluções. São Paulo: Boitempo, 2009, p. 158.)

Com relação à Revolução Russa de 1917 e seus desdobramentos políticos na construção da URSS e em outras nações, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

() A recepção do acontecimento da Revolução Russa no Brasil foi amplamente favorável. Vários periódicos brasileiros de grande circulação lançaram notas em apoio

à Revolução Bolchevique, criando assim uma prolífica imprensa engajada.

() O ano de 1917 dá início a um processo que transformou o mundo, sendo chamado por um importante analista de “utopia concreta”. Entretanto, os períodos que se seguem na construção do socialismo histórico apresentaram um universo militarizado e autoritário, que, por fim, revelou uma longa e trágica história de abusos e violências.

() Embora o fim da URSS tenha ocorrido após os eventos que vão de 1989, com a queda do muro de Berlim, até dezembro de 1991, com o golpe de estado que derrubou Gorbachev, a URSS teve outro momento de grande abalo por volta de 1956, quando vieram a público os crimes de estado do período de Stalin.

() O período em que Stalin esteve no controle da URSS foi de abertura política, graças à intercessão de Trotsky, que estabeleceu uma rede de contatos em todo o mundo, incluindo figuras como o muralista Diego Rivera e a pintora Frida Kahlo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

a) V – F – F – V.

b) F – V – V – F.

c) F – F – V – V.

d) V – V – F – V.

e) F – F – V – F.

5) (Ueg 2018) Observe a charge a seguir:



A charge citada, produzida no contexto das reflexões sobre o centenário da Revolução Russa, ironiza

a) a difusão da servidão e ruralização da economia a partir do fechamento do país durante o governo do Czar Alexandre II.

b) o despotismo czarista em relação aos operários, como foi o caso do massacre no chamado Domingo Sangrento de 1905.

c) a proeminência da Igreja Católica Ortodoxa, principalmente do monge Rasputin, sobre os membros da família real czarista.

d) o domínio ideológico da burguesia no chamado Governo Provisório, que acarretou o empobrecimento de camponeses e operários.

e) a insatisfação dos soldados combatentes da I Guerra Mundial, obrigados a lutar em condições precárias, enfrentando a fome e o frio.

6) (Pucj 2018) A Revolução Socialista na Rússia, em 1917, foi um dos acontecimentos mais significativos do século XX, uma vez que derrubou o regime czarista e estabeleceu o socialismo no país. Sobre o contexto sociopolítico anterior à Revolução, analise as afirmativas a seguir:

I. A maior parte da população estava no campo, submetida a condições de trabalho muito precárias devido a um sistema fundiário concentrado.

II. A indústria e o setor financeiro se desenvolveram muito ao longo do século XIX e se tornaram a base de uma forte burguesia nacional.

III. A igreja ortodoxa mantinha forte influência sobre a elite aristocrática e era um dos pilares ideológicos do regime monárquico.

IV. No decorrer do século XIX, o operariado russo tornou-se a principal oposição ao regime monárquico através de uma sólida rede de sindicatos e partidos.

Estão corretas SOMENTE as afirmativas:

a) I e II.

b) II e III.

c) I e III.

d) I e IV.

e) III e IV.

7) (FUVEST-2008) "Há oitenta anos, a Rússia era forte por causa do dinamismo revolucionário do comunismo, incluindo o poder de atração da sua ideologia. Há quarenta anos, a Rússia Soviética era forte por causa do poderio do Exército Vermelho. Hoje, a Rússia de Putin é forte por causa do gás e do petróleo."

Timothy Garton Ash, historiador inglês, janeiro de 2007. Do texto, depreende-se que a Rússia

a) manteve inalterada sua posição de grande potência em todo o período mencionado.

b) recuperou, na atualidade, o seu papel de país líder da Europa.

c) conheceu períodos de altos e baixos em função das conjunturas externas.

d) passou de força política, a força militar e desta, a força econômica.

e) conservou, sempre, a sua preeminência graças ao incomparável poderio militar.

8) (Mack-2004) Na medida em que o Governo Provisório consolidar os progressos da Revolução, será preciso

apoiá-lo; na medida em que aquele governo se tornar contrarrevolucionário, será inadmissível que se o sustente.

Relatório de Josef Stálin à Conferência Bolchevique, em 29 de março de 1917

No trecho do relatório citado, o autor faz referência:

a) às causas políticas da revolta dos marinheiros do encouraçado Potemkim, o maior navio de guerra da Rússia.

b) ao governo que emergiu da Revolução de Fevereiro (março pelo calendário ocidental), que derrubou o regime czarista.

c) à ação dos Soviets após o Domingo Sangrento, responsável pela organização de greves e manifestações em toda a Rússia.

d) à dissolução do governo provisório pela Duma, assembleia de representantes dos soldados, camponeses e operários russos.

e) à Revolução Bolchevique, liderada por Vladimir Ilitch Ulianov Lênin, que implantou o Socialismo e criou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

9) (PUCCamp-1995) "... derrota na guerra, deserções, motins militares contra os superiores, greves nas fábricas, falta de gêneros alimentícios e combustíveis nas principais cidades, queda na produção, aviltamento dos salários, incapacidade governamental e crescente miséria das massas." O quadro descrito no texto conduziu à:

a) derrota dos franceses no Vietnã em 1954.

b) Descolonização Afro-asiática em 1945.

c) rebelião Boxer na China em 1900.

d) Segunda Guerra Mundial em 1939.

e) Revolução Russa em 1917.

10) (PUC-SP-1995) O Estado Soviético, formado após a Revolução Russa, cuidou de expurgar da cultura desse país toda e qualquer manifestação artística que estivesse, no entendimento das autoridades, associada ao chamado "espírito burguês". Foi criada, então, uma política cultural que decretava como arte oficial apenas as expressões que servissem de estímulo para a ideologia do proletariado. Dessa forma, foi consagrado um estilo conhecido por:

a) expressionismo soviético - que, através de uma orientação estética intimista, procurava expor a "alma inquieta dos povos eslavos", que passaram a integrar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

b) abstracionismo proletário - que, através da decomposição geométrica do real, exprimia a "ordenação sincrônica da sociedade comunista".

c) realismo socialista - que, através de composições didáticas, esteticamente simplificadas, procurava enaltecer a "combatividade, a capacidade de trabalho e a consciência social" do povo soviético.

d) romantismo comunista - que, através de um figurativismo apenas sugestivo, procurava realizar a "idealização do mujique", o camponês russo típico, como representante das raízes culturais russas.

e) concretismo operário - que, através de uma concepção criadora autônoma - não resultante de modelos -, utilizava elementos visuais e táteis, com o objetivo de mostrar a "prevalência do concreto sobre o abstrato"- idéia básica no materialismo dialético.

Exercícios – República da espada

1) A República da Espada estendeu-se de 1889 a 1894 com dois presidentes militares: os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. A partir de 1894, iniciou-se o período caracterizado pelo domínio das oligarquias e dos presidentes civis. O primeiro presidente civil eleito foi:

- a) Campos Sales
- b) Prudente de Moraes
- c) Rodrigues Alves
- d) Nilo Peçanha
- e) Rui Barbosa

2) Sobre a Revolta da Armada (1893-1894), selecione a alternativa correta:

a) foi motivada pela insatisfação do exército com a violenta repressão do governo ao Arraial de Canudos, no sertão baiano.

b) foi resultado da insatisfação da marinha, reduto de monarquistas, com o governo do Marechal Floriano Peixoto.

c) foi uma rebelião dos membros da marinha brasileira contra os castigos físicos dedicados, principalmente, aos soldados rasos.

d) foi uma revolta popular que alcançou o exército por causa das arbitrariedades cometidas pelo governo no projeto de modernização da cidade do Rio de Janeiro.

e) foi um conflito travado no Rio Grande do Sul entre as duas forças que disputavam o poder daquele estado.

3) Os primeiros anos da república brasileira, e a República da Espada em particular, foram anos de adaptação e, portanto, marcados por muitas crises. Uma dessas crises ficou conhecida como Encilhamento. A respeito do Encilhamento, encontre a alternativa correta:

a) o Encilhamento foi uma crise política que marcou a disputa de Deodoro da Fonseca e Rui Barbosa, com o presidente brasileiro tentando utilizar de seu cargo para destituir Rui Barbosa de sua função a todo custo.

b) o Encilhamento foi uma rebelião que aconteceu no Rio Grande do Sul, quando tropas monarquistas rebelaram-se e iniciaram uma luta contra as forças federalistas leais ao governo.

c) o Encilhamento foi uma forte crise econômica que atingiu o Brasil como fruto da desastrosa política econômica praticada por Rui Barbosa e gerou desvalorização da moeda e crescimento da inflação.

d) os efeitos do Encilhamento só foram contidos durante a gestão de Epitácio Pessoa (1919-1922).

e) o Encilhamento foi a tentativa de golpe realizada por Deodoro da Fonseca em novembro de 1891.

4. (Pucpr) O estudo da Carta Outorgada de 1824, Ato Adicional de 1834 e Constituição Republicana de 1891 mostra, no Brasil, notável evolução política. Assinale a alternativa correta:

a) O Ato Adicional de 1834 atribui às províncias a mesma autonomia estabelecida pela Constituição de 1891. b) Enquanto a Carta Outorgada de 1824 inspirou-se nos Estados Unidos, a Constituição de 1891 baseou-se em modelo europeu.

c) A Carta Outorgada de 1824 estabelecia quatro poderes, reduzidos a três na Constituição de 1891, com a supressão do Poder Moderador.

d) A Religião Católica Apostólica Romana, oficial no Império, assim continuou na República, com base em artigo específico na Constituição de 1891.

e) O Ato Adicional de 1834 transformou a forma de Estado do Brasil de unitária em federativa.

5. (Fuvest-gv) O lema "Ordem e Progresso" inscrito na bandeira do Brasil, associa-se aos:

- a) monarquistas.
- b) abolicionistas.
- c) positivistas.
- d) regressistas.
- e) socialistas.

6. (Uff) A segunda metade do século XIX foi marcada pelo apogeu do cientificismo no mundo ocidental. A Ciência transformava-se na panacéia para todos os males, capaz de indicar soluções para tudo, inclusive prever, controlar e disciplinar os homens e seus comportamentos. Desde o evolucionismo de Darwin até o positivismo de Augusto Comte, a idéia de progresso servia como "bússola" no caminho da modernidade.

À luz dessas informações, indique a opção que define o contexto de introdução das idéias positivistas no Brasil.

a) O Positivismo ganhou destaque no Brasil ao penetrar na Escola Militar do Rio de Janeiro, que preparava jovens oficiais com vistas à abolição da escravidão e à implantação do regime republicano.

b) O Positivismo penetrou no Brasil através da visita de uma missão militar inglesa ao país, atingindo seu apogeu com a proclamação da República por Deodoro da Fonseca, um de seus principais líderes.

c) A idéia de progresso contida no Positivismo baseava-se na crença em um estágio superior da evolução humana a ser atingido, no caso do Brasil, quando toda a população do país fosse alfabetizada e gozasse de cidadania política.

d) O Positivismo difundiu-se no Brasil, sobretudo através da juventude militar formada pela Escola da Praia Vermelha, que valorizava o mérito individual e acreditava na Ciência Positiva como religião da humanidade, em oposição ao catolicismo.

e) A difusão do Positivismo no Brasil deveu-se à sua penetração no Exército, envolvendo tanto a juventude militar, quanto suas lideranças formadas pelos oficiais de alta patente, dentre eles, Deodoro da Fonseca e Caxias.

7. (Unirio) Desde o ano de 1993 vários eventos vêm sendo realizados em comemoração da Revolta da Armada e da Revolução Federativa, as quais podem ser consideradas como:

a) representativas dos movimentos monárquicos restauradores do início da República.

b) projeção das diversas concepções republicanas existentes no país.

c) reações contra o Federalismo republicano, que defendia a eliminação da autonomia dos Estados.

d) reações de segmentos sociais emergentes do domínio oligárquico no Estado Republicano.

e) exemplo do confronto civilismo x militarismo, que caracterizaram o início da República.

8. (Faap) Artigo Primeiro: "A Nação Brasileira adota como forma de governo, sob o regime representativo, a República Federativa, proclamada a 15 de novembro de 1889, e constitui-se, por união perpétua e indissolúvel das suas antigas províncias, em Estados." Texto constitucional extraído da Carta Magna de:

a) 1824

b) 1891

c) 1934

d) 1937

e) 1946

9) (PUCCamp-SP) O projeto republicano baseado nas ideias dos filósofos a que o texto se refere teve ampla aceitação dentro do exército brasileiro. Na esfera política, o ideário positivista sustentava

a) a ideia de um governo forte, excessivamente centralizado, uma verdadeira "ditadura republicana".

b) o princípio de que o poder público deve se transformar em um "mero acessório" ao poder privado.

c) a defesa de um sistema de livre competição e liberdades individuais e a separação dos três poderes.

d) a defesa do princípio da liberdade pública de decidir coletivamente os destinos políticos da nação.

e) a ideia de um regime fundado na vontade geral e com a participação popular na "administração pública".

10) (UFV) A ideologia republicana ganhou força a partir de 1870, porque o desenvolvimento das relações de produção capitalista em andamento no Brasil exigia mudanças que o Império não podia realizar. Todavia, o Movimento Republicano não foi homogêneo; ele congregou diferentes segmentos sociais que, defendendo interesses específicos, opunham-se à continuidade do Império e ao atraso por ele representado. Dentre estes segmentos sociais NÃO se encontrava:

a) o operariado; representado por líderes sindicais e políticos, que viam na consolidação da República a possibilidade de fortalecimento da sua organização.

b) parte da oficialidade do Exército, ligada há ideologia positivista e que propunha a consolidação de uma república autoritária.

c) a burguesia industrial, ligada à produção ainda incipiente de bens de consumo e interessada em garantir mais industrialização.

d) a burguesia cafeeira do oeste paulista, interessada em promover a descentralização política como forma de garantir a ampliação do seu poder.

e) a classe média dos centros urbanos, representada por ideólogos liberais, defensores de um sistema federativo nos moldes da Constituição Norte-Americana.

Exercícios – República oligárquica

1) (UFC) "Eram certas as notícias. Canudos aumentara em três semanas de modo extraordinário. (...) Como nos primeiros tempos de fundação, a todo momento, pelo alto das colinas, apontavam grupos de peregrinos em demanda da paragem lendária - trazendo tudo, todos os haveres; muitos carregando em redes os parentes enfermos, moribundos ansiando pelo último sono naquele sono sacrossanto, ou cegos, paralíticos ou lázaros, destinando-se ao milagre, à cura imediata, a um simples gesto do taumaturgo venerado." (CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Campanha de Canudos. 37 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. Pp. 329-330).

A partir deste relato, é correto afirmar a respeito da comunidade de Canudos que:

a) A afluência de sertanejos em direção à comunidade de Canudos permaneceu constante durante todo o período das batalhas com o exército federal e só declinou após a morte de Antônio Conselheiro, ocorrida no início do século XX.

b) A destruição de Canudos significou uma grande vitória do governo republicano brasileiro sobre o latifúndio e sobre o fanatismo dos sertanejos, que procuravam a comunidade apenas pelo seu aspecto sagrado.

c) A fácil vitória das forças federais sobre os sertanejos acampados em Canudos deveu-se à fragilidade do exército de Antônio Conselheiro, formado por velhos e enfermos.

d) A comunidade de Canudos representava para os sertanejos pobres uma alternativa de vida diante do latifúndio, e a fé em Antônio Conselheiro se fortaleceu mais ainda com as primeiras vitórias sobre as forças federais.

e) A derrota final do exército federal em Canudos demonstrou a força do comunismo que se praticava naquela comunidade, onde a produção representava o centro das atividades dos sertanejos liderados por Antônio Conselheiro.

2) A Revolução Federalista, ocorrida entre 1893 e 1895, no Rio Grande do Sul, contra o governo de Júlio de Castilhos, que era apoiado pelo poder federal republicano, tinha como reivindicação principal:

a) a criação de um regime parlamentarista republicano, cujo primeiro-ministro governaria de fato.

b) a mudança da capital do país, do Rio de Janeiro para Brasília.

c) a mudança da capital do país, do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul.

d) o restabelecimento da monarquia, mas com viés parlamentarista.

e) a descentralização política do poder e a maior autonomia dos estados.

3) (Mackenzie) "Em julho de 1924, a elite paulista buscava fugir da capital, bombardeada a esmo pelas forças legalistas (...). Os misteriosos tenentes, dos quais toda a gente falava, tinham ocupado a cidade". Boris Fausto.

O trecho se reporta a um dos movimentos tenentistas dos anos 20, cujo objetivo era:

a) Defender o setor cafeeiro em detrimento dos demais produtos nacionais.

b) Apoiar o governo de Artur Bernardes, representante de seus ideais.

c) Introduzir um governo esquerdista, apoiando as reivindicações anarco-sindicalistas.

d) Estabelecer o voto secreto e a derrubada da oligarquia paulista, expressão dos piores vícios do regime.

e) Restabelecer o governo monárquico, considerado politicamente mais estável.

3) (UFSCar-2002) Segundo o historiador Elias Thomé Saliba (Cadernos de História de São Paulo. Museu Paulista, n. 5, jan.- dez., 1996, p. 31), no início do século XX, a cidade de São Paulo começa "a viver experiências contínuas e sucessivas de abreviação da temporalidade", que podem ser explicadas

A) pelo crescimento do número de trabalhadores, como sapateiros, verdureiros, amoladores de tesoura e vendedores de beijos.

B) pela chegada de imigrantes, como japoneses, italianos e alemães, que trouxeram a cultura européia e asiática para a cidade.

C) pela presença da cultura nordestina, responsável pela especulação imobiliária e crescimento do número de cortiços.

D) pela introdução do bonde elétrico, do automóvel, do cinematógrafo e outros artefatos modernos.

E) pelas novas práticas de lazer, com a criação de agremiações esportivas, campeonatos de remo e expansão do futebol de várzea.

4) PUC-RS 2008 Em 1894, no Brasil, a transferência do poder dos militares para os civis marcou o nascimento da República Oligárquica. As principais características políticas dessa República (1894-1930) são:

- a política _____, com alternância de mineiros e paulistas no poder federal;

- o voto _____, característico do poder dos oligarcas;

- o grande poder exercido pelas oligarquias rurais, conhecido como _____.

a) dos governadores - censitário - coronelismo

b) do café com leite - de cabresto - coronelismo

c) do café com leite - de cabresto - liberalismo econômico

d) do encilhamento - censitário - republicanismo

e) da espada - de cabresto - militarismo

5) FATEC 2012 - Entre as principais características do modelo político adotado no Brasil durante a República Velha (1889-1930), destacaram-se

a) a política do Regresso Conservador, o militarismo e o voto censitário.

b) a "política dos governadores", o coronelismo e o "voto de cabresto".

c) o "parlamentarismo às avessas", o clientelismo e o voto a descoberto.

d) a "política do café com leite", o coronelismo e o voto secreto censitário.

e) a política de valorização do café, o populismo e o voto universal.

6) ENEM 2011 - Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o "coronel" e pelo "coronel". Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

UNICAMP 2011

A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

(Adaptado de Maria Efigênia Lage de Resende, "O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico", em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (orgs.), O tempo do liberalismo excludente - da Proclamação da República a Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 91.)

Relacionando os termos do enunciado, a chamada "república oligárquica" pode ser explicada da seguinte maneira:

- a) Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.
 - b) Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.
 - c) As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.
 - d) Os governadores excluídos da política do "café com leite" se aliaram as oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.
- 8) PUC-RJ 2014 - "É de lá [dos estados] que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam, agitadas, nas ruas da capital da União. A política dos estados [...] é a política nacional."

SALES, Manoel Ferraz Campos. Da propaganda a presidência, 1908).

A partir do diagnóstico acima, o presidente Campos Sales (1898-1902) criou a "Política dos Governadores", esquema político que deu ao país uma estabilidade de configuração oligárquica. Assinale a opção que resume o funcionamento daquela política.

a) Pela Constituição republicana de 1891, as pessoas de baixa renda não tinham direito de voto, sendo, portanto, o congresso nacional composto somente por membros das elites e dos sindicatos oficiais.

b) A inacessibilidade das camadas populares aos poucos serviços públicos tornava-as dependentes dos chefes locais para o atendimento de suas necessidades básicas, destituindo-as, na prática, da cidadania e, portanto, do exercício do voto.

c) A Constituição de 1891 estabeleceu uma tal superposição do executivo federal sobre todas as outras instâncias de poder que os municípios e os estados ficaram alijados da política nacional.

d) Os executivos estaduais, apoiados pelo executivo federal, garantiam a eleição dos candidatos oficiais graças às suas ligações com o poder local dos 'coronéis', o que estabeleceu uma cadeia nacional de troca de favores.

e) A inexistência de uma legislação trabalhista na Primeira República (1898-1930) afastou os trabalhadores urbanos da vida política, entregando, dessa forma, o comando do Estado brasileiro aos grandes empresários.

9) Espcex (Aman) 2015 - Durante o período conhecido por "República Velha", para assegurar a manutenção do controle das oligarquias sobre a vida política do país foi criada pelo(a)(s)

- a) Congresso Nacional a Comissão de Verificação de Poderes.
- b) Governo Federal a Guarda Nacional, composta de grandes proprietários rurais, que recebiam o título de coronéis.
- c) presidentes estaduais, verdadeiros exércitos que impunham a vontade popular contra a vontade política dos governantes.
- d) Presidente da República, Prudente de Moraes, primeiro presidente civil e paulista, a política café com leite.
- e) Constituição dos Estados Unidos do Brasil, o voto de cabresto, que permitia transparência na escolha dos candidatos por parte do eleitor.

10) UNIR 2011 - Cândido Rondon foi encarregado em 1907 de chefiar uma expedição que ligaria, por linha telegráfica, Cuiabá ao Amazonas, passando pela região do Guaporé. Tal tarefa, por sua envergadura, teve que ser desenvolvida em fases e enfrentou grandes dificuldades, tais como carência de alimentos, surtos de febre amarela e problemas com a mão-de-obra. Sobre este último ponto, assinale a afirmativa correta.

- a) Por ser trabalho de natureza braçal, tinha por mão-de-obra civis e militares, arregimentados de forma violenta por meio de prisões e degredos.
- b) Por ser trabalho extremamente técnico, necessitava de mão-de-obra especializada, formada por grupos pequenos e bem remunerados.

c) A expedição tinha como mão-de-obra predominantemente índios, por seu conhecimento da região, que com facilidade abandonavam os trabalhos.

d) O trabalho, extremamente duro, foi frequentemente interrompido por ação do sindicato, que, por meio de greves, cobrava melhoria das condições laborais.

e) A mão-de-obra apoiava-se basicamente em presos políticos que, findas suas penas, eram postos em liberdade, fato que provocava alta rotatividade e atrasava os trabalhos.

Exercícios – REVOLUÇÃO DE 1930

1) “O ano de 1930 foi um divisor de águas na história do país. A partir dessa data, houve aceleração das mudanças sociais e políticas, a história começou a andar mais rápido. No campo que aqui nos interessa, a mudança mais espetacular verificou-se no avanço dos direitos sociais. [...] Os direitos políticos tiveram evolução mais complexa. O país entrou em fase de instabilidade, alternando-se ditaduras e regimes democráticos.”

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Como o texto indica, o ano de 1930 representa uma profunda mudança na história do Brasil. Foi também um ano de instabilidade política, com a não aceitação do resultado das eleições e a realização da tomada do poder com a Revolução de 1930. É comumente considerado como estopim dessa dita revolução:

a) a deposição de Getúlio Vargas do governo do Rio Grande do Sul.

b) o assassinato de João Pessoa em Recife, supostamente a mando de Washington Luís.

c) a ruptura de Washington Luís com a Política do Café com Leite.

d) o decreto que colocou na ilegalidade política o gaúcho Borges de Medeiros.

e) o assassinato de Júlio Prestes em Recife, supostamente a mando de Washington Luís.

2) Avalie as afirmativas apresentadas abaixo sobre a Revolução de 30:

I - Com o impacto da crise de 1929, o então presidente paulista Washington Luís resolveu apoiar a candidatura do mineiro Júlio Prestes, mantendo o antigo arranjo da “Política do Café com Leite”, em que os latifundiários mineiros e paulistas alternavam-se no mandato presidencial;

II - Defendendo uma política conservadora e arcaica, as elites oligárquicas acabaram pagando um alto preço ao reprimir a modernização da economia brasileira, pois havia sofrimento entre as camadas populares, e não era dada atenção aos setores sociais emergentes (militares, classe média e operária). Além disso, as próprias oligarquias não

conseguiram manter uma posição política homogênea mediante uma economia incerta e oscilante;

III - Insatisfeitos com a formação da chapa defendida pelo presidente Washington Luís, um grupo de oligarcas dissidentes criou uma chapa eleitoral contra a candidatura de Júlio Prestes. Conhecida como Aliança Liberal, a chapa encabeçada pelo fazendeiro gaúcho Getúlio Dorneles Vargas prometia um conjunto de medidas reformistas.

Em relação às afirmativas apresentadas, é correto apontar que:

a) apenas as afirmativas I e II estão corretas.

b) apenas a afirmativa I está correta.

c) apenas a afirmativa II e III estão corretas.

d) todas as afirmativas estão corretas.

e) nenhuma das afirmativas está correta.

3) (PUC-RS) “Façamos a revolução antes que o povo a faça.” A frase, atribuída ao governador de Minas Gerais Antônio Carlos de Andrada, deixa entrever a ideologia política da Revolução de 1930, promovida pelos interesses:

a) da burguesia cafeicultora de São Paulo, com vistas à valorização do café.

b) do operariado, com o objetivo de aprofundar a industrialização.

c) dos partidos de direita fascista, no intuito de estabelecer um Estado forte.

d) das oligarquias dissidentes, aliadas ao tenentismo pela reforma do Estado.

e) da burguesia industrial, na busca de uma política de livre iniciativa.

4) (UDESC 2008) - A Revolução de 1930 marcou a história republicana brasileira, que passou a ser dividida, a partir de então, entre República Velha e República Nova. Sobre esse episódio, leia e analise as afirmativas abaixo.

I - Denomina-se Revolução de 1930 o movimento armado que depôs o então presidente da República Washington Luiz Pereira de Souza, pouco antes do término do seu mandato.

II - Getúlio Vargas não tomou parte nesse movimento, assumindo uma postura legalista e democrática, que marcaria sua história política.

III - O objetivo principal desse movimento era impedir a posse de Júlio Prestes, que havia derrotado a chapa de Getúlio Vargas e João Pessoa, nas eleições presidenciais de março de 1930.

IV - Os protagonistas desse episódio esforçaram-se por ampliar o significado da Revolução, investindo na idéia de República Nova como ruptura em relação à República Velha, e associando o regime instalado em 1930 à idéia de Brasil moderno.

V - A Revolução de 1930 marcou a história republicana brasileira, ao romper com o controle oligárquico do poder político e inaugurar uma longa fase de governo democrático, somente rompida com o Golpe de 1964.

Assinale a alternativa correta, em relação às afirmativas.

- A) Somente as afirmativas I, II, III e IV são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.
- E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

5. (UERJ) “Não nos enganemos. Somos governados por uma minoria que, proprietária das fazendas e latifúndios, senhora dos meios de produção e apoiada nos imperialismos estrangeiros que nos exploram e nos dividem, só será dominada pela verdadeira insurreição generalizada, pelo levantamento consciente das mais vastas massas das nossas populações dos sertões e das cidades (...).”

(Luís Carlos Prestes. Manifesto de Maio – 1930. Citado por CARONE. O Tenentismo; São Paulo: Difel, 1975.)

As palavras de Luís Carlos Prestes referem-se ao movimento que ficou conhecido como Revolução de 1930 e tinha o seguinte significado:

- a) movimento amplo de caráter militar, aliando tenentes e povo contra o domínio oligárquico.
- b) cisão na República do “café-com-leite”, levando à união entre as oligarquias paulista e gaúcha.
- c) ruptura parcial dos interesses oligárquicos, acarretando o fim da hegemonia política dos cafeicultores.
- d) vitória dos interesses da burguesia industrial, apoiando, o exército na luta contra os interesses oligárquicos.

6. (Cesgranrio) A crise da dominação oligárquica, que culminou com a Revolução de 1930, resultou de um processo crescente de transformações vividas pelo país dentre os quais se destaca:

- a) a lenta politização dos trabalhadores rurais, após a Abolição, contestando o domínio dos “coronéis”.
- b) a emergência de uma classe operária ligada à industrialização, que assumiu na década de 1920 formas políticas mais organizadas, como o BOC (Bloco Operário Camponês).
- c) o Movimento Tenentista, disputa política no interior do Estado, sem ligação com as classes da sociedade.
- d) o caráter modernizante dos setores oligárquicos, cada vez mais ligados aos empreendimentos urbano-industriais.
- e) a crescente insatisfação dos Estados mais pobres contra o domínio do eixo “café-com-leite”, expressa em rebeliões como as “guerras” do Cariri e de Princesa, ocorridas no Nordeste.

7. (Unirio) - A Revolução de 1930 marcou o fim da República Velha e inaugurou uma nova forma de

atuação do Estado frente às transformações da sociedade brasileira, como exemplifica o:

- a) atendimento de demandas de diferentes setores sociais, como operários e empresários.
- b) afastamento do Estado da gestão da economia.
- c) abandono dos setores produtores agrícolas tradicionais.
- d) controle da alta hierarquia militar sobre os principais órgãos estatais.
- e) apoio às oligarquias dominantes nos Estados.

8. (Cesgranrio) A Revolução de 1930 pode ser relacionada às várias transformações da sociedade brasileira, entre as quais não podemos incluir:

- a) o abandono dos setores agrícolas pelo governo, que privilegiou a industrialização.
- b) a insatisfação dos setores médios urbanos com o domínio do processo político pelas oligarquias agrárias.
- c) a crescente organização e mobilização da classe operária, surgida com o processo de industrialização.
- d) a mobilização de setores militares, principalmente dos oficiais mais jovens, contra o regime.
- e) as dissidências oligárquicas, materializadas na formação da Aliança Liberal.

9. (UNIRIO RJ/1996) A Revolução de 1930 marcou o fim da República Velha e inaugurou uma nova forma de atuação do Estado frente às transformações da sociedade brasileira, como exemplifica o:

- a) atendimento de demandas de diferentes setores sociais, como operários e empresários.
- b) afastamento do Estado da gestão da economia.
- c) abandono dos setores produtores agrícolas tradicionais.
- d) controle da alta hierarquia militar sobre os principais órgãos estatais.
- e) apoio às oligarquias dominantes nos Estados.

10. (FMJ SP/2007) Leia as frases seguintes.

I. A Revolução de 30 foi o resultado do descontentamento da sociedade brasileira com o sistema da República Velha, já expresso nas manifestações tenentistas dos 18 do Forte, da Revolução Paulista de 1924 e da Coluna Prestes.

II. Apesar do título “Revolução”, o movimento iniciado em 1930 não realizou qualquer transformação de vulto na estrutura econômica do Brasil, que continuou com sua base agroexportadora.

III. Em 1930, pela primeira vez, desde a proclamação da República, a elite paulista foi alijada do poder, o que contribuiu para a eclosão da Revolução Constitucionalista de 32, a partir de São Paulo.

Está correto o contido em

- a) I, apenas.

- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Exercícios – Era Vargas

1) (PUC-Campinas) Observe a caricatura.



(Joel Rufino dos Santos. História do Brasil. São Paulo: Marco Editorial, 1979. p. 196.)

A caricatura revela um momento da chamada "era de Vargas", quando Getúlio preparava-se para

- a) assumir a presidência da República, após a sua eleição indireta pela Assembleia Constituinte.
- b) liderar um golpe militar, instaurando um período histórico conhecido por Estado Novo.
- c) disputar as eleições diretas para a presidência da República, no contexto da redemocratização do país.
- d) executar os princípios do Plano Cohen, visando impedir o avanço dos comunistas e dos integralistas ao poder.
- e) comandar uma revolução constitucionalista, contra a oligarquia do setor agroexportador.

2) (PUC-RS) Em março de 1931, o Decreto nº 19.770 criava, no Brasil, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Considerando-se o contexto histórico, pode-se afirmar que esse ato do Poder Executivo tinha como um dos seus objetivos

- a) promover a expansão do setor primário.
- b) desregulamentar o sistema de contratação e de impostos.
- c) concentrar a renda nacional nas camadas médias urbanas.
- d) acabar com a organização autônoma do movimento operário.
- e) intervir nas relações de trabalho no campo.

3) (PUC-RS) "Façamos a revolução antes que o povo a faça." A frase, atribuída ao governador de Minas Gerais, Antônio Carlos de Andrada, deixa entrever a ideologia política da Revolução de 1930, promovida pelos interesses

a) da burguesia cafeicultora de São Paulo, com vistas à valorização do café.

b) do operariado, com o objetivo de aprofundar a industrialização.

c) dos partidos de direita fascistas, no intuito de estabelecer um Estado forte.

d) das oligarquias dissidentes, aliadas ao tenentismo pela reforma do Estado.

e) da burguesia industrial, na busca de uma política de livre iniciativa.

4. (Unirio/2000) - Na casa do beato Pedro Batista em Santa Brígida, na Bahia, D. Pedro II divide um espaço na parede com Getúlio Vargas. Este exemplo caracteriza um tipo de idealização da figura de mitos que ficaram sedimentados na memória popular. Podemos afirmar que Getúlio Vargas potencializou uma imagem de "pai dos pobres", em grande parte devido às(aos):

(Schwarcz, Lília Moritz. As Barbas do Imperador. D. Pedro II: Um Monarca nos Trópicos. São Paulo, Cia das Letras, 1998 p. 322)

a) medidas de caráter populista, atraindo as massas trabalhadoras.

b) medidas revolucionárias introduzidas com a reforma agrária.

c) restrições econômicas impostas aos industriais brasileiros.

d) restrições rígidas impostas à burguesia nacional e internacional.

e) discursos ufanistas disseminados entre os camponeses brasileiros.

5. (Mackenzie/2004) Getúlio Vargas pôde, em 1937, inaugurar um novo governo, conhecido como Estado Novo. Sobre esse período, é correto afirmar que:

a) era caracterizado pelo exercício da democracia e das liberdades civis, em repúdio às ideias comunistas que ameaçavam a nação, dada a intenção desses grupos revolucionários de chegar ao poder por meio de um golpe.

b) diante da ameaça comunista, o Parlamento, as Assembleias Estaduais, assim como as Câmaras Municipais, passaram a legislar e a intervir em diversos assuntos da política nacional.

c) ocorreu a imposição de uma Constituição autoritária, influenciada pelas doutrinas fascistas que vigoravam em algumas nações europeias, o que representou o início de um período de ditadura.

d) dentro do novo regime, graças à subordinação das corporações sindicais ao Estado, que passou a controlar a ação dos trabalhadores, houve a conquista de direitos trabalhistas, resultado da boa vontade das elites empresariais.

e) a conjuntura econômica internacional contribuiu para a consolidação do Estado Novo, que, diante da crise que ainda persistia no setor cafeeiro, aumentou o seu papel interventor, buscando solucionar o problema das exportações nacionais.

6. (Unesp) Decretada a extinção da Aliança Nacional Libertadora em 1935, seus membros, os não moderados, organizaram a insurreição comunista que foi abafada pelo Governo Vargas. Assinale a alternativa que apresenta a ação política subsequente e relacionada com a referida insurreição:

a) A proposta anti-imperialista e antilatifundiária, contida no programa da ANL, foi completamente abandonada.

b) Vargas, em proveito de seus planos ditatoriais, explorou o temor que havia ao comunismo.

c) Dois meses após a Intentona, todos os presos políticos que aguardavam julgamento foram colocados em liberdade.

d) A campanha anticomunista das classes dominantes contribuiu para que Vargas abandonasse seus planos continuístas.

e) Os revoltosos só se renderam depois de proclamada a suspensão definitiva do pagamento da dívida externa.

7. (Enem/2017) Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

a) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.

b) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.

c) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.

d) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.

e) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

8) (Mackenzie-SP/2000) Sobre a política trabalhista do Estado Novo é correto afirmar que:

a) autorizava a greve e não se inspirava na Carta Del Lavoro, vigente na Itália fascista.

b) embora sendo reconhecidos os benefícios sociais do salário mínimo, da Justiça do Trabalho e da CLT, Vargas

manipulava as lideranças sindicais e as relações com o Estado eram caracterizadas pelo paternalismo e pelo intervencionismo.

c) nesse período vigorou um sindicalismo autêntico, livre da figura do “pelego” ou líder sindical manipulado pelo Estado.

d) a criação do imposto sindical trouxe enormes vantagens sociais, não representando um instrumento de subordinação ao Estado.

e) Vargas procurou manter uma postura liberal, não interferindo nas relações capital e trabalho.

9) (UECE-CE/2001) São características da legislação trabalhista estabelecida no período Vargas:

a) A instituição do imposto sindical e a universalização dos direitos trabalhistas e políticos aos trabalhadores urbanos e rurais.

b) O enquadramento dos sindicatos e a concessão de direitos sociais aos trabalhadores urbanos.

c) A incorporação dos trabalhadores rurais à legislação do trabalho e a plena liberdade sindical.

d) O controle dos sindicatos de trabalhadores e o fim dos direitos sociais, como as férias anuais remuneradas.

10) (Unisal-SP/2003) “Um urubu pousou no ombro da Petrobras e nada consegue espantá-lo. Nos últimos quinze meses, a empresa viu-se envolvida em 95 acidentes, nos quais morreram dezoito pessoas. Como se não bastasse, desde o ano passado seus dutos foram responsáveis por quatro vazamentos gigantes, que despejaram 5,5 milhões de litros de óleo por lagoas, rios e baías. Na semana passada, essa onda de tragédias culminou com três explosões, que mataram dez pessoas, deixaram uma ferida gravemente e desativaram a maior plataforma do mundo em capacidade de produção de petróleo – a P-36, instalada na Bacia de Campos. As duas e meia da madrugada, a monumental construção, equivalente a um prédio de quarenta andares e à largura de um quarteirão, começou a adernar.” (Revista Veja, Desastre em alto-mar, 21/3/2002)

O acidente com a plataforma P-36 em março de 2002 adiou a intenção do Brasil de conseguir atingir a auto-suficiência de petróleo, anteriormente planejada para ocorrer até 2005. Tal meta iniciou-se com a criação da Petrobras, ocorrida durante o:

a) Estado Novo, servindo como propaganda ideológica para o regime totalitário de Getúlio Vargas.

b) governo de Eurico Gaspar Dutra, cujo Plano Salte previa o investimento de recursos públicos para a o setor energético.

c) governo Juscelino Kubtschek, como resposta à necessidade da recém-criada indústria automobilística.

d) governo provisório de Getúlio Vargas, através de um acordo bilateral entre Estados Unidos e Brasil, proposto como garantia da posição brasileira contra o nazismo.

e) segundo governo de Getúlio Vargas, confirmando, através da criação da estatal, uma política de desenvolvimento econômico nacionalista

11) Sobre o Estado Novo de Getúlio Vargas, é **incorreto** afirmar:

a) que foi implantado por Getúlio Vargas sob a justificativa de conter uma nova ameaça de golpe comunista no Brasil.

b) que tomado por uma orientação socialista, o governo preocupava-se em obter o favor dos trabalhadores por meio de concessões e leis de amparo ao trabalhador.

c) financiava o amplo desenvolvimento do setor industrial brasileiro, ao realizar uma política de industrialização por substituição de importações e com criação das indústrias de base.

d) para dar ao novo regime uma aparência legal, Francisco Campos redigiu uma nova Constituição inspirada nas constituições fascistas italiana e polonesa.

e) adotou o chamado “Estado de Compromisso”, onde foram criados mecanismos de controle e vias de negociação política responsáveis pelo surgimento de uma ampla frente de apoio a Getúlio Vargas.

12) (PUC-RS) Entre as características da nova ordem política brasileira implantada com o Estado Novo estava:

a) a formação de um governo democrático que fizesse frente à escalada da Ação Integralista Brasileira.

b) a mobilização política do campesinato, para fortalecer as bases de apoio das oligarquias tradicionais.

c) a participação do Estado na economia, para assegurar a industrialização no contexto internacional, caracterizado pela ascensão de regimes fortes.

d) a formação de uma aliança da esquerda com os liberais, numa frente única nacionalista.

e) a retirada do apoio brasileiro aos sistemas de acordos interamericanos.

13) (Fuvest-SP) Em 10 de novembro de 1937, para justificar o golpe que instaurava o Estado Novo, Getúlio Vargas discursava:

“Colocada entre as ameaças caudilhescas e o perigo das formações partidárias sistematicamente agressivas, a Nação, embora tenha por si o patriotismo da maioria absoluta dos brasileiros e o amparo decisivo e vigilante das Forças Armadas, não dispõe de meios defensivos eficazes dentro dos quadros legais, vendo-se obrigada a lançar mão das medidas excepcionais que caracterizam o estado de risco iminente da soberania nacional e da agressão externa.”

Baseando-se no texto acima, pode-se entender que:

a) Vargas fala em nome da Nação, considerando-se o intérprete de seus anseios e necessidades.

b) a defesa da Nação está exclusivamente nas mãos do exército e do patriotismo dos brasileiros.

c) Vargas delega às Forças Armadas o poder de lançar mão de medidas excepcionais.

d) as medidas excepcionais tomadas estão na relação direta da falta de formações políticas atuantes.

e) Vargas estabelece uma oposição entre o patriotismo dos brasileiros e a ação das Forças Armadas.

Exercícios – Nazifascismo

1) (Fatec-SP–2009) Considere atentamente o cartaz de propaganda política a seguir.



O cartaz apresenta símbolos de dois grupos políticos que, no poder:

A) implementaram medidas baseadas nos fundamentos do liberalismo econômico, por acreditarem que isso alavancaria o processo industrial de seus países.

B) defenderam a ideia de que o Estado deveria atuar minimamente no domínio econômico, deixando o mercado regular livremente a produção e o consumo.

C) adotaram medidas radicalmente opostas em relação à questão fundiária, pois um deles defendia interesses de proprietários enquanto o outro defendia a coletivização.

D) criaram obstáculos aos grandes fazendeiros e à burguesia nacional, uma vez que realizaram uma abertura na economia favorecendo o capital estrangeiro.

E) estavam de lados antagônicos, uma vez que um deles instaurou uma monarquia parlamentar enquanto o outro preferiu adotar o regime republicano.

2) Nazifascismo: (FAAP-SP) Sobre os movimentos fascistas, afirma-se:

I. Os movimentos fascistas se enquadram nos totalitarismos de direita, que visam garantir a propriedade privada contra o avanço político dos comunistas.

II. Como o avanço eleitoral dos comunistas foi maior em época de crise econômica e social, o período posterior à 1ª Guerra Mundial foi propício aos extremismos políticos.

III. Na Itália, onde primeiramente se definiu o totalitarismo de direita, constituiu-se um Estado corporativista, uma ideologia militarista, expansionista e de exaltação nacional.

IV. Na Alemanha, os azares da guerra e a depressão dos anos 1930 propiciaram a tomada do poder por Hitler, que definiu um Estado totalitário, monopartidário intervencionista, militarista, nacionalista, expansionista e, acima de tudo, racista.

V. Outros países europeus experimentaram regimes de direita no mesmo período, como a Espanha e Portugal. São CORRETAS as afirmações:

- A) I, III e V, apenas.
- B) II e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) III e IV, apenas.
- E) Todas são corretas.

3) Nazifascismo: (PUC Minas–2010) Ao contrário do historiador contemporâneo ao fascismo – como Franz Neumann, Theodor Adorno ou Ângelo Tasca –, nós sabemos, através de Auschwitz, o que é o fascismo ou, ao menos, sabemos qual é a sua prática, ao contrário, ainda, dos historiadores que escreveram no imediato Pós-Guerra, como Trevor-Hopper, G. Barraclough ou Eric Hobsbawm (até algum tempo), não podemos tratar o fascismo como um movimento morto, pertencente à história e sem qualquer papel político contemporâneo. Encontramo-nos, desta forma, numa situação insólita: sabemos qual a prática e as consequências do fascismo e sabemos, ainda, que não é um fenômeno puramente histórico, aprisionado no passado. Assim, torna-se impossível escrever sobre o fascismo histórico – o que é apenas uma distinção didática – sem ter em mente o neofascismo e suas possibilidades.

REIS FILHO, Daniel Aarão. O século XX. p. 111-112.

Assinale a opção que sintetiza CORRETAMENTE a ideia contida no trecho anterior:

- A) O fascismo é um fenômeno definido conceitualmente, cuja prática é identificada pelos historiadores que coexistiram com ele historicamente.
- B) O fascismo não é um fenômeno histórico ligado ao passado, ele se insere na política contemporânea atual sob outras formas de atuação.
- C) O fascismo não pode ser tratado sem qualquer relação com a política contemporânea, já que hoje sabemos sua prática e suas consequências.
- D) O fascismo, conforme os historiadores, é um fenômeno que não pode ser escrito, já que se circunscreve na história contemporânea como passado e presente.

4. (Uel 2007) O fascismo brasileiro, criado em 1932, foi um movimento social de extrema direita. Assinale a alternativa que indica a denominação que lhe foi dada no Brasil:

- a) Nazismo.
- b) Integralismo.
- c) Populismo.
- d) Autoritarismo.
- e) Totalitarismo.

5. (Fuvest 90) Em seu famoso painel "Guernica", Picasso registrou a trágica destruição dessa cidade basca por:

a) ataque de tropas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

b) republicanos espanhóis apoiados pela União Soviética durante a Guerra Civil.

c) forças do exército francês durante a Primeira Guerra Mundial.

d) tropas do governo espanhol para sufocar a revolta dos separatistas bascos.

e) bombardeio da aviação alemã em apoio ao General Franco contra os republicanos.

6. (Unitau 95) O Nazismo e o Fascismo surgiram:

a) do desenvolvimento de partidos nacionalistas, com pregações em favor de um Executivo forte, totalitário, com o objetivo de solucionar crises generalizadas diante da desorganização, após a Primeira Guerra Mundial.

b) da esperança de conseguir estabilidade na união das "doutrinas liberais" de tendências individualistas.

c) com a instituição do parlamentarismo da Itália e na Alemanha, agregando partidos populares.

d) com o enfraquecimento da alta burguesia e o apoio do governo às camadas lideradas pelos sindicatos e socialistas.

e) do coletivismo pregado pelos marxistas.

7. (Fuvest 96) "Mas, um socialismo, liberado do elemento democrático e cosmopolita, cai como uma luva para o nacionalismo". Esta frase de Charles Maurras, dirigente da "Action Française", permite aproximar o seu pensamento da ideologia:

- a) fascista.
- b) liberal.
- c) socialista.
- d) comunista.
- e) democrática.

8) (Fatec-1997) A ocupação da Polônia marca o início da Segunda Guerra Mundial. Alternativa de manter a paz a qualquer custo, como foi feito em Munique, se revelou impossível. Hitler não se dava por satisfeito com a reconquista do "espaço vital", queria mais e mais. Sobre a Segunda Guerra, é correto afirmar:

a) A Itália, aliada da Alemanha desde assinatura do Pacto de Aço, declarou guerra à Inglaterra e à França em junho de 1940. Em setembro do mesmo ano, a Itália atacou o Egito e a Turquia.

b) Em 1941 tropas alemãs invadiram o território Soviético dominaram definitivamente Leningrado e Moscou.

c) A partir dos sucessos na frente ocidental, da invasão e conquista da Bélgica, Holanda e França e do recuo inglês para o outro lado do canal, Hitler voltou sua atenção para a Polônia.

d) O sucesso definitivo alemão deveu-se à sua tática militar, conhecida como "guerra relâmpago"; essa consistia no uso de forças motorizadas, tanques e aviação, conjugados e combinados entre si, em uma ação defensiva.

e) A partir da declaração de guerra, feita por Inglaterra e França contra a Alemanha, outros países foram entrando no conflito, de ambos os lados. A cada novo beligerante, a relação de forças se alterava, e a guerra entrava em uma nova fase. Inicialmente uma guerra européia, estendeu-se paulatinamente à Ásia e a África.

9) (FGV-1998) O governo de Mussolini na Itália resolveu importante questão territorial e política ao assinar o Tratado de Latrão em 1929. Sobre este tratado pode-se afirmar:

A) representou o reconhecimento da soberania italiana sobre a Etiópia;

B) foi o resultado da Marcha sobre Roma, quando ao final Mussolini foi encarregado pelo Rei Vitor Emanuel III de preparar um novo ministério;

C) deu início ao regime de trabalho corporativo, no qual o Estado era o árbitro supremo das divergências entre patrões e empregados;

D) resolveu a questão romana, reconhecendo a soberania da Igreja Católica sobre o Vaticano;

E) constituiu o documento básico selando a aliança militar entre Itália, Alemanha e Japão.

10) (Fuvest-1995) O período entre as duas guerras mundiais (1919-1939) foi marcado por:

a) crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia e polarização ideológica entre fascismo e comunismo.

b) sucesso do capitalismo, do liberalismo e da democracia e coexistência fraterna entre fascismo e comunismo.

c) estagnação das economias socialistas e capitalistas e aliança entre os E.U.A. e a U.R.S.S. para deter o avanço fascista na Europa.

d) prosperidade das economias capitalista e socialistas e aparecimento da guerra fria entre os E.U.A e a U.R.S.S.

e) coexistência pacífica entre os blocos americanos e soviético e surgimento do capitalismo monopolista.

Exercícios – Crise de 29

1) (UFRS) NÃO pode ser considerado(a) consequência da crise econômica de 1929:

a) a retração do comércio internacional e da produção industrial, bem como a queda do preço das matérias-primas.

b) o crescimento do desemprego na Alemanha, país cuja economia era baseada na exportação de produtos industrializados.

c) o crescimento econômico da União Soviética baseado na Nova Política Econômica (NEP).

d) a eleição de Franklin Delano Roosevelt para a presidência dos Estados Unidos, com um programa de recuperação econômica.

e) o crescimento eleitoral do Partido Nazista na Alemanha.

2) (Fatec-SP) Entre os fatores que ocasionaram a crise de 1929 nos EUA destaca(m)-se:

a) o protecionismo rígido, a escassez de crédito bancário e a superprodução.

b) a saturação do mercado, a crise na agricultura e o crash da bolsa de Nova York.

c) a superprodução, a saturação do mercado e a expansão desmedida do crédito bancário.

d) a adoção de programas de construção de obras financiadas pelo Estado para minorar o desemprego.

e) a excessiva oferta de terras e o protecionismo rígido.

3) (UFES) O colapso deflagrado no mundo pela crise financeira dos anos 20 teve como principal ato o craque da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929. Como consequência dessa crise, podemos destacar:

a) os preços e salários subiram, aumentando a oferta de empregos na área industrial europeia.

b) a Europa recuperou sua prosperidade com altos investimentos dos fundos particulares norte-americanos.

c) o Brasil manteve-se fora da crise com contínuos aumentos das exportações do café.

d) o mundo todo foi afetado drasticamente, quando a Inglaterra abandonou o padrão-ouro, permitindo a desvalorização da libra.

e) nos primeiros anos da década de 30, a indústria alemã duplicou a sua produção, acarretando o crescimento do comércio mundial.

4) Para conter os efeitos da depressão que ocorreu após a Crise de 1929, o governo dos Estados Unidos lançou o programa intitulado:

a) Pacto de Varsóvia

b) New Deal

c) Acordo de 1931

d) Projeto Manhattan

e) Plano Marshall

5) (Vunesp) No fim da década de 20, anos de prosperidade, uma grave crise econômica, conhecida como a Grande Depressão, começou nos EUA e atingiu todos os países capitalistas. J. K. Galbraith, economista norte-americano, afirma que "à medida que o tempo passava tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua

própria destruição.” (Dias de boom e de desastre in J.M. Roberts (org), História do Século XX.).

A aparente prosperidade pode ser percebida nas seguintes características:

a) o aumento da produção automobilística, a expansão do mercado de trabalho e a falta de investimentos em tecnologia.

b) a destruição dos grandes estoques de mercadorias, o aumento dos preços agrícolas e o aumento dos salários.

c) a cultura de massa com a venda de milhões de discos, as dívidas de guerra dos EUA e o aumento do número de empregos.

d) a crise de superprodução, a especulação desenfreada nas bolsas de valores e a queda da renda dos trabalhadores.

e) o aumento do mercado externo, o mito do *American way of life* e a intervenção do Estado na economia.

6) (UFMG 2009) - Considerando-se a crise econômica mundial iniciada, em 1929, com a quebra da Bolsa de Nova Iorque, é CORRETO afirmar que:

A) a Alemanha sofreu impacto imediato e violento desse evento, em razão dos laços econômicos estreitos que vinha mantendo com os Estados Unidos.

B) a escassez de matérias-primas e de crédito, entre outras causas do crash norte-americano, muito contribuiu, na época, para alimentar a espiral inflacionária.

C) a URSS foi um dos países atingidos por esse evento, pois a recessão no mundo capitalista prejudicou as exportações de petróleo do país.

D) os países da América do Sul sentiram os efeitos desse evento, devido à repatriação do capital estrangeiro anteriormente investido nessa região.

7. (Cesgranrio 95) O Entre-Guerras (1918-1939) pode ser considerado, no seu conjunto, como um período de crises econômicas. Assinale a opção que expressa corretamente um problema relacionado às conjunturas desse período:

a) A rápida recuperação da produção europeia foi impulsionada pelos novos mercados abertos pela expansão colonial.

b) A crise alemã de 1924 representou um desdobramento da decadência da economia dos EUA, o principal centro econômico do mundo.

c) A crise de 1929, iniciada nos EUA, propagou-se rapidamente, pelos países capitalistas, cujas economias estavam em interdependência com a norte-americana.

d) Os desajustes da economia mundial tiveram como principal causa o abalo provocado pela Revolução Russa.

e) A reconversão foi caracterizada pela expansão da industrialização, em escala mundial, principalmente em economias periféricas.

8. (Unirio 95) A grave crise econômico-financeira que atingiu o mundo capitalista, na década de 30, tem suas origens nos Estados Unidos. A primeira medida governamental que procurou, internamente, solucionar essa crise foi o "New Deal", adotado por Roosevelt, em 1933. Uma das medidas principais desse programa foi o(a):

a) encerramento dos investimentos governamentais em obras de infra-estrutura.

b) fim do planejamento e da intervenção do Estado na economia.

c) imediata suspensão da emissão monetária.

d) política de estímulo à criação de novos empregos.

9. (Ufmg 95) "(...) Há neste momento nos Estados Unidos cerca de 14 milhões de desempregados, e, como muitos deles têm família, 20 a 30 milhões de homens e mulheres vivem de esmolas, privadas ou públicas (...). O espetáculo de uma grande nação de que um quarto se encontra reduzido à impotência produz emoções bem mais fortes do que uma estatística em preto e branco. Desde que põe pé neste país, o estrangeiro compreende de repente que em nenhum momento a Europa imaginou a dolorosa intensidade da depressão dos Estados Unidos."

(MAUROIS, André, ESTALEIROS AMERICANOS. 1933)

A recuperação econômica dos EUA, após a Crise de 1929, ocorreu através do NEW DEAL (1933-1938). Todas as alternativas apresentam instrumentos de ação do NEW DEAL, EXCETO:

a) A administração de Reassentamento, que transferiu famílias que ocupavam terras de qualidade inferior.

b) A Lei Anti-Truste, que proibia o controle de 60% do mercado por uma empresa ou associação de empresas.

c) A Lei da Cerveja e do Vinho e da Vigésima Primeira Emenda, que pôs fim à Lei Seca.

d) A Lei de Assistência Civil à Conservação e ao Reflorestamento, que criava frentes de trabalho para os jovens e desempregados.

e) A Lei do Ajustamento Agrícola, que subsidiava os fazendeiros que reduzissem a sua produção.

10. (Cesgranrio 91) A solução americana para a crise de 1929 caracteriza-se como:

a) o processo de busca de alternativas socialistas para a crise do capitalismo com a mudança de regime político.

b) o resultado das pressões comunistas sobre o governo americano, que acaba assumindo, como política, a eliminação dos interesses privados na economia.

c) o resultado da insatisfação da sociedade americana com relação aos princípios liberais assumidos pelos partidos de esquerda que se vinculavam ao governo.

d) a introdução, na cultura americana, de valores europeus através da incorporação de tecnologia à economia americana e de alternativas de seguridade total.

e) uma saída nacional que acentua o papel dirigente do Estado em determinados setores econômicos, conhecida como "New Deal".

Exercícios – Segunda guerra mundial

1) Os Estados Unidos entraram fundamentalmente na Segunda Guerra Mundial no ano de 1941. Quais foram os principais fatores que causaram a entrada dos Estados Unidos na guerra?

- a) A ocupação nazista da Rússia em 1941.
- b) O confronto dos Estados Unidos com a marinha japonesa na Batalha de Midway no ano de 1942.
- c) A incorporação dos territórios poloneses pela Alemanha perdidos pelos alemães durante o Tratado de Versalhes em 1919.
- d) A derrota russa pelos alemães no ano de 1942 na Batalha de Stalingrado.
- e) Os acordos de solidariedade com a Inglaterra na chamada Carta do Atlântico e os ataques japoneses à base de Pearl Harbor.

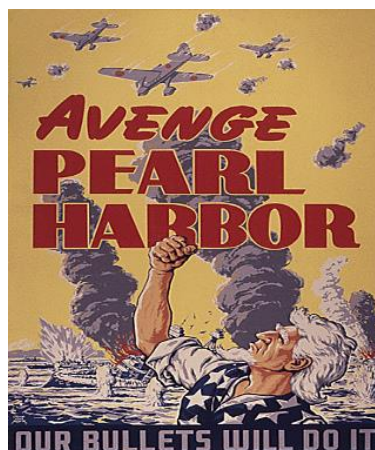
2) O rompimento pelos nazistas do Pacto Germano-Soviético firmado entre a Alemanha e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), no ano de 1939, fez com que a União Soviética entrasse na Segunda Guerra em 1941. O que foi o Pacto Germano-Soviético?

- a) Política de acordos efetivada por Hitler e Churchill.
- b) Efetivação do Pacto *anti-Komintern* entre Alemanha, URSS e Japão.
- c) Política de acordos entre Hitler e Stálin de não agressão e neutralidade entre Alemanha e União Soviética por dez anos.
- d) Pacto que assegurava à Alemanha o direito de incorporar territórios poloneses com a permissão da França e da Inglaterra.
- e) Política de não agressão entre Alemanha, Inglaterra, Japão e França.

3) A II Guerra Mundial foi o maior conflito armado da história da humanidade, caracterizada pelo desenvolvimento da indústria bélica, ao ponto de se produzir a bomba atômica e toda a mortandade decorrente. Sobre o conflito, é incorreto afirmar que:

- a) Os Estados Unidos entraram na guerra após o ataque japonês a Pearl Harbor.
- b) O Eixo era formado pela Alemanha, Itália e Japão.
- c) A guerra iniciou-se após a invasão da Alemanha no território soviético.
- d) O evento final da II Guerra Mundial foram as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki.
- e) Em 1940, os alemães conseguiram ocupar Paris.

4) Os cartazes foram um importante meio de publicidade utilizado pelos países beligerantes durante a II Guerra Mundial, expressando a imagem que cada um tinha de seus inimigos e de si próprio. Frente a isso, analise o cartaz abaixo:



O cartaz acima expressa a:

- a) entrada dos ingleses na II Guerra Mundial.
- b) a vitória dos estadunidenses sobre os japoneses.
- c) a entrada dos estadunidenses na II Guerra Mundial.
- d) a vitória dos estadunidenses sobre os italianos.
- 5) (Fac. Med. Ribeirão Preto-SP) A Segunda Grande Guerra (1939-1945), a partir de 7 de dezembro de 1941, adquire um caráter mundial quando os:
 - a) russos tomam a iniciativa de anexar o território dos Estados bálticos.
 - b) alemães invadem a região mediterrânea da Ásia.
 - c) japoneses atacam a base americana de Pearl Harbor.
 - d) franceses, por determinação de Petain, ocupam o sudeste da Ásia.
 - e) chineses cedem a maior parte do seu território às tropas do Eixo.

6. (Fuvest/2009) As bombas atômicas, lançadas contra Hiroshima e Nagasaki em 1945, resultaram na morte de aproximadamente 300.000 pessoas, vítimas imediatas das explosões ou de doenças causadas pela exposição à radiação. Esses eventos marcaram o início de uma nova etapa histórica na corrida armamentista entre as nações, caracterizada pelo desenvolvimento de programas nucleares com finalidades bélicas.

Considerando essa etapa e os efeitos das bombas atômicas, analise as afirmações abaixo.

I. As bombas atômicas que atingiram Hiroshima e Nagasaki foram lançadas pelos Estados Unidos, único país que possuía esse tipo de armamento ao fim da Segunda Guerra Mundial.

II. As radiações liberadas numa explosão atômica podem produzir mutações no material genético humano, que causam doenças como o câncer ou são transmitidas para

a geração seguinte, caso tenham ocorrido nas células germinativas.

III. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, várias nações desenvolveram armas atômicas e, atualmente, entre as que possuem esse tipo de armamento, têm-se China, Estados Unidos, França, Índia, Israel, Paquistão, Reino Unido e Rússia.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

7. (UFMG/2009) - Os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial foram tensos entre as grandes potências mundiais.

Considerando-se a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Pacto de Varsóvia, criados nesse período, é CORRETO afirmar que:

- a) a OTAN visava a apaziguar os conflitos relacionados à divisão da cidade de Berlim, bem como a proteger os países sob sua influência econômica das ameaças de invasão externa e de conflitos militares.
- b) ambos desenvolveram políticas que incentivaram a chamada corrida armamentista, que, durante o período da Guerra Fria, colocou o Planeta sob a ameaça de uma guerra nuclear.
- c) ambos foram estabelecidos, simultaneamente, para defender os interesses dos países que disputavam, após a Segunda Guerra, uma reordenação dos espaços europeu e americano.
- d) os países signatários do Pacto de Varsóvia se aliaram e, para defender seus interesses financeiros, formaram um bloco econômico, a fim de competir com a Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos.

8. (UFPR/2015) Segundo a historiadora Regina da Luz Moreira, "o retorno dos contingentes da FEB precipitou (...) a queda de Vargas em 1945".

Fonte: CPDOC. "Fatos & Imagens > 1944: O Brasil vai à guerra com a FEB".

Assinale a alternativa que justifica a declaração acima, relacionando a atuação do Brasil, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial com o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

- a) Ao lutar pela democracia e contra os fascismos na Europa com a FEB, o governo de Vargas perdeu apoio interno ao manter regime autoritário.
- b) Ao lutar pela democracia e derrotar os fascismos na Europa, os pracinhas conquistaram apoio popular para derrubar a ditadura de Vargas.

c) Ao derrubar o regime franquista na Espanha, os soldados brasileiros inspiraram a população a lutar por eleições, após 15 anos de Estado Novo.

d) Ao derrotar os fascistas na Batalha de Monte Castelo na Itália, a FEB conquistou o apoio norte-americano para derrubar a ditadura de Vargas.

e) Ao lutar pela libertação dos povos europeus, o governo brasileiro esgotou seus recursos financeiros no Exército, precipitando a queda de Vargas.

9. (Enem/2009) O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da "Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental", considerada como a "Doutrina Monroe Japonesa".

A expansão japonesa havia começado em 1895, quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer tutela sobre a Coreia.

Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a China, em 1937.

Sobre a expansão japonesa, infere-se que:

- a) o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- b) o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- c) o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- d) a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.
- e) a Manchúria era território norte-americano e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

10. (UFPE) Em 24 de outubro de 1985, chefes de Estado, reunidos em Nova York, comemoraram o 50º aniversário da Organização das Nações Unidas – ONU. O que representa essa organização?

- a) Uma associação dos países do Ocidente para o enfrentamento com os países do Oriente.
- b) A vitória da Liga das Nações, vigente durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais.
- c) O fim da Guerra Fria entre o mundo capitalista e o mundo comunista.
- d) A descolonização da América e da África e o respectivo engajamentos políticos dos dois continentes.
- e) Uma força internacional acima das nações, na defesa da paz mundial, dos direitos do homem e da igualdade dos povos.

Exercícios – República populista

1) Em 1954, aconteceu o Atentado da Rua Tonelero, famoso episódio em que atentaram contra a vida do jornalista Carlos Lacerda. Esse evento, que foi decisivo para o desfecho do governo de Getúlio Vargas, foi planejado por quem?

- a) Auro de Moura
- b) Gregório Fortunato
- c) Eduardo Gomes
- d) Plínio Salgado
- e) Luís Carlos Prestes

2) Durante a Quarta República brasileira, foram realizadas quatro eleições presidenciais, respectivamente em 1945, 1950, 1955 e 1960. Os grandes partidos políticos que travavam disputa nessas eleições eram PTB, PSD e UDN. No caso da União Democrática Nacional (UDN), qual foi o único candidato que esse partido conseguiu eleger?

- a) Juarez Távora
- b) Juscelino Kubitschek
- c) Jânio Quadros
- d) João Goulart
- e) Getúlio Vargas

3) A Quarta República, sobretudo em seus últimos anos, ficou marcada pela existência de movimentos sociais que evidenciavam os grandes entraves existentes na sociedade brasileira. Entre os movimentos sociais de destaque, estavam o movimento agrário e o movimento estudantil, que tinham como referência de luta a nível nacional:

- a) as Ligas Camponesas e a UNE.
- b) a Força Sindical e a CUT.
- c) as Ligas Camponesas e o MTST.
- d) a União Cívica e a CUT.
- e) a Força Sindical e o MTST.

4) (UFPA) – A crise gerada pela renúncia do presidente Jânio Quadros foi temporariamente controlada em 1961 através:

- a) das reformas de base com vistas à modernização do País;
- b) do Ato Institucional nº 5 e o fechamento total do regime;
- c) da emenda parlamentarista, que possibilitou a posse do presidente João Goulart, conciliando setores em confronto;
- d) do Golpe Militar, provocando a queda do governo Goulart;
- e) da convocação de novas eleições, desfazendo o clima de acirramento da oposição entre esquerda e direita.

5) (Mackenzie) – O governo Juscelino Kubitschek foi responsável:

- a) pela eliminação das disparidades regionais;
- b) pela queda da inflação e da dívida externa;
- c) por uma política nacionalista e de rejeição ao capital estrangeiro;
- d) pela entrada maciça de capitais estrangeiros e a internacionalização de nossa economia;
- e) por práticas antidemocráticas como a violenta repressão às rebeliões de Jacareacanga e Aragarças.

6) (UFRGS-RS) – Para enfrentar a crise brasileira, o governo Jânio Quadros defendeu:

- I. uma política de combate à inflação
- II. uma política comercial de abertura aos países socialistas
- III. a estatização da economia

Quais as afirmações corretas?

- a) apenas I
- b) apenas II
- c) apenas III
- d) apenas II e III
- e) apenas I e II

7) (UDESC 2010) Sobre o período que sucede o Estado Novo, até a ocorrência do Golpe Militar (1945-1964), é correto afirmar:

A) Durante este período, houve a fusão de interesses entre Jânio Quadros e João Goulart; uma vez na oposição, renunciaram em favor de uma junta militar e de um governo democrático.

B) Logo após o fim do Estado Novo, houve um processo de retomada dos preceitos autoritários, incluindo uma reedição da Constituição de 1937.

C) A redemocratização do país ocorreu somente a partir da implantação do Ato Institucional número 1, promulgado pelos militares.

D) Juscelino Kubitschek, como primeiro presidente a tomar posse em Brasília, implantou o regime autoritário no país.

E) Durante um curto período teve-se um governo parlamentarista.

8) (UEL/2006) Em um de seus discursos, o presidente Juscelino Kubitschek afirmou: “O puro, o nobre e inteligente nacionalismo não se confunde com xenofobia. Da mesma maneira que a independência política de uma nação não significa animosidade contra os estrangeiros, nem a recusa aos intercâmbios econômicos ou relações financeiras com os países mais ricos ou mais favorecidos em valores econômicos”.

(In: CARDOSO, Miriam Limoeiro. "Ideologia do Desenvolvimento". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 158.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período JK, é correto afirmar:

a) O discurso nacionalista sob a ótica desenvolvimentista de JK possuía conteúdo semelhante àquele estabelecido na Era Vargas: ambos minimizaram a importância do capital externo.

b) A ideologia do "desenvolvimentismo" no período JK assumiu a entrada de capitais estrangeiros no país como um recurso legítimo que expressava o verdadeiro patriotismo.

c) O "desenvolvimentismo" do período JK objetivou a consolidação da vocação agrícola da economia brasileira, promovendo a "Marcha para Oeste", política que alavancou a agricultura de exportação.

d) Para a indústria brasileira, que passava por uma fase de retração, o "desenvolvimentismo" de JK foi pernicioso, pois propunha um nacionalismo xenófobo.

e) O "Plano de Metas", programa de governo do então candidato JK, colocado em prática logo após sua eleição, visava primordialmente ao desenvolvimento da agricultura de exportação, instituindo, para esse fim, o "confisco cambial".

9) República Populista: (Puccamp/1998)

I. "... procurou desenvolver a indústria nacional, sem abrir mão do recurso aos capitais estrangeiros. Obteve empréstimos dos Estados Unidos e procurou atrair empresas privadas internacionais para investir no Brasil. Durante seu governo (...) foi estabelecido o monopólio estatal sobre a prospecção e o refinamento do petróleo brasileiro. (...) foi elaborado um Plano Econômico (...) cujos objetivos eram organizar investimentos na indústria de base, transporte e serviços públicos."

II. "... o Brasil ajustou-se nesse período à linha mestra do capitalismo de organização, que modificou o caráter da dominação imperialista. Em vez da exportação de capitais (...), a ação do capitalismo avançado se deu pela implantação direta de indústrias, de unidades produtivas. Com isso, iniciava-se a internacionalização do mercado brasileiro, aprofundando a dependência econômica do país."

Quanto aos textos, o:

a) I refere-se ao caráter nacionalista da política econômica do segundo governo de Getúlio Vargas, enquanto o II refere-se à política desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek.

b) I refere-se ao caráter democrático da política econômica adotada pelo governo Dutra, enquanto o II identifica o centralismo da política econômica do segundo governo de Getúlio Vargas.

c) I identifica o desenvolvimentismo nacionalista da política econômica de João Goulart, enquanto o II refere-se à política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.

d) I e o II identificam a política econômica nacionalista do segundo governo de Getúlio Vargas.

e) I e o II identificam a política econômica desenvolvimentista do governo do presidente Juscelino Kubitschek.

10) (UFF/2011) "Visto que, de fato, a Constituição de 1946 estabeleceu normas e medidas para a instalação de uma estrutura democrática no país, dando ensejo a uma abertura do processo político nos dezoito anos subsequentes, ao observador mais descuidado a redemocratização pode parecer mais radical do que na realidade o foi."

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964). São Paulo: Alfa-Omega, 1976, p. 105.

Com base nas afirmações contidas no texto, é possível afirmar que:

a) a redemocratização iniciada em 1945 perdeu sua radicalidade por ter sido apenas um ritual político, vazio de efetivos partidos.

b) a redemocratização de 1945 só pôde existir em função da criação de três novos grandes partidos políticos, totalmente independentes de vínculos com o Estado Novo: o PSD, a UDN e o PTB.

c) o retorno do pluripartidarismo e de eleições diretas foram superpostos à estrutura herdada do Estado Novo, marcada pelo sindicalismo corporativista e pelo sistema de interventorias.

d) a redemocratização não foi radical devido à preponderância que teve, junto a ela, a União Democrática Nacional (UDN), partido formado com o beneplácito de Vargas.

e) a hipertrofia do Poder Legislativo foi uma das consequências da redemocratização.

Exercícios – Guerra fria

1) (Enem) Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não foram um período homogêneo único na história do mundo. [...] Dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da União Soviética.

HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

O período citado no texto e conhecido por Guerra Fria pode ser definido como aquele momento histórico em que houve:

a) corrida armamentista entre as potências imperialistas europeias ocasionando a Primeira Guerra Mundial.

b) domínio dos países socialistas do Sul do globo pelos países capitalistas do Norte.

c) choque ideológico entre a Alemanha Nazista/União Soviética Stalinista, durante os anos 1930.

d) disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências orientais, como a China e o Japão.

e) constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial.

2) (TERESA D'ÁVILA) A "Guerra Fria" foi a expressão utilizada para caracterizar um tipo de política externa decorrente da:

a) Polarização do mundo em dois blocos político-militares, entre as duas guerras mundiais.

b) Polarização do mundo em blocos interessados na exploração e posse da Sibéria.

c) Polarização do mundo em dois blocos político-militares, após a Segunda Guerra Mundial.

d) Polarização do mundo em dois blocos liderados pela Alemanha, Itália e Japão. De um lado a Inglaterra, Rússia, Estados Unidos e França de outro.

e) A disputa das áreas árticas e antárticas, após a Segunda Guerra Mundial.

3) (FMU-SP) O Pacto de Varsóvia, criado em 1955 e extinto em 1991, teve como principal objetivo:

a) Reunir os países socialistas como a Alemanha Oriental e a Alemanha Ocidental contra a OTAN.

b) Consolidar a influência soviética sobre os países da Europa Oriental.

c) Conter a influência soviética sobre os países da Europa Oriental.

d) Consolidar a influência socialista na Europa Ocidental.

e) Consolidar a influência capitalista na Europa Oriental.

4) (UFRGS 2016) - Considere as afirmações abaixo, sobre a Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética.

I - Em virtude da capacidade de "destruição mútua assegurada", no caso de uma guerra aberta entre os dois países, não ocorreu nenhum conflito armado entre eles.

II - Nos anos 1970, o período da chamada "distensão" entre ambas as potências chegou ao fim com a construção do Muro de Berlim, no final daquela década.

III - Durante a Guerra Fria, foi estimulado o desenvolvimento da indústria bélica dos Estados Unidos e da União Soviética e fomentada a corrida espacial entre os dois países entre 1950 e 1980.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas III.

D) Apenas I e III.

E) I, II e III.

5) (Enem 2009) - O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta:

A) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

B) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.

C) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.

D) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.

E) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares

6) (Enem 2009) - Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como:

A) Cortina de Ferro

B) Muro de Berlim

C) União Europeia

D) Convenção de Ramsar.

E) Conferência de Estocolmo.

7) (Mackenzie 2018) Leia o texto abaixo.

"Crescimento econômico contínuo exigia estabilidade política nacional e internacional. O governo democrata chefiado por Truman (1945-1952), sob a pressão dos seus partidários do Sul, dos republicanos, e do empresariado, abandonou suas intenções de empreender mais reformas sociais, favorecendo uma aliança entre empresas, governo

e Forças Armadas com concessões limitadas à classe trabalhadora. Comentou Charles E. Wilson, presidente da General Motors, que o melhor cenário seria uma ‘economia permanente de guerra’”.

Sean Purdy. “O século americano”. In: Leandro Karnal (org.) História dos Estados Unidos. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017, p. 227

Sobre o contexto retratado pelo excerto, assinale a alternativa correta.

a) A Segunda Guerra Mundial abriu oportunidades de crescimento econômico aos Estados Unidos. Com o intuito de manter tal crescimento, e diante da nova realidade da Guerra Fria, o governo adotou uma política de militarização da economia americana.

b) O envolvimento dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial abriu a possibilidade de investimentos em países europeus. A presença marcante de empresas estadunidenses na Alemanha, no imediato pós-Guerra, é o principal exemplo desses investimentos.

c) Fundado em 1944, o FMI passou a ser o meio pelo qual os Estados Unidos dominaram os países após a Segunda Guerra Mundial. Exemplo disso foram os vultosos empréstimos concedidos pelo órgão a nações do sudeste asiático, resultando no surgimento dos “Tigres Asiáticos”.

d) A Guerra Fria abriu oportunidades de desenvolvimento bélico e tecnológico aos Estados Unidos. Por isso, conflitos diretos entre o país e a União Soviética, além de constantes, se mostraram extremamente eficientes para a continuidade da estabilidade da economia estadunidense.

e) Os esforços, movidos para a vitória na Segunda Guerra Mundial, resultaram em um crescimento acelerado da economia estadunidense. Para mantê-la, o governo adotou, após o conflito, uma política de juros altos, concessão de empréstimos facilitados e intervenções militares em países da América Latina.

8) (Uece 2018) No ano de 1963, John F. Kennedy proferiu um discurso na cidade de Berlim. Com um charmoso sotaque americano, ele disse a frase que entrou para a História: “Há dois mil anos o maior orgulho era poder dizer-se: Civis Romanus Sum [Sou cidadão romano]. Hoje, no mundo livre, o maior orgulho é poder dizer-se Ich bin ein Berliner [Sou um berlinense]”. A visita do presidente americano a essa cidade ocorreu em um contexto difícil, iniciado em 1961, com a construção do muro que significou a

- a) materialização da Guerra Fria em Berlim.
- b) idealização do desenvolvimento capitalista alemão.
- c) efetivação da expansão comunista europeia em Berlim.
- d) marca da superioridade expansionista alemã.

9) (Ufrgs 2018) Considere as afirmações abaixo, sobre a Guerra do Vietnã.

I. Os Estados Unidos envolveram-se no conflito entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul após o chamado

“incidente do golfo de Tonkin”, em que um de seus navios militares foi atacado pela marinha norte-vietnamita.

II. Uma das justificativas para a intervenção norte-americana na região era a chamada “Teoria do Dominó”, que postulava que uma possível vitória comunista no conflito levaria à propagação do comunismo por todo o Sudeste Asiático.

III. O conflito encerrou-se com a vitória das tropas norte-americanas diante dos norte-vietnamitas e, conseqüentemente, com a divisão entre Vietnã do Sul e Vietnã do Norte que perdura até os dias de hoje.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III

10) (Upf 2018) Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não foram um período homogêneo único na história do mundo. (...) dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.”

(HOBSBAWM, Eric J. Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1996).

O autor está se referindo ao período conhecido como Guerra Fria, cuja origem pode ser atribuída à:

- a) construção de um discurso inglês e norte-americano, que procurou mostrar os perigos do expansionismo soviético.
- b) doutrina Trumam, que incentivou os soviéticos a ampliarem seu domínio político nos países do Leste europeu.
- c) divisão do território alemão pelas potências vencedoras da II Guerra Mundial e às divergências quanto à sovietação do Oriente Médio.
- d) assinatura do Pacto de Varsóvia, que proibiu a Iugoslávia de receber ajuda econômica e militar dos Estados Unidos.
- e) declaração unilateral da URSS da “Detente”, que exprimia o desejo de buscar a coexistência pacífica entre os dois sistemas ideológicos.

Exercícios – Guerra da Coreia e do Vietnã

1) Assinale a alternativa verdadeira sobre os acontecimentos da Guerra da Coreia:

a) os chineses invadiram a Coreia do Norte e destituíram Kim Il-sung do poder por considerá-lo incompetente como general militar.

b) A intervenção estrangeira na Guerra da Coreia ocorreu a partir da Resolução 83 do Conselho de Segurança da ONU.

c) Uma ação militar importante realizada pelos chineses foi o desembarque de tropas em Inchon.

d) Durante a segunda fase da guerra, os sul-coreanos avançaram sobre a Coreia do Norte e encurralaram os exércitos norte-coreanos em um trecho conhecido como Perímetro de Pusan.

e) A guerra iniciou-se quando as forças sul-coreanas ultrapassaram o Paralelo 38 e atacaram a Coreia do Norte a partir de ordens de Syngman Rhee.

2) A respeito da Guerra da Coreia, leia as afirmativas a seguir e selecione a alternativa falsa:

a) Os norte-coreanos eram governados por Kim Il-sung, e os sul-coreanos eram governados por Syngman Rhee.

b) Os norte-coreanos contaram com o apoio de chineses e soviéticos. Os sul-coreanos contaram com um grande apoio internacional, sobretudo dos EUA.

c) Ao final da Guerra da Coreia, os norte-coreanos conquistaram uma série de territórios, o que delimitou as fronteiras da Coreia do Sul ao Perímetro de Pusan.

d) Uma trégua foi assinada pelas duas Coreias em 1953, em Panmunjom, após anos de equilíbrio na luta.

e) Em 1950, os EUA lideraram o desembarque em Inchon, que iniciou a reação dos sul-coreanos.

3. (UEPB/2001) Confronto que permanece a despeito do final da fase conhecida como Guerra Fria, mantendo latentes as divergências entre o socialismo e capitalismo:

a) Irlanda do Norte e Irlanda do Sul

b) Coreia do Norte e Coreia do Sul

c) Norte do Líbano e Sul do Líbano

d) Inglaterra e Argentina

e) Iran e Iraque

4. (UNIOESTE PR/2008) "A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora numa guerra muito peculiar" (HOBSBAWM, E. Era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 1995).

Sobre a Guerra Fria, objeto da citação anterior, é INCORRETO afirmar:

a) A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Pacto de Varsóvia foram criados, entre outros fatores, por causa do crescimento das tensões entre os blocos de países liderados pelos norte-americanos e soviéticos.

b) A República da Coreia do Sul e a República Popular Democrática da Coreia do Norte, ideologicamente opostas, envolveram-se numa guerra fratricida, cujo armistício acabou unificando os dois países.

c) A Queda do Muro de Berlim, em 1989, símbolo maior da Guerra Fria, acompanhou o processo conhecido como fim do "socialismo real" e possibilitou a reunificação da República Democrática Alemã e da República Federal da Alemanha.

d) Com relação à Guerra do Vietnã, conflito armado ocorrido durante a Guerra Fria, o maior temor dos Estados Unidos era o chamado "efeito dominó", isto é, que outros países vizinhos tentassem seguir o exemplo da insubordinação vietnamita.

e) Durante a Guerra Fria, diversas produções cinematográficas contribuíram para difundir o anticomunismo e a ideia de um confronto entre dois blocos de poder.

5. (UFG GO/2012) As guerras da Coreia (1950-1953) e do Vietnã (1963-1973) são comumente analisadas como fruto da disputa entre comunistas e capitalistas, no interior da lógica da Guerra Fria. Tal interpretação desconsidera que, para coreanos e vietnamitas, essa disputa ideológica foi utilizada para

a) lidar com os conflitos regionais, angariando apoio das potências estrangeiras.

b) justificar a divisão de seus estados, considerando as diferenças étnicas entre suas populações.

c) arrefecer o conteúdo nacionalista das disputas territoriais, conclamando o apoio estrangeiro.

d) iniciar o processo de descolonização europeia no continente asiático, aderindo à causa independentista.

e) equilibrar a pressão chinesa na região, reivindicando a autonomia política.

6) Leia as afirmativas abaixo:

I. Os Estados Unidos utilizaram o Incidente do Golfo de Tonquim como pretexto para entrar na guerra.

II. O presidente responsável por liderar a campanha de saída dos EUA do conflito foi o presidente Jimmy Carter.

III. Antes da guerra, o Vietnã estava dividido em Vietnã do Norte e Vietnã do Sul com Hanói e Saigon como capitais, respectivamente.

IV. As tropas americanas retiraram-se do Vietnã em 1975, quando foram definitivamente derrotadas pelos vietcongues com a invasão de Saigon.

A respeito das afirmativas responda:

a) I, II, III são verdadeiras.

b) I, III e IV são verdadeiras.

c) somente a II é verdadeira.

d) I e III são verdadeiras.

e) II e IV são verdadeiras.

7) Acerca da participação norte-americana na Guerra do Vietnã, marque a alternativa **incorreta**.

a) durante o conflito, os Estados Unidos se utilizaram de armas químicas como o agente laranja, que causou graves problemas ambientais na região.

b) a interferência americana tinha como objetivo impedir que os comunistas do Norte do Vietnã tomassem o poder do país e evitar que o comunismo se espalhasse pelo sudeste asiático.

c) a entrada dos Estados Unidos no conflito se deu após o suposto ataque norte-vietnamita contra a embarcação americana USS Maddox.

d) a saída americana do conflito se deu após a derradeira derrota na Batalha de Dien Bien Phu.

e) estima-se que ao longo do conflito cerca de 58 mil soldados americanos tenham morrido.

8. (UNICAMP SP/2011) Para muitos norte-americanos, Vietnã é o nome de uma guerra, não de um país. Os vietnamitas parecem figuras sombrias, sem nome nem rosto, vítimas desamparadas ou agressores cruéis. A história começa apenas quando os Estados Unidos entram em cena.

(Adaptado de Marvin E. Gettleman et. alli (Ed.), Vietnam and America: a documented history. New York: Grove Press, 1995, p. xiii.)

Esse desconhecimento dos norte-americanos quanto a seus adversários na Guerra do Vietnã pode ser relacionado ao fato de os norte-americanos

a) promoverem uma guerra de trincheiras, enquanto os vietnamitas comunistas movimentavam seus batalhões pela selva. Contando com um forte apoio popular, os Estados Unidos permaneceram por anos nesse conflito, mas não conseguiram derrotar os vietnamitas.

b) invadirem e ocuparem o território vietnamita, desmantelando os batalhões comunistas graças à superioridade americana em treinamento militar e armamentos. Apesar do apoio popular à guerra, os Estados Unidos desocuparam o território vietnamita.

c) desconhecerem as tradições dos vietnamitas, organizados em torno de líderes tribais, que eram os chefes militares de seus clãs. Sem ter um Estado como adversário, o conflito se arrastou e, sem apoio popular, os Estados Unidos acabaram se retirando.

d) encontrarem grande dificuldade em enfrentar as táticas de guerrilha dos vietnamitas comunistas, que tinham maior conhecimento territorial. Após várias derrotas e sem apoio popular em seu próprio país, os Estados Unidos retiraram suas tropas do Vietnã.

9. (UNIUBE MG/2013) “Em Janeiro de 1968, os guerrilheiros do vietcongue, apoiados por forças do Vietnã do Norte, desfecharam intensos ataques em todo o território do Vietnã do Sul. Conhecidos como Ofensiva do

Tet (ano novo), esses ataques chegaram ao centro de Saigon, capital sul-vietnamita.”

ESCOBAR, Pepe. 21 – O século da Ásia. Iluminuras, 1997.

Considere as proposições, assinalando V para as verdadeiras e F para as falsas.

(__) As divergências ocorridas no Vietnã eram decorrentes da divisão oficial do território coreano em dois países – a República da Coreia (Sul) e a República Popular Democrática da Coreia (Norte).

(__) A Unificação do Vietnã Norte e do Sul foi impedida pelos Estados Unidos, que temiam a vitória dos comunistas e, portanto, impediram a realização do pleito.

(__) A potente força bélica dos Estados Unidos não impediu os vietcongues de vencerem a Guerra, sendo firmada a paz em Hanói e Saigon.

(__) O exército de guerrilheiros, organizado pelos comunistas do Norte – os vietcongues, lutou contra o governo do Vietnã do Sul e as forças norte-americanas.

A alternativa que contém a sequência CORRETA é:

a) V, F, F, F

b) F, V, V, V

c) F, V, V, F

d) V, V, V, V

e) V, V, F, V

10. (UNIMONTES MG/2008) Acerca da Guerra do Vietnã, é INCORRETO afirmar que

a) foi uma guerra civil entre a população do norte e do sul do país, na qual os Estados Unidos se envolveram militarmente com o apoio inicial do Congresso Norte-americano.

b) os Estados Unidos só abandonaram o país quando suas tropas e seus aliados vietnamitas ocuparam Saigon, depondo o governo aliado da URSS.

c) a imprensa americana, após milhões de dólares gastos e milhares de vítimas, mobilizou a população contra a intervenção norte-americana no Vietnã.

d) os vietcongs, comunistas, atuaram nas aldeias, estruturando a defesa e o treinamento dos camponeses, e derrotaram os vietmings aliados dos Estados Unidos.

Exercícios – Governo Castelo Branco

1) Humberto Castello Branco assumiu a presidência poucos dias após o Golpe de 1964, que destituiu o presidente João Goulart. Qual dos nomes abaixo não apoiou esse golpe?

a) Carlos Lacerda

b) Magalhães Pinto

c) Auro de Moura

d) José Maria Alkimin

e) Leonel Brizola

2) A respeito do governo de Humberto Castello Branco, selecione a alternativa incorreta:

a) durante a eleição realizada para determinar o presidente do regime militar, Castello Branco teve de enfrentar a concorrência de Artur Costa e Silva, vencendo-o por uma diferença de 50 votos.

b) o vice-presidente eleito foi o candidato José Maria Alkimin.

c) movimentos como a União Nacional dos Estudantes e a Liga Camponesa foram colocados na ilegalidade por ordem do governo.

d) o Ato Institucional nº 2 impôs o bipartidarismo e proibiu a atuação de todos os partidos que existiam no país até então.

e) no fim do governo de Castello Branco (em 1967), foi outorgada uma nova Constituição para o Brasil.

3) No governo de Castello Branco, foram implantadas medidas econômicas de austeridade para conter os gastos governamentais e congelar os salários para impedir o crescimento da inflação e garantir o desenvolvimento econômico do país. O projeto econômico aplicado no governo Castello Branco recebeu o nome de:

a) Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG)

b) Milagre Econômico

c) Reformas de Base

d) Plano Salte

e) Plano de Metas

4) A respeito do governo de Humberto Castello Branco, selecione a alternativa INCORRETA.

a) Durante seu governo, foi criado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

b) Os dois partidos criados após o AI-3 foram o Arena e o MDB.

c) Um dos mecanismos de repressão utilizados durante seu governo foi o Inquérito Policial Militar (IPM).

d) Após o golpe, a União Nacional dos Estudantes (UNE) aliou-se ao regime.

e) A Frente Ampla contou com a participação de Carlos Lacerda, JK e Jango.

5) O Plano de Ação Econômica do Governo, conhecido como PAEG, foi desenvolvido durante o governo de Castello Branco. Esse plano tinha como objetivos imediatos:

a) implantar um projeto desenvolvimentista para o Brasil, mas sob uma ideologia diferente.

b) controlar a inflação e combater o endividamento público.

c) incrementar o desenvolvimento da agricultura a partir da transferência de recursos utilizados na indústria.

d) combater o aumento do dólar, que minava o consumo interno.

e) promover o combate às desigualdades, impondo um projeto de desenvolvimento das camadas pobres.

6) Durante o governo de Castello Branco, parte dos grupos liberais e conservadores que apoiaram o golpe de 1964 rompeu com o regime. Esse foi o caso de Carlos Lacerda, que teve como estopim para romper com o regime o decreto do Ato Institucional nº 2. Qual ação foi tomada por Carlos Lacerda após romper com a ditadura?

a) Fundou a Frente Ampla, movimento que exigia o retorno da democracia no Brasil.

b) Aliou-se à guerrilha e engajou-se à luta armada.

c) Solicitou asilo político para os Estados Unidos.

d) Fundou o Movimento Democrático Brasileiro, partido de oposição consentida

e) Aliou-se ao grupo da junta militar que elegeu Costa e Silva em 1967.

7. (PUC MG/2002) O Governo Castelo Branco, instaurado com o Golpe de 1964, no âmbito das relações internacionais, promoveu um alinhamento com a política norte-americana, o que significou, EXCETO:

a) Compartilhar, de maneira efetiva e solidária, a doutrina de contenção do socialismo na América Latina.

b) Defender o engajamento popular no movimento liberal-democrático semelhante ao dos EUA.

c) Participar da força interamericana para intervir em qualquer país da América Latina ameaçado pela subversão.

d) Priorizar questões de segurança para garantir a estabilidade política e o êxito do projeto de desenvolvimento.

8. (UEPB/2009) Em 1967 a Deputada do MDB/SP Conceição da Costa Neves afirmou que a “nova Lei de Imprensa é a última pá de cal sobre o cadáver da democracia brasileira”. Já o Ministro do Planejamento do governo Castelo Branco, Roberto Campos, retrucou que “o que se pretende é salvaguardar a honra de homens públicos submetidos a uma dieta diária de calúnias”. Sobre a Lei de Imprensa, que tantas polêmicas causou neste ano de 2008, assinale a alternativa correta.

a) A Lei de Imprensa, que tem parte ainda vigente, foi editada em 1967 dentro de um pacote que trazia, também, a nova Lei de Segurança Nacional e uma Constituição que substituíam a de 1946.

b) A recente polêmica, gerada em torno da Lei de Imprensa, tem a ver com as querelas judiciais entre a imprensa e setores religiosos da sociedade. A lei se refere apenas aos instrumentos que garantem a liberdade de opinião dos órgãos de comunicação brasileiros.

c) A Lei de Imprensa, sancionada em 1967, tinha tão-somente como objetivo proteger políticos aliados ao regime militar das críticas e acusações feitas pela imprensa.

d) A Lei de Imprensa de 1967 apenas proibia a publicação de matérias sobre as manifestações estudantis contra o regime militar. O que regulava a censura a espetáculos e diversões públicas e o fechamento de jornais eram os atos unilaterais do presidente da República.

e) Não se pode comparar a Lei de Imprensa editada em 1967 com a que é hoje vigente, pois a Constituição de 1988 e a jurisprudência firmada pelos tribunais superiores tornaram “letra morta” todos os seus artigos.

9. (Mackenzie SP/2013) (...) a nova política do governo passou a abranger dois planos de atuação; em um, mais imediato, a correção das deformações que se revelavam todas as manifestações do processo de desenvolvimento brasileiro político-militar, econômico, social e externo; em outro, a adoção de uma estratégia para o desencadeamento de um surto de progresso, igualmente naquele sentido integrado, levando em conta a realidade brasileira em seu conjunto. O primeiro passo dessa política de reconstrução constituiu, evidentemente, na restauração da ordem, em todas as áreas, e da autoridade, segundo o princípio constitucional.

Castelo Branco, mensagem ao Congresso Nacional, 1965

Assinale a alternativa que contém a síntese mais completa a respeito do contexto histórico e político do texto acima.

a) A necessidade do atual governo de impor a paz interna, visto que no momento anterior o então presidente João Goulart havia assumido, perante os governos estrangeiros, acordos socialistas que ameaçavam a soberania nacional.

b) O governo Castelo Branco assumiu a preocupação prioritária com a manutenção da ordem interna do país, promovendo forte repressão policial a várias entidades, como sindicatos e a UNE, focos de resistência política ao golpe de 1964.

c) Acreditando que a ordem e o progresso caminhavam juntos para alcançar a reconstrução nacional, todas as medidas econômicas tomadas durante o seu governo contaram com o irrestrito apoio e aprovação popular.

d) A necessidade de se abandonar o nacionalismo reformista implementado durante o mandato de Jânio Quadros e adotar um modelo econômico contando com o apoio dos militares, investidores estrangeiros e grandes empresários nacionais.

e) Foi realizada a primeira revisão na Constituição Nacional a fim de aumentar o poder político do Executivo a fim de conter a ameaça da proliferação dos ideais socialistas ou comunistas em nosso país.

10. (Mackenzie SP/2002) Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), organizado pelos ministros Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões no governo Castelo Branco, podemos afirmar que:

a) Não atingiu seus objetivos, em virtude das sucessivas greves e pressões sociais.

b) Reequilibrou as finanças da União, o PIB voltou a crescer, mas os salários foram comprimidos, sendo grande a rotatividade da mão-de-obra com a criação do FGTS.

c) A inflação não foi reduzida, crescendo o déficit no setor público.

d) A lei que regulava as remessas de lucros e investimentos estrangeiros passou a ser extremamente restritiva.

e) O programa fracassou porque não obteve o apoio do FMI, nem da Aliança para o Progresso, proposta pelo Presidente Kennedy.

Exercícios – Governo Costa e Silva

1) O movimento operário teve atuação destacada na luta contra a Ditadura Militar. Selecione a alternativa que destaca a grande consequência do governo de Costa e Silva para esse movimento:

a) durante o governo de Costa e Silva, os ganhos salariais foram consideráveis, uma vez que não havia repressão ao movimento operário.

b) Por causa da repressão do governo Costa e Silva, o movimento operário adormeceu durante uma década.

c) o governo Costa e Silva conseguiu conquistar as lideranças sindicais e fez dos operários um aliado ao regime militar.

d) a situação fugiu do controle dos militares, e o movimento operário atuou de maneira radical durante todo o período da ditadura.

e) a repressão fez com que o metalúrgico Carlos Marighella se insurgisse e liderasse o movimento operário na região do ABC.

2) O governo de Costa e Silva enfrentou uma forte mobilização estudantil, e a escalada desse movimento aconteceu a nível mundial, com estudantes insurgindo-se em diversos locais. No contexto brasileiro, qual foi o estopim que deu início à atuação destacada do movimento estudantil:

a) Morte do estudante Edson Luís

b) Proibição da Frente Ampla

c) Decreto do AI-5

d) Inflação elevada

e) Morte em circunstâncias obscuras de Castello Branco

3) Durante o governo de Costa e Silva, consolidou-se um movimento de oposição conhecido como Frente Ampla. Esse movimento político defendia o retorno do Brasil à democracia e a imposição de uma política econômica que promovesse o desenvolvimento do país. Quem esteve envolvido com a Frente Ampla dos nomes listados a seguir?

a) Ademar de Barros

b) Leonel Brizola

c) Tancredo Neves

d) Delfim Netto

e) Juscelino Kubitschek

4) O Governo Costa e Silva ficou marcado por inúmeros protestos estudantis no primeiro semestre de 1968. O estopim para o crescimento do movimento estudantil no período foi a morte do estudante Edson Luis, que faleceu em confronto com a polícia em março de 1968. O auge do movimento estudantil aconteceu em junho de 1968, quando ocorreu a:

a) Marcha da Família com Deus pela Liberdade

b) Passeata dos Cem Mil

c) Marcha das Panelas Vazias

d) Marcha do Milhão

e) Passeata do Riocentro

5) (Enem) A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

a) modificação de limites territoriais.

b) sobrevivência de oficiais exilados.

c) interferência de potências mundiais.

d) repressão de ativistas opositores.

e) implantação de governos nacionalistas.

6) A respeito do governo Costa e Silva, selecione a alternativa correta:

a) Foi instituído a partir do AI-5 um sistema bipartidário no Brasil.

b) Costa e Silva foi afastado pela junta militar, que estava insatisfeita com seu governo.

c) Adotou o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), que adotava uma política de austeridade.

d) Foi afastado da presidência após sofrer um derrame. Faleceu poucos meses depois.

e) Foi sucedido por Ernesto Geisel.

7. (Ufrs) Em agosto de 1969, quando o presidente Costa e Silva adoeceu gravemente, ficando impedido de exercer o governo, o poder foi

a) devolvido ao grupo político civil rival do governo Goulart, que havia apoiado o Golpe de 1964.

b) passado ao vice-presidente civil Pedro Aleixo, que reabriu o Congresso Nacional, fechado pelo AI5.

c) delegado ao Congresso Nacional, até a eleição do general Médici para um novo mandato.

d) equilibrado entre a ARENA e o MDB, que passaram a exercer o poder de forma colegiada.

e) exercido por uma Junta Militar das três armas, devido à desconfiança dos militares em relação aos civis.

8. (Mackenzie) O pretexto para a implantação do Ato Institucional Nº 5, a 13 de dezembro de 1968, pelo governo Costa e Silva, foi:

a) a passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, exigindo o retorno à democracia.

b) a luta armada liderada pelo PCB, contra o regime militar.

c) às greves de Osasco e Contagem.

d) a decisão do Congresso de não suspender as imunidades do deputado Márcio Moreira Alves, acusado de ofender as Forças Armadas.

e) a morte do estudante Edson Luis, em protesto contra o governo.

9. (PUC MG/2006) Nos idos de 1967, o general Costa e Silva assume o poder. Apesar da tensão política presente naquele momento, uma Frente Ampla é constituída e se apresenta como um órgão:

a) parlamentar, integrado por deputados adesesistas, que formam a base de sustentação do governo.

b) extraparlamentar, constituído por políticos tradicionais que defendem o retorno à ordem democrática.

c) institucional, organizado por governadores dos Estados favoráveis à nova ordem política estabelecida.

d) eclesial, estabelecido pela alta cúpula da Igreja Católica, que, sob os acordos do rosário em família, apoia a luta anticomunista.

10. (UFMS/2009) - "Editado há 40 anos pelo General Costa e Silva, o AI-5, o principal símbolo da ditadura militar, é totalmente ignorado por 82% dos brasileiros a partir de 16 anos. E, dos 18% que ouviram falar algo sobre ele, apenas um terço (32%) respondeu corretamente que a sigla se referia ao Ato Institucional nº 5 (...). O conhecimento sobre o AI 5 cresce à medida que avança a escolaridade formal. Só 8% das pessoas com ensino fundamental ouviram falar do AI-5. A taxa sobe para 53% para quem tem nível

superior, mas só 12% desse grupo se diz bem informado(...) Para o sociólogo Leôncio Martins Rodrigues, professor aposentado da USP e da Unicamp, 'a variável decisiva é a escolaridade (...) Isso não é só no Brasil. Foi feita uma pesquisa com jovens da Alemanha, e a grande maioria nunca tinha ouvido falar de Hitler' (...)"

(PULS, Mauricio e PAIVA, Natália – “Oito a cada dez brasileiros nunca ouviram falar do AI-5”. Folha On Line, 13/12/2008).

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre o assunto, assinale a alternativa correta.

a) A falta de informação sobre o AI-5 explica-se em razão do fato de que, editado em 1968, num momento em que a ditadura militar vivia uma crise motivada pelo início do processo de abertura lenta e gradual implantado pelo presidente Costa e Silva, seu impacto político e social foi relativamente pequeno, só atingindo elementos diretamente vinculados às organizações de extrema esquerda partidárias da luta armada.

b) Decretado em dezembro de 1968, considera-se que o AI-5 deu ao regime militar a marca definitiva de ditadura, uma vez que, estabelecendo as bases do Estado Novo, aboliu o Poder Legislativo em todos os níveis, extinguiu os partidos políticos, cancelou as eleições presidenciais e implantou, sob o estrito controle do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), a censura sobre os meios de comunicação, a produção intelectual e cultural.

c) O fato de 82% dos brasileiros a partir dos 16 anos ignorarem, ou pouco saberem, a respeito do AI-5 deve-se ao baixo acesso dessa parcela da sociedade ao ensino fundamental. Fenômeno que se repete na Alemanha, o que explica o fato da grande maioria dos jovens daquele país jamais terem ouvido falar de Hitler.

d) Considera-se o AI-5 o principal símbolo da ditadura militar porque facultava ao presidente da República, em nome da segurança nacional e do combate à ameaça comunista, amplos poderes para intervir nos estados e municípios, decretar estado de sítio, cassar mandatos e suspender direitos políticos, fechar o Congresso a qualquer momento, extinguir a garantia de habeas corpus, proibir qualquer reunião de cunho político e instituir a censura prévia nos meios de comunicação, bem como sobre a produção intelectual e cultural.

e) Os baixos níveis de informação da maioria dos brasileiros em relação ao AI-5 estão intimamente ligados aos altos níveis educacionais e de politização atingidos pela população, os quais tiveram início na década de 1980 com o processo de redemocratização, atingindo o auge nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

Exercícios – Governo Médici

1) Leia atentamente as alternativas abaixo.

I – No governo Médici, observamos o auge da ação dos instrumentos de repressão e tortura instalados a partir de 1968. Os famosos “porões da ditadura” ganhavam o aval

do Estado para promover a tortura e o assassinato no interior de delegacias e presídios;

II – A repressão aos órgãos de imprensa foi intensificada, impossibilitando a denúncia das arbitrariedades que se espalhavam pelo país. Ao mesmo tempo, no governo de Médici, foi observado o uso massivo dos meios de comunicação para instituir uma visão positiva sobre o Governo Militar;

III – A participação do Estado na economia ampliou-se significativamente com a criação de aproximadamente trezentas empresas estatais entre os anos de 1974 e 1979. A expansão do setor industrial, viabilizada por meio da expansão do crédito, a manutenção dos índices salariais e a repressão política incitaram uma explosão consumista entre os setores médios da população.

Indique a alternativa correta abaixo:

a) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

c) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

d) se todas as afirmativas estiverem corretas.

e) se todas as afirmativas estiverem incorretas.

2) Ao mesmo tempo em que reprimia duramente os opositores da ditadura militar, o governo de Garrastazu Médici pretendeu mostrar à população brasileira uma visão otimista do Brasil, principalmente através da utilização dos meios de comunicação de massa e o uso maciço de slogans ufanistas, como:

a) “O Petróleo é Nosso”.

b) “50 anos em 5”.

c) “Eu quero votar para Presidente”.

d) “Brasil: Ame-o ou Deixe-o”.

3) (UFC-CE) O golpe militar em 1964 foi acompanhado por alterações na organização política do Brasil, como a cassação de direitos políticos, o fechamento de partidos e a censura. A partir de 1969, iniciou-se um período conhecido como “milagre” econômico brasileiro, em que predominaram os investimentos em bens de consumo duráveis, a exportação de manufaturados e a abertura do mercado ao capital estrangeiro. Foi também característica desse modelo econômico:

a) a criação da Companhia Siderúrgica Nacional.

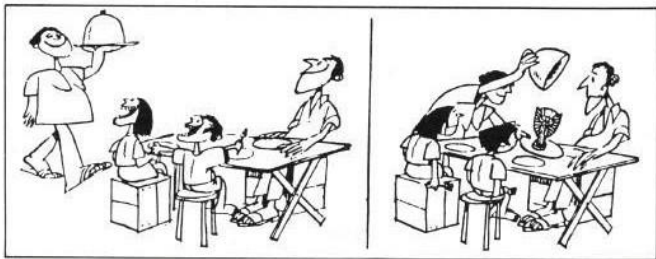
b) o investimento de capitais nas pequenas indústrias.

c) a redução dos salários dos trabalhadores menos qualificados.

d) a extinção do Sistema Financeiro de Habitação.

e) a criação da Sudene.

4) Considere a charge e o texto.



(Ziraldo. In: Edgard Luiz de Barros. Os governos militares. São Paulo: Contexto, 1992 p. 70)

No governo Médici a miséria social estrangulou milhões de pessoas, empurradas para as periferias das grandes cidades.

A análise da charge e o conhecimento histórico permitem inferir que no governo a que o texto faz referência

a) disseminava-se os ideais de uma política de distribuição de renda por meio de propaganda, criada pelo regime militar, da vitória da seleção brasileira de futebol na Copa de 1970.

b) procurava-se desmistificar a vitória da seleção brasileira de futebol na Copa de 1970, com a exposição da miséria da população, resultante da política econômica do regime militar.

c) vivia-se da ilusão criada pela vitória da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1970, usada como poderoso instrumento de propaganda política pelo regime militar.

d) divulgava-se a vitória da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1970, como estratégia do regime militar para incutir hábitos culturais da elite e reduzir a miséria.

e) associava-se a vitória da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1970 à preocupação do regime militar em criar políticas sociais para reduzir as desigualdades sociais.

4) (UFF-RJ) "Brasil, ame-o ou deixe-o" foi um dos célebres 'slogans' do regime militar, em torno de 1970, época em que o Governo Médici divulgava a imagem do "Brasil Grande" e proclamava o "Milagre Econômico" que faria do país uma grande potência. Assinale a opção que melhor caracteriza a política econômica correspondente ao chamado "Milagre".

a) Fusão do capital industrial e do bancário, gerando monopólios capazes de impor preços inflacionários, dos quais resultaram o crescimento econômico e o aumento do mercado consumidor nos grandes centros urbanos.

b) Desenvolvimento de obras de infra-estrutura, a exemplo de hidrelétricas e rodovias, com base na poupança nacional e no investimento de bancos públicos.

c) Crescimento econômico e aquecimento do mercado de bens duráveis ancorados em políticas salariais redistributivas e na indexação de rendimentos do mercado financeiro.

d) Elevados investimentos no setor de bens de capital e na indústria automobilística combinados a uma vigorosa agricultura comercial de médio porte.

e) Incentivo à entrada maciça de capitais estrangeiros combinada ao arrocho salarial, resultando em elevados índices de crescimento econômico e inflação baixa.

5) (FUVEST) A vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970

a) não teve qualquer repercussão no campo político, por se tratar de um acontecimento estritamente esportivo.

b) alentou o trabalho das oposições que deram destaque à capacidade do povo brasileiro de realizar grandes proezas.

c) propiciou uma operação de propaganda do governo Médici, tentando associar a conquista ao regime autoritário.

d) favoreceu o projeto de abertura do general Geisel, ao criar um clima de otimismo pelas realizações do governo.

e) alcançou repercussão muito limitada, pois os meios de comunicação não tinham a eficácia que têm hoje.

6) (FGV-SP) Durante a Ditadura Militar, a economia brasileira apresentou um desempenho extraordinário no período conhecido como "Milagre econômico" (1969-1973), em que o PIB cresceu a uma taxa média anual de 11,2%. Sobre a política econômica desse período, é possível afirmar:

Foi implementada sob a direção do ministro Delfim Netto.

I. Teve como importante resultado uma distribuição de renda eqüitativa.

II. Expandiu o crédito ao consumidor para elevar o consumo interno de produtos industriais.

III. Foi a solução adotada para enfrentar o aumento drástico do preço do petróleo no mercado externo.

As afirmativas corretas são:

a) I e II

b) I, II e III

c) II, III e IV

d) I e III

e) II e IV

7) (FUVEST) A vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970

a) não teve qualquer repercussão no campo político, por se tratar de um acontecimento estritamente esportivo.

b) alentou o trabalho das oposições que deram destaque à capacidade do povo brasileiro de realizar grandes proezas.

c) propiciou uma operação de propaganda do governo Médici, tentando associar a conquista ao regime autoritário.

d) favoreceu o projeto de abertura do general Geisel, ao criar um clima de otimismo pelas realizações do governo.

e) alcançou repercussão muito limitada, pois os meios de comunicação não tinham a eficácia que têm hoje.

8) (UFF-RJ) "Brasil, ame-o ou deixe-o" foi um dos célebres 'slogans' do regime militar, em torno de 1970, época em que o Governo Médici divulgava a imagem do "Brasil Grande" e proclamava o "Milagre Econômico" que faria do país uma grande potência. Assinale a opção que melhor caracteriza a política econômica correspondente ao chamado "Milagre".

a) Fusão do capital industrial e do bancário, gerando monopólios capazes de impor preços inflacionários, dos quais resultaram o crescimento econômico e o aumento do mercado consumidor nos grandes centros urbanos.

b) Desenvolvimento de obras de infra-estrutura, a exemplo de hidrelétricas e rodovias, com base na poupança nacional e no investimento de bancos públicos.

c) Crescimento econômico e aquecimento do mercado de bens duráveis ancorados em políticas salariais redistributivas e na indexação de rendimentos do mercado financeiro.

d) Elevados investimentos no setor de bens de capital e na indústria automobilística combinados a uma vigorosa agricultura comercial de médio porte.

e) Incentivo à entrada maciça de capitais estrangeiros combinada ao arrocho salarial, resultando em elevados índices de crescimento econômico e inflação baixa.

9) UFG 2014 - Leia a letra da música a seguir.

Noventa milhões em ação/ Pra frente Brasil/ Do meu coração/ Todos juntos vamos/ Pra frente Brasil/ Salve a seleção/ De repente é aquela corrente pra frente/ Parece que todo o Brasil deu a mão/ Todos ligados na mesma emoção/ Tudo é um só coração...

PRA FRENTE, BRASIL. Música de Miguel Gustavo, 1970.

Essa música se converteu em um hino comemorativo da conquista pelo Brasil da Copa do Mundo de Futebol de 1970, no México. Considerando a conjuntura histórica de produção e de uso dessa canção pelas campanhas publicitárias institucionais do então Regime Militar brasileiro, percebe-se que seu propósito era

a) ressaltar que, tanto para a Seleção quanto para o governo, toda vitória dependeria da união, da força e do respeito aos adversários e às regras do jogo.

b) chamar a atenção pública para o clima político interno do país, cuja estabilidade e avanço, tal como no futebol, se devia a unidade de todos os brasileiros.

c) destacar o exemplo das conquistas no futebol para as políticas de governo, preservando a independência entre as esferas esportiva e governamental.

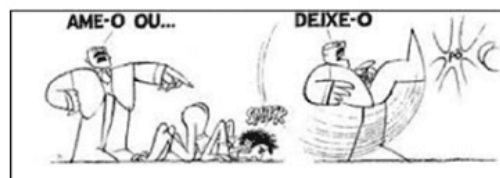
d) reforçar a ideia de otimismo entre os brasileiros para o sucesso da Seleção e da nação, num contexto de abertura política e de anistia ampla e irrestrita.

e) vincular os anseios e êxitos da Seleção e da sociedade brasileiras com os do governo, por meio do discurso da unidade e do ufanismo patriótico.

10) UERN 2015 - Observe as imagens a seguir.



(Disponível em: https://www.google.com/search?q=brasil+ame-o+ou+deixe-org%252Fwik%252Ffile%253ABrasil_ame-o_ou_deixe.png%3B320%3B95.)



(Disponível em: <https://www.google.com/search?q=brasil+ame-o+ou+deixe-0%252Fcharges-do-pasquim.html%3B421%3B144>.)

Sobre as imagens apresentadas e o contexto da história do Brasil a que se referem, assinale a alternativa correta.

a) Em ambas as imagens, embora com naturezas diversas (cômica e realista), percebe-se a propaganda subliminar do governo em prol da unidade nacional.

b) A primeira imagem sugere que amar o Brasil era ser favorável ao governo, enquanto que a segunda sugere que o amor esperado era a obediência cega ou o exílio.

c) Na segunda imagem, ao contrário do que se apresenta na primeira imagem, há uma apologia incondicional ao governo expressa na posição maometana em que se encontra o jovem.

d) O uso intensivo da propaganda de massa, como fica explicitado tanto na primeira quanto na segunda imagem, colaborou para que o governo tivesse o apoio maciço da população as suas ações.

Exercícios – Governo Ernesto Geisel

1) Leia atentamente as alternativas abaixo.

I – Em face aos problemas enfrentados em seu governo, Geisel convocou Mario Henrique Simonsen para assumir o Ministério da Fazenda. Com o anúncio do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II-PND), o governo buscava conciliar a retomada do crescimento econômico com a contenção da onda inflacionária;

II – O Governo de Ernesto Geisel foi marcado pela necessidade de se administrar o avanço das oposições legais frente aos sinais de crise da ditadura. O processo de eleição do novo presidente ocorreu por eleições indiretas, em que o MDB lançou os nomes de Ulysses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho como “concorrentes” do candidato do ARENA.

III – A busca por reformas foi sentida nas eleições parlamentares de 1974, em que mais de 40% das cadeiras do Congresso Nacional foram ocupadas por integrantes do MDB. Os militares da chamada “linha dura” começaram a

perceber a desaprovação popular frente ao regime. Em contrapartida, outros integrantes do regime defendiam a necessidade de flexibilização que pudesse dar maior longevidade ao governo militar.

Indique a alternativa correta abaixo:

- a) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem incorretas.

2) O governo Geisel foi marcado principalmente pelo lema da "abertura lenta e gradual" que garantiria um processo de ampliação das liberdades políticas restringidas durante os governos dos ditadores anteriores a ele no regime militar. Qual das alternativas abaixo indica incorretamente as medidas promulgadas por Geisel?

- a) A revogação do Ato Institucional número 5.
- b) A elaboração do Pacote de Abril.
- c) A criação do I Plano Nacional de Desenvolvimento.
- d) A criação dos cargos de senadores biônicos.

3) (FGV-SP) O chamado "Pacote de Abril", conjuntos de medidas promulgadas pelo presidente Ernesto Geisel em 1977, representou:

- a) a institucionalização da ditadura militar, na medida em que criava mecanismos de repressão à oposição, através de uma série de atos institucionais, entre eles o AI-5.
- b) a inauguração da política de abertura lenta e gradual, na medida em que estabelecia o voto direto e universal para a escolha de senadores e deputados.
- c) a reação do governo às conquistas eleitorais da oposição, na medida em que impunha restrições, como a eleição indireta de um terço dos senadores por colégios eleitorais estaduais.
- d) o retrocesso na política de abertura lenta e gradual, na medida em que impunha a censura, até então inexistente, a todos os órgãos de comunicação.
- e) o fim da ditadura militar, na medida em que estabeleceu as eleições diretas para todos os cargos de governo, inclusive a presidência da República.

4) (UDESC 2017/2) - Em 1974, o então presidente Ernesto Geisel deu início institucionalmente ao processo de abertura política que deveria garantir o fim do regime militar, por meio de uma transição caracterizada como lenta, gradual e segura. A iniciativa governamental, porém, não foi a única relevante para o fim da ditadura militar.

A respeito do fim da ditadura militar no Brasil, assinale a alternativa correta.

A) A mobilização da juventude que ganhou as ruas das principais capitais do país nas reivindicações pelo impeachment do presidente Fernando Collor de Melo.

B) A formação e atuação de movimentos sociais como, por exemplo, o Movimento do Custo de Vida, que contava com o apoio das Comunidades Eclesiais de Base e das Comissões Pastorais da Periferia Urbana.

C) As denúncias contra o regime militar e as torturas, que eram publicadas semanalmente nos principais jornais do país, durante toda a década de 1970.

D) A interferência direta do governo norte-americano que, desde o início era contrário ao regime militar, não mediu esforços para a reinstauração da democracia no Brasil.

E) O fortalecimento do Mercosul que possibilitou a criação de uma rede de auxílio mútuo para a reorganização democrática no Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

5) (FGV-SP) O chamado "pacote de abril", conjunto de medidas promulgadas pelo presidente Ernesto Geisel em 1977, representou

- a) a institucionalização da ditadura militar, na medida em que criava mecanismos de repressão à oposição, através de uma série de atos institucionais, entre eles o AI-5.
- b) a inauguração da política de abertura lenta e gradual, na medida em que estabelecia o voto direto e universal para a escolha de senadores e deputados.
- c) a reação do governo às conquistas eleitorais da oposição, na medida em que impunha restrições, como a eleição indireta de um terço dos senadores por colégios eleitorais estaduais.
- d) o retrocesso na política de abertura lenta e gradual, na medida em que impunha a censura, até então inexistente, a todos os órgãos de comunicação.
- e) o fim da ditadura militar, na medida em que estabeleceu as eleições diretas para todos os cargos de governo, inclusive a presidência da República.

6) (MACKENZIE) Segundo o historiador José Honório Rodrigues, seu estilo foi autoritário, duro, personalista, alemão demais para um povo tão pouco germânico. Contudo, o governo Ernesto Geisel foi responsável:

- a) pelo recrudescimento da repressão e apogeu do modelo econômico implantado após 1964.
- b) pelo início da Abertura Política, extinção do AI-5 e enfrentamento da linha dura.
- c) pelo milagre econômico, marcado por intenso consumismo das classes médias urbanas.
- d) por medidas que impediram casuísmos que prejudicassem o crescimento da oposição.
- e) por concessões políticas à "linha dura" que terminaram por indicar o sucessor do presidente, o general Silvío Frota.

7) (UFRS) Com o chamado "pacote de abril", baixado pelo então presidente Ernesto Geisel,

a) surgiram os "senadores biônicos" e foram prorrogadas as eleições indiretas dos governadores de Estados.

b) determinava-se que os presos políticos, trocados por diplomatas sequestrados, seriam banidos do Brasil.

c) editou-se um decreto-lei, segundo o qual o presidente podia convocar eleições diretas para o Executivo.

d) promulgou-se a lei da anistia política, com restrições a quem tinha participado da luta armada.

e) proibiam-se alianças para a escolha de candidatos aos governos dos Estados, bem como o "voto vinculado".

8. (MACKENZIE) Segundo o historiador José Honório Rodrigues, seu estilo foi autoritário, duro, personalista, alemão demais para um povo tão pouco germânico. Contudo, o governo Ernesto Geisel foi responsável:

a) pelo recrudescimento da repressão e apogeu do modelo econômico implantado após 1964.

b) pelo início da Abertura Política, extinção do AI-5 e enfrentamento da linha dura.

c) pelo milagre econômico, marcado por intenso consumismo das classes médias urbanas.

d) por medidas que impediram casuísmos que prejudicassem o crescimento da oposição.

e) por concessões políticas à "linha dura" que terminaram por indicar o sucessor do presidente, o general Silvío Frota.

9. (UEG GO/2005) Assumindo o governo após o período repressivo do general Emílio Garrastazu Médici, o general Ernesto Geisel iniciou o processo de liberalização lenta e gradual do regime autoritário. Seu governo, entretanto, foi marcado por alternâncias de medidas tênues de abertura e outras de natureza discricionária. Em 1977, impôs um conjunto de medidas conhecidas como "pacote de abril", cuja característica central foi:

a) Implementar um projeto de abertura política democrática com eleições diretas para os governos dos estados, municípios e das câmaras legislativas.

b) Estabelecer medidas que reforçassem o Ato Institucional nº 5 (AI-5), ampliando as possibilidades quanto à participação popular nas eleições presidenciais.

c) Apresentar um conjunto de propostas que visavam flexibilizar a legislação trabalhista, conferindo maior autonomia aos sindicatos e ao movimento dos trabalhadores.

d) Ampliar os poderes das forças de repressão através da decretação do estado de sítio, objetivando com isso a extinção das ações revolucionárias, como, por exemplo, as da guerrilha do Araguaia.

e) Impedir através de alterações das regras eleitorais uma possível vitória das oposições nas eleições do ano seguinte.

10. (UEPB/2006) Em 15 de Março de 1974, o General Ernesto Geisel tomou posse na presidência da República e iniciou o processo que ficou conhecido como a distensão lenta e gradual do regime militar. A partir dessa afirmação, aponte a(s) a proposição(ões) correta(s):

I. A chegada de Geisel no governo federal representa uma importante mudança no regime militar implantado em 1964. Saíram os membros da "linha dura" presentes nos governos de Costa e Silva e Médici e entravam os chamados "Castelistas", liderados por Golbery do Couto e Silva. Isso demonstra que os militares no poder não formavam um bloco homogêneo e que havia nítidas diferenças entre eles.

II. Geisel anunciou que o seu governo iria promover o "seguro aperfeiçoamento democrático" do país, pois contava com a já garantida derrota das organizações de esquerda armadas e com o fato de o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) não fazer uma efetiva e consistente oposição ao regime.

III. Mesmo falando em aperfeiçoamento democrático, Geisel decretou o "Pacote de Abril de 1977", que fechava temporariamente o Congresso Nacional e cassava mandatos de parlamentares, mantinha as eleições indiretas para os governos estaduais e para um terço do Senado.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

a) Apenas I.

b) Apenas III.

c) Apenas II e III.

d) I, II e III.

e) Apenas I e III.

Exercícios – Conflito Árabe-Israelense

1) Enem – 2007 (com adaptações)

Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes. A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que atingia interesses anglo-franceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel. Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro.

A partir do texto acima, assinale a opção correta.

a) A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.

b) Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória.

c) A guerra do Yom Kippur ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.

d) Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU

2) O governo sueco reconheceu o Estado da Palestina nesta quinta-feira, 30, por decreto. A Suécia se torna assim o primeiro país ocidental da União Europeia (UE) a tomar esta decisão. [...] No início de outubro, o primeiro-ministro Stefan Löfven anunciou que a Suécia reconheceria o Estado da Palestina, o que provocou muitas críticas de Israel e dos Estados Unidos.

(Adaptado de: Carta Capital, 30 out. 2014. Suécia reconhece o Estado da Palestina. Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 09 mar. 2015).

O motivo das críticas de Israel e dos Estados Unidos mediante o reconhecimento do Estado da Palestina deve-se:

a) ao fato de os palestinos estarem entre os envolvidos nos atentados de 11 de setembro de 2001.

b) às históricas disputas territoriais entre israelenses e palestinos e o constante apoio dado pelos EUA aos primeiros.

c) ao argumento de que a Suécia estaria indo contra a regulamentação da ONU, que dá proibição irrestrita à existência dos territórios palestinos sob um governo formal.

d) à ameaça que a legitimidade da Palestina representa ao comércio de petróleo, elemento abundante na região em questão.

3) Entre os vários eventos ocorridos no conflito entre Israel e Palestina, citam-se duas das guerras árabe-israelenses: a Guerra dos Seis Dias (1967) e a Guerra do Yom Kippur (1973). Esses conflitos representaram, respectivamente:

a) a anexação por parte de Israel de vários territórios dos países árabes circundantes e a posterior tentativa desses países de reaverem as suas áreas.

b) o ataque deliberado dos palestinos contra os territórios israelenses e a intervenção militar estadunidense na região.

c) a resposta militar da Liga Árabe à criação do Estado de Israel pela ONU e a ofensiva militar israelense para retomar sua soberania territorial.

d) o combate inicial realizado entre Israel e Egito pelo Canal de Suez e a tentativa dos palestinos de agruparem para si a posse desse estratégico ponto de disputa.

4) (IFBA) - “Os Estados Árabes se consideram em estado de guerra com Israel e, desde 1948, não cessam de proclamar sua vontade de lançar os israelitas no mar e de riscar seu Estado do mapa do Oriente próximo (...).”

FRIEDMANN, Georges. *Fim do povo judeu?* São Paulo: Perspectiva, 1969, p. 243.

Iniciado em 1848, o conflito palestino-israelense constituiu, no Oriente Médio, o que se convencionou chamar de Questão Palestina, que está longe de ser resolvida, ainda hoje, e pode ser relacionada à

a) exigência, pelos países do Oriente Médio, de cumprimento do Plano da ONU de Partição da Palestina, que criava o Estado Palestino no final da Segunda Guerra Mundial.

b) incapacidade dos países vencedores da Segunda Guerra de garantir a paz no Ocidente nos anos posteriores ao conflito, provocando uma fuga em massa de judeus para a Palestina.

c) construção de um padrão de instabilidade nas relações internacionais pelo recém-criado Estado de Israel, que contava com o apoio dos Estados Unidos, da União Soviética e da ONU.

d) recusa árabe à partilha da Palestina, imposta pela ONU, que submeteu a maior parte do território ao controle do recém-criado Estado de Israel, sem que se respeitasse a soberania dos povos desta região.

e) extinção oficial do mandato britânico sobre a Palestina, no final da Segunda Guerra, com reconhecimento imediato pelos países vencedores da independência de todos os países do Oriente Médio.

5) (IFBA) - “Os Estados Árabes se consideram em estado de guerra com Israel e, desde 1948, não cessam de proclamar sua vontade de lançar os israelitas no mar e de riscar seu Estado do mapa do Oriente próximo (...).”

FRIEDMANN, Georges. *Fim do povo judeu?* São Paulo: Perspectiva, 1969, p. 243.

Iniciado em 1848, o conflito palestino-israelense constituiu, no Oriente Médio, o que se convencionou chamar de Questão Palestina, que está longe de ser resolvida, ainda hoje, e pode ser relacionada à

a) exigência, pelos países do Oriente Médio, de cumprimento do Plano da ONU de Partição da Palestina, que criava o Estado Palestino no final da Segunda Guerra Mundial.

b) incapacidade dos países vencedores da Segunda Guerra de garantir a paz no Ocidente nos anos posteriores ao conflito, provocando uma fuga em massa de judeus para a Palestina.

c) construção de um padrão de instabilidade nas relações internacionais pelo recém-criado Estado de Israel, que contava com o apoio dos Estados Unidos, da União Soviética e da ONU.

d) recusa árabe à partilha da Palestina, imposta pela ONU, que submeteu a maior parte do território ao controle do recém-criado Estado de Israel, sem que se respeitasse a soberania dos povos desta região.

e) extinção oficial do mandato britânico sobre a Palestina, no final da Segunda Guerra, com reconhecimento imediato pelos países vencedores da independência de todos os países do Oriente Médio.

6) Ao longo de vários períodos da história e, principalmente, durante o século XX, os judeus intensificaram sua busca e migração em prol da ocupação da região que consideram como a Terra Prometida. Mais tarde, a criação do Estado de Israel nessa área esteve entre os vários fatores que desencadearam a discórdia com os palestinos, que também habitam a região.

A busca ideológica e religiosa dos judeus pela terra que consideram ser sagrada é chamada de:

- a) inversão diaspórica
- b) judaísmo
- c) sionismo
- d) territorialização
- e) intifada

7) (Unespar 2015) - Em 1947 foi aprovado o plano de partilha da Palestina pela Organização das Nações Unidas (ONU), que previa a criação de dois estados independentes: um judeu e outro palestino, o que gerou o início de intensos e constantes conflitos. Sobre os conflitos árabe-israelenses é correto afirmar que:

I. Desde a criação do Estado de Israel em 1967, o conflito foi marcado por alguns poucos confrontos, sendo características principal a paz e o diálogo intenso entre Árabes e Judeus, o que tem garantido avanço nas negociações e respeito aos direitos adquiridos.

II. Em função dos conflitos, mais de um milhão de palestinos se encontram, atualmente, refugiados em outros países do Oriente Médio, como Líbano, Síria e Jordânia.

III. Apesar do apoio da maior parte das populações israelense e palestina pela paz, e dos vários acordos assinados entre os seus líderes, somente com a intervenção de países pacíficos como o Brasil e o Chile, é que as negociações tiveram significativo progresso.

IV. Um dos maiores obstáculos aos acordos de paz é o fundamentalismo de alguns grupos, tanto israelenses quanto palestinos. Os nacionalistas radicais israelenses defendem a criação da "Grande Israel", que ocuparia toda a Palestina. Os radicais palestinos, por sua vez, são contrários à existência do Estado judeu.

- A) I, II e III estão corretas;
- B) II, III e IV estão corretas;
- C) I e IV estão corretas;
- D) II e IV estão corretas;
- E) Todas estão corretas.

8. A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que atingia interesses anglo-franceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel. Em 06 de outubro

de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro.

Com base no texto, assinale a opção correta.

a) A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.

b) Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória.

c) A guerra do Yom Kippur ocorreu no momento em que, a partir da decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.

d) A ação dos governos de Washington e Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense.

e) Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU.

9. (Uff) O Oriente Médio é, até os nossos dias, um dos principais "barris de pólvora" do mundo contemporâneo.

Considere as afirmativas:

I - O Movimento Sionista expressa a luta pela constituição de um Estado de um Estado Palestino.

II - Os vários grupos religiosos presentes no Líbano são focos de radicalização das tensões sociais.

III - A Guerra de Suez, em 1956, foi um conflito entre as tropas de Israel e do Egito.

IV - Em 1947, A ONU aprovou um plano de partilha da região da Palestina, para formar dois estados: um judaico e outro árabe.

V - No Livro Sagrado dos muçulmanos - o Corão - há o reconhecimento da cultura e religião israelenses.

VI - Os Acordos de Camp David sancionaram a incorporação legal das regiões de Gaza e da Cisjordânia pelo estado de Israel.

As afirmativas que estão corretas são as indicadas por:

- a) I, III e V
- b) I, V e VI
- c) II, III e IV
- d) II, IV e VI
- e) II, V e VI

10. UERJ - A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) conta hoje com a adesão da maioria dos estados-nacionais. O conteúdo desse documento, no entanto, permanece como um ideal a ser alcançado. Observe o que está disposto em seu artigo XV:

1. Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

portal.mj.gov.br

Desde a década de 1960, em virtude de conflitos, o direito expresso nesse artigo vem sendo sonogado à maior parte da população pertencente ao seguinte povo e respectivo recorte espacial:

- a) árabe – regiões ocupadas pela Índia.
- b) esloveno – distritos anexados pela Sérvia.
- c) palestino – territórios controlados por Israel.
- d) afegão – províncias dominadas pelo Paquistão.

Exercícios – Governo Figueiredo

1) O governo de João Batista Figueiredo economicamente teve que enfrentar diversos problemas e crises, marcando o fim do chamado “milagre econômico brasileiro”, cujas causas foram tanto de ordem interna quanto externa. Dentre as últimas, podemos destacar:

- a) a moratória do México, em 1982, e a estagflação nos EUA.
- b) a moratória do México, em 1982, e a crise do petróleo, em 1979.
- c) a crise do petróleo, em 1974, e a queda das bolsas de valores na Rússia.
- d) a recessão inglesa no início da década de 1980 e a moratória do México em 1982.
- e) a estagflação nos EUA e as consequências do neoliberalismo no Chile.

2) Continuando o processo de abertura política da ditadura militar, João Batista Figueiredo realizou uma grande reforma partidária que substituiu o bipartidarismo de tempos da ditadura pelo pluripartidarismo. Sobre esses partidos, podemos afirmar que:

- a) da Arena surgiu o PFL; do MDB, o PMDB; surgindo ainda o PT, o PDT e o PP.
- b) da Arena surgiu o PDS; do MDB, o PMDB; aparecendo ainda o PSDB, o DEM e o PT.
- c) da Arena surgiu o PDS; do MDB, o PMDB; formando-se ainda o PT, o PDT e o PP.
- d) da Arena surgiu o PFL; do MDB, o PMDB; formando-se ainda o PT, o PSDB e o Prona.
- e) da Arena surgiu o PFL; do MDB, o PMDB; formando-se ainda o PT, o PSTU e o PSB.

3) (Cftmg-MG) A Lei da Anistia, de 1979, teve como significado político a(o)

- a) alteração na ordem constitucional para perpetuar os mecanismos de controle estatal.

b) regulamentação legal da violência praticada pelo Estado contra os opositores do governo.

c) engajamento da população na defesa das reformas de base propostas pelos trabalhadores e estudantes.

d) desdobramento do processo de abertura política, marcado pelas lutas contra a limitação das liberdades democráticas.

4) (FATEC) A Lei da Anistia, formalizada em 28 de agosto de 1979, em pleno governo do general João Baptista Figueiredo (1979 - 1985), significou:

a) a libertação de praticamente todos os presos políticos e a volta ao país de pelo menos 5.000 exilados, inclusive líderes de esquerda, como Leonel Brizola, Miguel Arraes e Luís Carlos Prestes.

b) a libertação de alguns presos políticos que haviam cometido atos contra o governo democrático de João Goulart.

c) a libertação de praticamente todos os presos políticos, inclusive os condenados pela prática de crimes de terrorismo, assalto, sequestro e atentado pessoal.

d) a libertação de alguns presos políticos, como Leonel Brizola, Miguel Arraes e Luís Carlos Prestes, e a condenação dos militares que se envolveram em atos de tortura a presos políticos.

e) a libertação de todas as pessoas que foram detidas por crimes políticos a partir do início do governo Figueiredo (1979), e a redução das penas dos que foram presos entre 1964 e 1979.

5) (MACKENZIE) Nos últimos meses do governo do General João Figueiredo, a população saiu às ruas para dar seu apoio e sensibilizar deputados e senadores a votarem uma emenda constitucional, de autoria do deputado Dante de Oliveira. A campanha decorrente desse movimento ficou conhecida por:

- a) Movimento pela Anistia.
- b) Campanha pelas Diretas Já.
- c) Movimento pelos Direitos Humanos.
- d) Campanha do Colégio Eleitoral.
- e) Movimento da Frente Pró Tancredo.

6) (UFPI) Findo o Governo do General João Batista Figueiredo, a eleição de Tancredo Neves à Presidência da República representou:

- a) a continuidade do sistema de escolha anterior, através da eleição indireta.
- b) fortalecimento dos pequenos partidos que lhe garantiram a eleição.
- c) a vitória da campanha pelas "Diretas-já", que uniu as oposições.
- d) a derrota do PFL, que apoiava a candidatura de Paulo Maluf.

e) a imposição das Forças Armadas, que desejavam permanecer no poder.

7) (MACKENZIE) No Brasil, há vinte anos, a Lei de Anistia proposta pelo governo João Batista Figueiredo reintegrava na sociedade e na política, presos e exilados que estavam no exterior, resultando:

a) na abertura de processos contra os acusados da prática de tortura.

b) no apoio da chamada "linha dura" à lei de anistia, consolidando a proposta do governo.

c) numa anistia ampla, geral e irrestrita, atendendo as oposições.

d) na satisfação plena das reivindicações do movimento pró-anistia, possibilitando o esclarecimento da questão dos desaparecidos políticos.

e) na libertação de presos e retorno de exilados por crimes políticos, excluindo atos de terrorismo e ação armada contra o governo.

8. (UFMG) A reforma partidária, que implantou o pluripartidarismo no Brasil, no governo Figueiredo, tinha por objetivo

a) consolidar os resultados das eleições de 1974 que deram ampla vitória ao partido do governo, o PDS.

b) levar os liberais, concentrados no PP, para engrossar as fileiras do PRS e fortalecer o apoio ao governo.

c) quebrar o monopólio que o MDB exercia na oposição fragmentando-o em inúmeros partidos e evitando a sua ascensão ao poder.

d) revigorar o PDT para que esse pudesse enfrentar o PT nas eleições majoritárias.

e) utilizar os antigos militantes da UDN nos quadros da ARENA para que essa, fundindo-se com o PDS, vencesse as eleições para governadores.

9. (PUC RS) Considere as afirmações abaixo, sobre o processo de abertura política durante o governo João B. Figueiredo (1979 – 1985).

I. Apesar da extinção dos Atos Institucionais, o sistema partidário não sofreu alterações antes do final do governo Figueiredo.

II. Verificava-se forte resistência ao processo de liberalização política por parte dos setores militares e civis conhecidos como "linha dura".

III. O movimento sindical brasileiro, enfraquecido e descentralizado, manteve-se alheio ao processo de liberalização política.

IV. O Executivo manteve, no período, o poder institucional de decretar o estado de emergência ou o estado de sítio sem consulta ao Legislativo.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que somente estão corretas:

a) I e II

b) I e III

c) I, III e IV

d) II e III

e) II e IV

10. (FGV) Em 28 de agosto de 1979, foi sancionada pelo general João Baptista Figueiredo a chamada "Lei da Anistia". Medida importante no processo de abertura política, tal anistia foi:

a) ampla, geral e irrestrita, como reivindicavam os setores da oposição ao regime militar.

b) restrita aos militares envolvidos em assassinatos e tortura de presos políticos de esquerda.

c) extensiva aos integrantes dos órgãos de repressão envolvidos na tortura de presos políticos.

d) extensiva aos opositores do regime condenados por crimes de sangue, sequestros e atos considerados terroristas.

e) restrita aos exilados cujos direitos políticos haviam sido cassados antes da promulgação do AI-5.

Exercícios – Governo Sarney (1985-1990)

1. (FGV) Em janeiro de 1985, Tancredo Neves foi eleito Presidente da República pelo PMDB. A respeito da chamada Transição Democrática, é correto afirmar:

a) O governo de Tancredo Neves foi marcado por uma grande instabilidade política que levou à renúncia do presidente e à posse de seu vice, José Sarney.

b) Tancredo Neves foi eleito presidente de forma indireta pelo Colégio Eleitoral, tendo como vice José Sarney, ex-presidente do PDS, partido que apoiava o Regime Militar.

c) Em torno de Tancredo Neves formou-se a Aliança Democrática, que reunia o PMDB e dissidentes do PDS, entre os quais José Sarney e Paulo Salim Maluf.

d) A candidatura de Tancredo Neves contou com o apoio oficial de todos os partidos de oposição, isolando completamente os colaboradores do Regime Militar.

e) Apesar de vitorioso nas eleições indiretas, Tancredo Neves foi impedido de assumir o governo pelas Forças Armadas, que fecharam questão em torno do nome de José Sarney.

2. (Ufpel 2007) Lei do Máximo, de 29/09/1973.

Fixa limites para os preços e salários, aprovada sob pressão popular pela Convenção Nacional.

Plano Cruzado

"[...] Se, por um lado, lançou o Plano Cruzado congelando preços e salários, reduzindo bruscamente a inflação que penalizava os trabalhadores de baixo poder aquisitivo, por

outro foi extremamente inoperante em relação às elites quando estas iniciaram o boicote ao Plano e passaram a reter produtos provocando a escassez no mercado, assim pressionando para a elevação dos preços através da formação de mercado paralelo. Com isso, a corrosão dos salários se manifestava na prática, sem entrar, contudo, nos cálculos oficiais da inflação.”

AQUINO, Rubim et al. “Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais. Da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo”. Rio de Janeiro: Record, 2000.

A legislação brasileira contemporânea imitou aquela estabelecida pela Convenção Nacional.

As conjunturas históricas a que correspondem os textos, respectivamente, são

- a) a da Revolução Francesa e a do governo Sarney.
- b) a da Revolução Industrial e a do governo Collor de Mello.
- c) a da Revolução Americana e a do governo Itamar Franco.
- d) a da Revolução Inglesa e a do governo Fernando Henrique Cardoso.
- e) a do Império Napoleônico e a do governo João Figueiredo.

3. PUC-SP - Visando a implementar medidas políticas, Sarney enviou ao Congresso a emenda constitucional nº 25 que ficou conhecida como Emendão. Por ela foram aprovadas, dentre outras:

- a) a manutenção das eleições indiretas para as pre-feituras das capitais, das estâncias hidrominerais e das áreas consideradas de segurança nacional.
- b) a liberalização das atividades sindicais, acabando-se com as intervenções governamentais nos sindicatos.
- c) a proibição da organização partidária com a impossibilidade da legalização dos partidos.
- d) a manutenção da proibição do direito de voto aos analfabetos.
- e) a proibição de acesso à TV para propaganda pelo partido político de oposição.

4. (Espm 2007) Com a volta dos militares aos quartéis e redemocratização do Brasil, o presidente José Sarney convocou uma Assembleia Nacional Constituinte, que foi eleita em novembro de 1986. Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada aquela que ficou conhecida por “Constituição Cidadã”.

Assinale entre as alternativas aquela que apresenta novidades incorporadas ao texto constitucional brasileiro em 1988:

- a) Ampliação da cidadania com a extensão do direito de voto aos analfabetos; criação do “habeas-data” que permite ao cidadão obter informações relativas à sua pessoa, constantes de registros oficiais.

b) Ampliação da cidadania com a extensão do direito de voto aos maiores de 16 anos – voto facultativo; fim da unicidade sindical.

c) Fim da unicidade sindical; obrigação das empresas estrangeiras manterem no mínimo 2/3 de empregados brasileiros.

d) Instituição da reeleição para a presidência da república e mandato presidencial de cinco anos.

e) Voto universal obrigatório para maiores de 18 anos (exceto analfabetos, soldados e cabos); o direito do presidente baixar decretos com força de lei.

5. (UERN/2014) “Alguns estudiosos do período argumentam que durante o mandato presidencial de José Sarney, os militares exerceram algum tipo de tutela sobre o governo. Porém, inúmeras medidas governamentais visaram o fortalecimento das forças democráticas. Por exemplo, em maio de 1985, uma Emenda Constitucional restabeleceu as eleições diretas para as prefeituras das cidades consideradas como áreas de segurança nacional.”

(Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-jose-sarney-1985-1990-nova-constituicao-ecrise-economica.htm>.)

“Sarney discursa durante celebração de 25 anos da Constituição de 1988 out 30, 2013: Sarney: ‘Eu sabia a carga histórica que estávamos vivendo naquele momento. Terminávamos uma longa caminhada da idealização, da luta pela Constituinte, da realização da Constituinte e da promulgação da Constituição. Hoje, comemoramos 25 anos da sua existência’.”

(Disponível em: <http://josesarney.org/>.)

Um dos fatos mais marcantes da Nova República, e mais especificamente do governo de José Sarney, foi a promulgação da Constituição de 1988, que agora completa 25 anos. Além desse fato, o período de seu governo foi marcado

- a) pelo sistema neoliberal, adotado a fim de restringir a inflação e criar maior número empregos no país.
- b) pelos planos econômicos, que se sucederam um a um, com o objetivo de reorganizar a economia em crise.
- c) pela nacionalização do capital industrial, até então advindo de órgãos econômicos internacionais como o FMI.
- d) pela instauração do Plano Real, que conseguiu equiparar a moeda brasileira ao padrão – dólar de economia, estabilizando-a temporariamente.

6. (Mackenzie SP/2015) O governo de José Sarney (1985-1990) caracterizou-se como um governo de transição democrática, que foi responsável, entre outros, pelo estabelecimento de eleições diretas em todos os níveis. Na esfera econômica esse período foi marcado por

- a) altas taxas de inflação e vários planos econômicos como o Plano Cruzado. Além da moeda nacional perder três zeros e passar de cruzeiro para cruzado, todos os preços ficaram congelados por um ano, o que ocasionou falta de

mercadorias e produtos que só eram oferecidos mediante o pagamento de “ágio”.

b) a transição pacífica para um governo com características democráticas refletiu positivamente na nossa economia. O Brasil conseguiu junto ao FMI a moratória da dívida brasileira e o aumento do crédito nacional diante de banqueiros estrangeiros.

c) com o Plano Bresser, em julho de 1987, o poder aquisitivo das camadas populares aumentou e os índices de desemprego diminuíram. Com isso ocorreu um aumento no consumo o que aqueceu a economia nacional e também atraiu investidores estrangeiros para o país.

d) o Plano Verão, em janeiro de 1989, precedeu a uma nova troca de moeda. O cruzado foi substituído pelo cruzado novo pelo ministro da Fazenda Dilson Funaro, o que acarretou prejuízos para a economia, pois novamente nossa moeda foi desvalorizada.

e) o resultado de todos os planos editados desde fevereiro de 1986 até janeiro de 1989 foi positivo para a economia brasileira. A extinção da correção monetária realocou parte do capital que se encontrava aplicado nos setores financeiros para o produtivo, gerando empregos que dinamizaram nossa economia.

7. (ESPCEX/2011) Em março de 1985, José Sarney assumiu de forma inesperada a Presidência da República. Em fevereiro do ano seguinte, anunciou a adoção de um plano econômico que provocou impacto imediato em toda a sociedade, pois

a) no primeiro mês de sua implantação, a inflação saltou de 200% ao ano para 400% ao ano.

b) provocou um aumento imediato no abastecimento de mercadorias nos supermercados, principalmente pela atuação dos policiais federais, chamados de fiscais do Sarney.

c) com mais dinheiro no bolso e com juros baixos para aquisições a prazo, muita gente foi às compras, o que provocou expansão nas atividades industriais.

d) criou uma nova moeda, o Real, cuja estampa é atraente, moderna e estabilizou o valor do dinheiro brasileiro em âmbito internacional.

e) nas eleições de novembro de 1986, devido ao sucesso do plano econômico, conseguiu que Fernando Collor de Melo, se elegeisse a Presidência da República como seu sucessor.

8. (CEFET PR/2008) Apesar das dificuldades econômicas, o principal legado do governo de José Sarney como presidente da República, sem dúvida, foi o(a):

a) implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento, que privilegiou a construção de usinas hidrelétricas e rodovias.

b) construção da usina atômica de Angra dos Reis, da rodovia Transamazônica e da ponte Rio-Niterói.

c) implantação de uma anistia “ampla, geral e irrestrita” aos exilados políticos, assim como a implantação, no plano econômico, do Plano Real.

d) promulgação da Constituição de 1988, que restabeleceu princípios democráticos no país.

e) golpe de Estado, repressão política e construção da usina siderúrgica de Volta Redonda.

9) Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a Constituição que se encontra em vigência no Brasil. A respeito da história da construção e da aplicação dessa Constituição, considere as seguintes afirmativas:

1. Essa Constituição ampliou os direitos civis, políticos e sociais, tais como a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a garantia ao acesso universal à educação e à saúde.

2. Após 30 anos da promulgação dessa constituição, comemora-se o cumprimento do item III do artigo 3º da Constituição: “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

3. Essa Constituição foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por voto indireto em colégio eleitoral, por conta da rejeição da emenda das “Diretas Já” pelo Congresso Nacional.

4. Essa Constituição foi elaborada com a finalidade de romper com o período da ditadura civil-militar (1964-1985) e atender ao processo de redemocratização.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.

b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

10) Em 2018, a Carta Magna Brasileira completará 30 anos. Sua promulgação foi o resultado de várias percepções sobre os direitos que deveriam ser assegurados pela Constituição. O líder político e o termo que ele consagrou para a Carta de 1988 são, respectivamente:

a) José Sarney e a Carta Magna Inclusiva.

b) Michel Temer e a Constituição das elites.

c) Tancredo Neves e a Carta Magna excludente.

d) Ulisses Guimarães e a Constituição Cidadã.

Exercícios – Governo Fernando Collor (1990-1992) e Itamar Franco (1992-1994)

1. UERJ - (...) Temos, no governo Collor, a distância entre duas publicidades: uma publicidade favorável ao governo, por ele suscitada e mesmo paga, que se expressava na

encarnação da força física, melhor dizendo, de uma positividade que não remetia a nenhuma virtude moral ou política, mas se reduzia ao mero abuso da animalidade; e outra publicidade, que lhe foi fatal, quando o irmão veio a público denunciar o presidente enquanto pessoa pública, por corrupção, e enquanto pessoa privada, por atos ilegais, imorais, nem todos, porém, de relevância para a sociedade brasileira, como os que se referiam à sua vida sexual.

Ribeiro, R. Janine. In: Dagnino, Evelina (org.).

Anos 90: Política e sociedade no Brasil.

Este texto apresenta algumas reflexões sobre a crise que desencadeou o impedimento do presidente Fernando Collor de Mello.

A crítica política que apóia as preocupações do autor acerca daquele período pode ser traduzida por:

- a) O predomínio da imagem pública é prejudicial à democracia.
- b) A propaganda positiva é fundamental na consolidação dos governos atuais.
- c) A ênfase na pessoa privada decorre da fragilidade das instituições públicas.
- a) A imagem pública fica prejudicada com a difusão dos meios de comunicação.

2. Cesgranrio-RJ - A movimentação causada pelo pedido de *impeachment* do Presidente Fernando Collor de Mello, no Congresso Nacional, gerou acirrada discussão acerca dos 3 (três) poderes nacionais. De acordo com a Constituição em vigor, assinale a opção correta:

- a) O Congresso Nacional tem poder para cassar o mandato do presidente da República nos casos de crimes comuns.
- b) Somente o Supremo Tribunal Federal tem poderes para julgar o presidente da República nos casos de crime de responsabilidade.
- c) O Congresso Nacional deve julgar os crimes de responsabilidade do presidente da República.
- d) O presidente da República tem poder de dissolver o Congresso Nacional, toda vez que este tentar processá-lo.
- e) O Supremo Tribunal Federal tem poderes para julgar o Congresso Nacional por crime de responsabilidade, caso o presidente da República seja inocentado.

3. Fuvest-SP - A campanha eleitoral de Fernando Collor de Mello baseou-se, essencialmente, no tema da moralização administrativa e política. Que outro candidato à Presidência da República explorou, com preferência, a mesma temática?

- a) Eurico Gaspar Dutra
- b) Fernando Henrique Cardoso
- c) Tancredo Neves

d) Jânio Quadros

e) Getúlio Vargas

4. Mackenzie-SP - Dentre os fatores que favoreceram a vitória, por reduzida margem de votos, de Fernando Collor de Mello sobre Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno das eleições em 1989, apontamos:

- a) as táticas amedrontadoras de Collor sobre o eleitorado conservador, o confronto ideológico e o apoio da mídia.
- b) a oposição do governo norte-americano ao candidato Collor de Mello, já que este se posicionava contra o modelo neoliberal.
- c) a proposta social de Collor, francamente favorável à reforma agrária, e a defesa de maior papel do Estado na economia.
- d) a convicção de Lula de privatizar estatais e o discurso moralizante assustaram os segmentos mais ilustrados da classe média.
- e) o apoio da massa para os dois candidatos, mas a proposta de Luiz Inácio Lula da Silva de abertura total do mercado impediu o apoio da burguesia nacional à sua candidatura.

05. PUC-MG - Sobre os governos do período de democratização do Brasil (1984-2002), é correto afirmar, exceto:

- a) Fernando Collor ganhou projeção nacional ao adotar um discurso contra altos salários do funcionalismo alagoano, o que lhe garantiu o título de "caçador de marajás".
- b) A vitória de Luiz Inácio Lula da Silva por eleições diretas, em 2002, consolida o processo da democracia representativa no país.
- c) O governo de Itamar Franco criou o Plano Real, após o confisco da poupança dos brasileiros e do dinheiro de outras aplicações financeiras.
- d) FHC, após coligar-se com setores da direita, como o PFL, conseguiu aprovar a ementa constitucional que lhe permitiu a reeleição.

06. Fatec-SP - O Plano Real entrou em vigência em fins de 1993, durante o governo de Itamar Franco. Sobre esse plano, é correto afirmar que:

- a) reduziu a inflação, desenvolveu a indústria nacional e trouxe a estabilização política.
- b) reduziu a inflação, desenvolveu a indústria nacional e ajudou a diminuir o desemprego.
- c) reduziu a inflação, mas as medidas de ajuste adotadas provocaram recessão econômica, quebras de bancos e de empresas, assim como um surto de demissões e desemprego.
- d) reduziu a inflação, trouxe a estabilidade econômica, desenvolveu a indústria nacional, resolvendo muitos

problemas sociais, com o aumento do poder aquisitivo da população.

e) reduziu a inflação, estabilizou o setor produtivo nacional, ajudou a diminuir a desigualdade social existente no campo e na cidade, enfraquecendo as organizações de oposição, como o Movimento

7. (IBMEC RJ/2013) Lançado em 1º de julho de 1994 como uma esperança de solução para a grave crise inflacionária que o país vivia naquele período, o Plano Real transformou-se em um retumbante sucesso, contribuindo para que pudéssemos alcançar um importante objetivo: uma melhor distribuição de renda. O ministro da Fazenda à época desse lançamento era:

- a) Zélia Cardoso de Mello;
- b) Fernando Henrique Cardoso;
- c) Pedro Malan;
- d) Marcílio Marques Moreira;
- e) Antonio Delfim Netto.

8. (UNIFOR CE/2013) O controle do processo inflacionário no Brasil ocorreu nos anos 1990 a partir da execução do Plano Real, criado no governo do presidente Itamar Franco. Sobre o Plano Real, podemos afirmar que

- a) congelou os preços e salários por três meses e criou a moeda Real (R\$).
- b) criou a moeda Real (R\$), elevou as taxas de juros e estabeleceu o valor do Real (R\$) próximo ao valor do Dólar (US\$).
- c) criou a moeda Real (R\$), diminuiu as taxas de juros e estabeleceu a paridade com o Dólar (US\$).
- d) congelou preços por seis meses, elevou os juros e criou o câmbio flutuante.
- e) criou o Real (R\$), elevou as taxas de juros e congelou os salários por seis meses.

9. (FGV/2012) Recentemente, em julho de 2011, faleceu o ex-presidente Itamar Franco. A respeito da sua chegada ao poder e do seu governo, é correto afirmar:

- a) Venceu Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno das eleições disputadas em 1994, graças ao sucesso do Plano Real, implementado no governo de Fernando Henrique Cardoso.
- b) Venceu Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 1989 e organizou um governo de coalizão nacional, do qual participaram todos os demais partidos políticos brasileiros, inclusive o PT.
- c) Assumiu a presidência após o processo de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello e, com seu ministro Fernando Henrique Cardoso, implementou o Plano Real.
- d) Foi eleito em janeiro de 1985, em eleição direta pelo colégio eleitoral, e organizou um governo de reformas

políticas e econômicas que permitiram sua reeleição em 1994.

e) Foi eleito em 1994 devido ao sucesso do Plano Real implementado no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, do qual participou como ministro da Fazenda.

10. (FATEC) - Sobre o governo do Presidente Itamar Franco considere as seguintes afirmações:

I - Embora os graves problemas sociais e econômicos continuassem a exigir providências, o grande debate político dava-se em torno da definição das futuras candidaturas para presidente da república.

II - Após a realização do plebiscito que decidiu sobre o regime e a forma de governo que deveriam vigorar no país, a revisão constitucional (questão de fundamental importância) não foi adiante.

III - A culminância da atuação do Ministério da Fazenda deu-se com a implantação de um novo plano econômico: o Plano Real. Tratava-se de um conjunto de medidas que deveriam recuperar a moeda e promover a estabilidade da economia.

Dessas afirmações:

- a) apenas a II e a III são corretas.
- b) apenas a I e a III são corretas.
- c) apenas a I e a II são corretas.
- d) apenas a I é correta.
- e) todas são corretas

Exercícios – Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2000)

1. (Uepa 2015) Leia o texto para responder à questão.

“Um amigo neoliberal (...) confiou-me que o problema crítico no Brasil durante a presidência de Sarney não era uma taxa de inflação demasiado alta – como a maioria dos funcionários do Banco Mundial tolaemente acreditava –, mas uma taxa de inflação demasiado baixa. ‘Esperemos que os diques se rompam’, ele disse, ‘precisamos de uma hiperinflação aqui, para condicionar o povo a aceitar a medicina deflacionária drástica que falta neste país’.”

(ANDERSON, Perry. “Balanço do Neoliberalismo” SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 11.)

A política deflacionária, mencionada pelo historiador Perry Anderson, foi adotada nos mandatos do Presidente Fernando Henrique Cardoso, com a implantação do Plano Real. São resultados desta política econômica:

- a) confisco generalizado da poupança no país e importação em larga escala de manufaturados.
- b) aumento dos gastos com a previdência social e com as políticas de proteção ao desemprego.

c) estatização em massa de empresas privadas e aumento dos gastos com as empresas públicas.

d) aumento da taxa de juros, corte de gastos com políticas sociais e ampliação da taxa de desemprego.

e) controle da taxa de câmbio e congelamento dos preços de bens de consumo.

2. (Cefet MG 2014) A globalização financeira e a livre mobilidade de bens e capitais têm induzido os países da periferia que se integram subordinadamente à economia global a adotarem aberturas financeiras e comerciais indiscriminadas e taxas de juros elevadas como forma de atrair capitais [...].

MATTOSO, Jorge. O Brasil Desempregado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

O governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) é um caso exemplar de subordinação à economia global e teve como desdobramento a (o)

a) dolarização do sistema financeiro nacional e aumento acentuado da inflação.

b) valorização dos movimentos sindicais e controle governamental sobre os fluxos de capital.

c) ampliação do processo de nacionalização das empresas privadas e equilíbrio da balança comercial.

d) elevação da dívida líquida do setor público e redução de sua capacidade de investimento produtivo.

e) criação de grandes empresas estatais de telecomunicações e melhoria das condições de trabalho industrial.

3. (Uff 2012) Em outubro de 1994, embalado pelo sucesso do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso foi eleito Presidente da República. Em seu discurso de despedida do Senado, se comprometia a acabar com o que denominava “Era Vargas”:

“(...) Eu acredito firmemente que o autoritarismo é uma página virada na história do Brasil. Resta, contudo, um pedaço do nosso passado político que ainda atravanca o presente e retarda o avanço da sociedade. Refiro-me ao legado da Era Vargas.”

(14/12/1994)

O presidente eleito governou o Brasil por dois mandatos, iniciando a consolidação da política neoliberal no país, principiada pelos presidentes Collor e Itamar Franco. Sobre os dois mandatos (1995-2002), pode-se afirmar que se caracterizam

a) pela manutenção do poder aquisitivo dos que se aposentavam; estabelecimento do monopólio nacional sobre as telecomunicações, através das empresas estatais; e nacionalização do sistema financeiro.

b) pelo elevado crescimento econômico, com média anual de cerca de 5% ao ano; grande investimento em infraestrutura e educação; distribuição de renda; e aumento da capacidade econômica do Estado.

c) pela política social de inclusão, com a criação da Bolsa Família; facilitação do ingresso de carentes na Universidade; restrição aos investimentos estrangeiros; e elevados incentivos à agricultura familiar.

d) pelo rompimento com a política econômica originada pelo “Consenso de Washington”; consolidação do sistema financeiro estatal; e reforço da legislação trabalhista gestada na primeira metade do século XX.

e) pelo limitado crescimento econômico; privatização das empresas estatais; diminuição do tamanho do Estado; e apagão energético, que levou ao racionamento e ao aumento do custo da energia.

4. A atuação do Estado no Brasil difere nos governos de Getúlio Vargas e Fernando Henrique Cardoso (FHC), uma vez que

a) para Vargas, ao Estado cabia explorar as riquezas nacionais, base para a construção de uma nação forte; para FHC, ao Estado cabe estimular os investimentos privados, que inserem o país na economia internacional.

b) para Vargas, o Estado tinha a função de organizar os trabalhadores em sindicatos internacionais; para FHC, o Estado situa-se acima das classes sociais, estando assim impossibilitado de intervir nas questões trabalhistas.

c) Vargas concebia um Estado capaz de promover a aliança entre a burguesia nacional e a burguesia internacional; FHC concebe um Estado independente em relação aos diferentes grupos econômicos.

d) Vargas estimulou a criação de empresas privadas com capital nacional em substituição às empresas públicas; FHC defende a privatização das empresas estatais como meio de manter a estabilidade da economia.

5. FGV-SP - Fernando Henrique Cardoso governou o Brasil entre 1994 e 2002. A respeito desse período, é correto afirmar:

a) Estabeleceu-se uma nova Constituição para o Brasil e uma nova política econômica denominada Plano Real.

b) Teve início com o impeachment de Fernando Collor de Mello, afastado da Presidência sob acusações de corrupção.

c) Estabeleceu-se um governo social-democrata com a aliança entre o PSDB e a maioria dos partidos de esquerda do Brasil.

d) Foi aprovada a Emenda Constitucional que permitiu a reeleição do presidente da República Federativa do Brasil

e) Caracterizou-se pela reversão do processo de privatizações de empresas estatais que marcara os governos anteriores.

6. UFF-RJ - Em julho de 1998, foi privatizado o conjunto de empresas estatais brasileiras do sistema Telebrás, dando prosseguimento ao programa neoliberal do governo Fernando Henrique Cardoso.

Assinale a opção que melhor define **privatização**.

a) Aplicação de instrumento legal pelo Estado brasileiro no favorecimento de empresas estrangeiras em leilões das bolsas de valores.

b) Apropriação do Estado pelo capital privado, nacional ou estrangeiro.

c) Processo de incorporação de novas empresas privadas ao Estado – o mesmo que Estado-mínimo.

d) Processo de organização de vendas das empresas estatais através de leilões nas bolsas de valores.

e) Transferência do patrimônio público para o controle privado de setores empresariais, nacionais ou estrangeiros.

7. UFRN - Voltei nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais (...) Quis criar a liberdade nacional na potencialização de nossas riquezas através de Petrobras; mal ela começa a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Carta-testamento do presidente Getúlio Vargas, em 06 de agosto de 1954.

Del Priore, Mary et al. Documentos de história do Brasil: de Cabral aos anos 90.

O Estado começou a ser transformado para tornar-se mais eficiente, evitar o desperdício e prestar serviços de melhor qualidade à população. (...) Fui escolhido pelo povo (...). Para continuar a construir uma economia estável, moderna, aberta e competitiva. Para prosseguir com firmeza na privatização. Para apoiar os que produzem e geram empregos.

E assim recolocar o país na trajetória de um crescimento sustentado, sustentável e com melhor distribuição de riquezas entre os brasileiros.

Discurso de posse do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2 de janeiro de 1999.

Cardoso, F.H. Por um Brasil solidário. O Estado de S. Paulo, 2 jan. 1999.

Os pronunciamentos de Getúlio Vargas e Fernando Henrique Cardoso foram proferidos em momentos históricos diferentes. Contudo, os dois governantes têm em comum o fato de:

a) sentirem-se pressionados pelas forças democráticas para adotarem um modelo político capaz de assegurar a estabilidade das instituições políticas.

b) obterem o apoio em massa dos trabalhadores para implementação de suas respectivas políticas estatais.

c) sofrerem campanhas contrárias às suas ações políticas, lideradas por movimentos nacionais com o apoio clandestino de grupos internacionais.

d) referirem-se ao apoio popular para legitimar suas ações, uma vez que chegaram ao poder através do voto direto.

8. (PUC RS/2002) A vitória de Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1994 possibilitou a continuidade e o aprofundamento do modelo de desenvolvimento baseado no Plano Real, que fora lançado em julho daquele ano, sob a articulação do futuro presidente, à época Ministro da Fazenda do governo Itamar Franco. Compõem esse modelo de desenvolvimento os itens a seguir, com EXCEÇÃO da:

a) Necessidade de aprofundar a internacionalização da economia brasileira.

b) Preservação da estabilidade da moeda.

c) Ampliação da atuação direta do Estado em setores estratégicos da economia.

d) Liberação dos mecanismos de mercado como forma de estímulo à competitividade.

e) Abertura ao capital estrangeiro como meio potencial de financiar o crescimento.

9. (UFF RJ/1999) Em julho de 1998 foi privatizado o conjunto de empresas estatais brasileiras do sistema Telebrás, dando prosseguimento ao programa neoliberal do governo Fernando Henrique Cardoso. Assinale a opção que melhor define “privatização”:

a) Aplicação de instrumento legal pelo Estado brasileiro no favorecimento de empresas estrangeiras em leilões das Bolsas de Valores.

b) Apropriação do Estado pelo capital privado, nacional ou estrangeiro.

c) Processo de incorporação de novas empresas privadas ao Estado - o mesmo que Estado-mínimo.

d) Processo de organização de vendas das empresas estatais através de leilões nas Bolsas de Valores.

e) Transferência do patrimônio público para o controle privado de setores empresariais, nacionais ou estrangeiros.

10. (UEPB/2002) Analise as seguintes proposições sobre o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso:

I. Apesar de pertencer a um partido que se diz social democrata, o Presidente adota uma política econômica pautada pelo confronto com o grande capital. Sua política econômica vem deixando o país em condições cada vez mais confortáveis. O Produto Interno Bruto tem crescido a cada ano, e os números mostram um crescimento recorde da indústria no biênio em 2000/2001, mesmo com o racionamento de energia iniciado em junho deste ano.

II. Apesar dos escândalos envolvendo líderes do governo, compra de votos a favor da reeleição, grampos telefônicos, tráfico de influências e denúncias sobre o sistema de defesa da Amazônia, é inegável o caráter popular deste governo. Já os programas governamentais têm diminuído o desemprego, atacado o problema da falta de moradia da população de baixa renda nos grandes centros e resolvido os problemas de segurança, bem como a questão da violência no campo.

III. O governo realizou um amplo programa de privatizações que incluiu estatais importantes como a Vale do Rio Doce, Light e Telebrás. Paralelo ao programa de privatizações, criou o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER) que tem servido de ajuda a bancos falidos como é o caso do Banco Econômico, Nacional, MARKA e Fonte Cindam.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) proposição(ões)

- a) III
- b) I e II
- c) II e III
- d) I e III
- e) I, II e III

Exercícios – Governo Lula (2003-2010)

1) A história do Brasil é recheada de frases proferidas ou escritas por políticos famosos que pretendiam marcar permanentemente a passagem deles pelos governos. Frente a essa situação, indique a alternativa que expressa corretamente a frase e seu autor.

- a) “Nunca antes na história deste país...” – Luiz Inácio Lula da Silva.
- b) “Diga ao povo que fico” – Getúlio Vargas.
- c) “Saio da vida para entrar na história” – Ademar de Barros.
- d) “Nesta data e por este instrumento, deixando com o ministro da Justiça as razões do meu ato, renuncio ao mandato de presidente da república” – Deodoro da Fonseca.

2) Na história da República brasileira, a eleição de Lula foi um fato inédito em decorrência:

- a) de haver setores do exército nacional interessados em realizar um golpe para impedir sua posse.
- b) de ter sido ele um grande intelectual acadêmico, criando grandes esperanças no desenvolvimento econômico e cultural do país.
- c) de ter sido ele o primeiro operário, membro de um partido de esquerda, a governar o país.
- d) de ter conseguido se eleger em sua primeira tentativa de concorrer ao cargo.
- e) de ter sido o único candidato a prometer acabar com a desigualdade no Brasil.

3) Indiscutivelmente o mandato do ex-presidente Lula entrou para a história da República brasileira como um dos principais governos do país. Dentre as políticas adotadas durante sua administração indique a alternativa **incorreta**:

- a) Política externa de aproximação com os países subdesenvolvidos.
- b) Pagamento da dívida existente com o FMI.

c) Criação de amplos programas de distribuição de renda, como o Bolsa Família.

d) Realização de uma ampla reforma agrária, expropriando todos os latifúndios improdutivos, agradando, dessa forma, ao MST.

e) Utilização maciça dos créditos financeiros disponíveis no BNDES, destinando a diversas empresas como política estatal de estímulo econômico.

4. (FGV 2016) Com relação ao primeiro governo Lula (2003-2006), assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

(__) As medidas da equipe econômica foram definidas com o objetivo de mostrar comprometimento com o ajuste fiscal e a estabilidade econômica.

(__) A redução da instabilidade econômica se deveu, em parte, à preservação da política econômica do governo Fernando Henrique Cardoso e à renovação do acordo com o FMI.

(__) A forte valorização cambial decorrente da resolução da incerteza econômico-política e do boom das commodities.

As afirmativas são, respectivamente,

- a) V, V e V.
- b) V, F e V.
- c) V, F e F.
- d) F, V e V.
- e) F, F e F.

5. (FGV 2017) Sobre os fatores responsáveis pelo aumento da importância do Brasil como ator internacional, durante o Governo Lula (2003- 2010), analise as afirmativas a seguir.

I. O crescimento econômico da China e o consequente aumento da participação desse país nas exportações brasileiras.

II. O aumento da demanda das economias emergentes por bens produzidos pelo Brasil.

III. A desvalorização do real frente ao dólar, o que impulsionou as exportações.

Está correto o que se afirma em:

- a) II, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

6. (COPESE 2012) Em relação ao primeiro mandato do governo Lula (2003-2006), assinale a alternativa CORRETA.

a) A nomeação de Palocci e de Henrique Meirelles para os cargos de Ministro da Fazenda e Presidente do Banco Central, respectivamente, bem como a definição da equipe econômica, sinalizou o abandono de algumas ideias do Partido dos Trabalhadores e a continuidade do governo anterior em relação à política econômica.

b) Uma das primeiras medidas do governo Lula em relação ao FMI foi o cancelamento dos acordos firmados no governo anterior.

c) A partir dos principais índices de preço (IPCA, IGP-DI e IPA-DI), observou-se uma estagnação da inflação durante o período de 2003 a 2006.

d) O período de 2003 a 2006 é caracterizado por uma forte redução no consumo das famílias, resultante de dois fatores: a queda nas transferências governamentais associadas aos programas assistenciais e a queda no crédito para pessoa física.

7. (UFT TO/2011) Em 2003, o operário Luiz Inácio Lula da Silva tomou posse como Presidente da República do Brasil. Em 2007, Lula tomou posse para cumprir seu segundo mandato, que se estendeu até 2010. Entre os pontos considerados positivos em seu governo estão a política de proteção social, como o Bolsa Família, o crescimento da taxa de emprego e a campanha internacional pela multipolarização da economia. Porém, no campo político, o governo Lula foi muito criticado.

Assinale a alternativa CORRETA em relação aos motivos da grave crise política que atingiu seu primeiro mandato:

a) O impeachment de Collor e sua renúncia, motivada pela montagem de um enorme esquema de tráfico de influências, irregularidades financeiras e contas bancárias fantasmas envolvendo pessoas do governo federal.

b) O escândalo dos “anões do orçamento”, no qual os deputados recebiam verbas das empreiteiras para, em troca, incluírem no orçamento da União previsões de recursos públicos para execução de obra.

c) O escândalo do “Mensalão”, esquema de corrupção montado por integrantes do governo para pagar “mesadas” aos deputados que votassem a favor dos seus projetos na Câmara e no Senado Federal.

d) O escândalo da merenda escolar no Estado de São Paulo, em 2008, no qual empresas fornecedoras de alimentos para as escolas foram acusadas de fraudar licitações para ganhar concorrências.

e) A violação do painel do Senado Federal, em 2002, no qual alguns senadores foram acusados de manipular os instrumentos eletrônicos de votação para descobrirem em que e em quem os parlamentares dessa casa votavam.

8. (UFF RJ/2011) “Miséria é imoral. Pobreza é imoral. Talvez seja o maior crime moral que uma sociedade possa cometer.” BETINHO

O Bolsa Família é um programa de transferência de renda, cujo objetivo é auxiliar famílias em situação de pobreza. Sobre esse projeto pode-se afirmar

a) que houve uma redução de quinze pontos percentuais no número de pobres da população rural brasileira, entre 2003 e 2008, como indicam dados das Nações Unidas.

b) que é considerado, por muitos, o mais importante projeto de transferência de renda do mundo, criado pela primeira vez por Getúlio Vargas, tido até hoje como o “pai dos pobres”.

c) que o sucesso do programa pode ser verificado pela diminuição do êxodo rural da população pobre brasileira.

d) que foi um dos programas responsáveis pela concentração da população miserável no campo, segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas.

e) que desestimula a agricultura familiar, já que os contemplados não são constrangidos a trabalhar, em razão do auxílio dado pelo governo.

9) Em relação ao Brasil do início do século XXI, é correto afirmar-se que:

a) teve, com a eleição do presidente Lula, a continuidade das propostas neoliberais, tendo em vista ser este presidente forte defensor das ideias do Partido da Social Democracia Brasileira.

b) no segundo governo Lula, 2007 a 2010, o programa social Bolsa Família foi extinto, tendo em vista o modelo econômico brasileiro ter ultrapassado a inclusão social, não necessitando mais de ações assistencialistas.

c) com a eleição de Dilma Rousseff à Presidência da República, os partidos PSDB e PFL passaram a compor o governo, apoiando o novo programa de desenvolvimento econômico do país, o PRONATEC, que defende a nacionalização de todas as empresas estrangeiras.

d) o governo de Dilma Rousseff sofreu uma forte crise de contestação às suas ações, como contra a corrupção em diversos setores e esferas no país, no período que antecedeu a Copa das Confederações em 2013.

e) em atitude semelhante à de Getúlio nos anos de 1950, ao criar a PETROBRÁS, a Presidente Dilma Rousseff conseguiu, com apoio do Congresso Nacional, garantir a exclusiva exploração do Petróleo na camada Pré-Sal, impedindo o loteamento desta camada para empresas estrangeiras.

10) (PUC RS/2005) Responda à questão com base nas afirmativas a seguir, sobre fatos relacionados à política interna do Governo Luiz Inácio Lula da Silva.

I. Foi criado o programa “Primeiro Emprego”, como forma de combater o trabalho infantil e o escravo, em expansão em várias regiões do país.

II. Ampliaram-se, através do ProUni, as vagas no ensino superior, para acolher alunos provenientes do ensino público e com renda familiar reduzida.

III. O Programa Fome Zero, taxado por vários representantes da sociedade civil de assistencialista, tem sido criticado pelos entraves burocráticos e pela forma de

controle adotada para a concessão dos benefícios, que dificultam a expansão do programa.

IV. O Governo Federal reduziu significativamente os impostos visando a diminuir a carga tributária sobre a classe média e a produção industrial.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV

Exercícios – URSS

1) O colapso da URSS, que aconteceu entre 1985 e 1991, teve como um de seus pontos mais marcantes a polarização entre o setor “linha-dura” do comunismo soviético, liderado por Valentin Pavlov, e o setor liberalizante e modernizador, representado por Boris Yeltsin. Em 18 de agosto de 1991, o setor linha-dura promoveu contra o então secretário-geral da URSS, Mikhail Gorbachev:

- a) um boicote nas eleições gerais do partido.
- b) um complô para colocá-lo contra Yeltsin.
- c) um golpe de Estado.
- d) um atentado a tiros.

2) (UFRN) Em 1991, a guerra civil na República Federativa da Iugoslávia iniciou-se com alguns conflitos na Croácia e na Eslovênia. Em 1992, as lutas ocorreram na Bósnia-Herzegovina, estendendo-se até dezembro de 1995. Recentemente, elas atingiram a província de Kosovo, na República Sérvia.

Para a ocorrência de todos esses conflitos, contribuiu o(a):

- a) colapso dos regimes socialistas no Leste Europeu, o que provocou abalos na unidade política das províncias balcânicas, criando condições para que emergissem as diferenças étnicas, culturais e religiosas.
- b) interferência das nações europeias participantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para evitar que os conflitos locais da região balcânica tivessem o apoio dos países signatários do Pacto de Varsóvia.
- c) processo de globalização, que acelerou a modernização industrial dos países participantes da União Europeia (UE), causando desemprego, o que poderia ser resolvido com o crescimento dos exércitos regulares.
- d) origem histórica dos povos eslavos, que buscavam uma forma de reconstruir o Império Otomano, desfeito autoritariamente pelo Acordo de Potsdam e pela Conferência de Yalta, após a Segunda Guerra Mundial.

3) “O líder das forças reformistas e herói de sua vitória era Boris Yeltsin, que, nas primeiras eleições populares em

junho de 1991, havia sido eleito presidente da República da Rússia. Ele imediatamente empreendeu reformas ambiciosas que tinham o objetivo de transformar a economia planejada em uma economia de mercado baseada na livre empresa. (SENNHOLZ, Hans F. *A Rússia e sua longa marcha de saída do comunismo*. Fonte: site do Instituto Mises Brasil).

Entre as reformas que Yeltsin procurou levar a cabo na Rússia depois que a URSS teve fim, estava:

- a) fortalecimento do controle do Estado russo sobre os demais países da ex-URSS.
- b) privatização das empresas estatais.
- c) nova coletivização da agricultura.
- d) criação de um programa de embargo econômico aos Estados Unidos.
- e) criação de um programa de expansão de crédito para todos os cidadãos.

4) A expressão “Glasnost” significa algo próximo de “transparência” e foi aplicada por Gorbachev no âmbito político. O sentido da Glasnost, no contexto do fim da Guerra Fria, indicava:

- a) o fortalecimento do Politburo, isto é, o sistema político centrado na burocracia estatal soviética.
- b) o fortalecimento da KGB e da política secreta soviética como forma de garantir o controle sobre a população.
- c) o aperfeiçoamento do sistema de espionagem soviético.
- d) a transparência no processo de abertura política, passando de um sistema fechado, centrado no Partido Comunista, para um sistema com proeminência democrática.
- e) o aperfeiçoamento de um programa político baseado em uma sociedade disciplinar e militarizada.

5) Com as medidas da Perestroika e da Glasnost, a URSS pretendia, a um só tempo:

- a) reestruturar as forças armadas e prosseguir na ocupação de outras regiões da Europa Ocidental.
- b) reformar o sistema de mísseis balísticos que tinham por alvo os países-membros da OTAN.
- c) resolver a crise econômica e acabar com a tensão político-militar da Guerra Fria.
- d) integrar Cuba no Pacto de Varsóvia
- e) Anexar a China aos seus domínios.

6) (PUC-PR) Sob a liderança de Mikhail Gorbachev, a “perestroika” buscou criar nova economia na URSS e a “Glasnost” buscou abertura política. Desapareceu a URSS e foi criada a CEI (Comunidade de Estados Independentes). Na política externa, o resultado mais importante das reformas no Leste Europeu foi:

- a) o aumento do poderio bélico americano com a “Guerra nas Estrelas”.

b) a militarização do Japão em função das ameaças da Coreia do Norte.

c) o enfraquecimento da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

d) o fim da Guerra Fria.

e) a reestruturação do Pacto de Varsóvia.

7) Em 1991, a cúpula do Partido Comunista Russo organizou um golpe contra o então líder reformista Mikhail Gorbachev. Entre os golpistas, encontravam-se Gennady Yanayev, Dimitri Yazov, Boris Pugo, Vladimir Kryuchov e Valentin Pavlov. A população russa, desgastada pelo regime comunista, insurgiu-se contra o golpe naquele mesmo ano. Nesse contexto, a figura política que se encarregou de liderar a população a lutar pela liberdade foi:

a) Dmitri Medvedev

b) Boris Yeltsin

c) Lev Kamenev

d) Nikita Krushev

e) Karl Kautsky

8) (UFRN) Em 1991, a guerra civil na República Federativa da Iugoslávia iniciou-se com alguns conflitos na Croácia e na Eslovênia. Em 1992, as lutas ocorreram na Bósnia-Herzegovina, estendendo-se até dezembro de 1995. Recentemente, elas atingiram a província de Kosovo, na República Sérvia. Para a ocorrência de todos esses conflitos, contribuiu o (a):

a) colapso dos regimes socialistas no Leste Europeu, o que provocou abalos na unidade política das províncias balcânicas, criando condições para que emergissem as diferenças étnicas, culturais e religiosas.

b) interferência das nações europeias participantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para evitar que os conflitos locais da região balcânica tivessem o apoio dos países signatários do Pacto de Varsóvia.

c) processo de globalização, que acelerou a modernização industrial dos países participantes da União Europeia (UE), causando desemprego, o que poderia ser resolvido com o crescimento dos exércitos regulares.

d) origem histórica dos povos eslavos, que buscavam uma forma de reconstruir o Império Otomano, desfeito autoritariamente pelo Acordo de Potsdam e pela Conferência de Yalta após a Segunda Guerra Mundial.

9. (Mackenzie SP/2006) Como resultado das reformas realizadas por Mikhail Gorbachev, a partir da metade da década de 1980, na URSS, pode-se apontar:

a) o fortalecimento do PCUS na condução da política soviética, através da extrema centralização do planejamento econômico pela cúpula conservadora do partido.

b) a abertura gradual e controlada da economia soviética ao mercado capitalista mundial, permitindo a entrada regulada de empresas transnacionais no país e buscando transferência de tecnologia.

c) a estatização das empresas de mineração e bancos do país, que, apesar da revolução de 1917, não haviam sido nacionalizados, e que, por isso, permaneciam sob controle estrangeiro.

d) o afastamento diplomático definitivo em relação aos EUA e, ao mesmo tempo, um revigoramento da corrida armamentista entre os dois países.

e) a imposição do unipartidarismo aos países da chamada Cortina de Ferro, como forma de fortalecimento do bloco socialista.

10. (FGV/2014) O “socialismo real” agora enfrentava não apenas seus próprios problemas sistêmicos insolúveis mas também os de uma economia mundial mutante e problemática, na qual se achava cada vez mais integrado. Com o colapso da URSS, a experiência do “socialismo realmente existente” chegou ao fim. Pois, mesmo onde os regimes comunistas sobreviveram e tiveram êxito, como na China, abandonaram a ideia original de uma economia única, centralmente controlada e estatalmente planejada, baseada num Estado completamente coletivizado.

(Eric Hobsbawm, Era dos extremos. p. 458 e 481. Adaptado)

A partir do texto, é correto afirmar que:

a) os países do socialismo real, como a União Soviética, acompanharam em parte as mudanças da década de 1970 e sobreviveram sem reformas, pois, mesmo sem o grande avanço técnico-científico, conseguiram neutralizar os graves efeitos da burocratização, da economia planificada, da proletarização da classe média e do obsoleto parque industrial e, ainda, mantiveram a unidade do bloco socialista.

b) nos anos 1980, as reformas econômicas e políticas – a perestroika – colocaram os países do socialismo real no rumo do capitalismo, substituindo a ação estatal pelo mercado, com ênfase nas privatizações e na abertura para o capital estrangeiro, medidas que obtiveram pleno êxito e fizeram a economia perder suas características estatizantes, impedindo, ainda, o fim do bloco socialista.

c) a unidade do bloco do socialismo real foi motivada pelo equilíbrio da estrutura política dos Estados em se adaptar às necessidades da economia de mercado, pois a planificação pelo Estado burocratizado é incompatível com a economia de mercado, apoiada no desenvolvimento técnico-científico, nas crescentes privatizações, no apoio do capital externo e nas diferenciações salariais.

d) nos países do socialismo real, os problemas externos, isto é, da economia mundial, a partir dos anos 1970, responsáveis pelas oscilações do comércio internacional, prevaleceram sobre os problemas internos, como a burocratização do Estado e o atraso técnico-científico, que sofreram reformas estatais nos anos 1980 e minimizaram as graves tensões sociais, mantendo a união do bloco socialista.

e) além dos problemas internos da própria estrutura política endurecida pela burocracia e pelo autoritarismo, os países do socialismo real, a partir dos anos 1970, já inseridos no mercado mundial, enfrentaram o baixo desenvolvimento técnico-científico e as tensões sociais e ensaiaram, sem êxito, nos anos 1980, reformas políticas e econômicas para manter a unidade do bloco socialista.

Exercícios – Totalitarismo

1) O totalitarismo era um regime político que se caracterizava pela máxima intervenção do governo na sociedade. As relações sociais eram reguladas pelo Estado e o cotidiano era rigidamente policiado, uma das marcas do terror. A propaganda ideológica era intensa e todos os meios de comunicação eram fortemente controlados. Outra característica marcante do totalitarismo era o partido único; outras posições políticas não eram aceitas, senão a predominante, e os opositores eram perseguidos como inimigos nacionais.

BRAICK, P.R.; MOTA, M. B. *História das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2007. p. 562.

O totalitarismo desenvolveu-se no mundo principalmente no período entre a I e II Guerras Mundiais. Qual dos países indicados abaixo não pode ser considerado como totalitário?

- a) Alemanha nazista
- b) Itália fascista.
- c) URSS stalinista.
- d) Inglaterra de Churchill.
- e) Espanha de Franco.

2) Os slogans nazifascistas eram publicamente invocados e sempre aplaudidos, às vezes em uníssono, pela massa popular em praças públicas:

“Acredita! Obedece! Luta!”

“Quem tem aço tem pão!”

“Mais canhão, menos manteiga!”

“Nada jamais foi ganho na história sem derramamento de sangue!”

“A liberdade é um cadáver em putrefação!”

Dentre as alternativas expostas abaixo, qual delas não é uma característica do totalitarismo:

- a) Militarismo
- b) Democracia
- c) Nacionalismo
- d) Autoritarismo
- e) Estatismo

3) (PUC-MG) Ao contrário do historiador contemporâneo ao fascismo – como Franz Neumann, Theodor Adorno e Ângelo Tasca –, nós sabemos, através de Auschwitz, o

que é o fascismo ou, ao menos, sabemos qual é a sua prática, ao contrário, ainda, dos historiadores que escreveram no imediato pós-guerra, como Trevor-Hooper, G. Barraclough ou Eric Hobsbawm (até algum tempo), não podemos tratar o fascismo como um movimento morto, pertencente à história e sem qualquer papel político contemporâneo. Encontramo-nos, desta forma, numa situação insólita: sabemos qual a prática e as consequências do fascismo e sabemos, ainda, que não é um fenômeno puramente histórico, aprisionado no passado. Assim, torna-se impossível escrever sobre o fascismo histórico – o que é apenas uma distinção didática – sem ter em mente o neofascismo e suas possibilidades.

FILHO, Daniel Aarão Reis. O século XX. p. 111-2.

Assinale a opção que sintetiza corretamente a ideia contida no trecho acima.

a) O fascismo é um fenômeno definido conceitualmente, cuja prática é identificada pelos historiadores que coexistiram com ele historicamente.

b) O fascismo não é um fenômeno histórico ligado ao passado, ele se insere na política contemporânea atual sob outras formas de atuação.

c) O fascismo não pode ser tratado sem qualquer relação com a política contemporânea, já que hoje sabemos sua prática e suas consequências.

d) O fascismo, conforme os historiadores, é um fenômeno que não poder ser escrito, já que se circunscreve na história contemporânea como passado e presente.

4) (Unifesp) - Morrer pela Pátria, pela Ideia (...) Não, isso é fugir da verdade. Mesmo no front, matar é que é importante (...). Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante. Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é o ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.

Esse texto, de 1943-45, expressa a visão de mundo de um adepto da ideologia

- a) socialista.
- b) liberal-fascista.
- c) nazi-fascista.
- d) anarquista.
- e) capitalista.

5) Fascismo e nazismo têm em sua origem algumas causas comuns. Entre essas causas pode-se apontar:

- a) o ideário da "raça pura".
- b) conflitos entre burguesia e nobreza.
- c) crises econômico-sociais com as consequentes greves, tumultos e agitações que favoreceriam a tomada do poder pelas esquerdas.

d) as consequências do fracasso das ofensivas dos dois países contra a Tríplice Aliança, durante a Primeira Guerra Mundial.

e) A luta pelo poder entre partidos fortes da direita.

08. - 1. “Ao contrário das velhas organizações que vivem fora do Estado, os nossos sindicatos fazem parte do Estado.” (Mussolini)

2. “Defender os produtores significa combater os parasitas. Os parasitas do sangue, em primeiro lugar os socialistas, e os parasitas do trabalho, que podem ser burgueses ou socialistas.” (Mussolini)

3. “Mesmo neste momento, tenho a sublime esperança de que um dia chegará a hora em que essas tropas desordenadas se transformarão em batalhões, os batalhões em regimentos e os regimentos em divisões.” (Hitler)

4. “Aqueles que governam devem saber que têm o direito de governar porque pertencem a uma raça superior.” (Hitler)

Nas citações acima, encontramos algumas das principais características do nazismo e do fascismo. Identifique-as, ordenadamente, nas alternativas abaixo:

- a) Expansionismo, nacionalismo, romantismo, idealismo.
- b) Corporativismo, anticomunismo, militarismo, racismo.
- c) Totalitarismo, socialismo, esquadrismo, anti-semitismo.
- d) Liberalismo, comunismo, antimilitarismo, corporativismo.
- e) Pacifismo, não-intervencionismo, industrialismo, anti-semitismo.

06. (FGV) Entre as duas Guerras Mundiais (1919 – 1939), ocorreram alguns fatos históricos relevantes. Merecem destaque a:

- a) ascensão da República de Weimar, a eclosão da Guerra da Coréia e a proclamação da república do Egito;
- b) quebra da Bolsa de Nova York, a proclamação da República Popular da China e a criação do estado de Israel;
- c) deflagração da guerra entre Grécia e Turquia, a eleição de presidentes socialistas na França e em Portugal e a constituição do Pacto de Varsóvia;
- d) ascensão do nazismo na Alemanha, o início da Nova Política Econômica na Rússia e a deflagração da Guerra Civil na Espanha;
- e) ascensão do fascismo italiano, a criação do Mercado Comum Europeu e a invasão do Afeganistão pela União Soviética.

04. (FUVEST) “Mas um socialismo liberado do elemento democrático e cosmopolita cai como uma luva para o nacionalismo.” Esta frase de Charles Maurras, dirigente da Action Française, permite aproximar pensamento da ideologia:

- a) fascista
- b) liberal
- c) socialista
- d) comunista
- e) democrática

9 - (UNESP SP) - A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI – o trabalho liberta.

Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída. Besteira: é óbvio que o aviso é um deboche. “Eles” sabem que estamos morrendo de sede [...]. Bebo, e convido os companheiros a beber também, mas logo cuspo fora a água: está morna, adocicada, com cheiro de pântano.

Isto é o inferno. Hoje, em nossos dias, o inferno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(Primo Levi. É isto um homem?, 1988.)

A descrição, por Primo Levi, de sua chegada a Auschwitz em 1944 revela

- a) o reconhecimento da própria culpa, por um prisioneiro recolhido a um campo de concentração nazista.
- b) o alívio com o fim da viagem em direção à prisão e a aceitação das condições de vida existentes no campo de concentração.
- c) a expectativa de que, apesar dos problemas na chegada, houvesse tratamento digno aos prisioneiros dos campos de concentração.
- d) a falta de entendimento do funcionamento do campo de concentração e a disposição de colaborar com as autoridades nazistas.
- e) a sensação de horror, angústia e submissão que caracterizavam a condição dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas.

10) (Famerp SP) - É possível afirmar que a Alemanha nazista desenvolveu, simultaneamente, duas guerras que, na sua perspectiva, eram complementares:

- a) a guerra social, que afirmava a supremacia do proletariado sobre a burguesia, e a guerra política, de rejeição dos valores democráticos.
- b) a guerra ideológica, de afirmação dos valores do comunismo, e a guerra religiosa, de contestação ao judaísmo e ao islamismo.

c) a guerra industrial, que buscava ultrapassar a produção fabril britânica, e a guerra comercial, na luta pelo controle do mercado consumidor norte-americano.

d) a guerra diplomática, desenvolvida dentro da Liga das Nações, e a guerra colonial, contra as possessões francesas e britânicas no norte da África.

e) a guerra de expansão territorial, levada adiante por seu aparato militar, e a guerra étnica, de perseguição sistemática a judeus, ciganos e negros.

Exercícios – Guerra do Afeganistão (1979-89)

1) Durante a Guerra do Afeganistão (1979-1989), um grupo da CIA conhecido como *bleeders* ficou bastante conhecido por sua atuação. Qual era o objetivo desse grupo?

a) barrar as negociações de todas as formas possíveis com o objetivo de estender a guerra e assim o desgaste sobre a economia soviética.

b) conquistar o Afeganistão e transformá-lo em uma nação capitalista.

c) aliar-se aos soviéticos e combater os mujahidin, vistos como ameaça ao Ocidente.

d) organizar esforços para contribuir com as negociações de paz.

e) utilizar o Afeganistão como base para missões de espionagem no vizinho, Irã.

2) As forças rebeldes afegãs, conhecidas como Mujahidin, eram grupos fundamentalistas islâmicos que estavam insatisfeitos com as reformas promovidas pelos comunistas no país. Os mujahidin tiveram amplo apoio dos EUA, que forneceu armas e treinamento militar aos rebeldes afegãos. Anos depois, parte desses fundamentalistas fundou uma organização terrorista conhecida como:

a) Hezbollah

b) ETA

c) Al-Shabab

d) Boko Haram

e) Talibã

3) Durante a década de 1970, o Afeganistão transformou-se em uma nação comunista graças a um evento conhecido como:

a) Revolução de Saur

b) Revolução de Cabul

c) Revolução Taraki

d) Revolução Dari

e) Revolução do Povo

4 - (ENEM 2003) - No dia 7 de outubro de 2001, Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra ao regime Talibã, no Afeganistão. Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião:

George Bush: Um comandante-chefe envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimos-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos.

Osama Bin Laden: Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do Islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortos em Nairóbi e Dar-es-Salaam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infiéis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infiéis. Que Deus nos proteja deles. (Adaptados de O Estado de S. Paulo, 8/10/2001)

Pode-se afirmar que

A) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de George W. Bush.

B) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de Osama Bin Laden.

C) ambos apóiam-se num discurso de fundo religioso para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça.

D) ambos tentam associar a noção de justiça a valores de ordem política, dissociando-a de princípios religiosos.

E) ambos tentam separar a noção de justiça das justificativas de ordem religiosa, fundamentando-a numa estratégia militar.

5 - (ENEM 2002) Um jornalista publicou um texto do qual estão transcritos trechos do primeiro e do último parágrafos:

“Mamãezinha, minhas mãozinhas vão crescer de novo?”
Jamais esquecerei a cena que vi, na TV francesa, de uma menina da Costa do Marfim falando com a enfermeira que trocava os curativos de seus dois cotos de braços. (...) Como manter a paz num planeta onde boa parte da humanidade não tem acesso às necessidades básicas mais elementares? (...) Como reduzir o abismo entre o camponês afegão, a criança faminta do Sudão, o Severino da cesta básica e o corretor de Wall Street? Como explicar ao menino de Bagdá que morre por falta de remédios, bloqueados pelo Ocidente, que o mal se abateu sobre Manhattan? Como dizer aos chechenos que o que aconteceu nos Estados Unidos é um absurdo? Vejam Grozny, a capital da Chechênia, arrasada pelos russos. Alguém se incomodou com os sofrimentos e as milhares

de vítimas civis, inocentes, desse massacre? Ou como explicar à menina da Costa do Marfim o sentido da palavra 'civilização' quando ela descobrir que suas mãos não crescerão jamais?" UTZERI, Fritz. *Jornal do Brasil*, 17/09/2001.

Apresentam-se, abaixo, algumas afirmações também retiradas do mesmo texto. Aquela que explicita uma resposta do autor para as perguntas feitas no trecho citado é:

A) "tristeza e indignação são grandes porque os atentados ocorreram em Nova Iorque".

B) "ao longo da história, o homem civilizado globalizou todas as suas mazelas".

C) "a Europa nos explorou vergonhosamente".

D) "o neoliberalismo instituiu o deus mercado que tudo resolve".

E) "os negócios das indústrias de armas continuam de vento em popa".

6 - (ENEM 2013) Praticamente três mil morreram no atentado de 11 de setembro, e depois de dez anos é possível observar os efeitos. Entre os perceptíveis, podemos citar as guerras no Afeganistão, que continua e também no Iraque pós-guerra, no qual ainda não há democracia que o presidente George W. Bush estava com intenção de criar.

Existem outros efeitos pós-ataques mais evidentes, como por exemplo:

A) Reforços nos aeroportos em todo mundo e o surgimento do sentimento antiamericano e anti-islâmico.

B) Criação de um novo governo no Afeganistão e envio de mais tropas americanas para os países em guerra.

C) A criação de mais torres ainda maiores de as anteriores e reforço nas fronteiras americanas.

D) Desenvolvimento de novas armas nucleares e o surgimento de novas tecnologias de proteção área.

E) Tentativa de invasão ao Afeganistão e Criação de novas aeronaves de guerras americanas.

7 - (ENEM 2015) - Na abertura do "Concerto para a Esperança", em Washington, O presidente Barack Obama falou que o atentado às torres gêmeas não modificou o caráter dos americanos. Ele falou também que não há nenhuma guerra com:

A) os Afegãos.

B) o islamismo.

C) os talibãs.

D) A AL-Qaeda.

E) O Iraque.

8 - (Enem 2015)

Quanto ao "choque de civilizações", é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que — embora amasse muito seu pai — estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seus pais. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação "normal" de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã — não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do (a)

A) prática da diplomacia.

B) exercício da alteridade.

C) expansão da democracia.

D) universalização do progresso.

E) conquista da autodeterminação.

9. Sobre os documentos recebidos pela WikiLeaks:

I. Apresentam provas de que centenas de civis inocentes afegãos morreram em ataques.

II. Mostra que um "esquadrão da morte" foi criado para assassinar pessoas de uma lista arbitrária montada pelo governo.

III. Mostram que o serviço secreto paquistanês tem ajudado os insurgentes afegãos.

IV. Dão pistas de onde esteja Osama Bin Laden.

Estão corretas:

a) I, II e III

b) I e II

c) Todas

d) Nenhuma

e) III, apenas

2. Em que ano começou a Guerra do Afeganistão?

a) 2003

b) 2000

c) 2001

d) 2002

e) 2004

Exercícios – Guerra das Malvinas e guerra Irã – Iraque

1) Em abril de 1982, o então presidente argentino Leopoldo Galtieri ordenou a invasão das ilhas Malvinas (Falkland), domínio britânico na costa do país, iniciando-se a chamada

Guerra das Malvinas. O andamento e o resultado da guerra condicionaram

a) a consolidação da legitimidade política e da estabilidade institucional do governo ditatorial argentino.

b) a implantação da indústria pesada ligada ao setor bélico com sede principalmente em Buenos Aires.

c) acriação do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), para coordenar a ingerência conjunta dos países americanos na questão.

d) o fortalecimento da aproximação político-diplomática da Argentina com o Brasil

e) o crescimento da ingerência dos EUA sobre o Cone Sul, em função do apoio daquele país à Argentina

2. Conflitos no Líbano, Irã e Iraque: (FGV-SP-2007) Em julho de 2006, tropas israelenses iniciaram uma grande ofensiva no Líbano. Entre as justificativas do governo israelense para essa ação, pode-se citar:

A) o desmantelamento da estrutura militar e administrativa do Hamas, na cidade litorânea de Tiro.

B) a destruição das células do Al Qaeda, ligadas ao terrorista Bin Laden, localizadas em território libanês.

C) a retomada das fazendas de Chebaa, ainda sob controle libanês, porém reconhecidas pela ONU como pertencentes a Israel.

D) a destruição do poder militar do grupo Hezbollah que, a partir do sul do Líbano, atacava cidades e postos militares de Israel.

E) a captura de terroristas do grupo Fatah, escondidos entre os civis palestinos dos campos de refugiados de Sabra e Chatila.

3. Conflitos no Líbano, Irã e Iraque: (UFLA-MG) A recente guerra entre EUA e Inglaterra contra o Iraque fez lembrar a Guerra do Golfo Pérsico de 1991, após o Iraque ter invadido e anexado o Kuwait. As alternativas seguintes descrevem uma etapa da Guerra do Golfo de 1991, EXCETO:

A) Envio de tropas dos EUA para a região do Golfo Pérsico.

B) Renúncia do Xá Reza Pahlevi, a pedido dos EUA, para evitar maiores constrangimentos.

C) Decretação do boicote econômico ao Iraque pela ONU.

D) Ataques a Israel e Arábia Saudita promovidos pelo Iraque.

E) Rendição do Iraque.

4. Conflitos no Líbano, Irã e Iraque: (UDESC-SC-2011) O Irã é oficialmente uma República Islâmica, conhecido até a primeira metade do século XX apenas como Pérsia. Em 1979 houve uma revolução que fez aquele país sair da condição de Monarquia Autocrática para República Islâmica. Sobre o Irã e a condição de República Islâmica, é INCORRETO afirmar que:

A) o aiatolá Khomeini foi o grande promotor da Revolução Islâmica, que visivelmente começava a se opor à ocidentalização pela qual o Irã passava.

B) a Revolução Iraniana que derrubou o Xá Mohammad Reza Pahlevi contou com apoio de amplos setores sociais num primeiro momento, para em seguida fazer chegar ao poder os aiatolás.

C) o Irã Persa é árabe e, por extensão, islâmico, pois todos os islâmicos são árabes e vice-versa.

D) entre 1980 e 1988, o Irã entrou em sangrento conflito com o Iraque, pouco tempo depois de ter passado pela Revolução.

E) recentemente o Irã foi acusado pela comunidade internacional de possuir armas nucleares.

5. Conflitos no Líbano, Irã e Iraque: (UDESC-SC-2011) Analise as proposições relacionadas aos conflitos envolvendo a região do Oriente Médio.

I. Sendo pró-ocidente, Israel, mesmo situado naquela região, mantém uma tradicional política de neutralidade com o mundo árabe.

II. Iraque (árabe) e Irã (persa) viveram um sangrento conflito entre 1980 e 1988.

III. A Revolução Xiita no Irã, no final da década de 1970, ainda hoje tem forte repercussão entre as nações islâmicas.

IV. Durante a Guerra do Golfo em 1991, não foram medidos esforços, dos dois lados, para que as jazidas de petróleo e o meio ambiente fossem preservados.

Assinale a alternativa CORRETA:

A) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

B) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

C) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

D) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

6. Conflitos no Líbano, Irã e Iraque: (UFBA-2008) Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e religiosos do Oriente Médio, pode-se afirmar:

Orientes Médio



01. A predominância do judaísmo e do islamismo no Oriente Médio, nos dias atuais, impede a organização e a sobrevivência das religiões cristãs – católica, ortodoxa e protestante – naquela região.

02. Há muitos grupos religiosos, étnicos e políticos no Iraque, sendo que a grande maioria da população é constituída pelos árabes e está dividida em sunitas e xiitas, ramos da religião islâmica.

04. Os curdos que habitam o norte do Iraque, cristãos grego-ortodoxos, são contra a presença militar estrangeira no país.

08. Os Estados Unidos e a União Europeia, temendo a construção de armas nucleares pelo Irã, incluíram esse país no Eixo do Mal, acentuando a rivalidade existente entre eles, decorrente do fundamentalismo islâmico.

16. A retirada dos colonos judeus da Faixa de Gaza e de alguns assentamentos da Cisjordânia, finalizada em agosto de 2005, foi uma operação realizada sem resistência, promovendo a paz duradoura entre a Jihad Islâmica e os israelenses.

32. As Colinas de Golã, nas quais são encontradas várias fontes de água, inclusive o Rio Jordão, foram ocupadas por Israel desde a Guerra dos Seis Dias e constituem área de discórdia entre o Estado judeu e a Síria.

Soma ()

7. (UFMG) Observe este mapa:

Oriente Médio



Fonte: IBGE. Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 55 (Adaptação).

A partir da interpretação desse mapa e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, é INCORRETO afirmar que:

A) a proximidade entre várias capitais nacionais – sobretudo Beirute, Tel Aviv, Amã e Damasco – as torna mais vulneráveis em situações de conflitos bélicos, frequentes na região.

B) o Oriente Médio, por sua posição latitudinal e relativa à circulação atmosférica geral, tem clima mediterrâneo, com tendência à semiaridez ou à aridez, responsável pelo impacto nos recursos hídricos, um dos maiores problemas regionais.

C) a região, situada no “fundo” do Mar Mediterrâneo, na junção de três continentes, foi rota de grandes exércitos

conquistadores e esteve sob domínio sucessivo de inúmeros grandes impérios.

D) as fronteiras nacionais, definidas há muitos anos, resultaram da existência de obstáculos de natureza física, que impediam o traçado de limites correspondentes ao quadro geopolítico.

8. Conflitos no Líbano, Irã e Iraque: (UFES) Aproveite a crítica do filme Tempo de embebedar cavalos e observe a situação política e os desdobramentos geográficos para os quais ela aponta.

Tempo de embebedar cavalos

O filme faz uma abordagem lírica do tema: fome e falta de perspectiva de um povo. A história se passa em um pequeno vilarejo, na fronteira entre o Iraque e o Irã, e apresenta ao mundo um recorte do cotidiano da maior nação sem Estado do planeta. Aponta muitos dos problemas enfrentados pelo seu povo, que se encontra espalhado por alguns países, como a Turquia, o Irã, a Síria [...] Com língua e cultura próprias, ele vem sendo rechaçado da região, principalmente quando o seu país deixou de existir nos mapas. Praticamente, o único trabalho disponível em certas regiões é o de contrabando de mercadorias entre o Irã e o Iraque.

Além dos riscos dessa atividade ilegal, os habitantes sofrem com a enorme quantidade de minas enterradas nos locais onde transitam. O estranho título vem do hábito de darem vodca aos animais, para que eles possam aguentar o frio intenso e as longas viagens que têm de fazer.

FRANZOIA, A. P. Época, 14 set. 2001. p. 11 (Adaptação).

O filme discute a questão curda. O comentário CORRETO sobre esse assunto é:

A) A criação de um Estado é uma reivindicação dos curdos, que representam a maior nação do mundo sem um território definido.

B) A cultura local é influenciada pela altitude, pelo frio e pela formação florestal densa, que exigem o uso de cavalos.

C) A questão curda é idêntica à dos palestinos, dos judeus e dos bascos, porque possuem língua, cultura, governo nacional, mas falta-lhes o país.

D) A supressão do Estado curdistão permitiu ao Líbano, à Armênia, à Síria e ao Iraque a ampliação de seus territórios.

E) O principal motivo da luta dos curdos contra o Iraque e o Irã está relacionado à exploração econômica do petróleo nacional.

Exercícios – 11 de setembro de 2001

1) Leia o texto a seguir: “O presidente Bush estava lendo um texto para os alunos do segundo ano da escola primária de Emma E. Booker, em Sarasota, Florida, quando Rove lhe deu a notícia de que um avião havia atingido a torre norte do World Trade Center. Primeiro parecia que tinha sido um acidente, um erro do piloto ou

talvez, Bush pensou, o piloto tivesse tido um ataque cardíaco.” (Woodward, Bob. *Bush em guerra*. São Paulo: Arx, 2003, p. 37.)

Esse trecho do livro *Bush em guerra*, de autoria do premiado jornalista Bob Woodward, faz referência a qual acontecimento do século XXI?

- a) ao ataque *kamikaze* japonês à base de Pearl Harbor.
- b) ao ataque cardíaco de um grande piloto dos EUA que ocasionou a queda de um avião comercial em Nova Iorque.
- c) ao ataque terrorista islâmico de 11 de setembro de 2001, no qual um dos alvos principais foi o edifício de torres gêmeas, World Trade Center.
- d) ao ataque terrorista islâmico de 11 de setembro de 2001, organizado por Bin Laden e levado a cabo por integrantes das FARC (Forças Armadas Revolucionária da Colômbia).
- e) ao ataque terrorista islâmico de 11 de setembro de 2001, idealizado por Vladimir Putin e organizado e executado pela Al Qaeda.

2) Leia o texto a seguir: “Eu até mesmo lancei a seguinte tese, que pode chocar: o terrorismo islâmico é o reflexo monstruoso do Ocidente cristão que ele abomina. Isso está claro na sua retórica de vitimização. Basta ler os escritos de Bin Laden: é em nome das vítimas japonesas das bombas atômicas americanas que os kamikaze islâmicos atacaram os Estados Unidos. Alguns meses antes dos atentados do 11 de setembro, o chefe da Al Qaeda enviou uma comunicação às suas tropas para anunciar que ele preparava uma “Hiroshima contra a América”. Em todas as partes é em nome das vítimas que os outros fizeram que se persegue, que se mata, que se massacra ou mutila.”

(Dupuy, Jean-Pierre. *Crer é não crer. As crenças religiosas, a violência e o sagrado*. In: Revista do Instituto Hamanitas Unisinos On-line. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4448&secao=393)

Neste texto, o matemático e filósofo francês Jean-Pierre Dupuy quer destacar:

- a) que os terroristas islâmicos, autores dos ataques de 11 de setembro de 2001, tinham auxílio do governo japonês, que queria se vingar do ataque atômico que os EUA fizeram em 1945.
- b) que os terroristas, chefiados por Bin Laden, empreenderam os ataques de 11 de setembro, em dada medida, motivados pela abominação que eles tinham do Ocidente Cristão (na figura dos Estados Unidos) sendo que tal abominação foi justificada pelos terroristas com o exemplo das vítimas da bomba de Hiroshima, de 1945.
- c) que o objetivo de Bin Laden, expresso na frase “Hiroshima contra a América”, era lançar uma bomba nuclear em solo americano. Plano este que não deu certo.
- d) que os terroristas islâmicos não eram como os kamikazes japoneses, já que aqueles (os islâmicos) não se suicidaram como estes (os japoneses), tendo saltado dos aviões antes que colidissem com os alvos do dia 11 de setembro.

e) que o terrorismo islâmico é o “reflexo monstruoso” do Ocidente cristão por ser o Ocidente cristão terrorista com o radicalismo islâmico.

3) (FEI) O site Wikileaks, que tem como fundador o australiano Julian Paul Assange, ficou conhecido em 2010 por revelar milhares de documentos diplomáticos confidenciais do Departamento de Estado dos EUA. Uma mensagem da Secretaria de Estado dos EUA à embaixada americana em Assunção relatou a preocupação do governo americano da época com a suposta presença de organizações como Al Qaeda, o Hezbollah e o Hamas na tríplice fronteira (entre Brasil, Argentina e Paraguai), o que nunca foi confirmado. Essas três organizações são, respectivamente:

- a) uma organização paramilitar então chefiada por Osama bin Laden, uma milícia fundamentalista islâmica xiita sediada no Líbano e uma organização palestina, de orientação sunita, que governa a faixa de Gaza.
- b) uma organização paramilitar sediada no Afeganistão, uma milícia fundamentalista chechena e uma organização palestina xiita que controla a faixa de Gaza.
- c) um grupo paramilitar iraquiano xiita, uma milícia fundamentalista saudita e um grupo paramilitar iraniano.
- d) uma milícia fundamentalista iraniana, uma organização palestina que controla a faixa de Gaza e uma organização terrorista Líbia que era controlada por Muammar al-Gaddafi.
- e) uma organização terrorista síria, um grupo paramilitar afegão e uma organização palestina de orientação sunita, que comanda a faixa de Gaza.

4. Os eventos ocorridos no dia 11 de setembro de 2001 geraram mudanças sociais nos Estados Unidos,

- A) que ampliaram o isolacionismo e autossuficiência da economia norte-americana.
- B) mitigaram o patriotismo e os laços familiares em razão das mortes causadas.
- C) atenuaram o xenofobismo e a tensão política entre os países do Oriente e Ocidente.
- D) aumentaram o preconceito contra os indivíduos de origem árabe e religião islâmica.
- E) diminuíram a popularidade e legitimidade imediata do chefe de Estado para lidar com o evento.

5. No dia 7 de outubro de 2001, Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra ao regime Talibã, no Afeganistão. Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião:

George Bush: Um comandante-chefe envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimos-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos

teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos.

Osama Bin Laden: Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do Islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortos em Nairóbi e Dar-es-Salaam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infieis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infieis. Que Deus nos proteja deles. (Adaptados de O Estado de S. Paulo, 8/10/2001)

Pode-se afirmar que

A) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de George W. Bush.

B) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de Osama Bin Laden.

C) ambos apóiam-se num discurso de fundo religioso para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça.

D) ambos tentam associar a noção de justiça a valores de ordem política, dissociando-a de princípios religiosos.

E) ambos tentam separar a noção de justiça das justificativas de ordem religiosa, fundamentando-a numa estratégia militar.

6 - (ENEM 2015) - Na abertura do "Concerto para a Esperança", em Washington, O presidente Barack Obama falou que o atentado às torres gêmeas não modificou o caráter dos americanos. Ele falou também que não há nenhuma guerra com:

A) os Afegãos.

B) o islamismo.

C) os talibãs.

D) A AL-Qaeda.

E) O Iraque.

Gabarito

Exercícios – Sociedade Feudal

Gabarito: 1-E, 2-D, 3-D, 4-D, 5-C, 6-E, 7-D, 8-D, 9-D, 10-B.

Exercícios – Renascimento

Gabarito: 1-A, 2-B, 3-E, 4-A, 5-C, 6-Soma: 17, 7-C, 8-B, 9-B, 10-C.

Exercícios – Reformas religiosas

Gabarito: 1-B, 2-D, 3-C, 4-B, 5-C, 6-C, 7-B, 8-E, 9-D, 10-C.

Exercícios – Absolutismo e mercantilismo

Gabarito: 1-D, 2-E, 3-D, 4-B, 5-E, 6-C, 7-B, 8-E, 9-C, 10-E.

Exercícios – EXPANSÃO MARÍTIMA: GRANDES NAVEGAÇÕES

Gabarito: 1-B, 2-A, 3-D, 4-B, 5-C, 6-D, 7-A, 8-A, 9-C, 10-A.

Exercícios – COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA AMÉRICA

Gabarito: 1-C, 2-A, 3-D, 4-B, 5-C, 6-A, 7-D, 8-C, 9-D, 10-B.

Exercícios – COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA AMÉRICA

Gabarito: 1-E, 2-C, 3-D, 4-D, 5-A, 6-B, 7-D, 8-A, 9-C, 10-E, 11-E, 12-B, 13-E.

Exercícios – Revoluções Inglesas

Gabarito: 1-D, 2-D, 3-B, 4-B, 5-E, 6-Soma: 30, 7-D, 8-B, 9-A, 10-E.

Exercícios – Revolução industrial

Gabarito: 1-A, 2-B, 3-D, 4-D, 5-A, 6-A, 7-B, 8-D, 9-A, 10-E.

Exercícios – ILUMINISMO

Gabarito: 1-B, 2-C, 3-C, 4-E, 5-C, 6-B, 7-C, 8-A, 9-D, 10-E.

Exercícios – Independência das 13 colônias

Gabarito: 1-A, 2-C, 3-E, 4-C, 5-E, 6-C, 7-A, 8-E, 9-D, 10-E.

Exercícios – Revolução Francesa

Gabarito: 1-A, 2-A, 3-B, 4-D, 5-C, 6-A, 7-E, 8-A, 9-C, 10-Soma: 81.

Exercícios – Era napoleônica e congresso de Viena

Gabarito: 1-D, 2-A, 3-E, 4-C, 5-B, 6-E, 7-C, 8-E, 9-D, 10-B, 11-C, 12-A, 13-E, 14-B, 15-A.

Exercícios – Independência e primeiro reinado

Gabarito: 1-C, 2-D, 3-E, 4-C, 5-A, 6-E, 7-C, 8-E, 9-C, 10-B.

Exercícios – Período regencial

Gabarito: 1-A, 2-C, 3-A, 4-C, 5-D, 6-B, 7-A, 8-E, 9-E, 10-C.

Exercícios – Segundo reinado

Gabarito: 1-D, 2-B, 3-E, 4-B, 5-A, 6-C, 7-D, 8-E, 9-B, 10-A.

Exercícios – Pensamentos e ideologias no século XIX

Gabarito: 1-C, 2-C, 3-A, 4-D, 5-C, 6-B, 7-D, 8-B, 9-B, 10-C.

Exercícios – Imperialismo europeu (séc XIX)

Gabarito: 1-D, 2-D, 3-E, 4-D, 5-A, 6-D, 7-B, 8-E, 9-B, 10-A.

Exercícios – Primeira guerra mundial

Gabarito: 1-B, 2-B, 3-A, 4-B, 5-E, 6-A, 7-E, 8-B, 9-A, 10-C.

Exercícios – Revolução Russa

Gabarito: 1-B, 2-D, 3-C, 4-B, 5-B, 6-C, 7-D, 8-B, 9-E, 10-C.

Exercícios – República da espada

Gabarito: 1-B, 2-B, 3-C, 4-C, 5-C, 6-D, 7-D, 8-B, 9-A, 10-A.

Exercícios – República oligárquica

Gabarito: 1-D, 2-E, 3-D, 4-B, 5-B, 6-E, 7-C, 8-D, 9-A, 10-A.

Exercícios – REVOLUÇÃO DE 1930

Gabarito: 1-B, 2-C, 3-D, 4-B, 5-C, 6-B, 7-A, 8-A, 9-A, 10-C.

Exercícios – Era Vargas

Gabarito: 1-A, 2-D, 3-D, 4-A, 5-C, 6-B, 7-A, 8-B, 9-B, 10-E, 11-B, 12-C, 13-A.

Exercícios – Nazifascismo

Gabarito: 1-C, 2-E, 3-C, 4-B, 5-E, 6-A, 7-A, 8-E, 9-D, 10-A.

Exercícios – Crise de 29

Gabarito: 1-C, 2-C, 3-D, 4-B, 5-D, 6-A, 7-C, 8-D, 9-B, 10-E.

Exercícios – Segunda guerra mundial

Gabarito: 1-E, 2-C, 3-C, 4-C, 5-C, 6-E, 7-B, 8-A, 9-A, 10-E.

Exercícios – República populista

Gabarito: 1-B, 2-C, 3-A, 4-C, 5-D, 6-E, 7-E, 8-B, 9-A, 10-C.

Exercícios – Guerra fria

Gabarito: 1-E, 2-C, 3-B, 4-D, 5-A, 6-A, 7-A, 8-A, 9-C, 10-A.

Exercícios – Guerra da Coreia e do Vietnã

Gabarito: 1-B, 2-C, 3-B, 4-B, 5-A, 6-D, 7-D, 8-D, 9-A, 10-B.

Exercícios – Governo Castelo Branco

Gabarito: 1-E, 2-A, 3-A, 4-D, 5-B, 6-A, 7-B, 8-A, 9-B, 10-B.

Exercícios – Governo Costa e Silva

Gabarito: 1-B, 2-A, 3-E, 4-B, 5-D, 6-D, 7-E, 8-D, 9-B, 10-D.

Exercícios – Governo Médici

Gabarito: 1-D, 2-D, 3-C, 4-E, 5-C, 6-D, 7-C, 8-E, 9-E, 10-B.

Exercícios – Governo Ernesto Geisel

Gabarito: 1-D, 2-C, 3-C, 4-B, 5-C, 6-B, 7-A, 8-B, 9-E, 10-D.

Exercícios – Conflito Árabe-Israelense

Gabarito: 1-B, 2-B, 3-A, 4-D, 5-C, 6-C, 7-D, 8-B, 9-C, 10-C.

Exercícios – Governo Figueiredo

Gabarito: 1-B, 2-C, 3-D, 4-A, 5-B, 6-A, 7-E, 8-C, 9-E, 10-C.

Exercícios – Governo Sarney (1985-1990)

Gabarito: 1-B, 2-A, 3-B, 4-A, 5-B, 6-A, 7-C, 8-D, 9-B, 10-D.

Exercícios – Governo Fernando Collor (1990-1992) e Itamar Franco (1992-1994)

Gabarito: 1-C, 2-C, 3-D, 4-A, 5-C, 6-C, 7-B, 8-B, 9-C, 10-E.

Exercícios – Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2000)

Gabarito: 1-D, 2-D, 3-E, 4-A, 5-D, 6-E, 7-D, 8-C, 9-E, 10-A.

Exercícios – Governo Lula (2003-2010)

Gabarito: 1-A, 2-C, 3-D, 4-A, 5-B, 6-A, 7-C, 8-A, 9-D, 10-C.

Exercícios – URSS

Gabarito: 1-C, 2-A, 3-B, 4-D, 5-C, 6-D, 7-B, 8-A, 9-B, 10-E.

Exercícios – Totalitarismo

Gabarito: 1-D, 2-B, 3-B, 4-C, 5-C, 6-B, 7-D, 8-A, 9-E, 10-E.

Exercícios – Guerra do Afeganistão (1979-89)

Gabarito: 1-A, 2-E, 3-A, 4-C, 5-B, 6-A, 7-B, 8-B, 9-A, 10-C.

Exercícios – Guerra das Malvinas e guerra Irã – Iraque

Gabarito: 1-D, 2-D, 3-B, 4-C, 5-D, 6-Soma: 42, 7-D, 8-A.

Exercícios – 11 de setembro de 2001

Gabarito: 1-C, 2-B, 3-A, 4-D, 5-C, 6-B.